JORNAL DO BRASIL

©JORNAL DO BRASIL LTDA. 1984 — Rio de Janeiro — Terça-feira, 11 de setembro de 1984 — Ano XCIV — Nº 156 — Preço: Cr$ 500,00

TEMPO

NUBLADO, ocasionalmente bom, mas ainda sujeito a chuvas esparsas. Temperatura estável e visibilidade moderada. Foto do satélite e tempo no mundo, **página 14**.

MUNDO

GROMYKO, Ministro do Exterior da URSS, se reunirá com Reagan nos EUA este mês se Governo americano quiser, afirmou Vice-Chanceler russo, Georgy Kornienko. **(Página 8)**

PINOCHET, Presidente do Chile, renovou "estado de perigo" que lhe dá poderes extraordinários e abriu processo contra 10 oposicionistas. **(Página 9)**

NACIONAL

HOSPITAIS paulistas não aderem a movimento pela suspensão dos serviços ambulatoriais: apenas 13 entre 430 estabelecimentos fogem à regra. **(Página 5)**

ARTEFATO bélico falhado que explode e fere cinco menores em Jundiaí leva o comando do II Exército a abrir sindicância para apurar os fatos. **(Página 5)**

FUNAI deve mudar de presidente, pois Jurandy Marcos da Fonseca diz que entrega hoje seu cargo para não passar à história como genocida. **(Página 5)**

NEGÓCIOS

SUPERÁVIT comercial deve atingir 12 bilhões de dólares, confirma a Cacex, após a obtenção do saldo recorde de 1,3 bilhão de dólares em agosto. **(Pág. 17)**

MORGANTI lança no mercado, até o fim do ano, uma completa quadra de vôlei desmontável, que cabe numa pequena sacola e pesa 7 quilos. **(Página 18)**

PIPIMÓVEL, sanitário público sobre **trailer** lançado em Minas, já foi vendido para Manaus, Goiás e Brasília. Em 85, iniciam-se as exportações. **(Página 18)**

PROJETO de informática do Governo foi considerado abrangente por transformar SEI em controlador absoluto do setor, segundo Tancredo Neves. **(Página 18)**

ESPORTES

KARPOV aceitou a proposta de seu desafiante, Garry Kasparov, e terminou em empate, após 36 movimentos, o primeiro jogo do **match** pelo mundial de xadrez. **(Pagina 19)**

Antônio Batalha

Tancredo fez maratona no Rio e discursou na hora do almoço em Ipanema

BNH premiará reajuste semestral com desconto

O BNH vai dar uma bonificação extra de cerca de 8% para os mutuários que optarem por reajustes semestrais nas prestações dos imóveis. Além disto, estes mutuários terão direito ao bônus de abatimento (de cerca de 19%, em média) e aos reajustes equivalentes aos aumentos salariais. A intenção do BNH é estimular os que têm contratos anuais — cerca de 80% dos participantes do Sistema Financeiro de Habitação — a optarem por vencimentos semestrais. Segundo o presidente do BNH, Nelson da Matta, as novas condições de pagamento devem vigorar já em outubro.

Da Matta anunciou que hoje terá uma nova reunião com os representantes dos mutuários e disse esperar que o projeto do BNH seja aprovado até o dia 15 deste mês. O Governo está estudando alterações na caderneta de poupança, anunciou o chefe da Assessoria Econômica do Ministério do Planejamento, Akihiro Ikeda. A volta do rendimento trimestral para os aplicadores em cadernetas poderá ser aprovada ainda este mês pelo Conselho Monetário Nacional. Para Ikeda, acabar com os rendimentos mensais seria coerente com as outras medidas tomadas na área financeira. (Página 15)

Tancredo pede que povo faça pressão contra o Colégio

O candidato da Aliança Democrática à Presidência, Tancredo Neves, pediu num minicomício em Ipanema que o povo faça pressão moral contra o Colégio Eleitoral, para impedir que seus membros "votem contra o sentimento popular". Em programação de quase dez horas no Rio, ele inaugurou vários comitês. Em São Paulo, onde participou de homenagem ao banqueiro Olavo Setúbal, o companheiro de chapa de Tancredo, José Sarney, disse que estará a seu lado no comício marcado para sexta-feira em Goiânia, o primeiro de grandes proporções. (Páginas 2 e 3 e editoral **Campanha Vazia**)

Brasília — A. Dorgivan

Dalla enxuga boca após decisão

Dalla condiciona direta a acordo entre líderes

O presidente do Congresso Nacional, Senador Moacyr Dalla, condenou a emenda Theodoro Mendes a esperar no fundo de um armário sua vez de entrar na pauta por ordem de antigüidade, pois condicionou a votação a um acordo entre as lideranças partidárias que não conta com o apoio dos líderes do PDS na Câmara, Nelson Marchezan, e no Senado, Aloysio Chaves. O grupo Só Diretas do PMDB reúne-se hoje para estudar a possibilidade de impetrar um mandado de segurança contra a decisão de Dalla.

O Senador Hélio Gueiros (PMDB-PA) tentou ontem mesmo recorrer desta decisão ao plenário, mas seu requerimento foi indeferido. Já a emenda Jorge Carone, pelas diretas em 1988, deixou de ser lida, por duas vezes, por falta de quorum. O candidato do PDS à Presidência, Paulo Maluf, foi convidado pelo Palácio do Planalto a discursar em Cuiabá quinta-feira, quando estará ao lado do Presidente Figueiredo na cerimônia de inauguração da estrada Cuiabá—Porto Velho. Maluf prometeu, se eleito, continuá-la. (Página 3)

São Paulo — Ariovaldo dos Santos

A. Carlos Magalhães e Aureliano estiveram na homenagem a Olavo Setúbal

Rondônia supera crise com esforço certo em 3 anos

Enquanto os consagrados pólos de desenvolvimento do país amargam os resíduos da crise econômica, Rondônia, aos três anos de existência como Estado, exibe uma vitalidade que tem origem na expansão populacional em ritmo acelerado, consolida-se com a distribuição de terras e se reflete num crescimento do PIB estadual acima de 13%. Agora, porém, o fluxo migratório desordenado e a escassez de energia elétrica põem em xeque o seu futuro, como mostra a série de reportagens **Rondônia, a fronteira que deu certo**, que o JORNAL DO BRASIL publica a partir de hoje. (Pág. 4)

Mina explode, mata 2 e deixa 31 sob a terra

Dois mineiros morreram e 31 ficaram soterrados e expostos a intoxicação por gases letais, a 60 metros de profundidade, em conseqüência da explosão de uma mina de carvão perto de Criciúma, Santa Catarina. A diretoria da Companhia Carbonífera Urussanga, proprietária da mina, admite poucas possibilidades de haver sobreviventes. As causas da explosão não foram ainda descobertas e até a noite as equipes de salvamento não haviam conseguido chegar ao ponto onde os mineiros se encontram. Atingidos pela fumaça e os gases, quatro homens do salvamento foram hospitalizados. (Página 5)

Saúde já examina sangue de morador devido ao Tordon

Cerca de 2 mil 500 moradores de dez edifícios vizinhos ao terreno de Copacabana onde se usou Tordon para matar pés de **ficus** estão sendo vistoriados por 35 técnicos da Secretaria Estadual de Saúde, para saber se foram contaminados pelo herbicida. As pessoas que apresentam sintomas como náusea e irritação nos olhos são submetidas a exames de urina e sangue. (Pág. 7)

Líderes do PDS voltam a discutir política salarial

Sem ter chegado a um acordo na reunião de ontem, os líderes do Governo na Câmara, Nelson Marchezan, e no Senado, Aloysio Chaves, voltam a debater a mudança na política salarial hoje. Eles terão uma reunião com o Chefe do Gabinete Civil, Leitão de Abreu, e com os Ministros Murilo Macedo, Delfim Neto e Ernane Galvêas. (Página 15)

Papa exalta amor de índios por sua cultura no Canadá

Índios canadenses, com roupas tribais e cocares, deram ao Papa João Paulo II peles de castor e botas de couro de rena e ouviram o Sumo Pontífice defender seus direitos. No santuário de Sant'Ana de Beaupré, Quebec, no segundo dia de sua visita ao Canadá, o Papa falou a 10 mil indígenas e esquimós, acampados em tendas, que vieram de longe para vê-lo.

— Com toda razão vocês querem controlar seu futuro, preservar sua cultura — disse João Paulo II no mais antigo centro de peregrinação da América do Norte. Para um índio de 51 anos, William Mark, foi "um grande festival de fé". Antes de ir ao santuário, o Papa visitou 800 deficientes físicos e pediu para eles "emprego adequado e salário justo".

João Paulo II também se avistou com freiras e padres de Quebec, na capela do seminário municipal da cidade. Ele reafirmou a importância do celibato clerical. Recente pesquisa mostra que 65% dos católicos do Canadá acham que padres e freiras deveriam poder casar. (Página 9 e editorial **Peregrino Romano**)

Sainte Anne de Beaupré, Canadá — UPI

João Paulo II usou expressões em 6 línguas indígenas

200 famílias estão acampadas perto de Tucuruí, em protesto contra os problemas decorrentes da antecipação do fechamento da barragem. (Página 5)

Serra do Trucará · Rio Trucará · Nazaré dos Patos · Rio Itaquara · Rio Mururu · Igarapé dos Santos · Tucuruí · Rio Quitéria · Rio Caripi · Rio Tocantins

Censura a peças e filmes aumentou, com o Conselho Superior de Censura em recesso. E Ministério da Justiça tem anteprojeto de lei sobre assunto. **Caderno B**

JORNAL DO BRASIL

©JORNAL DO BRASIL LTDA. 1984 | Rio de Janeiro — Terça-feira, 11 de setembro de 1984 | Ano XCIV — Nº 156 | Preço: Cr$ 500,00 | 2º Clichê

TEMPO

NUBLADO, ocasionalmente bom, mas ainda sujeito a chuvas esparsas. Temperatura estável e visibilidade moderada. Foto do satélite e tempo no mundo, **página 14**.

MUNDO

GROMYKO, Ministro do Exterior da URSS, deve reunir-se com Reagan no dia 28, em Washington, rompendo o gelo nas relações soviético-americanas. **(Página 8)**

PINOCHET, Presidente do Chile, renovou "estado de perigo" que lhe dá poderes extraordinários e abriu processo contra 10 oposicionistas. **(Página 9)**

NACIONAL

HOSPITAIS paulistas não aderem a movimento pela suspensão dos serviços ambulatoriais: apenas 13 entre 430 estabelecimentos fogem à regra. **(Página 5)**

ARTEFATO bélico falhado que explode e fere cinco menores em Jundiaí leva o comando do II Exército a abrir sindicância para apurar os fatos. **(Página 5)**

FUNAI deve mudar de presidente, pois Jurandy Marcos da Fonseca diz que entrega hoje seu cargo para não passar à história como genocida. **(Página 5)**

NEGÓCIOS

SUPERÁVIT comercial deve atingir 12 bilhões de dólares, confirma a Cacex, após a obtenção do saldo recorde de 1,3 bilhão de dólares em agosto. **(Pág. 17)**

MORGANTI lança no mercado, até o fim do ano, uma completa quadra de vôlei desmontável, que cabe numa pequena sacola e pesa 7 quilos. **(Página 18)**

PIPIMÓVEL, sanitário público sobre **trailer** lançado em Minas, já foi vendido para Manaus, Goiás e Brasília. Em 85, iniciam-se as exportações. **(Página 18)**

PROJETO de informática do Governo foi considerado abrangente por transformar SEI em controlador absoluto do setor, segundo Tancredo Neves. **(Página 18)**

ESPORTES

KARPOV aceitou a proposta de seu desafiante, Garry Kasparov, e terminou em empate, após 36 movimentos, o primeiro jogo do **match** pelo mundial de xadrez. **(Página 19)**

Antônio Batalha

Tancredo fez maratona no Rio e discursou na hora do almoço em Ipanema

Tancredo pede que povo faça pressão contra o Colégio

O candidato da Aliança Democrática à Presidência, Tancredo Neves, pediu num minicomício em Ipanema que o povo faça pressão moral contra o Colégio Eleitoral, para impedir que seus membros "votem contra o sentimento popular". Em programação de quase dez horas no Rio, ele inaugurou vários comitês. Em São Paulo, onde participou de homenagem ao banqueiro Olavo Setúbal, o companheiro de chapa de Tancredo, José Sarney, disse que estará a seu lado no comício marcado para sexta-feira em Goiânia, o primeiro de grandes proporções. (Páginas 2 e 3 e editorial **Campanha Vazia**)

Brasília — A. Dorgivan

Dalla enxuga boca após decisão

BNH premiará reajuste semestral com desconto

O BNH vai dar uma bonificação extra de cerca de 8% para os mutuários que optarem por reajustes semestrais nas prestações dos imóveis. Além disto, estes mutuários terão direito ao bônus de abatimento (de cerca de 19%, em média) e aos reajustes equivalentes aos aumentos salariais. A intenção do BNH é estimular os que têm contratos anuais — cerca de 80% dos participantes do Sistema Financeiro de Habitação — a optarem por vencimentos semestrais. Segundo o presidente do BNH, Nelson da Matta, as novas condições de pagamento devem vigorar já em outubro.

Da Matta anunciou que hoje terá uma nova reunião com os representantes dos mutuários e disse esperar que o projeto do BNH seja aprovado até o dia 15 deste mês. O Governo está estudando alterações na caderneta de poupança, anunciou o chefe da Assessoria Econômica do Ministério do Planejamento, Akihiro Ikeda. A volta do rendimento trimestral para os aplicadores em cadernetas poderá ser aprovada ainda este mês pelo Conselho Monetário Nacional. Para Ikeda, acabar com os rendimentos mensais seria coerente com as outras medidas tomadas na área financeira. (Página 15)

Dalla condiciona direta a acordo entre líderes

O presidente do Congresso Nacional, Senador Moacyr Dalla, condenou a emenda Theodoro Mendes a esperar no fundo de um armário sua vez de entrar na pauta por ordem de antigüidade, pois condicionou a votação a um acordo entre as lideranças partidárias que não conta com o apoio dos líderes do PDS na Câmara, Nelson Marchezan, e no Senado, Aloysio Chaves. O grupo Só Diretas do PMDB reúne-se hoje para estudar a possibilidade de impetrar um mandado de segurança contra a decisão de Dalla.

O Senador Hélio Gueiros (PMDB-PA) tentou ontem mesmo recorrer desta decisão ao plenário, mas seu requerimento foi indeferido. Já a emenda Jorge Carone, pelas diretas em 1988, deixou de ser lida, por duas vezes, por falta de quorum. O candidato do PDS à Presidência, Paulo Maluf, foi convidado pelo Palácio do Planalto a discursar em Cuiabá quinta-feira, quando estará ao lado do Presidente Figueiredo na cerimônia de inauguração da estrada Cuiabá—Porto Velho. Maluf prometeu, se eleito, continuá-la. (Página 3)

São Paulo — Ariovaldo dos Santos

A. Carlos Magalhães e Aureliano estiveram na homenagem a Olavo Setúbal

Rondônia supera crise com esforço certo em 3 anos

Enquanto os consagrados pólos de desenvolvimento do país amargam os resíduos da crise econômica, Rondônia, aos três anos de existência como Estado, exibe uma vitalidade que tem origem na expansão populacional em ritmo acelerado, consolida-se com a distribuição de terras e se reflete num crescimento do PIB estadual acima de 13%. Agora, porém, o fluxo migratório desordenado e a escassez de energia elétrica põem em xeque o seu futuro, como mostra a série de reportagens **Rondônia, a fronteira que deu certo**, que o JORNAL DO BRASIL publica a partir de hoje. (Pág. 4)

Mina explode, mata 2 e deixa 31 sob a terra

Dois mineiros morreram e 31 ficaram soterrados e expostos a intoxicação por gases letais, a 60 metros de profundidade, em conseqüência da explosão de uma mina de carvão perto de Criciúma, Santa Catarina. A diretoria da Companhia Carbonífera Urussanga, proprietária da mina, admite poucas possibilidades de haver sobreviventes. As causas da explosão não foram ainda descobertas e até a noite as equipes de salvamento não haviam conseguido chegar ao ponto onde os mineiros se encontram. Atingidos pela fumaça e os gases, quatro homens do salvamento foram hospitalizados. (Página 5)

Saúde já examina sangue de morador devido ao Tordon

Cerca de 2 mil 500 moradores de dez edifícios vizinhos ao terreno de Copacabana onde se usou Tordon para matar pés de **ficus** estão sendo vistoriados por 35 técnicos da Secretaria Estadual de Saúde, para saber se foram contaminados pelo herbicida. As pessoas que apresentam sintomas como náusea e irritação nos olhos são submetidas a exames de urina e sangue. (Página 7)

Líderes do Governo voltam a discutir a política de salários

Sem ter chegado a um acordo na reunião de ontem, os líderes do Governo na Câmara, Nelson Marchezan, e no Senado, Aloysio Chaves, voltam a debater a mudança na política salarial hoje. Eles terão uma reunião com o Chefe do Gabinete Civil, Leitão de Abreu, e com os Ministros Murilo Macedo, Delfim Neto e Ernane Galvêas. (Página 15)

Papa exalta amor de índios por sua cultura no Canadá

Índios canadenses, com roupas tribais e cocares, deram ao Papa João Paulo II peles de castor e botas de couro de rena e ouviram o Sumo Pontífice defender seus direitos. No santuário de Sant'Ana de Beaupré, Quebec, no segundo dia de sua visita ao Canadá, o Papa falou a 10 mil indígenas e esquimós, acampados em tendas, que vieram de longe para vê-lo.

— Com toda razão vocês querem controlar seu futuro, preservar sua cultura — disse João Paulo II no mais antigo centro de peregrinação da América do Norte. Para um índio de 51 anos, William Mark, foi "um grande festival de fé". Antes de ir ao santuário, o Papa visitou 800 deficientes físicos e pediu para eles "emprego adequado e salário justo".

João Paulo II também se avistou com freiras e padres de Quebec, na capela do seminário municipal da cidade. Ele reafirmou a importância do celibato clerical. Recente pesquisa mostra que 65% dos católicos do Canadá acham que padres e freiras deveriam poder casar. (Página 9 e editorial **Peregrino Romano**)

Sant'Ana de Beaupré, Canadá — UPI

João Paulo II usou expressões em 6 línguas indígenas

200 famílias estão acampadas perto de Tucuruí, em protesto contra os problemas decorrentes da antecipação do fechamento da barragem. (Página 5)

Ao Colégio ou a "la playa"

VAMOS ao Colégio Eleitoral. O sonho do restabelecimento da eleição direta para a sucessão do Presidente Figueiredo esgarçou-se no final da tarde de ontem depois que o capixaba Moacyr Dalla, presidente do Senado, sacou do bolso do paletó um dos muitos papéis que carregava há dias para cima e para baixo. A emenda Theodoro Mendes, que resgatava o sonho oferecido ao país pela emenda Dante de Oliveira, repousará no limbo do Congresso na companhia de dezenas de outras propostas de reforma da Constituição. Dali só sairá por obra e graça de um acordo entre os líderes de todos os partidos.

O acordo no momento, e até onde a vista alcança, é simplesmente impossível. O Presidente Figueiredo, pessoalmente, pode até admitir passar a faixa a um sucessor escolhido pelo voto popular, mas sabe que a cúpula do estamento militar é claramente favorável à manutenção das atuais regras do jogo. Como o Presidente é capaz de muitas coisas, menos de romper com o seu pano de fundo, orientará os líderes do PDS na Câmara e no Senado para que não façam acordo algum. E para que se previnam contra o perigo de a Oposição, mais uma vez, tentar ressuscitar o sonho.

O risco existe mais é insignificante. O PDS reúne condições de afastá-lo com prosaicas manobras regimentais. A emenda Jorge Carone, que não passa de uma cópia do substitutivo do Senador Aderbal Jurema à falecida emenda Figueiredo, retirada bruscamente do Congresso, restabelece a eleição direta para Presidente da República em 1988. Por ter sido subscrita por dois terços da Câmara e do Senado, tornou-se prioritária e passou à frente das demais. A Oposição pode, se quiser, tentar repetir o que quase conseguiu com a emenda Figueiredo: votar a data da eleição direta em separado e trocar 1988 por 1985.

De sua parte, o PDS conta com o tempo a seu favor. Lida a emenda Jorge Carone, haverá um prazo de oito dias para que ela receba subemendas, mais um de 30 para que o relator possa oferecer seu parecer, e mais um de 30 se ele solicitar mais tempo para concluir seu trabalho. O que remeteria a votação da emenda lá para meados de novembro. Improvável. Há um sentimento comum a todos os partidos de que nenhuma alteração nas regras da sucessão presidencial será aprovada pelo Congresso depois do próximo dia 30. Foi este, por sinal, o prazo estipulado pelo ex-Governador Tancredo Neves para a votação da emenda ontem abortada.

A emenda Jorge Carone, que encontrou passagem fácil no gabinete do Presidente Figueiredo, servirá, se aprovada, para arrematar a obra política de um Governo que parou no tempo e no espaço das eleições de novembro de 1982. Não servirá de tábula rasa para a introdução das diretas, já. Representa, como representou a emenda Figueiredo, um avanço, sem dúvida, no plano institucional — além de contemplar os empobrecidos Estados da Federação com recursos que hoje dependem, exclusivamente, dos humores da equipe econômica do Governo. Se o bom senso prevalecer, ela passará.

De resto, salvo o povo e alguns agrupamentos políticos, a sorte da emenda Theodoro Mendes, e de qualquer outra que implique mudanças no figurino da sucessão, não interessou e não interessa às forças dispostas em torno dos atuais aspirantes à vaga do Presidente Figueiredo. Há, por exemplo, uma opinião majoritária dentro do Congresso favorável à implantação do parlamentarismo no Brasil como a melhor — e a mais resistente às crises — forma de Governo. Nem por isso está destinada ao sucesso imediato a emenda que por lá trafega e que conta com a simpatia do Ministro Leitão de Abreu.

O comando da campanha do candidato do PMDB, se pudesse, anteciparia o último ato da sucessão para meados de outubro. Pretende, mais ou menos por essa época, criar um pirotécnico fato político com a publicação nos jornais de uma extensa lista de membros do Colégio Eleitoral comprometidos, por escrito, com a eleição do ex-Governador Tancredo Neves. A lista será divulgada se ultrapassar, de muito, a metade mais um dos votos no Colégio. Os longos e arrastados meses que faltam até 15 de janeiro interessam ao Deputado Paulo Maluf, que não cumpriu sua promessa de unir o PDS em menos de 30 dias após a convenção que o indicou.

Enfim, a última etapa da sucessão do Presidente Figueiredo deverá ser vencida sem que se produzam as inversões de rumo tentadas na primeira. Antes das convenções dos partidos, foram postas a circular mercadorias atraentes mas que acabaram mofando nas prateleiras. Foi o período das diretas já, do candidato de consenso, do 5º nome do PDS, do entendimento entre o Governo e os partidos, da emenda Figueiredo. É compreensível, em um país de frágeis instituições como o nosso, que alguns imaginem agora repetir a dose. Esbarrarão na exigência de dois terços dos votos do Congresso para realizar qualquer mudança.

O Presidente Figueiredo na semana passada, e em seguida alguns dos seus Ministros militares, reafirmaram seu empenho em assegurar a continuidade do processo sucessório e em dar posse ao eleito em janeiro. Vamos, portanto, ao Colégio Eleitoral. Imaginar outra hipótese é um convite para irmos **a la playa**.

RICARDO NOBLAT
Editor Regional do JORNAL DO BRASIL em Brasília

Brasília-José Varella

Maluf (E) com Franco, Castelo, Bonifácio e Pinheiro gostou do apoio maior do PDS

PDS vai criar 10 comitês para intensificar campanha de Maluf

Brasília — A Executiva Nacional do PDS decidiu ontem, depois de se reunir por 40 minutos na sede do partido, criar dez comitês para auxiliar a campanha do Deputado Paulo Maluf à Presidência da República. Os comitês serão instalados dia 28, quando o partido pretende reunir, em Brasília, suas bases. "A estratégia cabe apenas ao candidato", disse o presidente do PDS, Deputado Augusto Franco (SE).

Terminado o encontro, os membros da Executiva, entre os quais estavam o Senador Lomanto Jr. (BA), os Deputados Bonifácio de Andrada (MG) e Armando Pinheiro (SP), foram ao hotel San Marcos, quartel-general da campanha malufista. Eles entregaram ao ex-Governador paulista documento especificando a atuação de cada comitê. "O Deputado Maluf demonstrou entusiasmo com a idéia", disse Lomanto.

Os comitês criados são de articulação — comitês — e integração política, recursos financeiros, mobilização, comunicações, feminino, empresarial, juvenil, trabalhista, viagens e ação jurídica.

O presidente Augusto Franco informou que a direção dos comitês pedessistas de apoio a Maluf será responsabilidade do secretário-geral, Deputado Homero Santos (MG). Como o parlamentar mineiro fará viagem de 25 dias à China, nesse período a articulação dos comitês ficará a cargo dos Deputados Armando Pinheiro e Horácio Mattos (BA), ligado ao ex-Governador Antônio Carlos Magalhães.

Armando Pinheiro não quis responder se Maluf iria ou não promover comícios, preferindo criticar o candidato Tancredo Neves por "recusar-se a participar de debates na televisão". O Deputado Augusto Franco considerou mais "eficaz" o uso da televisão do que o dos comícios."Quem atinge mais gente?" indagou.

Candidato leva Figueiredo a palanque

Brasília — Diferente de como ocorreu em Salvador (BA), no dia 4, quando o Ministro da Aeronáutica, Délio Jardim de Mattos, falou em nome do Governo na inauguração das obras de ampliação do Aeroporto Dois de Julho, o Presidente João Figueiredo decidiu que fará dois pronunciamentos, com Paulo Maluf no palanque, na sua próxima viagem de quinta e sexta-feira, a Cuiabá (MT) e Porto Velho (RO).

Os discursos, como informou ontem o porta-voz Carlos Átila, já estão sendo preparados pelo Presidente, "em função da importância da obra" que inaugurará — a BR-364, ligando as duas Capitais por asfalto —, na campanha do candidato oficial do PDS à sua sucessão. Átila não soube informar se os pronunciamentos terão enfoque político.

Expectativa

O Deputado Paulo Maluf revelou que o cerimonial do Palácio do Planalto mandou preveni-lo para a possibilidade de ter que discursar em Cuiabá, quinta-feira, durante a visita do Presidente João Figueiredo a Mato Grosso. Em sua rotineira entrevista à imprensa, ontem, qualificou de "mentirosas" as informações da revista **Isto É** desta semana, segundo as quais, em seu último encontro com o Presidente, há 10 dias, este lhe teria mostrado pesquisas feitas pelos órgãos de informações do Exército e da Marinha, prevendo a vitória de Tancredo no Colégio Eleitoral.

Sobre a rodovia Cuiabá — Porto Velho, que Figueiredo inaugura quinta-feira, Maluf disse que tem planos de ampliar a obra. "Eu, como Presidente, vou continuá-la até Rio Branco, no Acre", disse o candidato. "Depois vou estendê-la por mais 600 quilômetros até a fronteira com o Peru, para que possamos conectá-la com o porto de Callao, naquele país. Como a Cuiabá—Porto Velho também liga-se com o porto de Santos, faremos a ligação Santos—Callao, unindo pela mesma rota o Atlântico ao Pacífico".

O candidato do PDS voltou a manifestar a intenção de, eleito Presidente, enviar ao Congresso mensagem limitando seu mandato a quatro anos,"para que o Brasil possa ter diretas em 88". Destacou que, "se for para pacificar o país, não haveria nem a necessidade do instituto da reeleição".

Ao tratar desse assunto, o Deputado deixou escapar um prognóstico sobre o resultado das eleições nos Estados Unidos, em novembro próximo: "Eu não posso dizer que a reeleição é uma prática condenável, até porque estamos assistindo a uma provável reeleição no país mais democrático do mundo, os Estados Unidos."

Maluf anunciou que sua campanha política está entrando em uma nova fase: "mais adequada às circunstâncias políticas do momento". Quando um repórter citou um dos novos **slogans** que estão sendo estudados pela assessoria do candidato — "Malufar é trabalhar" — houve risos entre os jornalistas. O Deputado empertigou-se, e reagiu com irritação: "Não conheço ninguém que tenha feito tanto por este país quanto eu, em 17 anos de vida pública, na Caixa Econômica de São Paulo, na Prefeitura, na Secretaria de Obras e no Governo do Estado de São Paulo".

Sobre a declaração de seu adversário, Tancredo Neves, de que não deseja ser o anti-Maluf, o candidato do PDS ironizou:

— Então é porque ele já malufou.

A. Carlos domina a festa da Câmara paulistana na homenagem a Olavo Setúbal

São Paulo — Uma homenagem da Câmara Municipal de São Paulo ao ex-Prefeito Olavo Setubal transformou-se, ontem, numa concentração da Frente Liberal e numa manifestação de apoio à candidatura do ex-Governador Tancredo Neves à Presidência. Quarenta deputados federais, seis senadores, o Vice-Presidente Aureliano Chaves e o Governador do Ceará, Luís de Gonzaga Motta, estiveram presentes, ao lado do presidente nacional do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães (SP).

A personalidade mais solicitada da festa, contudo, foi o ex-Governador da Bahia, Antonio Carlos Magalhães, que concentrou as atenções dos 80 políticos de todos os partidos que compareceram ao almoço que Setubal ofereceu no Hotel Maksoud Plaza. Mais tarde, Antonio Carlos foi aplaudido de pé pelas mil pessoas que lotaram o plenário e galerias da Câmara Municipal de São Paulo durante a entrega do título de "Prefeito Emérito da Cidade de São Paulo" a Olavo Setúbal.

Apoio

"A grande tarefa de todos nós, agora, é levar Tancredo Neves à Presidência da República" — afirmou Olavo Setúbal em seu discurso de agradecimento e em duas ocasiões pediu um "Governo de austeridade" para o país.

Setúbal negou que estivesse sendo lançada, na homenagem, sua candidatura ao Governo de São Paulo, mas admitiu que o seu caminho natural, depois da Prefeitura de São Paulo, é disputar a sucessão do Governador Franco Montoro. Dezenas de faixas, na cerimônia na Câmara, lançavam sua candidatura enquanto panfletos eram distribuídos na porta aos convidados.

Aureliano

"As Forças Armadas têm tradição democrática. Elas sempre vão ao encontro das aspirações do povo, nunca de encontro a essas aspirações", afirmou ontem o Vice-Presidente Aureliano Chaves. Além dele, vários políticos dissidentes do PDS, reunidos ontem em São Paulo, fizeram elogios às Forças Armadas, especialmente às declarações do Ministro da Marinha, Almirante Alfredo Karam.

As afirmações do Almirante Karam — de que as Forças Armadas respeitarão a Constituição — foram consideradas "excelentes" pelo ex-Governadro baiano Antonio Carlos Magalhães. O Senador José Sarney afirmou que as declarações "são uma prova de normalidade e de que não há nenhuma possibilidade de retrocesso".

São Paulo — Ariovaldo dos Santos

Aureliano e A. Carlos elogiaram Karam

Ex-Governador diz que Deputado será o acusado

São Paulo — O ex-Governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães afirmou ontem que está "ansioso" para ser processado pelo Deputado Paulo Maluf, pois pretende inverter os termos da ação judicial e transformá-la numa peça de acusação aos métodos políticos do candidato do PDS à Presidência.

"O objetivo é que, através de uma ação do Sr. Paulo Maluf, eu possa fazer um retrato de corpo inteiro dele próprio", afirmou Antônio Carlos Magalhães, que veio a São Paulo para participar da homenagem feita por políticos da Frente Liberal do PDS ao ex-Prefeito Olavo Setúbal.

Provas

Sem entrar em detalhes, disse que as provas de que dispõe, sobre atos irregulares de Maluf "são casos de todo o Brasil, em geral, e de São Paulo, em particular".

— Essas provas — continuou Antonio Carlos — não são difíceis de obter, na medida em que você acompanha a vida de pessoas de quem você tem dúvidas sobre seu procedimento. Assim, vou ter elementos em mãos — já tenho alguns, vou ter outros — e quem sabe vou ser ainda ajudado pela sociedade brasileira, que conhece demais a vida da pessoa que tenta me processar.

Os repórteres perguntaram quais seriam as provas contra Maluf. "Não posso falar delas, porque, assim, vou ajudar ao malfeitor. Quero realmente que ele tenha a surpresa de saber como eu conhecia os seus métodos e sua política", respondeu.

Antônio Carlos acredita que Maluf não levará o processo às últimas conseqüências. Acha que o candidato do PDS apenas dará entrada da queixa-crime na Justiça e depois procurará retardar o processo até sua prescrição. "Mas eu confio na rapidez da justiça baiana", disse o ex-Governador, que declarou-se disposto a arrolar, em sua defesa, altas personalidades do Governo federal, como testemunhas.

— Poderei arrolar — afirmou —, dependendo do andamento do processo, testemunhas dos mais simples às mais graduadas. Esse não é um caso pessoal contra Maluf. É que eu considero um despropósito para o Brasil, após um processo revolucionário, chegarmos a uma conclusão tão triste como a candidatura do Deputado Paulo Maluf à Presidência.

Bispo pede campanha de alto nível

Porto Alegre — Através do programa "A Voz do Pastor", o Bispo-Auxiliar Edmundo Kunz enviou um "bilhete pátrio" aos candidatos à Presidência da República, Tancredo Neves e Paulo Maluf, sugerindo que "em vez de propagar impropérios injuriosos, agressões recíprocas e promessas demagógicas", eles apresentem programas de governo com medidas para a "superação da nossa cruel crise econômica e social".

Dom Edmundo Kunz que, no momento, não tem intenção de "tancredar" nem de "malufar", sugeriu aos dois candidatos que se lancem, sem medo, à luta pela justiça e contra o desemprego e a corrupção.

Dalla transfere decisão a líderes e sepulta diretas

Brasília — O presidente do Congresso, Senador Moacyr Dalla, condenou ontem a um armário da secretaria-geral do Senado a proposta de emenda constitucional do Deputado Theodoro Mendes (PMDB-SP), que restabelecia eleições diretas já. Dalla condicionou a votação da emenda a um acordo de lideranças e como os líderes do PDS, Aloysio Chaves (Senado) e Nelson Marchezan (Câmara) não querem fazer acordo, a emenda ficará na pauta para ser votada por ordem de antiguidade.

Hoje mesmo, o grupo **Só Diretas** do PMDB, em reunião com o Deputado Flávio Bierrembach (PMDB-SP) decidirá se impetra mandado de segurança contra a decisão de Dalla. O recurso, redigido pelo advogado José Geraldo Ataliba, está pronto desde o mês passado, como medida cautelar, informou ontem o Deputado José Tavares (PMDB-PR), integrante do grupo. O primeiro recurso da Oposição malogrou ontem mesmo: o Senador Hélio Gueiros (PMDB-PA) tentou recorrer ao plenário contra a decisão de Dalla, mas seu requerimento foi indeferido.

Decisão

Inviabilizada a Theodoro Mendes, três outras propostas de emenda restabelecendo as diretas ainda têm chance de serem votadas este ano: as dos Deputados Jorge Carone (PMDB-MG), Aírton Sandoval (PMDB-SP) e Celso Barros (PDS-PI). A primeira reproduz na íntegra a Emenda Figueiredo, retirada do Congresso em junho passado e, portanto, prevê diretas apenas para 1988. A de Aírton Sandoval propõe eleição em dois turnos ainda este ano, fixando o primeiro para o dia 15 de novembro. E a emenda Celso Barros submete os candidatos ao Colégio Eleitoral, caso nenhum deles obtenha a maioria absoluta dos votos no sufrágio universal, também ainda este ano.

Votar qualquer dessas emendas, inclusive a Theodoro Mendes, "só depende de entendimento entre os líderes", afirmou ontem o Senador Moacyr Dalla. Em tom de queixa, ele disse que a decisão de colocar as diretas em votação deve ser atribuída aos líderes Aloysio Chaves e Nelson Marchezan, do PDS, e Humberto Lucena e Freitas Nobre, do PMDB, que representam 90% dos votos dados ao Congresso. "Se há quatro líderes, representando os maiores partidos, essa decisão não pode ser deixada a um só homem. É uma decisão pesada demais para mim", queixou-se.

Acordo

"Não acredito em acordo a essa altura dos acontecimentos", disse o líder Freitas Nobre, quando soube da decisão de Dalla. O líder pedessista Nélson Marchezan foi mais sucinto: "Quem vai decidir isso é o Governo, não sou eu". Certo de que o Presidente do Senado, decidiu de comum acordo com o Governo, Freitas Nobre argumentou: "Dalla consultou a Comissão de Constituição e Justiça do Senado porque tinha uma dúvida sobre a Emenda Theodoro Mendes. Elucidada sua dúvida, ele decidiu contra o parecer da Comissão. É curioso."

Para anunciar sua decisão, o Senador Moacyr Dalla levou ontem a mulher — Dona Lúcia — cinco filhos e noras para a tribuna de honra do Senado Federal. Num discurso de seis páginas, ele lastimou as críticas que recebeu por não ter decidido logo e lembrou as pressões sofridas para colocar a emenda em votação. "Tenho a consciência de ter agido com a prudência que o caso impunha, de modo a manter o equilíbrio político que, mais que nunca, se torna indispensável para que a nação possa prosseguir em sua caminhada democrática", justificou-se.

Temeridade

Dalla afirmou que "a sabedoria está em encontrar o ponto de equilíbrio entre a covardia e a temeridade", para advertir: "Não é preciso ir muito longe no tempo para lembrar as conseqüências desastrosas para o parlamento e para a nação, advindas de gestos temerários. Tolo é o que decide ao sabor das paixões do momento".

Ele considerou a Emenda Theodoro Mendes sem condições "regimentais e constitucionais" de ser votada, mas não encontrou "razões bastantes e suficientes" para colocá-la em votação, transferindo essa decisão para um acordo de lideranças. O líder pedessista no Senado, Aloysio Chaves, afastou definitivamente esse acordo: "Reabrir esse assunto é uma decisão política e não jurídica. E meu entendimento é de que essa emenda está prejudicada".

Fotos de Antônio Batalha

Em campanha no Rio, o ex-Governador Tancredo Neves teve um dia movimentado e até improvisou um comício na Praça Nossa da Paz, em Ipanema, que reuniu cerca de mil pessoas (alto). No Centro, ao se deslocar — sempre a pé — para inaugurar comitês, provocava a formação de pequenas e ruidosas passeatas. Tancredo trouxe de volta à atividade política o ex-Governador Chagas Freitas (abaixo, com o candidato da Oposição, e os deputados Aloísio Teixeira (E) e Jorge Leite), afastado desde 1983, quando deixou o Governo do Rio, e promoveu o encontro dele com Wellington Moreira Franco — uma conciliação com o amaralismo, que parecia impossível. Chagas e Moreira Franco conversaram 5 minutos

Emenda Carone não foi lida

Brasília — Fracassaram ontem as duas tentativas para a leitura, no congresso nacional, da proposta de emenda constitucional apresentada pelo Deputado Jorge Carone (PMDB-MG), que, reproduzindo a chamada emenda Figueiredo, retirada pelo Planalto, propõe eleições diretas de Presidente da República em 1988.

Na sessão matutina do Congresso, coube ao Deputado Nilson Gibson, (PDS-PE), adepto do candidato Paulo Maluf, no exercício da liderança do Governo, pedir o encerramento da sessão, antes da leitura, por falta de quorum. Minutos antes, ele fizera o elogio da emenda, que subscreveu, lamentando que não houvesse sido aprovada quando chegou ao Congresso enviada pelo Presidente João Figueiredo.

Explicação

Incluída na pauta da sessão noturna, a emenda Carone não pôde ser lida outra vez, porque o Deputado Jacques D'Ornellas (PDT-RJ) também requereu o encerramento dos trabalhos por falta de quorum. D'Ornellas deu cumprimento à decisão do grupo Só Diretas de não permitir a votação de qualquer matéria nas sessões do Congresso e da Câmara sem o quorum regimental, enquanto o presidente do Senado, Moacyr Dalla (PDS-ES) não puser a emenda Theodoro Mendes em votação.

O Deputado Nilson Gibson disse que impediu a leitura da emenda Corone "para evitar que os ânimos se acirrassem durante a sessão" Alegou que o Deputado Farabulini Junior (PTB-SP) fizera pronunciamento demasiado forte contra seu líder Celso Peçanha (PTB-RJ), e havia risco de tumulto.

Tancredo pede ao povo que faça pressão sobre Colégio

"Façamos, então (no dia da reunião do Colégio Eleitoral), uma corrente pra frente e pra cima, para que desta vez o Brasil nunca mais caia na noite extrema da ditadura e do autoritarismo", pediu ontem o candidato da Aliança Democrática, Tancredo Neves, sob os aplausos de cerca de mil pessoas num minicomício, à hora do almoço, na Praça N.S. da Paz, em Ipanema.

À noite, após uma programação ininterrupta de quase 10 horas, no Rio — onde inaugurou quatro comitês eleitorais, visitou a Assembléia Legislativa e jantou com intelectuais —, Tancredo apoiou a sugestão do advogado Sobral Pinto para que a população pressione o Colégio Eleitoral em favor do seu nome. No final da jornada, o ex-Governador de Minas reclamou da maratona estafante para atender a tantas diferenças ideológicas.

Luta

"Uma pressão moral forte e intensa, de modo a impedir que seus eleitores votem contra o sentimento popular", reiterou ele em entrevista. No seis discursos que pronunciou ao longo do dia, Tancredo Neves repetiu críticas ao desemprego, recessão, inflação, crise do BNH, Colégio Eleitoral e autoritarismo, num discurso-padrão de 5 minutos, no qual pregou a constituinte e eleições diretas.

Por fim, cunhou um **slogan**: "Vamos para a luta e vamos para a vitória", conclamou, sempre rebatendo perguntas sistemáticas sobre seu adversário do PDS, Paulo Maluf, com um apelo: "Por favor, eu não sou um anti-Maluf, um contestador de Maluf. Eu cuido da minha campanha". Tancredo marcou sempre seus discursos pelo refrão "nossa luta é... (e enumerava os pontos a favor e contra), num pré-lançamento das manifestações populares de sua campanha, que ocorrerá sexta-feira em Goiânia.

"Nossa luta é para que este Brasil tenha uma Constituinte votada pelo povo. Nossa luta é pelo fim do regime que gerou a recessão e o desemprego, a fome e a miséria", pregou o candidato na Praça Nossa Senhora da Paz. E enalteceu o povo carioca, que no passado recebeu Juscelino Kubitschek e Getúlio Vargas.

Ele chegou ao Rio às 11 horas, foi recebido por um trio elétrico, pela Banda do Arquimedes e por um grupo de políticos da Aliança Democrática, e começou o dia inaugurando o Comitê JK. A partir daí, nos deslocamentos de pequena distância, foi sempre acompanhado em passeata pelos populares que, no centro de Ipanema, chegou a reunir cerca de 100 pessoas ao longo de 10 quarteirões. Com os vidros do carro abaixados, ele saudou pessoas que lhe acenavam das janelas e jogavam papel picado. Ana Maria, da loja Moná, lhe serviu bolinhos de feijão, antes que a chuva dispersasse a maioria dos curiosos.

Depois de beijar criancinhas, ir à igreja e percorrer 100 metros a pé, abafado por uma pequena multidão, na Avenida Rio Branco, Centro do Rio, ele ouviu a mais candente saudação do advogado Sobral Pinto, que lhe recomendou governar com prudência, para "restaurar o regime da justiça e do direito num governo civil".

Das 11h até a noite, o candidato da Aliança inaugurou os comitês JK, da Zona Sul, da Frente Liberal e do Movimento Nacional Tancredo Neves — a maioria na Avenida Rio Branco; visitou a sede do PMDB e a Assembléia e jantou na casa do empresário Fernando Gasparian com a presença de inúmeros convidados.

Em São Paulo, onde participou de uma homenagem ao banqueiro Olavo Setubal, o Senador José Sarney, Vice na chapa da Aliança, disse que "Tancredo Neves está eleito" e que comparecerá a todos os comícios da campanha.

Leia editorial "Campanha Vazia"

Chagas Freitas se integra à campanha

O candidato da Aliança Democrática, Tancredo Neves, reintroduziu ontem, ao visitar o Rio, o ex-Governador Chagas Freitas no cenário político do Estado e do país. Chagas estava afastado da política desde o início do ano passado, quando deixou o Governo do Rio.

Chagas compareceu à solenidade promovida pelo seu herdeiro político, Deputado Jorge Leite, no Comitê JK, e ao almoço no Hotel Copacabana Praia, organizado pelo Deputado Aloísio Teixeira, que reuniu a bancada federal do partido, dirigentes do PMDB e da Frente Liberal. Ao almoço, só não compareceram os deputados Daso Coimbra e Marcelo Medeiros, que os correligionários sob suspeita de adesão à candidatura do Deputado Paulo Maluf.

Tancredo conseguiu mais do que trazer Chagas Freitas de volta ao convívio dos políticos. Ele realizou o que parecia impossível: reunir, após longos anos de separação, o chaguismo e o amaralismo, representados durante o almoço por Chagas, de um lado, e de outro pelo genro do Senador Amaral Peixoto, Wellington Moreira Franco, dirigente da Frente Liberal, no Rio. Os dois trocaram palavras cordiais e conversaram durante cinco minutos, pelo menos.

Mindlin não vê risco no apoio da esquerda

Brasília — "Não sinto, no empresariado, medo dos grupos de esquerda que estão com a candidatura de Tancredo Neves. O empresariado poderia temer prejuízos, se ele fosse apoiado exclusivamente pela esquerda", disse ontem o presidente da Metal Leve, José Mindlin, no Palácio do Planalto, após receber do Presidente João Figueiredo o prêmio Liceu de Tecnologia.

Mindlin pediu a retomada do crescimento econômico como a melhor forma para o pagamento do serviço da dívida externa. "O superávit maior que o previsto na balança comercial deve facilitar a renegociação, mas não podemos utilizá-lo todo em pagamentos. A maior parcela tem que ser destinada à retomada do crescimento, pois saindo da crise interna vamos poder atender ao serviço da dívida", afirmou.

O presidente da Metal Leve está com Tancredo Neves na sucessão. "Ele é um homem extremamente prudente. Não acredito que esteja assumindo compromissos inconvenientes — com grupos de esquerda. Tancredo é um espírito conciliador, mas é um homem de muita firmeza. Os empresários devem se lembrar que a esquerda é uma força historicamente menor, representante de uma parcela mínima do eleitorado. O Tancredo não pode recusar apoios", disse ainda José Mindlin.

Figueiredo grava conversas

Brasília — O Presidente João Figueiredo mantém sobre sua mesa, desde quinta-feira passada, um gravador cassete que pediu ao seu porta-voz Carlos Átila, onde grava as conversas com políticos que recebe em seu gabinete. Ele mesmo faz as gravações, informou Átila ontem. O Presidente, esclareceu o porta-voz, tomou a iniciativa depois da audiência de quinta-feira com o Deputado Francisco Erse (PDS-RO), que disse ter ouvido dele que achava difícil a vitória de Maluf no Colégio Eleitoral.

Credor irrita Jair Soares

Porto Alegre — O Governador Jair Soares acusou o Governo federal de não ter repassado a bancos estrangeiros os recursos já pagos pelo Rio Grande do Sul por conta de empréstimos captados no exterior em administrações anteriores à sua. A denúncia — a quinta em menos de uma semana — foi feita no município de Dois Irmãos. Jair disse que os bancos credores querem cobrar agora do Rio Grande do Sul aquilo que ele já pagou. O Governador prometeu para breve uma tomada de posição na questão sucessória.

PMDB-RN já tem candidato

Natal — O ex-Governador Aluísio Alves lançou, no final de semana, a candidatura ao governo do Estado do presidente regional do PMDB, Geraldo José de Melo, que considera capaz de vencer a disputa de 1986 porque "não tem marcas políticas de lutas radicais, é inteligente e capaz para conduzir o Rio Grande do Norte pelos caminhos morais, administrativos e políticos." Geraldo Melo, agora o candidato virtual do PMDB ao governo do Estado, integrou os quadros do PDS até as eleições de 82.

PMN homenageia Juscelino

O Partido da Mobilização Nacional (PMN) promoverá amanhã às 17h, na Cinelândia, uma homenagem à memória do Presidente Juscelino Kubitschek, pela passagem de seu aniversário de nascimento. Os organizadores do ato vão relembrar sua atuação no episódio do rompimento das negociações do Brasil com o FMI, em 1958, para assegurar a execução do Programa de Metas e a construção de Brasília. O PMN liderou o movimento de subscrição popular para a recolocação do busto de Juscelino Kubitschek na Cinelândia.

Brizola se reúne com PDT

Brasília — O Governador Leonel Brizola reuniu-se ontem à noite com a bancada de seu partido para "afinar" as posições que serão discutidas amanhã com o candidato Tancredo Neves, em jantar na casa do líder do PDT na Câmara, Brandão Monteiro. "A posição do PDT é clara: nós só iremos ao Colégio Eleitoral para barrar o Sr Paulo Maluf, porque ele representa o continuísmo. O PMDB e o PDS dissidente são os maiores beneficiários da atual situação. O PDT é tão independente quanto o Partido Republicano no final do século" — disse Brizola.

Rondônia, a fronteira que deu certo

Aos três anos de existência como Estado, Rondônia ainda consegue, nesses tempos difíceis para todos, reforçar os indicadores de uma vitalidade econômica que o projetou na década passada. O crescimento da população já não atinge os explosivos 16% da média anual registrada nos anos setenta. Mas tudo leva a crer que o PIB está crescendo acima dos 13% ao ano alcançados naquela época.

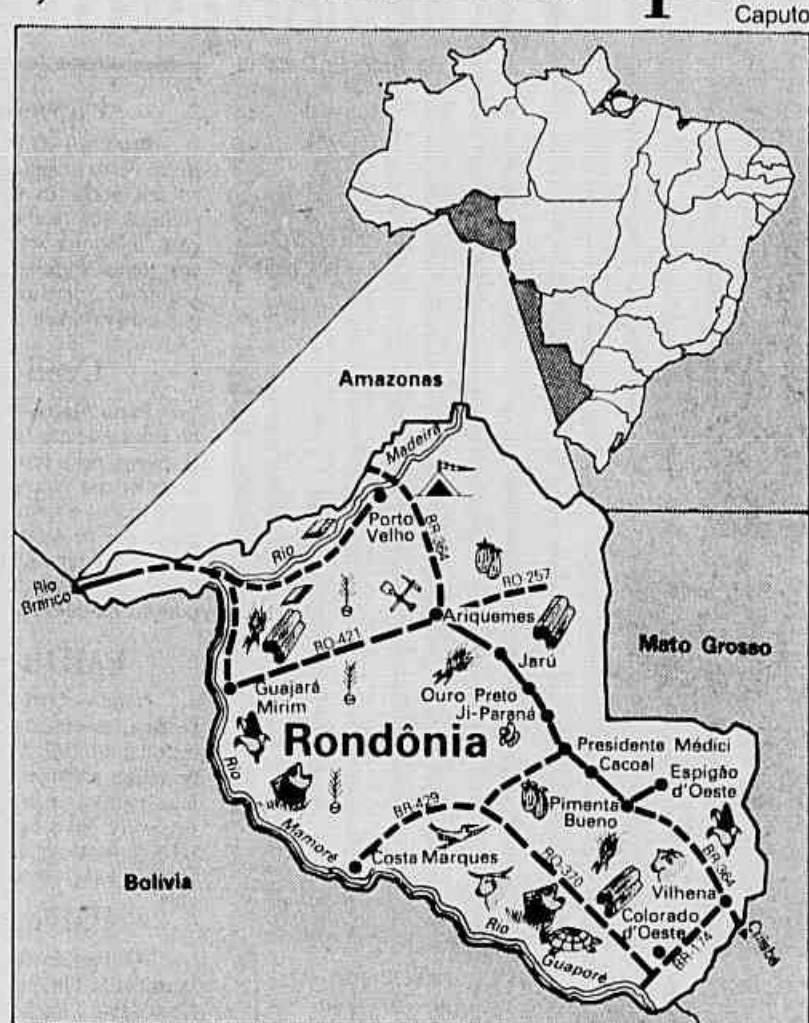
A mais nova unidade da Federação, realmente, experimenta um crescimento acelerado em todos os sentidos. Tanto que fica difícil falar da situação atual do Estado com números precisos. A rigor, as autoridades locais não sabem ao certo nem mesmo quantos são os seus habitantes. "Algo acima de um milhão" é uma espécie de base aceita por consenso, depois que as projeções estatísticas mostraram-se questionáveis.

Sabe-se, por exemplo, que o Estado recebeu 100 mil novos habitantes no ano passado e que outros 100 mil chegaram para ficar entre janeiro e agosto deste ano. Esse último dado permite que se faça para 1984 uma projeção de crescimento populacional acima dos 120 mil até há pouco aceitos pelos estatísticos oficiais. Algo em torno de 150 até dezembro. Mas, em Rondônia, projeções como essa são apenas frágeis referências.

Os dados disponíveis, afinal, refletem apenas a entrada de migrantes pelo posto de triagem de Vilhena, portão de entrada do Estado para quem chega pela BR-364. Não incluem quem chega de avião (e não são poucos) ou por terra via Manaus, que fica a 800 quilômetros por estrada asfaltada. Além disso, não podem ser tomados como base para se calcular como se comportará o crescimento da população daqui pra frente, com a conclusão, esta semana, da pavimentação da BR-364, ligação do Estado com a região Sudeste.

Grande incógnita

O comportamento do fluxo migratório é, hoje, a grande incógnita rondoniense. Disso vai depender muita coisa. Teme-se, por exemplo, que a migração interna, agora impulsionada pela crise econômica e pelo conseqüente desemprego nos centros urbanos mais desenvolvidos, como Rio e São Paulo, aumente de tal forma que anule todo o bem sucedido esforço feito nos últimos anos para se dotar o Estado de uma infra-estrutura compatível com as necessidades de um crescimento populacional acelerado mas não com uma expansão acima de 20 ou 30% ao ano.

— Só por isso aqui ter recebido esse mundão de gente que já recebeu e continua recebendo sem ter virado um faroeste como aqueles do cinema, com duelo nas ruas e ataque de índio, a gente já devia acordar rezando o Pai Nosso e cantando o Hino Nacional. Para a coisa não desandar daqui pra frente, talvez fosse o caso até de se fazer novena e rezar missa — costuma dizer o paraibano Eurípedes Paulino do Nascimento, um ex-motorista de caminhão de 52 anos que deu com os costados em Rondônia há menos de uma década e que fez o "pé-de-meia" empreitando pequenas obras.

Como a Eurípedes, que levou quase um mês para cobrir com seu caminhão "quase novo" o verdadeiro lamaçal em que a BR-364 até há pouco se transformava na estação chuvosa, que vai de outubro a março, muita gente compartilha essa preocupação. Afinal, se gaúchos, paranaenses, catarinenses, paulistas e nordestinos enfrentavam uma estrada nessas condições para chegar ao novo Eldorado brasileiro, o que pode acontecer agora, com a estrada asfaltada, a economia urbana em crise e a rural em expansão?

A migração desordenada é, inclusive, a grande preocupação do Governador Jorge Teixeira, que assumiu o posto quando Rondônia ainda era território federal e que há seis anos tenta fazer com que o poder público se antecipe ao caos. Aos 60 anos, esse rijo coronel reformado do Exército e ex-prefeito de Manaus não parece ter encontrado pela frente qualquer problema suficientemente grande para minar seu otimismo. Para ele, "não existe problema sem solução". Por isso, o futuro o preocupa mas não lhe derruba a fé de que Rondônia pode acomodar quem for chegando.

Mas o Governador sabe que isso só se conseguirá com bom-senso, compreensão de todos e muita agilidade, principalmente com os órgãos oficiais capacitados para dar vazão aos pedidos dos que chegam em busca de emprego e de terra para plantar. Frustrar essa aspiração de quem larga o que tem para construir novo futuro na fronteira Oeste do país representa ameaça considerável à paz social que se vem conseguindo manter em Rondônia nos últimos anos.

Terra boa para distribuir existe em quantidade. Rondônia, afinal, é o 12º Estado brasileiro em extensão territorial. Seus 234 mil quilômetros quadrados, pouco menos do que tem São Paulo, acomodam seis Suíças, oito Holandas, oito Bélgicas e quase uma Itália inteira. Boa parte das terras disponíveis, porém, ainda está coberta por matas e fica longe da BR-364, que corta mais de mil quilômetros de território rondoniense e que continuará sendo por muitos anos ainda a espinha dorsal da sua economia.

Hoje, o Incra já registra um número em torno de 16 mil famílias de migrantes com alguma tradição agrícola à espera de um lote para começar a plantar. E isso porque vem trabalhando em ritmo acelerado, a ponto de ter assentado em seus lotes nada menos de 23 mil 658 famílias de pequenos produtores rurais apenas entre 1980 e 1982.

Mas a situação do pessoal na fila de espera, se não chega a ser confortável para quem às vezes arrostou uma jornada de até 5 ou 6 mil quilômetros, como é o caso de quem vem de alguns Estados nordestinos, também está longe de ser desesperadora. A falta de mão-de-obra para tocar as lavouras já implantadas é tão grande que, por mais despreparado que seja, alguém fica sem emprego em qualquer dos municípios ao longo da BR-364.

Para estes, há o desgaste da espera pela terra prometida e o desconforto natural de quem enfrenta uma fronteira que só agora está sendo desbravada. Há também o grande risco de contrair malária, principalmente para quem vem de regiões onde a baixa incidência da doença não favoreceu o desenvolvimento de anticorpos. Mas os Cr$ 7 mil de diária com a bóia (almoço) atualmente pagos resulta num ganho superior ao salário-mínimo com que muitos sequer contavam em suas terras de origem.

O problema é que ninguém vai para Rondônia disposto a ganhar pouco mais do que o salário mínimo. Todos vão para lá atraídos pela possibilidade de fazer fortuna. E, para fazê-la, dispõem-se a muita coisa, até a virar mergulhador nos garimpos de ouro do rio Madeira, uma atividade de tão alto risco que entre janeiro e agosto deste ano já tinha cobrado a vida de 16 mergulhadores.

FRANK RIBEIRO

Caputo

A maior parte dos 15 municípios que Rondônia tem atualmente foram criados a partir dos projetos de colonizaçãozação

Fotos de AGIL

Precariedade da acolhida e dos transportes são alguns dos obstáculos vencidos pelos novos pioneiros

Distribuição de pequenos lotes é a base do sucesso

Divulgação

Governador Jorge Teixeira teme migração descontrolada

Quem quer plantar precisa é de terra, de preferência terra fértil. Dispondo de terra, o produtor cria os meios para fazê-la produzir. Depois, quanto maior for o apoio que lhe derem, maior e melhor será a sua produção. Mas isso só vale para o pequeno produtor, aquele que quer trabalhar glebas de até 100 hectares, quase sempre com o apoio de outros membros da família. A empresa rural, que explora milhares de hectares para poder remunerar o investimento, além de terra precisa de um grande apoio para começar a produzir.

Em essência, é essa a filosofia que tem norteado o processo de desenvolvimento de Rondônia. Um processo que inclui a mineração e até a industrialização mas que tem a sua base na exploração da terra boa e abundante disponível no Estado. Quem absorve esse princípio, pode facilmente entender o chamado "fenômeno rondoniense", que o Governador Jorge Teixeira detalha nesta entrevista ao JORNAL DO BRASIL.

JB — Como o Sr explica o fenômeno Rondônia, que ultrapassa todas as expectativas de crescimento enquanto o país atravessa uma crise?

Governador Jorge Teixeira — O fenômeno Rondônia é muito fácil de entender. Enquanto você tem os projetos de Alta Floresta e Sinop, no Mato Grosso, que são colonizações privadas, onde o empresário tem que entrar com algum recurso para comprar o seu lote e montar o seu projeto, em Rondônia é diferente. Nós estamos criando uma política agrária — o Governador fez questão de afirmar que isso não é uma reforma agrária — cujo princípio é dar terra a quem não tem terra. Isso motivou uma violenta migração para o Estado. Mas essa migração é benéfica, porque além de resolver os problemas de superpopulação dos outros Estados, ajuda a ocupação das terras de Rondônia.

Esses migrantes vão efetivamente para as áreas rurais do Estado, onde são cadastrados pelo INCRA e assentados em projetos de colonização. O INCRA tem grandes projetos, como o de Machadinho, Gujubim, Urupa e Bom Princípio e já está montando outros no eixo da rodovia BR-364, saindo do município de Médice para Costa Marques, que tem muitas terras férteis. Esta é a filosofia de ocupação de Rondônia.

JB — Podemos concluir, então, que a garantia da terra de graça é que está atraindo para Rondônia colonos de todo o país?

Gov. Jorge Teixeira — Exatamente. Lá criamos uma política agrária para o pequeno produtor. Rondônia tem muita terra de boa qualidade e a população em condições de ser aumentada. Temos hoje uma população em torno de 1 milhão de habitantes para uma área semelhante a de São Paulo.

JB — Qual é a participação do Governo Federal e do Governo do Estado nesse fluxo de desenvolvimento que o seu Estado atravessa no momento?

Gov. Jorge Teixeira — O Governo Federal dirigiu para Rondônia programas especiais, como o Polonoroeste, a pavimentação da BR — 364 e os projetos de colonização do INCRA. O Governo do Estado, dentro desse espírito desenvolvimentista e dentro das suas disponibilidades financeiras vai abrindo novas estradas, construindo escolas, postos de saúde e hospitais, ou seja, executando um programa integrado com o Governo Federal.

JB — O Sr poderia apontar, hoje, as grandes dificuldades, os grandes problemas do Estado?

Gov. Jorge Teixeira — O grande problema do estado é a velocidade das migrações. Ela poderia continuar, mas deveria ser feita por fluxos. Poderíamos receber um fluxo migratório com determinado número, faríamos o seu assentamento e aí receberíamos outro fluxo. Não é isso o que está acontecendo. O pessoal vem de montão, desordenadamente, criando, então, um problema para o Estado.

JB — Qual o papel da iniciativa privada nesse desenvolvimento?

Gov. Jorge Teixeira — É o de ajudar realmente o Estado a se desenvolver, principalmente no setor industrial. Ela, aliás, já está criando algumas agro-indústrias, aumentando a área de criação de rebanhos e investindo mais no setor mineral. O nosso Governo, através da Secretaria de Indústria e Tecnologia, tem estimulado o surgimento de novas indústrias.

JB — Mas como o Governo tem encarado os problemas da falta de infra-estrutura, principalmente nos serviços básicos, como água, energia e transportes?

Gov. Jorge Teixeira — Estamos nos preocupando seriamente também com isso. Quanto à questão da água e energia, o problema maior é nas áreas urbanas. Estamos trabalhando com o BNH—Banco Nacional de Habitação — para implantar projetos de saneamento básico em algumas cidades do Estado. Há um esforço do Governo Federal em cima de Rondônia que vem facilitando o nosso trabalho de administrador.

JB — Mas, e a falta de energia elétrica não tem provocado aumentos adicionais nos custos do Estado?

Gov. Jorge Teixeira — Tem significado muito. Embora estejamos na calmaria, há insuficiência de energia elétrica no Estado porque a velocidade do crescimento dos municípios é muito grande e o parque atual de geração não atende a essa demanda. A gente não pode atender esse crescimento da demanda somente à base de sistemas térmicos, à base de derivados de petróleo.

O uso desses derivados para gerar energia elétrica está provocando um alto custo para o país. Gastamos um poço de petróleo de 500 barris/dia. A média mensal é de 7 milhões de óleo combustível em todo o Estado. Se a usina hidrelétrica de Samuel já estivesse operando estaríamos economizando para o país 50 milhões de dólares por ano.

JB — O Sr. vê, então, na construção da usina hidrelétrica de Samuel, a cargo da Eletronorte, e da pequena Usina de Ávila, pela Ceron-Centrais Elétricas de Rondônia, a solução para a crise de energia no Estado?

Gov. Jorge Teixeira — Essas usinas garantem o abastecimento por algum tempo. Acredito que Samuel e Ávila suportem o desenvolvimento do Estado em torno de cinco a oito anos. Fora disso há necessidade de ampliar o parque gerador de energia. Há estudos para a construção de uma nova hidrelétrica no Rio Ji-Paraná, com capacidade de 500 a 600 mil quilowatts, o que tranqüilizaria o abastecimento de energia no Estado nos próximos anos.

JB — O sr apontou a migração desordenada e a falta de energia como problemas sérios para o Estado. Agora, como está o escoamento da produção agrícola?

Gov. Jorge Teixeira — O escoamento da produção melhorou muito. A CFP-Comissão de Financiamento da Produção está cumprindo o seu papel no Estado. Os armazéns da Cibrazem estão todos cheios e os conseguimos da CFP para armazenar em céu aberto, para evitar que o produtor perca a sua colheita.

JB — O Sr. falou na forma de adquirir a produção dos agricultores, mas como está funcionando o escoamento para outros centros de consumo e mesmo exportação?

Gov. Jorge Teixeira — Hoje temos a BR-364, rodovia que liga Cuiabá a Porto Velho, e que atende aos fluxos de exportação de produtos como a madeira, o cacau, o café, tanto para o Norte como pelo Sul. Além disso, o Ministério dos Transportes está ampliando a capacidade do porto da nossa Capital no Rio Madeira, que é uma via natural de escoamento até o porto de Manaus.

— Rondônia tem tirado proveito dessas exportações?

Gov. Jorge Teixeira — Claro. Se há essa ajuda do Governo federal ela está sendo em função do retorno que Rondônia vem dando ao país. Rondônia hoje é o quarto produtor de café, o segundo produtor e exportador de cacau, exporta madeira, manda feijão, milho e arroz para outros Estados, e produz e vende estanho e ouro.

JB — Quais são as perspectivas para o Estado de Rondônia?

Gov. Jorge Teixeira — São muito boas, pois na medida que o Estado vá se acertando, as obras de infra-estrutura vão surgindo. Não há no Brasil uma preocupação dos Estados em desenvolver da mesma forma os municípios. Nós em Rondônia temos essa preocupação. Temos 15 municípios que estão sendo desenvolvidos de forma harmônica.

JB — O Sr. diz que o Governo está resolvendo as dificuldades de energia e de transportes no Estado, o que fica para o próximo administrador arrumar?

Gov. Jorge Teixeira — Após resolvermos os problemas da energia e do transporte o que teremos de fazer é arrumar o Estado em termos de ocupação das suas áreas férteis e de aumentar a exploração econômica de suas potencialidades, principalmente agrícolas. Queremos que Rondônia seja para o Brasil o que o Estado da Geórgia é para os Estados Unidos, um grande produtor de cereais, de alimentos.

JB — Já é conhecida, no Brasil, a sua preocupação com o desenvolvimento de Rondônia, mas como fica o homem de Rondônia nesse processo?

Gov. Jorge Teixeira — Nossa maior preocupação com o homem de Rondônia é dar aquelas condições mínimas para que ele sobreviva. Por isso é que tenho gasto muito dinheiro na construção de hospitais, escolas e segurança. A minha preocupação permanente é dar as condições para que o homem e sua família sobrevivam, porque ele está também cumprindo uma missão, que é a de colonização.

JB — Como o Sr. está encarando a falta de recursos para as obras da Usina de Samuel?

Gov. Jorge Teixeira — Tudo bem, a expectativa de ela operar é em 1987 a 1988. Ela não vai atrasar. O que está acontecendo, e o Governo tem razão, é que os projetos de Tucuruí e Itaipu estão consumindo muitos recursos e que oneram o setor energético. Quando esses projetos forem entregues, este ano, teremos recursos para dar continuidade às obras da Usina de Samuel.

Oferta de empregos supera a migração

Que há falta de mão-de-obra em Rondônia a Construtora Norberto Odebrecht sabe hoje muito bem. Quando foi incumbida da construção da hidrelétrica de Samuel, sabia que teria de pagar salários razoavelmente altos para atrair trabalhadores especializados desmobilizados em outras obras semelhantes do Sudeste. Mas contava recrutar 60% do pessoal lá mesmo em Rondônia. Agora, trabalha com 60% de funcionários trazidos de fora, mesmo pagando um salário médio acima de Cr$ 400 mil.

— Quando se considera que São Paulo, por exemplo, é um Estado rico e que Rondônia só agora está começando a se desenvolver, chega-se à conclusão de que uma doméstica ganha aqui melhor do que em algumas mansões do Morumbi — constata abismada a advogada Eunice Pacheco Jordão. E ela tem lá os seus motivos para fazer a constatação, pois a doméstica que mandou vir de Bauru (SP) e a quem pagava Cr$ 120 mil trocou o emprego pelo de cozinheira de uma equipe de garimpeiros ganhando Cr$ 300 mil.

De qualquer forma, implicaria perda de qualidade de vida ou de ganho real trocar o Rio por Rondônia ganhando o mesmo salário. Só para se morar, afinal, já se paga bem mais. O aluguel de uma casa de alvenaria de dois quartos em Porto Velho, por exemplo, anda por volta de Cr$ 400 mil. Quem precisar de casa com três quartos vai ter de desembolsar nada menos de Cr$ 700 mil, bem mais do que pagaria por um apartamento com acomodações compatíveis em Botafogo ou no Humaitá.

Para Janilene Vasconcelos de Melo, uma paraibana de Campina Grande que é Secretária de Planejamento de Rondônia e substituta eventual do Governador Jorge Teixeira, tudo isso reflete a pujança da economia rondoniense talvez melhor do que qualquer dado estatístico. Tanto mais que as estatísticas de Rondônia têm seus dados ultrapassados pela realidade muitas vezes antes mesmo de serem divulgados.

Mesmo assim, não deixam de ser empolgantes alguns números que ela costuma exibir. Entre 1970 e 1980, o total da área cultivada no Estado passou de 25 mil 600 para 353 mil 780 hectares, com uma variação média anual de 38,2%. A produção total de diversas culturas, principalmente arroz, feijão e milho, pulou de 45 mil 678 toneladas para 879 mil 681, o que dá uma média anual de 33,9%. De 1977 a 1982 a arrecadação do ICM cresceu 167% em valores reais e a arrecadação do IPI, nesse período, também em valores deflacionados, chegou a 33%.

Os indicadores da expansão econômica de Rondônia afiguram-se ainda mais representativos quando comparados com a explosão populacional. O de empresas comerciais, por exemplo, expandiu-se 26% acima do crescimento da população entre 1970 e 1983, período em que o crescimento do parque comercial brasileiro cresceu apenas 2,5%. Na verdade, até o parque industrial de Rondônia vem conseguindo se expandir, o que não deixa de ser surpreendente num Estado onde há escassez de energia elétrica.

Segundo o próprio presidente da Ceron — Centrais Elétricas de Rondônia, Raymundo Peixoto, há uma demanda reprimida de energia elétrica no Estado da ordem de metade da capacidade de geração. E isso agora, depois que o aumento da capacidade permitiu que o consumo aumentasse 47% apenas em 1983. E, como não há perspectiva de aumento da oferta pública de eletricidade a médio prazo, quem quer partir para um empreendimento industrial no Estado tem que arcar com o ônus da sua própria unidade geradora a diesel ou a lenha.

Mesmo assim, as estatísticas do IBGE mostram que o número de estabelecimentos industriais rondonianos aumentou de 2 mil para 8 mil 845 entre 1970 e 1983. Em grande parte, porém, tratam-se de pequenas e médias indústrias voltadas para o beneficiamento da produção agrícola e de artigos cuja fabricação exige pouca energia. Há, também, as indústrias consideradas de implantação "compulsória", como as de beneficiamento de Madeira. Como é proibida a exportação de toras, quem quer exportar madeira equipa-se para transformar troncos em pranchas.

Escassez de eletricidade ameaça futuro

Há quem vislumbre no estrangulamento da oferta de energia um fator de estrangulamento futuro das próprias aspirações econômicas do Estado, que estaria condenado a passar ainda muito tempo como simples exportador de produtos primários e importador de artigos industrializados. Ou seja: trabalhando no campo para exportar sua poupança, o capital com que precisaria contar para o fortalecimento da economia urbana. E pagando frete caro para ter bens de consumo produzidos no Rio e em S. Paulo, 5 mil 500 quilômetros distantes.

É improvável que Rondônia leve ainda muito tempo importando telhas de Minas Gerais, como acontece agora. Mas é igualmente improvável que consiga montar ao longo da própria década um parque industrial capaz de aproveitar integralmente todas as matérias-primas que produz ou pode vir a produzir. Como, afinal, pode-se pensar em fazer a metalurgia da cassiterita e a transformação do estanho disso resultante em artigos de consumo sem se dispor de energia elétrica farta e barata, algo incompatível com a geração termoelétrica a diesel ou a lenha?

A hidrelétrica de Samuel, que só deverá começar a gerar em 1989, já tem os seus 59 megawatts de energia firme comprometidos com o atendimento da demanda atual. Ávila, outra pequena hidrelétrica que começa a ser implantada este ano, também. Mesmo com as duas funcionando, o Estado ainda terá de continuar operando centrais termoelétricas a diesel e lenha para igualar a oferta ao consumo das horas de pico.

Rondônia, por sorte, conta com vários outros aproveitamentos hidrelétricos inexplorados. Caso seja solicitado, o Estado pode gerar eletricidade até para exportação. Mas qualquer projeto hidrelétrico é de longa implementação e de custo muito alto. E, enquanto Rondônia clama por energia, o Governo federal comprime o orçamento da Eletrobrás, como aconteceu recentemente, ameaçando com isso até mesmo o andamento de obras em construção, como Samuel.

Se para muitos Estados ter ou não ter energia em abundância pode apenas fazer a diferença entre crescer mais ou menos rapidamente, para Rondônia não poder expandir já o parque hidrogerador implica grande risco para o sucesso até agora conseguido pelo Governo na ampliação da fronteira Oeste do país, como opinam técnicos que acompanham de perto a marcha do desenvolvimento rondoniense.

Segundo eles, não é apenas por razões econômicas que o Estado precisa espandir seu parque energético. Acontece que, como é a eletricidade que viabilizará a expansão do parque industrial e a ele caberá absorver a oferta futura de mão-de-obra urbana, o seu estrangulamento logo estará gerando graves problemas sociais em Porto Velho e outras cidades. Afinal, não é todo mundo que tem vocação de produtor rural.

AMANHÃ

Rondônia está gastando Cr$ 6 bilhões por mês para comprar o combustível que mantém operando o seu superado parque gerador de energia térmica. E o Estado ainda recebe este ano um subsídio de quase Cr$ 27 bilhões para cobrir suas despesas com geração e distribuição de energia. Ainda assim, a oferta só atende a dois terços da demanda. Um precário equilíbrio só deverá acontecer com a inauguração das hidrelétricas de Samuel e Ávila, no final da década.

Explosão em mina mata dois e deixa 31 expostos a gás

Criciúma, SC — Uma forte explosão, de causas ainda desconhecidas, às 5h da manhã de ontem, matou dois mineiros e deixou 31 isolados em uma galeria da mina de carvão Plano 2, a 60m de profundidade. A mina fica no Município de Urussanga, a 240 km de Florianópolis. A direção da Companhia Carbonífera Urussanga (CCU) admite que todos devem ter morrido intoxicados por gás ou fumaça. Até as 21h de ontem, equipes de salvamento não haviam conseguido chegar ao local onde estão os mineiros.

A explosão aconteceu a um quilômetro da boca da mina, logo após o início dos trabalhos da primeira turma da segunda-feira (a mina ficou fechada no domingo). Dos 80 homens que entraram no túnel, 33 que trabalhavam em uma galeria lateral, conhecida como Painel nº 6, não puderam sair. Após o tumulto inicial, uma equipe de salvamento tentou entrar na mina, mas só chegou até 200 metros da boca e foi obrigada a voltar, devido aos efeitos do gás.

Demora

Quatro homens da primeira equipe de salvamento ficaram intoxicados e foram hospitalizados. Às 15h, uma equipe do Corpo de Bombeiros de Criciúma retirou da galeria o corpo do carpinteiro Vilmar Fernando Madeira. Segundo a direção da CCU, este é o único morto, mas funcionários confirmaram também a morte de Wilson Miranda, cujo corpo, embora identificado no interior da mina, não havia sido removido.

Somente com o uso de exaustores portáteis é que as equipes de salvamento puderam entrar até cerca de 350 metros na galeria, mas não tiveram condições de prosseguir, pois uma cortina de gás e fumaca impede o acesso ao local onde se encontram os 31 mineiros isolados. O diretor de produção da CCU, Marcos Toledo dos Santos, revelou que pela manhã haviam sido pedidas máscaras de oxigênio (do tipo utilizado por escafandristas) ao Corpo de Bombeiros de Florianópolis, mas a demora — o material (três máscaras com capacidade para 45 minutos cada) só chegou após as 17h — prejudicou sensivelmente os trabalhos de salvamento.

A direção da mina evitou durante todo o dia fazer comentários sobre as possíveis causas da explosão, e seus porta-vozes esforçaram-se ao máximo para tentar demonstrar que não seria viável — ou, pelo menos, que as chances são remotas — ela ter sido causada por uma grande concentração de gás metano, conforme denunciaram os mineiros, que diversas vezes criticaram a falta de segurança da mina Plano 2.

— Para ocorrer uma explosão, é preciso uma concentração superior a 6 PPM (partes por milhão) de gás no ar, e nossos levantamentos demonstraram que nunca ocorreram concentrações superiores a 1,9 PPM — garantiu o geólogo da CCU, Vilson Simão. Segundo ele, o acidente pode ter sido causado pela explosão de uma dinamite (os mineiros entraram no túnel com 80 kg deste explsivo), seja pela queda da espoleta ou por uma faísca.

Sem esperanças

Apesar das máscaras de oxigênio, os serviços de resgate foram interrompidos por volta das 21h, uma vez que os bombeiros esgotaram o oxigênio e não havia tubos sobressalentes. Segundo a direção da empresa, a explosão não afetou a estrutura da mina, danificando apenas as esteiras de transporte de carvão e o sistema de ventilação. No entanto, se alguns bicos que fornecem ar às galerias, adaptados a um compressor que fica na superfície, continuaram funcionando, existe possibilidade de alguns mineiros não terem morrido — disse Vilson Simão.

Durante todo o dia, a mina Plano 2 — que fica a 35 km de Criciúma, em Urussanga — foi cercada por forte esquema de segurança exercido por soldados da PM, para evitar, sobretudo, a entrada de parentes dos mineiros isolados. Mesmo assim, o Padre Orlando Cechinel rezou duas missas ao ar livre, durante a tarde, reunindo cerca de 500 pessoas defronte à CCU. Vários mineiros protestaram contra as péssimas condições de segurança da mina, e José Goulart, pai de Aristides Goulart (26 anos), um dos mineiros isolados, não alimentava esperanças de rever o filho com vida.

— Este gás maldito, com o sistema de ventilação danificado, não dá esperanças a ninguém. Só por um milagre — desabafou.

Os trabalhos de salvamento reiniciam hoje pela manhã, por oito integrantes do Corpo de Bombeiros de Criciúma. Isto se chegarem os tubos sobressalentes de oxigênio, pedidos ao Corpo de Bombeiros de Florianópolis. Em condições normais, deve levar cerca de 20 minutos para alguém chegar ao local da explosão, explicou um mineiro, mas, com o gás e talvez algum tapume danificado no interior da galeria, a remoção dos mineiros deverá demorar várias horas.

Inaugurada em 1978, a mina Plano 2 produz cerca de 40 mil toneladas de carvão ROM (**run of mine**), ou seja, carvão bruto, e emprega em torno de 250 pessoas. Pertence à Companhia Carbonífera Urussanga, empresa privada do Grupo Zanetti/Toledo.

Denúncias

Porto Alegre — Vários mineiros denunciaram a irresponsabilidade da Companhia Carbonífera Urussanga, que jamais usou um aparelho de medição de gases, como havia sido determinado pela Delegacia do Trabalho de Criciúma, que já autuou, anteriormente, a Companhia. A informação foi divulgada pela Rádio Gaúcha, desta Capital. Essa medição de gases seria fundamental para evitar acidentes como o de ontem porque, na área da explosão, havia grande quantidade de gás metano, além de dinamite.

As dificuldades no resgate das vítimas ou de possíveis sobreviventes levaram a Companhia Carbonífera Urussanga a mandar buscar máquinas em São Paulo, para perfurar outro local, já que a entrada da mina foi fechada.

Jazida lidera produção de carvão

Porto Alegre — A Mina plano 2 é uma das mais produtivas entre as quatro que a Companhia Carbonívera Urussanga mantém em atividade. Em 1981, ela liderou a produção da empresa com 888 mil 944 toneladas. Em 1982, também foi a primeira com 1 milhão 273 mil 390 toneladas. Em 1983, quando dela foram extraídas 1 milhão 399 mil 452 toneladas, a líder foi a de Santa Augusta, com 1 milhão 436 mil 539 toneladas.

A produção da Mina Plano 2 para este ano estava calculada em 1 milhão 473 mil toneladas e essa estimativa também era válida para 1985 e 1986.

Algumas características do seu método de lavra são: subsolo, câmaras e pilares, uma galeria de encosta, dois poços de 27 metros e 38 metros, carregamento manual de carros e cabo sem fim.

Jurandy diz que ameaça de genocídio o tira da Funai

Brasília — O presidente da Funai, Jurandy Marcos da Fonseca, alegando que não pretende passar para a História como um "genocida", anunciou, ontem, que entregará hoje ao Ministro do Interior, Mário Andreazza, seu pedido de demissão, quando lhe comunicará sua decisão de não regulamentar o decreto do Presidente da República, autorizando a mineração em áreas indígenas. "Não assinarei a portaria regulamentando esse decreto. Se o Governo quiser abrir as áreas indígenas para a mineração, que nomeie outro presidente para a Funai".

A decisão de Jurandy foi tomada ao final de uma reunião de quatro horas, com Deputados da Comissão do Índio, líderes indígenas, representantes de entidades de apoio ao índio e o Coronel Torres de Mello, presidente da Companhia de Desenvolvimento de Roraima (Codesaima), de exploração mineral.

Diante da posição do presidente da Funai, em não regulamentar o decreto presidencial (nº 88 985 de 10 de novembro de 1983), o Coronel Torres de Mello lhe cobrou uma "atitude de lealdade para com o Governo que o nomeou para o cargo".

"Ao assumir o cargo, em maio último, eu dizia que iria administrar a Funai, ouvindo as comunidades indígenas. Elas demonstraram aqui que não querem a mineração em suas áreas. Ao Coronel que me cobra lealdade ao Governo, eu respondo com esse meu ato", afirmou Jurandy, pálido e suando muito.

Barcaça vira em Santos e derrama óleo

São Paulo — Uma barcaça contendo 550 toneladas de óleo virou de cabeça para baixo, ontem, no terminal da Petrobrás em Alemoa, Município de Santos. Até as 20h30min, a Cetesb (Companhia Estadual de Tecnologia e Saneamento Ambiental) ainda não tinha avaliado a quantidade de óleo que vazou da embarcação e que poderá poluir, a partir da manhã de hoje, algumas praias da baixada santista.

Segundo a Cetesb, por volta das 20h de ontem, a barcaça **Gisela**, pertencente à Empresa Transportadora Marítima Estrela, foi colocada em sua posição normal. Os técnicos do Comitê de Defesa do Litoral cercaram o barco com cortinas flutuantes, para o trabalho dos sugadores.

A Cetesb desconhecia, no início da noite de ontem, os motivos do acidente com a embarcação, ocorrido perto do Estuário de Santos. A barcaça emborcou para o lado esquerdo, derramando óleo tipo MS-180, composto de 20% de óleo diesel e 80% de BPF (Baixo Ponto de Fluidez). O Terminal de Alemoa, pertencente a Petrobrás, está ligado à Refinaria Presidente Bernardes, de Cubatão.

Só 13 hospitais de SP fecham ambulatórios

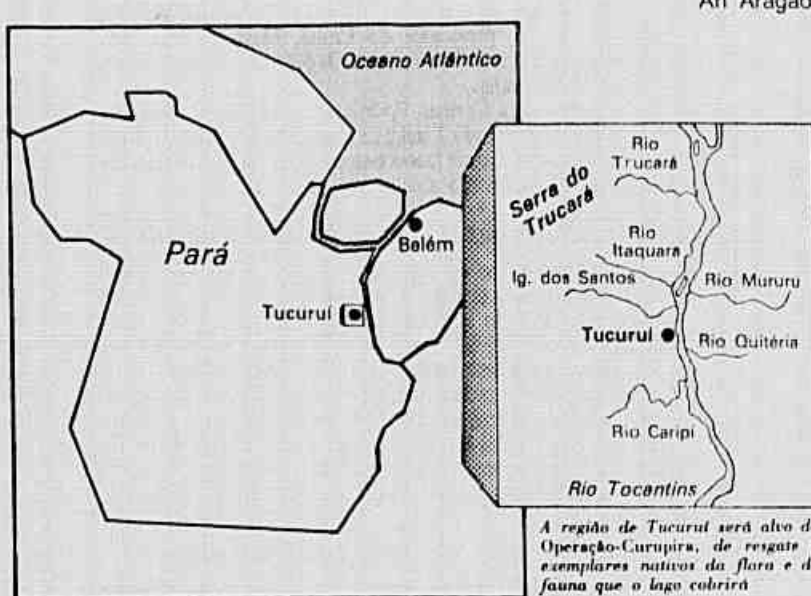
São Paulo — A suspensão dos serviços ambulatoriais em hospitais particulares que mantêm convênio com o INAMPS, programada para ontem, em protesto contra não cumprimento do reajuste da remuneração paga à rede hospitalar pela Previdência Social, foi obedecida por apenas 13 dos 430 estabelecimentos do Estado.

Segundo o vice-presidente do Sindicato dos Hospitais de São Paulo, Chassic Farhat, a paralisação total do atendimento ocorreu em 10 hospitais e três clínicas de Sorocaba. Houve paralisação parcial em Jaú e Itu. O superintendente regional do INAMPS em São Paulo, Paulo Gomes Romeo, garantiu, porém, que o instituto não recebeu nenhuma denúncia de omissão de socorro em todo o Estado.

— Não tenho conhecimento oficial de nenhum movimento nesse sentido, da mesma forma como não recebemos nenhuma reclamação de previdenciário. O problema da remuneração dos hospitais está sendo discutido em nível ministerial

Segundo o médico Julan Czapski, secretário-geral da Federação Nacional dos Estabelecimentos de Serviços de Saúde, "a desativação ocorreu de maneira suave, de modo a evitar que os clientes fossem prejudicados".

Ari Aragão

A região de Tucuruí será alvo da Operação-Curupira, de resgate a exemplares nativos da flora e da fauna que o lago cobrirá

Famílias acampam em ação contra Tucuruí

Belém — Mais de 200 famílias estão acampadas a 60 quilômetros de Tucuruí, na localidade de Novo Repartimento, organizando uma gigantesca manifestação contra a Eletronorte. Essas famílias de agricultores expropriados pela estatal na área da hidrelétrica esperam reunir pelo menos mais 800 para marcharem até Tucuruí, onde pretendem discutir com a Eletronorte os vários problemas decorrentes da antecipação do fechamento da barragem, na quarta-feira passada.

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tucuruí informou que o clima entre os colonos é de revolta contra a Eletronorte. A maioria deles recebeu casas no núcleo urbano de Novo Repartimento e lotes rurais nas glebas dé Paracana e Baiana, do outro lado do rio. Muitos desses lotes ficam até 300 quilômetros de distância, o que tem levado os colonos a desistirem da ocupação, passando a viver em condições precárias em subabitações em Tucuruí, como é o caso dos remanescentes de Jatobal, que estão morando na passagem Tamandaré e sofrendo dramas terríveis.

Todos, indistintamente, estão alegando que a Eletronorte não cumpriu o que foi tratado no dia 20 de abril do ano passado, quando os colonos acamparam na frente do Serviço de Patrimônio da Estatal e apresentaram uma lista de exigências. A Eletronorte, então, prometeu empenhar-se junto ao Finsocial para conseguir verbas a fim de financiar a primeira lavoura de novos lotes a serem distribuídos; garantiu que daria material para a construção das casas; e prometeu, ainda, escavar poços e mandar rebaixar as estradas vicinais para facilitar o escoamento da produção.

Bichos salvos

Brasília — Dois veterinários da Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual (UEPAE), localizada em São Carlos (SP), iniciam hoje, em Tucuruí, um curso de treinamento dos funcionários da Eletronorte e das empresas contratadas como parte do projeto de salvamento das diversas espécies de bichos que vivem no local onde será formado o reservatório da hidrelétrica do rio Tocantins.

Os dois técnicos da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), que trabalham na unidade de pesquisa de São Paulo, embarcaram ontem para Tucuruí, e sua participação no treinamento da mão-de-obra que fará o resgate dos animais é parte do projeto destinado a salvar exemplares da fauna e da flora existente na área a ser alagada.

Navegação

O nível do rio Tocantins entre Tucuruí e Nazaré dos Patos ficará estabilizado em quatro metros de profundidade, permitindo o tráfego de pequenas embarcações, disse Gerôncio Dias Filho, engenheiro da Portobrás, contrariando as previsões da Eletronorte de que a lâmina d'água se estabilizaria em um metro.

O problema de transporte a jusante da barragem parece estar solucionado desta maneira, pois fontes da Portobrás disseram que a navegação entre Belém, Cametá e Nazaré dos Patos não será afetado pelo fechamento das adufas, pois este trecho do Tocantins será realimentado pelos inúmeros afluentes e igarapés em ambas as margens.

Guiana quer reduzir acesso de brasileiros

Brasília — A Guiana Francesa decidiu fazer gestões junto ao Governo brasileiro para apressar a renovação do acordo de reciprocidade entre os dois países. O antigo texto não exigia apresentação de vistos entre os dois países, agora será necessária a exibição de "atestado de trabalho, prova de aluguel em território brasileiro ou conta de telefone".

A questão, que deverá ser decidida nos próximos 15 dias, foi proposta pelo Ministro do Exterior da França, Claude Cheysson, a fim de reduzir o excesso de brasileiros que estão ingressando na mão-de-obra daquele país, segundo informou Gerard Bertin, secretário da Embaixada da França

Antecipar

Acrescentou que o acordo estava para ser renovado, mas a França decidiu antecipar as negociações, porque os brasileiros são atraídos por um salário mínimo de 4 mil francos — cerca de Cr$ 1 milhão — e chegam à Guiana Francesa de barco, pelo Oiapoque, procedentes de Belém, Macapá e outras cidades. Acabam, sendo absorvidos para empregos em obras e plantações de palmito, porque os trabalhadores locais não se submetem a esse salário.

Segundo a Embaixada da França, a não exigência de visto entre os dois países levava cerca de 200 brasileiros a se dirigirem à Guiana Francesa, mensalmente, fora os que entravam ilegalmente, que deveriam ser em número muito mais elevado.

II Exército apura acidente com 5 menores

São Paulo — O Comando do II Exército anunciou, ontem, que vai apurar o acidente que feriu cinco menores, em Jundiaí, que entraram em área de instrução militar, pertencente ao 12º Grupo de Artilharia de Campanha, onde recolheram um "artefato bélico militar falhado" que explodiu ao ser atirado contra uma pedra. Os cinco rapazes ficaram feridos, mas apenas um inspira cuidados.

Segundo registro da polícia de Jundiaí, os menores encontraram anteontem uma peça semi-enferrujada de forma redonda (tratava-se de uma bomba de bazuca) e a levaram ao sair da área de treinamento militar. Quando brincavam com o petardo, houve a explosão e ficaram feridos Paulo José da Silva, 14 anos (que está no Hospital das Clínicas, em São Paulo, pois sofreu maiores lesões) e seus amigos Adriano Ricardo dos Santos, 13 anos; Aguinaldo Dias, 16 anos; Moisés Nabas, 14 anos, e Celso de Oliveira, 17 anos.

Ontem, o Exército divulgou a seguinte nota:

"O Comando do II Exército lamenta informar que, no dia 9 de setembro, às 15h30min aproximadamente, ocorreu um grave incidente envolvendo cinco menores, que adentraram em área sinalizada para instrução militar, pertencente ao 12º GAC (Grupo de Artilharia de Campanha) Jundiaí, manuseando um artefato bélico militar falhado."

"Orelhão comunitário" é inaugurado na Cinelândia

Com um trote em nome de Frank Sinatra, que estaria falando de Nova Iorque, Albino Pinheiro, o fundador da Banda de Ipanema, inaugurou, ontem, às 20h, **o orelhão comunitário** diante do Amarelinho, na Cinelândia. O aparelho, sob o número 221-6332, é branco e quem atendia para chamar os fregueses nas mesas espalhadas pela calçada era o proprietário Manolo ou um garçom.

Mas, há quase 72 horas de plantão na Cinelândia, entre rodadas de chope e uma ou outra dose de conhaque, duas pessoas se candidatavam a estrear o orelhão especial. Uma delas pensava em reatar um caso de amor. Era o humorista Jaguar, de 52 anos. Ao seu lado, no início da madrugada de ontem, estava Inês de Holanda, oficial de gabinete da Câmara dos Vereadores, com outro problema: a mudança que chegaria de Iguaba Grande para a Av. Beira-Mar, no Castelo.

Casual

A Telerj decidiu fazer funcionar, ontem, o aparelho para saber como o público reagia. Não houve nenhum ato oficial e a presença de Albino Pinheiro foi casual.

Além de Albino Pinheiro, que pretende abrir em cima do Amarelinho, onde era o Clube dos Embaixadores, uma casa tipo café-concerto, com 350 lugares, há muitas outras pessoas dependentes do aparelho, que já está sendo chamado de **vai-e-volta**: jornalistas, antigos boêmios e, em especial, artistas desempregados.

Antes, o gerente da noite do Amarelinho, Demésio, deixava utilizar à vontade o aparelho da casa. Mas tudo isso criava problemas, por causa dos fornecedores empenhados em se comunicar com a casa, que vende 600 litros de chope por dia no inverno. Agora, basta comprar uma ficha na caixa para se justificar que vai chegar mais tarde em casa ou então sentar-se à mesa, como um freguês qualquer, e avisar ao garçom que está esperando um interurbano internacional da parte do Sinatra.

Cabo cortado

São Conrado ficou, ontem à tarde, sem comunicação com o resto da cidade, porque ladrões destruíram o cabo-tronco da estação do bairro, embaixo da ponte do Joá, na Auto-Estrada Lagoa-Barra. Não conseguiram roubar os cabos, mas seccionaram o tronco, impedindo as ligações telefônicas.

Durante toda a tarde, os mais de cinco mil telefones da estação 322 só puderam se comunicar entre si. Até a recuperação do cabo-tronco, foi impossível que os telefones 322 se comunicassem com os das estações de qualquer outro bairro do Rio e no final da tarde, a Cetel recuperou o cabo-tronco e as comunicações foram restabelecidas.

S. Cristóvão quer mostrar seu passado aos cariocas

Um roteiro cultural, semelhante ao que já existe no Centro, foi sugestão apresentada ontem por moradores de São Cristóvão durante a campanha **Ajude esta cidade a ser maravilhosa outra vez**. Embora considerado o bairro de mais rico acervo cultural do país, poucos moradores percebem a relação que há entre os seus diversos monumentos. A Riotur recebeu bem o pedido.

São Cristóvão conserva monumentos importantes da época do Império — como a residência da família imperial, na Quinta da Boa Vista, hoje transformada no Museu Nacional; e o solar da Marquesa de Santos, atual Museu do Primeiro Reinado. Até quinta-feira, a reportagem do JORNAL DO BRASIL receberá sugestões e reclamações dos moradores do bairro, na agência de classificados, na **Rua São Luiz Gonzaga, 119, loja C, de 9h às 17h.**

Museus

Sem o brilho e a opulência de outros tempos, o bairro cresceu e transformou-se em área predominantemente industrial e comercial, mas que ainda conserva sinais do Império. O Diretor do Museu do Primeiro Reinado, Ferdy Carneiro, considera de grande importância a preservação dessas relíquias e a exposição permanente deste acervo, que ajudam a criar hábitos de convivência com o passado.

Embora o acervo desse período se ache disperso por vários museus do país, é possível encontrar expostas peças importantes, principalmente no Museu Nacional e no Solar da Marquesa de Santos.

Em estilo neoclássico, localizado na Avenida Pedro II, o solar exibe porcelanas, cristais, uma pinacoteca da época e os objetos pessoais da marquesa, que foi amante de D Pedro I. Construído entre 1826 e 1828 — presente do Imperador à sua preferida — o prédio é "uma casa feminina construída para o amor", como o define o diretor do museu. É fácil mostrar o caráter romântico da construção nas bandeiras das portas e janelas em forma de coração, nas bancas esculpidas em forma de cupido e nos cisnes pintados nos afrescos.

Antiga residência da família imperial, que se mudou para lá em 1808, o atual Museu Nacional retrata a arquitetura da época. Seu acervo — sala dos Embaixadores, do Trono e o dormitório de D Pedro II — está em fase de restauração.

A idéia do roteiro cultural foi bem recebida pela Riotur. Através da Assessoria de Comunicação, a empresa informou que pretende apoiar iniciativas que aliam cultura e turismo (hoje restritas ao Centro) a diversos bairros da cidade.

Caminhoneiros do Projeto Rio paralisam atividades

Caminhoneiros que trabalham nas obras de aterro do Projeto Rio, em Duque de Caxias, paralisaram ontem suas atividades, para reivindicar aumento no preço do frete. Durante toda a manhã, os 300 motoristas se concentraram no canteiro de obras que fica no km 1 da Rodovia Washington Luís, com caminhões parados, alegando que o prejuízo, depois do último aumento do combustível, já atinge 25% diários.

No escritório da firma que contrata os caminhoneiros — Rodoferrea Serviços de Engenharia — o engenheiro Roberto de Almeida Dias informava ao presidente da Cooperativa de Trabalhadores dos Caminhões Basculantes do Rio de Janeiro, Romildo Régino, que a empresa só pretende negociar, com a volta ao trabalho. Isto poderá acontecer hoje, quando os representantes dos motoristas estarão reunidos com a Rodoferrea para decidir o aumento de Cr$ 140,00 para Cr$ 165 o metro cúbico, por quilômetro transportado.

São 500 caminhoneiros trabalhando diariamente nas obras de aterro do Projeto Rio, fazendo uma média de oito viagens, transportando terra de Gramacho até o quilômetro um da Washington Luís. Para cada viagem, eles recebem em torno de Cr$ 25 mil, ficando por conta dos próprios motoristas, o combustível, manutenção, mão-de-obra e peças de reposição dos caminhões, fazendo com que o preço oferecido fique defasado.

INFORME JB

Bacia de Pilatos

Decidiu o Senador Moacyr Dalla, como presidente do Congresso, simplesmente não tomar decisão alguma a respeito da emenda Theodoro Mendes na fila de espera de votação.

Desde Pôncio Pilatos não se viu nada igual em matéria de decisão — ou de indecisão. Competia ao Senador, por força do cargo, incluir ou não a emenda Theodoro Mendes na ordem do dia. Passaram-se quinze dias e o Senador não conseguiu superar sua indecisão e assumir a responsabilidade.

Ouviu assessores, procurou conselhos, disse o que não devia e continuou devendo a decisão exigida da Presidência do Congresso. O Senador Dalla apenas gastou tempo à espera de que fosse encontrada a bacia de Pilatos para lavar as mãos. Ficou mais cansado do que a consciência democrática nacional esfalfada pelo longo autoritarismo.

Ele não. Se os líderes dos partidos quiserem incluir a emenda na ordem do dia, que o façam. Agora é com eles. Se não quiserem, para ele tanto faz. É o que — com boa vontade — se poderia chamar de democracia por omissão, se tal fosse possível. Não é. Democracia é participação e decisão.

O Senador Dalla já havia mostrado, e apenas confirma agora, que não estava preparado para o exercício da Presidência do Congresso. E, pelo visto, mostra despreparo até mesmo para renunciar ao cargo onde não tem o que fazer. Na única oportunidade que lhe cabia tomar uma decisão, saiu pela tangente rumo ao infinito mais impessoal. Espera com certeza que os líderes decidam por ele a renúncia. Que o seja.

Estranha presença

No último dia de agosto, o Senador Moacyr Dalla esteve no gabinete do Ministro do Exército e, à saída, disse que sua passagem pelo QG, o Forte Apache de Brasília, "era apenas para justificar sua previsível ausência no desfile de 7 de Setembro". E ainda juntava o argumento: "Principalmente porque não fui às comemorações do **Dia do Soldado**".

Por isso, ninguém entendeu sua marcante presença, no dia 7 de setembro, na Tribuna de Honra do desfile militar de Brasília, ao lado, inclusive, do próprio Ministro Walter Pires.

As testemunhas

O ex-Governador Antônio Carlos Magalhães tem dito a quem quiser ouvir que, se o Deputado Paulo Maluf processá-lo por acusação de corrupção ele indicará três testemunhas à Justiça: o Presidente João Figueiredo, o Ministro Walter Pires e o Ministro Delfim Netto.

Autoridade mór

Ao condenar o anteprojeto de lei do Governo que altera a censura no País, o secretário-geral da OAB/RGS, Nereu Lima, observa que ele é inconstitucional, por impedir recursos judiciais contra decisões da Censura.

Com a suspensão da possibilidade de medida liminar, a proposta do Governo simplesmente "institui o Ministro da Justiça como autoridade suprema sobre a censura, o que é incompatível até com os tempos mais duros, quando da vigência do AI-5", conforme esclarece Nereu Lima.

Bolsa de estudo

O secretário-geral do PDS, Deputado Homero Santos, de Minas, viaja à China no próximo dia 15. Em tom irônico, ao comentar sua indefinição em relação aos dois candidatos à Presidência, Santos disse que na viagem poderá aperfeiçoar seu conhecimento sobre muralhas.

E confessou:

— Estou em cima do muro mesmo.

Tomando as dores

O líder do PMDB do Rio Grande do Sul, Rospide Netto, e o líder da bancada gaúcha, Cezar Schirme, enviaram telex ao Vice-Presidente Aureliano Chaves, cumprimentando-o por seu comparecimento ao desfile do dia 7 de Setembro em Brasília:

"Sabemos que V. Exa. ali se encontrava no exercício de um dever cívico e não para prestar vassalagem a quem quer que fosse, muito menos a servidores demissíveis, que, no mínimo, lhe devem estrito respeito hierárquico".

Ao final da mensagem, os deputados do PMDB lamentam que o Vice Aureliano Chaves tenha sido tratado com "tanta descortesia".

Última cotação

O déficit da Previdência Social tem hoje novo capítulo: O Ministro Jarbas Passarinho se reúne novamente com o Ministro Delfim Netto, da Seplan.

Até aqui o déficit da Previdência é de Cr$ 2 trilhões 400 bilhões.

Juízo elevado

O Presidente do STF, Ministro Cordeiro Guerra, entregou ontem ao Presidente Figueiredo o Projeto de Lei que cria a Escola Nacional da Magistratura que levará o nome de Instituto Teixeira de Freitas.

A escola, com sede no DF, que funcionará sob a supervisão do STF, segundo o Ministro Guerra terá como objetivo básico selecionar os candidatos a concursos na carreira da magistratura.

— Para preparar bons magistrados, moralmente fortes e intelectualmente cultivados.

O Presidente Figueiredo pediu ao Gabinete Civil que elaborasse a mensagem encaminhando o projeto ao Congresso o mais rápido possível.

No banco dos réus

A Justiça de São Paulo abriu ontem ação penal movida pelo Instituto Gallup contra o ex-Presidente da República, Jânio Quadros que, na campanha pelo Governo do Estado, em 82, acusou aquele Instituto de "receber dinheiro para distorcer a opinião pública".

As declarações de Jânio foram feitas pouco depois de o Gallup divulgar sua pesquisa sobre os favoritos da eleição, vencida por Franco Montoro, o apontado do Instituto.

O Juiz da 10ª Vara Criminal, Luiz Augusto San Juan Franca marcou para o próximo dia 24, às 14h, o interrogatório do ex-Presidente Jânio Quadros. A ação penal foi determinada por uma decisão do Tribunal de Alçada Criminal.

A Frente na cheia

O Deputado Paulino Cícero de Vasconcelos (PDS-MG), da Frente Liberal, garantiu ao Deputado João Navarro, Coordenador do Grupo na Assembléia Legislativa, que poderá ser aumentado de 11 para 15 o número de deputados federais do PDS que vão integrar a dissidência em Minas Gerais.

O Deputado João Navarro, ao divulgar a informação, disse que a Frente Liberal tem 16 deputados estaduais, "mas que esse número também tende a se elevar até 20. Isso porque diversos parlamentares que assinaram um documento do PDS de solidariedade a liderança partidária não querem se comprometer com a candidatura Paulo Maluf.

Sem intermediários

O secretário-geral do PMDB fluminense, Deputado Gilberto Rodrigues, nega que o seu partido esteja interessado em usar o ex-Governador Tancredo Neves como apaziguador da luta que travam suas diferentes correntes no Estado.

Disse que o ex-Governador do Rio Grande do Norte e um dos coordenadores políticos de Tancredo, Aluísio Alves, ao revelar que esse seria, no Rio, um dos papéis a ser desempenhado pelo candidato da Aliança Democrática, "se mostrou mal informado".

Rodrigues explica que não há nada de diferente, por sinal, entre o PMDB fluminense e o dos outros Estados. "Como frente — explica — o partido, aqui e ali, se obriga a conviver com divergências permanentes. Mas na hora precisa, se une e se fecha em torno dos seus princípios e ideais".

LANCE-LIVRE

• O Deputado Dirceu Carneiro (PMDB-SC) foi indicado pelo Instituto de Arquitetos do Brasil para concorrer ao prêmio de assentamentos humanos da União Internacional dos Arquitetos, com sede em Paris. Carneiro não permitiu que a política matasse o arquiteto que sempre foi. O prêmio que vai disputar é o maior da área arquitetônica no mundo.

• O Liberalismo e a Questão Social **será o tema da conferência que o professor Vicente Barreto pronunciará, sexta-feira, às 20h, no Colégio Dom Bosco, Município de Resende.**

• Tancredo Neves faz palestra hoje, às 18h, na Ordem dos Advogados do Brasil, seção de Brasília.

• **Hoje, às 18h30min, no Museu Histórico Nacional, terá início o ciclo de palestras** O processo de Independência: Formação do Estado Nacional Brasileiro. **Abre o ciclo o Professor Rui Vieira da Cunha que falará sobre** As Bases do Estado Constitucional no Brasil.

• O Deputado Silvério do Espírito Santo, do PMDB, já se declarou candidato à Prefeitura de Duque de Caxias, município considerado área de segurança nacional. Baseia-se numa informação: Caxias recuperará a autonomia até o final do ano, segundo promessa do Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, aos dirigentes do PDS fluminense.

• Israel, Kibutz, Democracia e Brasil **é o tema da palestra que o Senador Roberto Saturnino Braga, líder do PDT, faz hoje, às 20h30min, no plenário do Senado.**

• O Deputado Carlos Peçanha, o segundo mais votado pelo PMDB fluminense para a Câmara Federal, fez um apelo ontem em favor da unificação da campanha de Tancredo Neves no Estado do Rio. E afirmou: "Fui o primeiro parlamentar no Ri[illegible] manifestar em favor da candidatura [illegible] ex-Governador de Minas. Acho agora que todo o PMDB, sem divisões, deve fazer o mesmo".

• **Paulo de Sena Madureira, da Salamandra, e Alfredo Machado, da Record, foram os dois editores escolhidos pelo jornal francês** Liberation. **Eles falaram sobre o movimento editorial brasileiro para o número do jornal que circulará na Feira do Livro de Frankfurt.**

• O Ministro Mário Andreazza prometeu aos Governadores José Agripino Maia, do Rio Grande do Norte, e Wilson Braga, da Paraíba, que o **Projeto Nordeste**, o **Projeto de Transposição das Águas do Rio São Francisco** e o **Projeto João de Barro** terão pleno prosseguimento até o fim do Governo Figueiredo. O Ministro garantiu aos dois Governadores que a derrota na convenção nacional do PDS não alterou o seu ânimo para o trabalho em favor do Nordeste.

• **O pão de Maluf, de alho, e o pão de Tancredo, de queijo, serão as grandes atrações de uma boutique do pão, que será inaugurada, na segunda quinzena deste mês, em Porto Alegre.**

"A crise da engenharia naval e o poder marítimo" será o tema do programa especial que a RÁDIO JORNAL DO BRASIL levará ao ar hoje, às 13h, com a participação do presidente da Sociedade Brasileira de Engenharia Naval (Sobena), Mauro Orofino Campos.

• **O Council of America e o Found for Multinational Management Education (FMME),** convidaram Osvaldo Palma para proferir conferência no próximo dia 19 em Nova Iorque. Nessa oportunidade o ex-secretário de Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia de São Paulo, no governo Paulo Maluf, irá discorrer sobre aspectos econômicos e sociais que poderão afetar o Brasil nos próximos anos e relacionados com a evolução dos negócios no país.

• **O ex-Deputado Raul Brunini, cassado pelo AI-5, reitegrou-se, ontem, à política, na passagem do candidato Tancredo Neves pelo Rio. Brunini, ex-correligionário do falecido ex-Governador Carlos Lacerda, entrou para Aliança Democrática.**

Clube empossa 25 engenheiros

Em assembléia extraordinária realizada ontem à tarde, o Clube de Engenharia empossou os 25 novos integrantes de seu Conselho Diretor, eleitos para o triênio 84/87. A chapa **Unidade**, apoiada pelo presidente do Clube, Matheus Schnrider, venceu, elegendo seus 20 diretores. Os outros cinco pertenciam à chapa **Participação**.

A engenheira Carmen Fridman Sirotsky foi a candidata mais votada, recebendo 1 mil 512 votos, de um total de 2 mil 797. Os novos membros fazem parte de um terço do Conselho Diretor que é renovado a cada ano.

Concurso da Câmara elimina 65%

A primeira fase do concurso para 350 vagas na Câmara Municipal do Rio, em diversas carreiras, eliminou 65% dos candidatos, segundo anunciou ontem a Fundação Escola de Serviço Público (FESP) que, hoje, divulgará os nomes dos aprovados para a fase final, ainda sem data prevista.

O concurso para 33 carreiras, como datilógrafo, motorista, bibliotecário, médico, contínuo, copeiro, servente e técnicos, começou com 49 mil 600 candidatos, mas as provas de Português e Conhecimentos Gerais, realizadas em agosto, reprovaram a grande maioria, pois exigiu um mínimo de 60 pontos.

Feira da Saúde faz exames

Cerca de 5 mil pessoas, entre crianças e adultos, deverão ir esta semana ao SESC de Ramos para fazer exames de acuidade visual, eletrocardiograma, preventivo de câncer ginecológico, aplicação de flúor, verificação da pressão arterial, além de receber vacina contra rubéola, sarampo e BCG. É a 9ª Feira de Saúde, desta vez com a participação do Lions Club da Penha. Segundo o coordenador da 9ª Feira de Saúde, o pediatra Nilton Modesto, o evento "visa basicamente alertar a população para os cuidados com a saúde. Ter a consciência de que o importante é a prevenção", por isso ele acredita que o mais importante não é o exame clínico mas as palestras que os examinadores são obrigados a assistir em troca dos exames gratuitos.

Passarela terá culto religioso

A Cruzada Uma Nova Esperança, a realizar-se no início de outubro — dias 4, 5, 6 e 7 —, na Praça da Apoteose, "será uma tentativa de levar ao grande público uma imagem diferente de nossos cultos e intenções, através dos Sagrados Evangelhos", explicou Elmano Ferreira Bonfim, da Associação Nacional de Assistência às Famílias Evangélicas, organizadora da cerimônia.

Será a primeira grande cerimônia religiosa a realizar-se na Praça da Apoteose. O objetivo da Cruzada Uma Nova Esperança é aproximar as 7 mil igrejas e os 2 milhões e meio de fiéis evangélicos do Brasil e as três convenções que compõem o culto aos Textos Sagrados no Estado do Rio de Janeiro já declararam apoio à iniciativa.

Secretários vão a Maricá resolver briga por terra

Quatro Secretários de Estado, todos integrantes da Comissão de Assuntos Fundiários, estarão, hoje, às 8h, na Fazenda Inoá, em Maricá, para resolver um dos graves conflitos de terra do Rio, entre 501 famílias e uma empresa imobiliária de Niterói.

A área em litígio, de 960 mil metros quadrados, margeia a Rodovia Amaral Peixoto. Nela, a empresa Melgil quer fazer um loteamento de veraneio, ameaçando de expulsão 3 mil 500 pessoas, muitas delas antigos agricultores. O caso está entre os três piores conflitos fundiários do Estado, motivo pelo qual será examinado de perto, hoje, pelos Secretários de Trabalho e Habitação, Planejamento, Agricultura e Justiça.

Explosão

Há seis meses o Governo vem tentando uma conciliação dos interesses, sem êxito, porque a empresa não abre mão de algumas áreas, justamente as mais povoadas e valorizadas.

— Tudo indica que a desapropriação é inevitável — antecipou o advogado Edgar Ribeiro de Sousa, secretário-executivo da Comissão de Assuntos Fundiários, vinculada à Secretaria de Justiça.

Desde o início do atual Governo, foram declaradas de utilidade pública para fins de desapropriação quatro áreas, três na Zona Oeste do município e uma em Nova Iguaçu, num total de 45 milhões de metros quadrados, que valem bilhões de cruzeiros. A primeia área, na Estrada da Matriz, em Campo Grande, com 485 mil metros quadrados, já está com a desapropriação em fase de depósito do valor do terreno na Justiça: Cr$ 162 milhões. Serão beneficiadas 103 famílias que lutavam contra o despejo há 24 anos.

Há, no momento, uma **explosão** de conflitos de terra represados por decretos de governos anteriores, de declaração de utilidade pública para fins de desapropriação, segundo explicou Edgard Ribeiro de Sousa. As desapropriações não foram consumadas com o pagamento devido e muitos proprietários ou **grileiros** tentam retomar ou ocupar as terras, principalmente na Zona Oeste do Município, na região de Parati e em alguns outros locais específicos.

Áreas críticas

Ex-advogado de posseiros, Edgar Ribeiro de Souza revelou que a tensão social, agora, é muito mais aguda nos centros urbanos, nas pequenas e médias cidades, que receberam muitos imigrantes, que deixaram a Zona Rural, fugindo da crise econômica.

Mas, na opinião do presidente da Comissão de Assuntos Fundiários, "também são culpados os donos de terras, que nunca cuidaram de suas propriedades". Abandonadas, sem cercas, as áreas livres são invadidas e ocupadas durante anos, até que aparece um dono, aciona a Justiça e o Governo é obrigado a intervir.

Ainda este mês, o Instituto de Planejamento do Rio — órgão que controla o Centro de Processamento de Dados da Prefeitura — iniciará um completo levantamento das áreas críticas do município, com ajuda da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, da Secretaria Estadual de Trabalho e Habitação, da Procuradoria-Geral do Estado, da Secretaria de Justiça e de associações de moradores e outras instituições. Uma importante fonte de informação serão os cartórios das 44 Varas Cíveis.

Com esse estudo, que estará pronto até dezembro, o Governo espera ter um mapeamento capaz de orientar com mais clareza a política fundiária, determinar prioridades e evitar as desapropriações, que são caras.

As desapropriações devem ser um recurso extremo — salientou Edgar Ribeiro, que também irá hoje a Maricá.

Legitimidade

Um levantamento paralelo, com a ajuda do INCRA, será feito na região de Parati, Rio Claro, Angra dos Reis e Mangaratiba, onde surgiram muitos conflitos depois da construção da Rodovia Rio—Santos. O INCRA terá missão importante em ações discriminatórias, para esclarecer a legitimidade de muitos títulos duvidosos, pois imensas áreas foram **griladas**, em prejuízo de milhares de famílias, a maioria de agricultores. Os sindicatos rurais também ajudarão a fazer o levantamento.

Fora dessa região litorânea, existem três casos considerados **crônicos** pelo presidente da Comissão de Assuntos Fundiários. O primeiro é o de Maricá, que deverá ser resolvido hoje ou nos próximos dias; o segundo fica na Estrada da Cachoeira Grande, em Magé, onde a Agropastoril e Industrial Estrela tenta expulsar 240 famílias de uma área de 800 mil metros quadrados; e o terceiro está em Cabo Frio, no lugar conhecido como Fazendinha, ocupado por 26 famílias, todas de lavradores, ameaçadas por um loteamento estimulado pela Prefeitura, na área ade 300 metros quadrados.

— Para todos esses casos parece que só resolve o remédio mais amargo: o da desapropriação — prevê o advogado Edgar Ribeiro de Sousa.

LIMA DE AMORIM

Marco Antônio Cavalcanti

Rui Barreto fez a leitura eclesiástica a pedido de D Eugênio (D)

Missa festeja os 150 anos da Associação Comercial

As comemorações dos 150 anos da Associação Comercial do Rio de Janeiro tiveram início, ontem pela manhã, com missa na Candelária, celebrada pelo Arcebispo do Rio de Janeiro, D Eugênio Sales. Cerca de 300 pessoas assistiram ao ato religioso, entre elas o presidente da Associação, Rui Barreto, sua esposa e os três filhos.

Na homilia, o Arcebispo do Rio de Janeiro lembrou encíclica do Papa João Paulo II (**Laborem exercens**), citando que "acima de qualquer lucro, das atividades comercial ou industrial, o ser humano está em primeiro lugar". Oitenta alunos do 3º ano do 2º grau do Colégio Militar (cujas instalações foram doadas pela Associação Comercial em 1887), em uniforme de gala, também assistiram à missa.

Aniversário

O Cardeal do Rio de Janeiro, D Eugênio Sales, celebrou a missa com a colaboração do Vigário da Candelária, Monsenhor Fernando Ribeiro, e do Padre Fernando de Bastos Ávila, do Conselho de Política Social da Associação Comercial do Rio de Janeiro. Antes de citar a encíclica do Papa João Paulo II, o Cardeal D Eugênio Sales pediu para o presidente da Associação, Rui Barreto, para que fizesse a leitura eclesiástica. Logo depois, parte do Evangelho de São Lucas foi lido pelo Padre Fernando Ávila.

Entre os presentes estavam o vice-presidente da Associação Comercial, Amaury Temporal; Frederico Lundgren, um dos maiores acionistas das Casas Pernambucanas; o presidente da Associação Brasileira dos Bancos Comerciais, ex-Deputado Célio Borja; e o presidente da Telerj, Nelson Soto Jorge. Durante a missa o Coro Arcádia cantou várias músicas religiosas, com o maestro Fernandes Quadra.

O presidente da Associação Comercial, Rui Barreto, comungou, juntamente com seus familiares. Segundo o provedor Lourenço Monteiro de Queiroz, a missa foi oferecida pelos provedores da Candelária.

Marinha promove exposição em homenagem ao comércio

Em homenagem ao sesquicentenário (150 anos) da Associação Comercial do Rio de Janeiro, a Marinha inaugurou ontem a exposição **Expedição da Marinha do Brasil na Antártica**, que ficará aberta ao público no **hall** do edifício da Associação até o dia 19, das 14h às 20h. Além de fotos e objetos da última expedição brasileira, a exposição apresenta dois filmes em videocassete sobre a Antártica.

A exposição foi inaugurada pelo presidente da Associação Comercial, Rui Barreto, com a presença do Ministro das Comunicações, Haroldo Correa de Matos. O Comandante Paulo Adrião, do navio **Barão de Teffé**, que realiza as expedições antárticas, anunciou que a próxima expedição, que começa em novembro, vai ampliar a base brasileira para que no verão do ano que vem uma primeira equipe de cientistas possa ficar na Antártica por um ano.

Objetos

À inauguração esteve presente, também, o Comandante do 1º Distrito Naval, Vice-Almirante Walter Faria Maciel. O Ministro da Marinha, Alfredo Karam, foi representado pelo diretor de Hidrografia e Navegação da Marinha, Vice-Almirante José do Cabo. Além de roupas usadas pelos participantes da segunda expedição brasileira à Antártica, no ano passado e no início deste ano, a exposição mostra fotografias, objetos, uma maquete do **Barão de Teffé**, sua rota, a bandeira içada pela expedição e achados geológicos da Ilha do Elefante.

O comandante do **Barão de Teffé**, Paulo Adrião, informou que a próxima expedição terá início no dia 15 de novembro e durará cinco meses, voltando em abril. O objetivo maior dessa expedição será o de ampliar a base brasileira da enseada Martel de modo a permitir que no verão 85/86 uma equipe de cientistas já possa ir e ficar na Antártica por um ano, até que outra expedição renove a equipe.

INFORME JB

Bacia de Pilatos

Decidiu o Senador Moacyr Dalla, como presidente do Congresso, simplesmente não tomar decisão alguma a respeito da emenda Theodoro Mendes na fila de espera de votação.

Desde Pôncio Pilatos não se viu nada igual em matéria de decisão — ou de indecisão. Competia ao Senador, por força do cargo, incluir ou não a emenda Theodoro Mendes na ordem do dia. Passaram-se quinze dias e o Senador não conseguiu superar sua indecisão e assumir a responsabilidade.

Ouviu assessores, procurou conselhos, disse o que não devia e continuou devendo a decisão exigida da Presidência do Congresso. O Senador Dalla apenas gastou tempo à espera de que fosse encontrada a bacia de Pilatos para lavar as mãos. Ficou mais cansado do que a consciência democrática nacional esfalfada pelo longo autoritarismo.

Ele não. Se os líderes dos partidos quiserem incluir a emenda na ordem do dia, que o façam. Agora é com eles. Se não quiserem, para ele tanto faz. É o que — com boa vontade — se poderia chamar de democracia por omissão, se tal fosse possível. Não é. Democracia é participação e decisão.

O Senador Dalla já havia mostrado, e apenas confirma agora, que não estava preparado para o exercício da Presidência do Congresso. E, pelo visto, mostra despreparo até mesmo para renunciar ao cargo onde não tem o que fazer. Na única oportunidade que lhe cabia tomar uma decisão, saiu pela tangente rumo ao infinito mais impessoal. Espera com certeza que os líderes decidam por ele a renúncia. Que o seja.

Estranha presença

No último dia de agosto, o Senador Moacyr Dalla esteve no gabinete do Ministro do Exército e, à saída, disse que sua passagem pelo QG, o Forte Apache de Brasília, "era apenas para justificar sua previsível ausência no desfile de 7 de Setembro". E ainda juntava o argumento: "Principalmente porque não fui às comemorações do **Dia do Soldado**".

Por isso, ninguém entendeu sua marcante presença, no dia 7 de setembro, na Tribuna de Honra do desfile militar de Brasília, ao lado, inclusive, do próprio Ministro Walter Pires.

As testemunhas

O ex-Governador Antônio Carlos Magalhães tem dito a quem quiser ouvir que, se o Deputado Paulo Maluf processá-lo por acusação de corrupção ele indicará três testemunhas à Justiça: o Presidente João Figueiredo, o Ministro Walter Pires e o Ministro Delfim Netto.

Autoridade mor

Ao condenar o anteprojeto de lei do Governo que altera a censura no País, o secretário-geral da OAB/RGS, Nereu Lima, observa que ele é inconstitucional, por impedir recursos judiciais contra decisões da Censura.

Com a suspensão da possibilidade de medida liminar, a proposta do Governo simplesmente "institui o Ministro da Justiça como autoridade suprema sobre a censura, o que é incompatível até com os tempos mais duros, quando da vigência do AI-5", conforme esclarece Nereu Lima.

Bolsa-de-estudo

O secretário-geral do PDS, Deputado Homero Santos, de Minas, viaja à China no próximo dia 15. Em tom irônico, ao comentar sua indefinição em relação aos dois candidatos à Presidência, Santos disse que na viagem poderá aperfeiçoar seu conhecimento sobre muralhas.

E confessou:

— Estou em cima do muro mesmo.

Tomando as dores

O líder do PMDB do Rio Grande do Sul, Rospide Netto, e o líder da bancada gaúcha, Cezar Schirmer, enviaram telex ao Vice-Presidente Aureliano Chaves, cumprimentando-o por seu comparecimento ao desfile do dia 7 de Setembro em Brasília:

"Sabemos que V. Exa. ali se encontrava no exercício de um dever cívico e não para prestar vassalagem a quem quer que fosse, muito menos a servidores demissíveis, que, no mínimo, lhe devem estrito respeito hierárquico".

Ao final da mensagem, os deputados do PMDB lamentam que o Vice Aureliano Chaves tenha sido tratado com "tanta descortesia".

Última cotação

O déficit da Previdência Social tem hoje novo capítulo: O Ministro Jarbas Passarinho se reúne novamente com o Ministro Delfim Netto, da Seplan.

Até aqui o déficit da Previdência é de Cr$ 2 trilhões 400 bilhões.

Juízo elevado

O Presidente do STF, Ministro Cordeiro Guerra, entregou ontem ao Presidente Figueiredo o Projeto de Lei que cria a Escola Nacional da Magistratura que levará o nome de Instituto Teixeira de Freitas.

A escola, com sede no DF, que funcionará sob a supervisão do STF, segundo o Ministro Guerra terá como objetivo básico selecionar os candidatos a concursos na carreira da magistratura.

— Para preparar bons magistrados, moralmente fortes e intelectualmente cultivados.

O Presidente Figueiredo pediu ao Gabinete Civil que elaborasse a mensagem encaminhando o projeto ao Congresso o mais rápido possível.

No banco dos réus

A Justiça de São Paulo abriu ontem ação penal movida pelo Instituto Gallup contra o ex-Presidente da República, Jânio Quadros que, na campanha pelo Governo do Estado, em 82, acusou aquele Instituto de "receber dinheiro para distorcer a opinião pública".

As declarações de Jânio foram feitas pouco depois de o Gallup divulgar sua pesquisa sobre os favoritos da eleição, vencida por Franco Montoro, o apontado do Instituto.

O Juiz da 10ª Vara Criminal, Luiz Augusto San Juan Franca marcou para o próximo dia 24, às 14h, o interrogatório do ex-Presidente Jânio Quadros. A ação penal foi determinada por uma decisão do Tribunal de Alçada Criminal.

A Frente na cheia

O Deputado Paulino Cícero de Vasconcelos (PDS-MG), da Frente Liberal, garantiu ao Deputado João Navarro, Coordenador do Grupo na **Assembléia Legislativa**, que poderá ser aumentado de 11 para 15 o número de deputados federais do PDS que vão integrar a dissidência em Minas Gerais.

O Deputado João Navarro, ao divulgar a informação, disse que a Frente Liberal tem 16 deputados estaduais, "mas que esse número também tende a se elevar até 20. Isso porque diversos parlamentares que assinaram um documento do PDS de solidariedade à liderança partidária não querem se comprometer com a candidatura Paulo Maluf.

Sem intermediários

O secretário-geral do PMDB fluminense, Deputado Gilberto Rodrigues, nega que o seu partido esteja interessado em usar o ex-Governador Tancredo Neves como apaziguador da luta que travam suas diferentes correntes no Estado.

Disse que o ex-Governador do Rio Grande do Norte e um dos coordenadores políticos de Tancredo, Aluísio Alves, ao revelar que esse seria, no Rio, um dos papéis a ser desempenhado pelo candidato da Aliança Democrática, "se mostrou mal informado".

Rodrigues explica que não há nada de diferente, por sinal, entre o PMDB fluminense e o dos outros Estados. "Como frente — explica — o partido, aqui e ali, se obriga a conviver com divergências permanentes. Mas na hora precisa, se une e se fecha em torno dos seus princípios e ideais".

LANCE-LIVRE

• O Deputado Dirceu Carneiro (PMDB-SC) foi indicado pelo Instituto de Arquitetos do Brasil para concorrer ao prêmio de assentamentos humanos da União Internacional dos Arquitetos, com sede em Paris. Carneiro não permitiu que a política matasse o arquiteto que sempre foi. O prêmio que vai disputar é o maior da área arquitetônica no mundo.

• O Liberalismo e a Questão Social **será o tema da conferência que o professor Vicente Barreto pronunciará, sexta-feira, às 20h, no Colégio Dom Bosco, Município de Resende.**

• **Tancredo Neves faz palestra hoje, às 18h, na Ordem dos Advogados do Brasil, seção de Brasília.**

• **Hoje, às 18h30min, no Museu Histórico Nacional, terá início o ciclo de palestras** O processo de Independência: Formação do Estado Nacional Brasileiro. **Abre o ciclo o Professor Rui Vieira da Cunha que falará sobre** As Bases do Estado Constitucional no Brasil.

• O Deputado Silvério do Espírito Santo, do PMDB, já se declarou candidato à Prefeitura de Duque de Caxias, município considerado área de segurança nacional. Baseia-se numa informação: Caxias recuperará a autonomia até o final do ano, segundo promessa do Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, aos dirigentes do PDS fluminense.

• Israel, Kibutz, Democracia e Brasil **é o tema da palestra que o Senador Roberto Saturnino Braga, líder do PDT, faz hoje, às 20h30min, no plenário do Senado.**

• O Deputado Carlos Peçanha, o segundo mais votado pelo PMDB fluminense para a Câmara Federal, fez um apelo ontem em favor da unificação da campanha de Tancredo Neves no Estado do Rio. E afirmou: "Fui o primeiro parlamentar no Rio a me manifestar em favor da candidatura do ex-Governador de Minas. Acho agora que todo o PMDB, sem divisões, deve fazer o mesmo".

• **Paulo de Sena Madureira, da Salamandra, e Alfredo Machado, da Record, foram** os dois **editores escolhidos pelo jornal francês** Liberation. **Eles falaram sobre o movimento editorial brasileiro para o número do jornal que circulará na Feira do Livro de Frankfurt.**

• O Ministro Mário Andreazza prometeu aos Governadores José Agripino Maia, do Rio Grande do Norte, e Wilson Braga, da Paraíba, que o **Projeto Nordeste**, o **Projeto de Transposição das Águas do Rio São Francisco** e o **Projeto João de Barro** terão pleno prosseguimento até o fim do Governo Figueiredo. O Ministro garantiu aos dois Governadores que a derrota na convenção nacional do PDS não alterou o seu ânimo para o trabalho em favor do Nordeste.

• **O pão de Maluf, de alho, e o pão de Tancredo, de queijo, serão as grandes atrações de uma boutique do pão, que será inaugurada, na segunda quinzena deste mês, em Porto Alegre.**

• "A crise da engenharia naval e o poder marítimo" será o tema do programa especial que a RÁDIO JORNAL DO BRASIL levará ao ar hoje, às 13h, com a participação do presidente da Sociedade Brasileira de Engenharia Naval (Sobena), Mauro Orofino Campos.

• O Council of America e o Found for Multinational Management Education (FMME), **convidaram Osvaldo Palma para proferir conferência no próximo dia 19 em Nova Iorque. Nessa oportunidade o ex-secretário de Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia de São Paulo, no governo Paulo Maluf, irá discorrer sobre aspectos econômicos e sociais que poderão afetar o Brasil nos próximos anos e relacionados com a evolução dos negócios no país.**

• O ex-Deputado Raul Brunini, cassado pelo AI-5, reitegrou-se, ontem, à política, na passagem do candidato Tancredo Neves pelo Rio. Brunini, ex-correligionário do falecido ex-Governador Carlos Lacerda, entrou para Aliança Democrática.

Clube empossa 25 engenheiros

Em assembléia extraordinária realizada ontem à tarde, o Clube de Engenharia empossou os 25 novos integrantes de seu Conselho Diretor, eleitos para o triênio 84/87. A chapa **Unidade**, apoiada pelo presidente do Clube, Matheus Schnider, venceu, elegendo seus 20 diretores. Os outros cinco pertenciam à chapa **Participação**.

A engenheira Carmen Fridman Sirotsky foi a candidata mais votada, recebendo 1 mil 512 votos, de um total de 2 mil 797. Os novos membros fazem parte de um terço do Conselho Diretor que é renovado a cada ano.

Concurso da Câmara elimina 65%

A primeira fase do concurso para 350 vagas na Câmara Municipal do Rio, em diversas carreiras, eliminou 65% dos candidatos, segundo anunciou ontem a Fundação Escola de Serviço Público (FESP) que, hoje, divulgará os nomes dos aprovados para a fase final, ainda sem data prevista.

O concurso para 33 carreiras, como datilógrafo, motorista, bibliotecário, médico, contínuo, copeiro, servente e técnicos, começou com 49 mil 600 candidatos, mas as provas de Português e Conhecimentos Gerais, realizadas em agosto, reprovaram a grande maioria, pois exigiu um mínimo de 60 pontos.

Feira da Saúde faz exames

Cerca de 5 mil pessoas, entre crianças e adultos, deverão ir esta semana ao SESC de Ramos para fazer exames de acuidade visual, eletrocardiograma, preventivo de câncer ginecológico, aplicação de flúor, verificação da pressão arterial, além de receber vacina contra rubéola, sarampo e BCG. É a 9ª Feira de Saúde, desta vez com a participação do Lions Club da Penha. Segundo o coordenador da 9ª Feira de Saúde, o pediatra Nilton Modesto, o evento "visa basicamente alertar a população para os cuidados com a saúde. Ter a consciência de que o importante é a prevenção", por isso ele acredita que o mais importante não é o exame clínico mas as palestras que os examinadores são obrigados a assistir em troca dos exames gratuitos.

Passarela terá culto religioso

A Cruzada Uma Nova Esperança, a realizar-se no início de outubro — dias 4, 5, 6 e 7 —, na Praça da Apoteose, "será uma tentativa de levar ao grande público uma imagem diferente de nossos cultos e intenções, através dos Sagrados Evangelhos", explicou Elmano Ferreira Bonfim, da Associação Nacional de Assistência às Famílias Evangélicas, organizadora da cerimônia.

Será a primeira grande cerimônia religiosa a realizar-se na Praça da Apoteose. O objetivo da Cruzada Uma Nova Esperança é aproximar as 7 mil igrejas e os 2 milhões e meio de fiéis evangélicos do Brasil e as três convenções que compõem o culto aos Textos Sagrados no Estado do Rio de Janeiro já declararam apoio à iniciativa.

Secretários vão a Maricá resolver briga por terra

Quatro Secretários de Estado, todos integrantes da Comissão de Assuntos Fundiários, estarão, hoje, às 8h, na Fazenda Inoã, em Maricá, para resolver um dos graves conflitos de terra do Rio, entre 501 famílias e uma empresa imobiliária de Niterói.

A área em litígio, de 960 mil metros quadrados, margeia a Rodovia Amaral Peixoto. Nela, a empresa Melgil quer fazer um loteamento de veraneio, ameaçando de expulsão 3 mil 500 pessoas, muitas delas antigos agricultores. O caso está entre os três piores conflitos fundiários do Estado, motivo pelo qual será examinado de perto, hoje, pelos Secretários de Trabalho e Habitação, Planejamento, Agricultura e Justiça.

Explosão

Há seis meses o Governo vem tentando uma conciliação dos interesses, sem êxito, porque a empresa não abre mão de algumas áreas, justamente as mais povoadas e valorizadas.

— Tudo indica que a desapropriação é inevitável — antecipou o advogado Edgar Ribeiro de Sousa, secretário-executivo da Comissão de Assuntos Fundiários, vinculada à Secretaria de Justiça.

Desde o início do atual Governo, foram declaradas de utilidade pública para fins de desapropriação quatro áreas, três na Zona Oeste do município e uma em Nova Iguaçu, num total de 45 milhões de metros quadrados, que valem bilhões de cruzeiros. A primeia área, na Estrada da Matriz, em Campo Grande, com 485 mil metros quadrados, já está com a desapropriação em fase de depósito do valor do terreno na Justiça: Cr$ 162 milhões. Serão beneficiadas 103 famílias que lutavam contra o despejo há 24 anos.

Há, no momento, uma **explosão** de conflitos de terra represados por decretos de governos anteriores, de declaração de utilidade pública para fins de desapropriação, segundo explicou Edgard Ribeiro de Sousa. As desapropriações não foram consumadas com o pagamento devido e muitos proprietários ou **grileiros** tentam retomar ou ocupar as terras, principalmente na Zona Oeste do Município, na região de Parati e em alguns outros locais específicos.

Áreas críticas

Ex-advogado de posseiros, Edgar Ribeiro de Souza revelou que a tensão social, agora, é muito mais aguda nos centros urbanos, nas pequenas e médias cidades, que receberam muitos imigrantes, que deixaram a Zona Rural, fugindo da crise econômica.

Mas, na opinião do presidente da Comissão de Assuntos Fundiários, "também são culpados os donos de terras, que nunca cuidaram de suas propriedades". Abandonadas, sem cercas, as áreas livres são invadidas e ocupadas durante anos, até que aparece um dono, aciona a Justiça e o Governo é obrigado a intervir.

Ainda este mês, o Instituto de Planejamento do Rio — órgão que controla o Centro de Processamento de Dados da Prefeitura — iniciará um completo levantamento das áreas críticas do município, com ajuda da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, da Secretaria Estadual de Trabalho e Habitação, da Procuradoria-Geral do Estado, da Secretaria de Justiça e de associações de moradores e outras instituições. Uma importante fonte de informação serão os cartórios das 44 Varas Cíveis.

Com esse estudo, que estará pronto até dezembro, o Governo espera ter um mapeamento capaz de orientar com mais clareza a política fundiária, determinar prioridades e evitar as desapropriações, que são caras.

As desapropriações devem ser um recurso extremo — salientou Edgar Ribeiro, que também irá hoje a Maricá.

Legitimidade

Um levantamento paralelo, com a ajuda do INCRA, será feito na região de Parati, Rio Claro, Angra dos Reis e Mangaratiba, onde surgiram muitos conflitos depois da construção da Rodovia Rio—Santos. O INCRA terá missão importante em ações discriminatórias, para esclarecer a legitimidade de muitos títulos duvidosos, pois imensas áreas foram **griladas**, em prejuízo de milhares de famílias, a maioria de agricultores. Os sindicatos rurais também ajudarão a fazer o levantamento.

Fora dessa região litorânea, existem três casos considerados **crônicos** pelo presidente da Comissão de Assuntos Fundiários. O primeiro é o de Maricá, que deverá ser resolvido hoje ou nos próximos dias; o segundo fica na Estrada da Cachoeira Grande, em Magé, onde a Agropastoril e Industrial Estrela tenta expulsar 240 famílias de uma área de 800 mil metros quadrados; e o terceiro está em Cabo Frio, no lugar conhecido como Fazendinha, ocupado por 26 famílias, todas de lavradores, ameaçadas por um loteamento estimulado pela Prefeitura, na área ade 300 metros quadrados.

— Para todos esses casos parece que só resolve o remédio mais amargo: o da desapropriação — prevê o advogado Edgar Ribeiro de Sousa.

LIMA DE AMORIM

Grileiros ameaçam despejar lavradores

No dia 20 de junho, lavradores do Mutirão Campo Alegre — que ocupam desde janeiro 3 mil 500 hectares em Nova Iguaçu — fizeram uma manifestação no Palácio Guanabara, pedindo ao Governador Leonel Brizola a desapropriação da área. Ontem, voltaram ao Palácio: a desapropriação não foi efetivada e eles estão sofrendo ameaças de **grileiros**.

O secretário da comissão de Assuntos Fundiários da Secretaria de Justiça, Edgar Ribeiro de Sousa, explicou que antes da ação de desapropriação, é preciso realizar o levantamento topográfico da área, a situação jurídica dos confrontantes e fazer o laudo de avaliação das benfeitorias, "o que está em andamento". Hoje, um grupo de trabalho vai se reunir para estudar medidas de emergência para atender os lavradores.

Ontem, representantes dos posseiros encaminharam ao Governador um abaixo-assinado com cerca de 300 assinaturas — que é o número de famílias ocupantes das terras — com três reivindicações: a efetivação da desapropriação, a retirada do gado (que pertence aos grileiros da área e destrói as plantações) e apoio técnico para as lavouras.

Marco Antônio Cavalcanti

Rui Barreto fez a leitura eclesiástica a pedido de D Eugênio (D)

Missa festeja os 150 anos da Associação Comercial

As comemorações dos 150 anos da Associação Comercial do Rio de Janeiro tiveram início, ontem pela manhã, com missa na Candelária, celebrada pelo Arcebispo do Rio de Janeiro, D Eugênio Sales. Cerca de 300 pessoas assistiram ao ato religioso, entre elas o presidente da Associação, Rui Barreto, sua esposa e os três filhos.

Na homilia, o Arcebispo do Rio de Janeiro lembrou encíclica do Papa João Paulo II (**Laborem exercens**), citando que "acima de qualquer lucro, das atividades comercial ou industrial, o ser humano está em primeiro lugar". Oitenta alunos do 3º ano do 2º grau do Colégio Militar (cujas instalações foram doadas pela Associação Comercial em 1887), em uniforme de gala, também assistiram à missa.

O Cardeal do Rio de Janeiro, D Eugênio Sales, celebrou a missa com a colaboração do Vigário da Candelária, Monsenhor Fernando Ribeiro, e do Padre Fernando de Bastos Ávila, do Conselho de Política Social da Associação Comercial do Rio de Janeiro. Antes de citar a encíclica do Papa João Paulo II, o Cardeal D Eugênio Sales pediu para o presidente da Associação, Rui Barreto, para que fizesse a leitura eclesiástica. Logo depois, parte do Evangelho de São Lucas foi lido pelo Padre Fernando Ávila.

Entre os presentes estavam o vice-presidente da Associação Comercial, Amaury Temporal; Frederico Lundgren, um dos maiores acionistas das Casas Pernambucanas; o presidente da Associação Brasileira dos Bancos Comerciais, ex-Deputado Célio Borja; e o presidente da Telerj, Nelson Soto Jorge. Durante a missa o Coro Arcádia cantou várias músicas religiosas, com o maestro Fernandes Quadra.

Marinha promove exposição em homenagem ao comércio

Em homenagem ao sesquicentenário (150 anos) da Associação Comercial do Rio de Janeiro, a Marinha inaugurou ontem a exposição **Expedição da Marinha do Brasil na Antártica**, que ficará aberta ao público no **hall** do edifício da Associação até o dia 19, das 14h às 20h. Além de fotos e objetos da última expedição brasileira, a exposição apresenta dois filmes em videocassete sobre a Antártica.

A exposição foi inaugurada pelo presidente da Associação Comercial, Rui Barreto, com a presença do Ministro das Comunicações, Haroldo Correa de Matos. O Comandante Paulo Adrião, do navio **Barão de Teffé**, que realiza as expedições antárticas, anunciou que a próxima expedição, que começa em novembro, vai ampliar a base brasileira para que no verão do ano que vem uma primeira equipe de cientistas possa ficar na Antártica por um ano.

À inauguração esteve presente, também, o Comandante do 1º Distrito Naval, Vice-Almirante Walter Faria Maciel. O Ministro da Marinha, Alfredo Karam, foi representado pelo diretor de Hidrografia e Navegação da Marinha, Vice-Almirante José do Cabo. Além de roupas usadas pelos participantes da segunda expedição brasileira à Antártica, no ano passado e no início deste ano, a exposição mostra fotografias, objetos, uma maquete do **Barão de Teffé**, sua rota, a bandeira içada pela expedição e achados geológicos da Ilha do Elefante.

Saúde busca sinais de Tordon em 2 mil 500 pessoas

Desde o início da tarde de ontem, 35 técnicos da Secretaria Estadual de Saúde estão fazendo investigação epidemiológica num raio de 150 metros em torno do terreno da Rua General Barbosa Lima, onde foi usado o herbicida Tordon, para saber se o produto chegou a afetar os moradores. Os primeiros resultados ficam prontos hoje.

Estão sendo investigadas cerca de 2 mil 500 pessoas que moram em 10 edifícios, duas casas e um sobrado. As que declaram apresentar sintomas que podem ser associados ao uso do Tordon têm o sangue e a urina recolhidos para exame, no Laboratório Estadual de Saúde Pública Noel Nutels. Até o fim da tarde de ontem foi recolhido o material de 15 pessoas.

Creche e água

"Por motivo de segurança permaneceremos fechados até segunda ordem. A diretoria". Este é o aviso na porta da creche **Passo a Passo**, no número 35 da Rua General Barbosa Lima. A crecha não abriu ontem por determinação do Diretor de Epidemiologia da Secretaria de Saúde, Cláudio Amaral: "Só depois de conhecermos os resultados do exame que a Feema está fazendo na água da rua é que poderemos de novo liberar a creche", disse.

O Secretário de Saúde, Eduardo Costa, foi um dos que reclamaram de irritação nos olhos, depois de passar algumas horas no terreno. Essa irritação, juntamente com dor de garganta, náusea, problemas de pele e às vezes vômitos são as principais reclamações dos moradores que tiveram ontem sangue e urina recolhidos.

Eduardo Costa disse que a principal preocupação "em termos de saúde pública" é a possibilidade, "embora remota", de o herbicida ter se infiltrado no subsolo e penetrado no encanamento de água por vazamentos ou problemas de vedação na junção das manilhas.

Para o Secretário de Saúde, a principal responsabilidade quanto ao uso de um herbicida altamente tóxico, em pleno centro de Copacabana, "é do Governo federal, pois já era hora de estes produtos terem a sua venda e uso bem regulamentados e restritos sob severa fiscalização. E isto é atribuição federal".

"Aqui no Estado já existe uma comissão constituída por técnicos de várias Secretarias que está estudando a elaboração de uma legislação estadual sobre o assunto. É uma forma de o Estado se antecipar a esta omissão federal", disse o Secretário.

Violeta Vale dos Santos, de 82 anos, moradora na Rua General Barbosa Lima nº 2, apartamento 301, desde sábado vem apresentando vômitos, náusea, dificuldade para respirar e diarréia. Por isso teve seu sangue recolhido para exame, ontem, pela enfermeira Heloísa Helena Monteiro, da Secretaria de Saúde: "Eu estava muito bem, não sentia nada disso. Tudo veio de repente", garante Dona Violeta.

FEEMA

Caso fique comprovado o perigo de contaminação de moradores de Copacabana pelo agrotóxico Tordon 101 injetado em ficus do bairro, o laudo técnico da FEEMA — relativo a amostras de água do local — será enviado diretamente à Secretaria Estadual de Saúde. A informação foi dada, ontem, pelo presidente da FEEMA, Armando Mendes. Ele disse não acreditar em risco para a população.

A quantidade de agrotóxico detectada no local, o impacto causado no ambiente e a procedência do Tordon serão as principais informações do laudo da FEEMA. Até o final da semana, a Fundação deve ter o resultado da análise das amostras de água, recolhidas desde sábado nos edifícios da Rua General Barbosa Lima e adjacências, em Copacabana.

"Atitude assassina"

— Temos que lamentar essa atitude assassina do cidadão que injetou Tordon nas árvores, revelando o desrespeito e a inconsciência em relação ao verde. O principal é repudiar essa atitude, pois as árvores também são seres vivos — disse o Secretário de Obras e Meio-Ambiente, Luiz Alfredo Salomão. Lembrou que o problema deverá ser apreciado pela Comissão Especial de Controle Ambiental. A infração cometida pelo sargento reformado do Exército Jonas Costa Pereira — que injetou o Tordon — tem multa prevista até Cr$ 31 milhões, disse Salomão.

O presidente da FEEMA, Armando Mendes, disse não acreditar, ainda, na possibilidade de contaminação dos moradores da área atingida pelo agrotóxico, pois "seria difícil alguém retirar água do lençol freático" (de água subterrânea a pequena profundidade).

Saúde tranqüiliza

A Secretaria de Estado de Saúde e Higiene distribuiu nota em relação ao caso do Tordon em que procura tranqüilizar a população. Entre outras coisas, diz a nota da Secretaria:

"A Secretaria de Estado de Saúde e Higiene, em relação ao episódio de aplicação criminosa do Tordon 101 em árvores da Rua General Barbosa Lima, enquanto aguarda resultado do exame de amostras coletadas no sábado à noite, esclarece que as medidas recomendadas foram cautelares, não havendo risco aparente para a saúde das pessoas, já que as remotas possibilidades de contaminação da água, aventadas inicialmente, parecem agora ainda mais improváveis." Acrescenta: "O quadro é de total normalidade e não comporta nenhuma medida radical".

Dow esclarece

O gerente de comunicações da Dow Química, Marcelo Lins, em telex enviado ao JORNAL DO BRASIL, informa que contatos com a FEEMA e as informações veiculadas pela imprensa deixam claro, para a Dow Química, que o seu produto Tordon (R) 2,4 D, se foi utilizado no corte de ficus no Bairro de Copacabana, foi "adulterado e acondicionado em embalagem falsa".

O gerente de comunicações da Dow acrescenta que o Tordon (R) 2,4 D é um herbicida seletivo para o combate às pragas de folhas largas e é registrado no Brasil e em mais de 40 países para uso agrícola. Trata-se, pois — diz ele — se confirmado o uso de Tordon (R) naquela aplicação de Copacabana, de uso absolutamente incorreto e inadequado.

Diz ainda que, diante dos fatos, a Dow está investigando possíveis falsificações do produto, cuja embalagem menor é um frasco de um litro e não de 500ml, como mostra a foto do JORNAL DO BRASIL do dia 9, e também de acordo com a FEEMA. Os sintomas reportados de irritação dos olhos e de garganta na população vizinha do local onde foi aplicado o herbicida não correspondem aos que sofrem pessoas expostas ao produto, informa o gerente de comunicações da Dow Química.

Alencar diz que tomou medidas

O presidente em exercício da Associação de Moradores e Amigos da Praça Arcoverde e Arredores — Amaverde, Ibá dos Santos Silva, acompanhado de diretores, e cinco moradores da área foram ontem à Prefeitura e entregaram ao assessor de Assuntos Comunitáros Municipais, Elinor Brito, documento pedindo providências para o terreno da General Barbosa Lima e análise das cisternas de água nos prédios próximos.

À tarde, o Prefeito Marcello Alencar recebeu o pedido e anunciou já ter tomado medidas em relação ao caso. Acrescentou que já havia apurado que o terreno tido como logradouro público não pertence ao município mas à construtora Franco, a quem Jonas Costa Pereira — o homem que usou o Tordon — o vendeu dia 27 de maio de 1982 por Cr$ 15 milhões.

O Prefeito vai hoje pela manhã ver o terreno, e disse que continuará examinando documentos relativos ao licenciamento da área. Até ontem, nenhuma irregularidade havia sido apontada.

Agostinho Guerreiro, diretor da Amaverde, que também é engenheiro agrônomo, disse que a morte de plantas, passarinhos e um gato "deve estar ligada ao uso do Tordon".

Homem dos ficus não é militar

Nem oficial da Marinha nem sargento reformado do Exército, mas motorista de táxi e comerciante. Foi nessas duas categorias profissionais que Jonas Costa Pereira — o homem que causou tumulto em Copacabana, por ter matado oito ficus — se qualificou na 2ª Vara Auxiliar do Júri, onde é acusado de ter assassinado um funcionário do Detran em 1982. Além desse, ele tem mais nove processos pendentes. Já respondeu a mais nove e foi condenado em um: porte de arma.

Tráfico de tóxicos, 10 lesões corporais, dois crimes de perigo, falsificação de documento, uso de documento falso, estelionato, manter casa de prostituição, porte de arma, além do homicídio são os crimes que constam da folha penal de Jonas. Foi absolvido em três processos e cinco foram arquivados. Mesmo com esses antecedentes, está em liberdade provisória, depois de ter ficado 41 dias preso acusado de ter assassinado o funcionário do Detran, Armando Alves Couto.

Estagiário vindo do interior ganha vaga sem "pistolão"

O estudante de Engenharia Ítalo Lomba Júnior, 22 anos, foi um dos 374 aprovados no primeiro concurso público para estagiários promovido pela Secretaria Estadual de Administração, junto com a Secretaria de Obras e Meio-Ambiente. Ítalo, que vai estagiar na Superintendência Estadual de Rios e Lagos (Serla), confessou: se tivesse que arranjar **pistolão**, não conseguiria a vaga. Ele é do interior e não conhece ninguém importante aqui no Rio.

— Antes os cargos eram indicados por amigos e parentes; agora, até para estagiários, fazemos concurso — comentou o Secretário de Obras e Meio-Ambiente, Luiz Alfredo Salomão, contando com o apoio do Secretário de Administração, Leôncio Vasconcelos, além dos diretores das quatro autarquias que receberão os estagiários. Com salários entre Cr$ 97 mil e Cr$ 200 mil, os estudantes aprovados ocuparão 49 cargos diferentes, durante o ano, nas áreas médica, tecnológica e de ciências humanas.

Para o estágio remunerado na Cedae, na Emop (Empresa de Obras Públicas), na FEEMA (Fundação Estadual de Engenharia do Meio-Ambiente) e na Serla, 1 mil 700 candidatos disputaram 518 vagas, que não foram totalmente preenchidas — informou o diretor de Recrutamento e Seleção da FESP (Fundação Escola do Serviço Público), Manoel Pereira, que realizou o concurso, iniciado no ano passado.

Além das provas de conhecimento específico de cada área, os candidatos foram submetidos a uma tabela sociométrica, que leva em conta dados sociais do candidato, como renda familiar, aluguel da residência etc.

Dunas de C.Frio causam denúncia

A presidente do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural de Cabo Frio, professora Amena Mayal, considerou como "um precedente perigoso" a autorização concedida pela FEEMA à Mineração Lunar Ltda. de São Gonçalo, para a extração, por dois anos, de areia das dunas de propriedade da Companhia Nacional de Álcalis, em Arraial do Cabo.

Em declaração distribuída em papel timbrado da Prefeitura, ela afirma que a licença de nº 12/84 passa por cima dos dispositivos legais que protegem as dunas na lei de zoneamento e parcelamento de Cabo Frio e do tombamento feito pelo próprio instituto, em fevereiro do ano passado, que considera intocável a duna **Dama Branca**, "abrangendo as matas da restinga, a vegetação de fixação da duna e pequenos vales que partem da estrada nova do Arraial do Cabo em direção à antiga".

Peres anuncia que tirará tropas israelenses do Líbano

Tel Aviv — Por 394 votos contra 166, o Comitê Central do Partido Trabalhista (social-democrata) de Israel aprovou o acordo para a formação de um Governo de unidade nacional com o bloco direitista Likud, depois que o líder trabalhista e **Premier** designado, Shimon Peres, prometeu retirar as tropas israelenses que ocupam o Sul do Líbano.

O pacto com o Likud deixou furiosos muitos políticos esquerdistas do Partido Trabalhista e durante o acirrado debate no Comitê Central Peres teve de enfrentar enérgicas interpelações, como os gritos de "quando você nos vai retirar do Líbano?"

— O Ministro da Defesa no nosso Governo de unidade será (o ex-Primeiro-Ministro trabalhista) Yitzhak Rabin e nós nos retiraremos do Líbano. Nosso Governo tirará o país do atoleiro libanês — respondeu Peres.

Nada a ganhar

Israel invadiu o Líbano em junho de 1982, alegando que pretendia pôr fim aos constantes ataques dos guerrilheiros palestinos. Diferentemente do Likud, o Partido Trabalhista sustenta que Israel nada tem a ganhar com a ocupação prolongada do Sul do Líbano e espera que possa retirar as tropas no prazo de seis meses.

Peres afirmou ao Comitê Central que somente uma coalizão governamental de ampla base política com o Likud poderá salvar a economia de Israel "de uma catástrofe" — a inflação anual atinge 400%. Ressaltou também que depois da eleição parlamentar de 23 de julho — quando nenhum Partido conseguiu maioria (os trabalhistas obtiveram 44 cadeiras e o Likud 41) — o país tinha duas opções: um Governo de unidade ou novas eleições.

Segundo o acordo de aliança com o Likud, informou Peres, os trabalhistas tiveram de concordar com a exigência do bloco direitista de instalar mais seis colônias judaicas na Cisjordânia ocupada. O Partido Trabalhista vinha defendendo o **congelamento** da política de colonização.

A insatisfação dentro do Partido Trabalhista aumentou com a entrega de postos-chave econômicos a ministros do Likud, entre eles o atual Ministro Sem Pasta e ex-Ministro da Defesa, Ariel Sharon (arquiteto da invasão militar do Líbano), que será Ministro da Indústria e do Comércio no novo Governo.

Begin é hospitalizado

O ex-Primeiro-Ministro Menahem Begin foi hospitalizado ontem para tratamento da próstata.

Enfrentando problemas de saúde há algum tempo, Begin estava praticamente afastado da política desde que renunciou ao cargo de **Premier**, em setembro do ano passado. O ex-Primeiro-Ministro fez 71 anos em agosto. Sua filha, Hassia, garantiu que Begin "está bem".

Tel Aviv/UPI

Peres prometeu retirar os israelenses do "atoleiro libanês"

Iraque atinge petroleiro próximo à Ilha de Kharg

Kuwait e Bagdá — O Iraque anunciou que sua Força Aérea atingiu ontem "um grande alvo naval" — termo geralmente usado para designar um petroleiro — nas proximidades do terminal petrolífero iraniano da Ilha de Kharg. Não houve confirmação imediata ou comentário do Irã sobre o ataque. Segundo o Iraque, os aviões "regressaram ilesos às suas bases".

"O novo ataque confirma o poder do Iraque em continuar seu bloqueio à Ilha de Kharg e a outros iranianos", assinalou a agência de notícias iraquiana Ina. A Ilha de Kharg fica a 80 quilômetros do litoral iraniano e a 290 quilômetros do Iraque, no extremo Norte do Golfo Pérsico. É o mais importante terminal petrolífero do Irã para suas exportações ao Ocidente.

Bloqueio

O Iraque começou a atacar navios carregados de petróleo iraniano como parte de seu bloqueio destinado a pressionar economicamente o Irã e obrigá-lo a aceitar negociações para o fim da guerra entre os dois países, iniciada a 22 de setembro de 1980.

O Irã passou também a tacar a navegação neutra no Golfo. A última vítima foi o petroleiro grego **Cleo I**, atingido pelos iranianos a 27 de agosto, no 32º ataque confirmado na região esse ano. Três dias antes, o Iraque atacara com um míssil o petroleiro cipriota **Amethyst**.

O Ministro da Informação do Iraque, Nassif Al-Jassen, admitiu que seu país estimula os seqüestros de aviões iranianos. Assegurou também que "todos os aviões iranianos que forem para o Iraque levados por seqüestradores jamais retornarão ao Irã".

— Todos devem saber que estamos em estado de guerra com o Irã. Estimulamos esse fenômeno (os seqüestros), receberemos e daremos boas-vindas a todo avião seqüestrado no futuro — acrescentou o Ministro.

A declaração de Al-Jassem foi feita ontem, um dia depois de chegar ao Iraque o Boeing-727 da Iran Air seqüestrado sábado por iranianos monarquistas.

Israelenses atacam base guerrilheira

Beirute — Aviões israelenses bombardearam ontem uma base palestina nas montanhas a Leste de Beirute, matando o Major Salem Suleiman Daoud, codinome Abu Hassan, e mais três guerrilheiros partidários do dirigente palestino rebelde Abu Musa, informou um porta-voz de uma ala dissidente da Al Fatah, o principal dos oito grupos integrantes da Organização para a Libertação da Palestina (OLP).

Fontes militares israelenses disseram que o ataque foi uma represália à declaração, domingo, do líder da comunidade muçulmana xiita libanesa e Ministro da Justiça do Líbano, Nabih Berri, de que 50 jovens foram treinados e estão prontos para fazer ataques-suicidas contras as forças israelenses que ocupam o Sul do território libanês.

Daoud, comandante de um batalhão de artilharia, morreu quando um foguete atingiu um depósito de munição. As fontes israelenses asseguraram que os aviões voltarão a salvo às suas bases depois de destruir um prédio ocupado pela Frente Democrática para a Libertação da Palestina (FDLP).

A base ficava em Bhamdoun, perto da estrada Beirute-Damasco, em uma área controlada pelos muçulmanos drusos e a quatro quilômetros das linhas em poder de forças sírias. O ataque de ontem foi a quarta incursão israelense no Líbano em um mês e meio. A 28 de agosto, aviões de Israel atacaram um reduto de Abu Musa no Vale de Bekaa (Leste do Líbano), perto da localidade de Bar Elias, matando cinco pessoas.

No Norte do Líbano, a polícia informou que a tensão está cedendo, depois de um acordo, no fim de semana, entre milícias rivais.

Casco do cargueiro se rompe

Bruxelas — O casco do navio cargueiro francês **Mont Louis** — que naufragou no dia 25 de agosto no Mar do Norte, próximo ao litoral da Bélgica, com uma carga de hexafluoreto de urânio — rompeu-se em dois em conseqüência de um temporal que caiu sobre a região.

O comunicado foi feito ontem pela Secretaria de Meio-Ambiente belga. O material radioativo que o navio transportava estava dentro de **containers** lacrados que ainda não foram recuperados. De acordo com especialistas, se o hexafluoreto de urânio chegar a entrar em contato com a água, isto produzirá uma elevação brutal da temperatura ou até uma explosão.

103 presos jejuam em três países

Lisboa — Cento e três presos políticos, em três países europeus, estão em greve de fome e seis deles correm o risco de morrer nas próximas horas. O maior grupo está em prisões de Portugal — 84 — e integra as chamadas "Forças Populares 25 Abril", organização de esquerda cuja liderança é atribuída ao Coronel Otelo Saraiva de Carvalho que, por sua condição de militar, está em prisão especial e não aderiu ao movimento, iniciado ontem.

Na França, estão oito membros do grupo separatista espanhol basco ETA, que protestam contra a decisão do Governo francês de extraditar sete deles para a Espanha, onde responderão a processo por atividades terroristas. Em Londonderry, na Irlanda do Norte, eleva-se agora a 10 o número de militantes paramilitares protestantes em greve de fome e seis deles estão prontos para morrer.

O movimento do jejum forçado começou há três semanas na prisão de Magilligan, em Londonderry, por seis prisioneiros protestantes. Eles pretendem ficar em setores separados dos militantes do Exército Republicano Irlandês (IRA), o grupo nacionalista católico que combatem. Ontem, mais quatro prisioneiros aderiram ao movimento.

Os oito bascos estão no hospital da prisão de Fresnes, França, e deixaram de se alimentar no dia 24 de agosto.

URSS revela subversão religiosa

Moscou — O **Pravda** acusou ontem o Ocidente de intensificar a exploração de sentimentos religiosos e nacionalistas dentro das repúblicas soviéticas, com o objetivo de desestabilizar o sistema comunista. Segundo o jornal do Partido Comunista, esta "guerra psicológica" está sendo muito mais intensa do que nos anos 50 e 60.

"O Ocidente tenta unir povos que têm a mesma crença para envolvê-los num processo de desestabilização do socialismo, através da exploração de seus sentimentos religiosos, para que assumam posições anti-soviéticas e nacionalistas. Esta campanha visa, principalmente, aos cristãos da região ocidental do país e aos muçulmanos do Sul", disse o jornal.

Um grupo de 20 judeus soviéticos enviou carta aberta ao Presidente Konstantin Chernenko, pedindo-lhe que ordene o fim das "perseguições" e conceda visto aos que pretendem emigrar para Israel. O grupo se diz preocupado com o que chama de "crescente onda de anti-sionismo", na União Soviética, que considera "esconder os germes do anti-semitismo".

URSS quer reunir Reagan e Gromyko este mês nos EUA

Washington e Moscou — O Ministro do Exterior da União Soviética, Andrei Gromyko, poderá encontrar-se com o Presidente americano Ronald Reagan se os Estados Unidos desejarem, afirmou o Vice-Ministro do Exterior russo, Georgy Kornienko. Ele disse que essas reuniões eram comuns sempre que Gromyko ia aos EUA para a Assembléia-Geral da ONU e foram interrompidas por iniciativa de Washington.

— Se agora (a Casa Branca) achar adequada a volta desta prática, acredito que não haverá qualquer dificuldade de nossa parte — disse Kornienko.

Cautela

O Secretário de Estado americano George Shultz vai reunir-se com Gromyko dia 26 e a Casa Branca deixou em aberto a possibilidade de um encontro com Reagan. Ontem, fontes do Governo disseram que pretendem primeiro ver o que sairá do encontro com Shultz para depois decidir se o Ministro russo será convidado a ir a Washington.

Semana passada, o concorrente de Reagan à Casa Branca, Walter Mondale, acusou seu adversário de não ter tido qualquer contato com altos funcionários soviéticos desde que assumiu o poder em 1981. O porta-voz de Reagan, Larry Speakes, foi vago ontem:

— O Presidente acredita que diálogo de alto nível é uma das maneiras e resolver diferenças.

Em Moscou, Kornienko afirmou que reuniões de Reagan com altas autoridades do Kremlin são importantes para as relações bilaterais mas poderiam ser prejudiciais se malpreparadas. Disse que, na atual situação, uma reunião de cúpula seria adequada se muito bem preparada, de maneira a trazer resultados concretos sobre as questões que separam os dois blocos.

Chefe militar russo acusa Governo americano de bloquear negociação

Washington e Moscou — O novo Chefe do Estado-Maior Soviético, Marechal Sergei Akhromeyev, acusou os Estados Unidos de impedir a retomada de conversações sobre armas nucleares. Afirmou que um conflito nuclear será a "última guerra", por isso "todas as nações são responsáveis pela preservação da paz para que a vida continue a existir na Terra no futuro".

Numa entrevista à rede de televisão americana NBC, Akhromeyev afirmou que o Presidente Konstantin Chernenko está desempenhando normalmente suas funções, ao ser indagado sobre o estado de saúde do líder russo.

Rotina mudada

O Vice-Ministro do Exterior, Georgi Kornienko, que também foi entrevistado, afirmou que ninguém sabe que fato poderá desencadear um conflito nuclear mas observou que uma escalada crescente de armas atômicas, como acontece atualmente, aumenta significativamente os riscos de uma conflagração.

Kornienko reiterou a política russa de só voltar a negociar armas nucleares com a retirada dos mísses Pershing-2 e Tomahawk Cruise que a OTAN começou a instalar na Europa Ocidental em novembro do ano passado. Ele disse que o Kremlin tomou a iniciativa de suspender as negociações para instalar novos mísseis e restabelecer o equilíbrio.

Kornienko manifestou pessimismo sobre os trabalhos da Conferência de Desarmamento de Estocolmo que recomeça sua terceira sessão hoje. Acusou o Ocidente de se apegar a propostas que lhe proporcionam vantagem unilateral em detrimento da segurança do bloco socialista. O chefe da delegação americana, James Goodby, afirmou estar otimista de que a conferência ajudará a paz e a estabilidade da Europa.

O Marechal Akhromeyev afirmou que sua ascensão à chefia do Estado-Maior no lugar do Marechal Nikolai Ogarkov é uma "mudança de rotina" e observou que, no período em que Ogarkov esteve no posto, os Estados Unidos mudaram três vezes a chefia do Estado-Maior Conjunto.

A agência Tass criticou ontem o lançamento de um satélite da Marinha pela nave espacial Discovery e voltou a repetir acusações de que os Estados Unidos não desejam negociar a desmilitarização do espaço. O mesmo argumento foi usado pelo Vice-Ministro Kornienko, que lembrou a exigência inaceitável para o Kremlin de incluir armas nucleares nas conversações como pretende a Casa Branca.

O Secretário americano Shultz afirmou domingo que os Estados Unidos estão dispostos a negociar uma moratória nos testes de armas espaciais mas não como desejam os russos, que querem a moratória a partir do início de negociações sobre o assunto.

Ceaucescu não cede à pressão do Kremlin e mantém visita a Bonn

Bonn — O Presidente romeno Nicolae Ceausescu é o único Chefe de Governo e Partido do bloco oriental ainda disposto a visitar a Alemanha. Diplomatas romenos fizeram questão de dizer ontem que a viagem de Ceausescu a Bonn, prevista para meados de outubro, "não tem motivos para ser cancelada."

Estonteados ainda com o cancelamento de duas viagens em menos de uma semana (Erich Honecker e Teodor Zhivkow, Chefes de Governo e Partido na Alemanha Oriental e Bulgária, desistiram de vir à Alemanha Ocidental), os diplomatas alemães acham que o Presidente romeno não perderá a chance de mostrar sua autonomia em relação a pressões de Moscou.

Culpa da URSS

Longe de procurar em seu comportamento qualquer fonte de erro, os governantes em Bonn atribuem exclusivamente à União Soviética os dois fracassos recentes de sua diplomacia.

— A União Soviética não conseguiu seu objetivo, que era o de separar a Alemanha de seus aliados ocidentais. Agora ela volta ao seu método habitual, que é o de iniciar uma campanha. Mas essa campanha vai passar, tenho toda certeza. É só esperar o final das eleições americanas. — disse Alois Mertes, uma espécie de Vice-Ministro das Relações Exteriores alemão.

O Chanceler Helmut Kohl, Chefe de Governo em Bonn, falou ontem durante hora e meia numa reunião de sua bancada parlamentar no prédio do antigo Reichstag, em Berlim, e, distante poucos metros do famoso muro, negou qualquer ressurgimento de um **nacionalismo** pan-germânico. Kohl acha que sua política de pequenos passos na aproximação com os vizinhos do Leste europeu foi totalmente aprovada pelos Presidentes Ronald Reagan e François Mitterrand, e deverá continuar tão logo a União Soviética "encerre essa sua fase de reflexões."

Ao contrário dos governantes alemães, a oposição social-democrata em Bonn não acredita que as recusas de Honecker e Zhivkov em vir a Bonn, evidentemente motivadas por pressões soviéticas, sejam o sinal de uma tempestade passageira. Até agora, Kohl e seus assessores fizeram questão de aparentar o tradicional otimismo, afirmando que as visitas se repetirão mais tarde e que tudo depende do nervosismo no lado soviético diante da eleição americana.

— Nós sempre dissemos que 1984 seria um ano perdido para qualquer negociação de desarmamento. Infelizmente, até agora foi assim — disse Egon Bahr, o social-democrata com melhores contatos no Leste europeu. — Quando terminar a eleição americana, a União Soviética sairá de sua atitude de espera, e aí temo que o relacionamento geral entre as duas superpotências piore ainda mais, pois os soviéticos passarão a ser ativos — prosseguiu.

WILLIAM WAACK
Correspondente

Peres anuncia que tirará tropas israelenses do Líbano

Tel Aviv — Por 394 votos contra 166, o Comitê Central do Partido Trabalhista (social-democrata) de Israel aprovou o acordo para a formação de um Governo de unidade nacional com o bloco direitista Likud, depois que o líder trabalhista e **Premier** designado, Shimon Peres, prometeu retirar as tropas israelenses que ocupam o Sul do Líbano.

O pacto com o Likud deixou furiosos muitos políticos esquerdistas do Partido Trabalhista e durante o acirrado debate no Comitê Central Peres teve de enfrentar enérgicas interpelações, como os gritos de "quando você nos vai retirar do Líbano?"

— O Ministro da Defesa no nosso Governo de unidade será (o ex-Primeiro-Ministro trabalhista) Yitzhak Rabin e nós nos retiraremos do Líbano. Nosso Governo tirará o país do atoleiro libanês — respondeu Peres.

Nada a ganhar

Israel invadiu o Líbano em junho de 1982, alegando que pretendia pôr fim aos constantes ataques dos guerrilheiros palestinos. Diferentemente do Likud, o Partido Trabalhista sustenta que Israel nada tem a ganhar com a ocupação prolongada do Sul do Líbano e espera que possa retirar as tropas no prazo de seis meses.

Peres afirmou ao Comitê Central que somente uma coalizão governamental de ampla base política com o Likud poderá salvar a economia de Israel "de uma catástrofe" — a inflação anual atinge 400%. Ressaltou também que depois da eleição parlamentar de 23 de julho — quando nenhum Partido conseguiu maioria (os trabalhistas obtiveram 44 cadeiras e o Likud 41) — o país tinha duas opções: um Governo de unidade ou novas eleições.

Segundo o acordo de aliança com o Likud, informou Peres, os trabalhistas tiveram de concordar com a exigência do bloco direitista de instalar mais seis colônias judaicas na Cisjordânia ocupada. O Partido Trabalhista vinha defendendo o **congelamento** da política de colonização.

A insatisfação dentro do Partido Trabalhista aumentou com a entrega de postos-chave econômicos a ministros do Likud, entre eles o atual Ministro Sem Pasta e ex-Ministro da Defesa, Ariel Sharon (arquiteto da invasão militar do Líbano), que será Ministro da Indústria e do Comércio no novo Governo.

Begin é hospitalizado

O ex-Primeiro-Ministro Menahem Begin foi hospitalizado ontem para tratamento da próstata.

Enfrentando problemas de saúde há algum tempo, Begin estava praticamente afastado da política desde que renunciou ao cargo de **Premier**, em setembro do ano passado. O ex-Primeiro-Ministro fez 71 anos em agosto. Sua filha, Hassia, garantiu que Begin "está bem".

Tel Aviv/UPI

Peres prometeu retirar os israelenses do "atoleiro libanês"

Israelenses atacam base guerrilheira

Beirute — Aviões israelenses bombardearam ontem uma base palestina nas montanhas a Leste de Beirute, matando o Major Salem Suleiman Daoud, codinome Abu Hassan, e mais três guerrilheiros partidários do dirigente palestino rebelde Abu Musa, informou um porta-voz de uma ala dissidente da Al Fatah, o principal dos oito grupos integrantes da Organização para a Libertação da Palestina (OLP).

Fontes militares israelenses disseram que o ataque foi uma represália à declaração, domingo, do líder da comunidade muçulmana xiita libanesa e Ministro da Justiça do Líbano, Nabih Berri, de que 50 jovens foram treinados e estão prontos para fazer ataques-suicidas contras as forças israelenses que ocupam o Sul do território libanês.

Daoud, comandante de um batalhão de artilharia, morreu quando um foguete atingiu um depósito de munição. As fontes israelenses asseguraram que os aviões voltarão a salvo às suas bases depois de destruir um prédio ocupado pela Frente Democrática para a Libertação da Palestina (FDLP).

A base ficava em Bhamdoun, perto da estrada Beirute-Damasco, em uma área controlada pelos muçulmanos drusos e a quatro quilômetros das linhas em poder de forças sírias. O ataque de ontem foi a quarta incursão israelense no Líbano em um mês e meio. A 28 de agosto, aviões de Israel atacaram um reduto de Abu Musa no Vale de Bekaa (Leste do Líbano), perto da localidade de Bar Elias, matando cinco pessoas.

No Norte do Líbano, a polícia informou que a tensão está cedendo, depois de um acordo, no fim de semana, entre milícias rivais.

Iraque atinge petroleiro próximo à Ilha de Kharg

Kuwait e Bagdá — O Iraque anunciou que sua Força Aérea atingiu ontem "um grande alvo naval" — termo geralmente usado para designar um petroleiro — nas proximidades do terminal petrolífero iraniano da Ilha de Kharg. Não houve confirmação imediata ou comentário do Irã sobre o ataque. Segundo o Iraque, os aviões "regressaram ilesos às suas bases".

"O novo ataque confirma o poder do Iraque em continuar seu bloqueio à Ilha de Kharg e a outros iranianos", assinalou a agência de notícias iraquiana Ina. A Ilha de Kharg fica a 80 quilômetros do litoral iraniano e a 290 quilômetros do Iraque, no extremo Norte do Golfo Pérsico. É o mais importante terminal petrolífero do Irã para suas exportações ao Ocidente.

Bloqueio

O Iraque começou a atacar navios cargueiros de petróleo iraniano como parte de seu bloqueio destinado a pressionar economicamente o Irã e obrigá-lo a aceitar negociações para o fim da guerra entre os dois países, iniciada a 22 de setembro de 1980.

O Irã passou também a tacar a navegação neutra no Golfo. A última vítima foi o petroleiro grego **Cleo I**, atingido pelos iranianos a 27 de agosto, no 32º ataque confirmado na região esse ano. Três dias antes, o Iraque atacara com um míssil o petroleiro cipriota **Amethyst**.

O Ministro da Informação do Iraque, Nassif Al-Jassen, admitiu que seu país estimula os seqüestros de aviões iranianos. Assegurou também que "todos os aviões iranianos que forem para o Iraque levados por seqüestradores jamais retornarão ao Irã".

— Todos devem saber que estamos em estado de guerra com o Irã. Estimulamos esse fenômeno (os seqüestros), recebemos e daremos boas-vindas a todo avião seqüestrado no futuro — acrescentou o Ministro.

A declaração de Al-Jassem foi feita ontem, um dia depois de chegar ao Iraque o Boeing-727 da Iran Air seqüestrado sábado por iranianos monarquistas.

Casco do cargueiro se rompe

Bruxelas — O casco do navio cargueiro francês **Mont Louis** — que naufragou no dia 25 de agosto no Mar do Norte, próximo ao litoral da Bélgica, com uma carga de hexafluoreto de urânio — rompeu-se em dois em conseqüência de um temporal que caiu sobre a região.

O comunicado foi feito ontem pela Secretaria de Meio-Ambiente belga. O material radioativo que o navio transportava estava dentro de **containers** lacrados que ainda não foram recuperados. De acordo com especialistas, se o hexafluoreto de urânio chegar a entrar em contato com a água, isto produzirá uma elevação brutal da temperatura ou até uma explosão.

Membros do grupo pacifista internacional **Greenpeace** (Paz Verde) descobriram ontem à noite um dos **containers** do **Mont Louis** encalhado na praia belga de Ostend. Porta-voz do grupo disse que as inscrições externas indicam que a capacidade máxima do **container** é de 3,8 toneladas e que ele deve estar cheio:

— Mas só teremos certeza se o abrirmos — comentou o porta-voz do **Greenpeace**.

103 presos jejuam em três países

Lisboa — Cento e três presos políticos, em três países europeus, estão em greve de fome e seis deles correm o risco de morrer nas próximas horas. O maior grupo está em prisões de Portugal — 84 — e integra as chamadas "Forças Populares 25 Abril", organização de esquerda cuja liderança é atribuída ao Coronel Otelo Saraiva de Carvalho que, por sua condição de militar, está em prisão especial e não aderiu ao movimento, iniciado ontem.

Na França, estão oito membros do grupo separatista espanhol basco ETA, que protestam contra a decisão do Governo francês de extraditar sete deles para a Espanha, onde responderão a processo por atividades terroristas. Em Londonderry, na Irlanda do Norte, eleva-se agora a 10 o número de militantes paramilitares protestantes em greve de fome e seis deles estão prontos para morrer.

Os oito bascos estão no hospital da prisão de Fresnes, França, e deixaram de se alimentar no dia 24 de agosto.

URSS revela subversão religiosa

Moscou — O **Pravda** acusou ontem o Ocidente de intensificar a exploração de sentimentos religiosos e nacionalistas dentro das repúblicas soviéticas, com o objetivo de desestabilizar o sistema comunista. Segundo o jornal do Partido Comunista, está "guerra psicológica" está sendo mais intensa do que nos anos 50 e 60.

"O Ocidente tenta unir povos que têm a mesma crença para envolvê-los num processo de desestabilização do socialismo, através da exploração de seus sentimentos religiosos, para que assumam posições anti-soviéticas e nacionalistas. Esta campanha visa, principalmente, aos cristãos da região ocidental do país e aos muçulmanos do Sul", disse o jornal.

Um grupo de 20 judeus soviéticos enviou carta aberta ao Presidente Konstantin Chernenko, pedindo-lhe que ordene o fim das "perseguições" e conceda visto aos que pretendem emigrar para Israel. O grupo se diz preocupado com o que chama de "crescente onda de anti-sionismo", na União Soviética, que considera "esconder os germes do anti-semitismo".

Reagan e Gromyko se reúnem no dia 28 em Washington

Washington e Moscou — Altos funcionários da Casa Branca disseram à agência France-Presse que o encontro entre o Presidente Ronald Reagan e o Chanceler soviético Andrei Gromyko já está marcado e ocorrerá no dia 28 de setembro, em Washington, de "comum acordo" entre os dois Governos. Em sua edição de hoje, terça-feira, o jornal **The New York Times** confirma em parte esta versão, afirmando, com base em fontes do Departamento de Estado, que Gromyko já concordou com a reunião com Reagan e vai anunciar sua decisão ainda esta semana.

Em Moscou, comentando os rumores sobre a reunião, o Vice-Chanceler soviético, Georgy Kornienko, afirmou que Gromyko poderá encontrar-se com Reagan se os Estados Unidos desejarem. Ele disse que essas reuniões eram comuns sempre que Gromyko ia Nova Iorque para a Assembléia-Geral das Nações Unidas e foram interrompidas por iniciativa de Washington.

— Se agora (a Casa Branca) achar adequada a volta desta prática, acredito que não haverá qualquer dificuldade de nossa parte — disse Kornienko.

O Secretário de Estado americano George Shultz vai reunir-se com Gromyko dia 26 e a Casa Branca deixou em aberto a possibilidade de um encontro com Reagan. Ontem, fontes do Governo disseram que pretendem primeiro ver o que sairá do encontro com Shultz para depois decidir se o Ministro russo será convidado a ir a Washington.

Semana passada, o concorrente de Reagan à Casa Branca, Walter Mondale, acusou seu adversário de não ter tido qualquer contato com altos funcionários soviéticos desde que assumiu o poder em 1981. O porta-voz de Reagan, Larry Speakes, foi vago ontem:

— O Presidente acredita que diálogo de alto nível é uma das maneiras e resolver diferenças.

Chefe militar russo acusa Governo americano de bloquear negociação

Washington e Moscou — O novo Chefe do Estado-Maior Soviético, Marechal Sergei Akhromeyev, acusou os Estados Unidos de impedir a retomada de conversações sobre armas nucleares. Afirmou que um conflito nuclear será a "última guerra", por isso "todas as nações são responsáveis pela preservação da paz para que a vida continue a existir na Terra no futuro".

Numa entrevista à rede de televisão americana NBC, Akhromeyev afirmou que o Presidente Konstantin Chernenko está desempenhando normalmente suas funções, ao ser indagado sobre o estado de saúde do líder russo.

Rotina mudada

O Vice-Ministro do Exterior, Georgi Kornienko, que também foi entrevistado, afirmou que ninguém sabe que fato poderá desencadear um conflito nuclear mas observou que uma escalada crescente de armas atômicas, como acontece atualmente, aumenta significativamente os riscos de uma conflagração.

Kornienko reiterou a política russa de só voltar a negociar armas nucleares com a retirada dos mísses Pershing-2 e Tomahawk Cruise que a OTAN começou a instalar na Europa Ocidental em novembro do ano passado. Ele disse que o Kremlin tomou a iniciativa de suspender as negociações para instalar novos mísseis e restabelecer o equilíbrio.

Kornienko manifestou pessimismo sobre os trabalhos da Conferência de Desarmamento de Estocolmo que recomeça sua terceira sessão hoje. Acusou o Ocidente de se apegar a propostas que lhe proporcionam vantagem unilateral em detrimento da segurança do bloco socialista. O chefe da delegação americana, James Goodby, afirmou estar otimista de que a conferência ajudará a paz e a estabilidade da Europa.

O Marechal Akhromeyev afirmou que sua ascensão à chefia do Estado-Maior no lugar do Marechal Nikolai Ogarkov é uma "mudança de rotina" e observou que, no período em que Ogarkov esteve no posto, os Estados Unidos mudaram três vezes a chefia do Estado-Maior Conjunto.

A agência Tass criticou ontem o lançamento de um satélite da Marinha pela nave espacial Discovery e voltou a repetir acusações de que os Estados Unidos não desejam negociar a desmilitarização do espaço. O mesmo argumento foi usado pelo Vice-Ministro Kornienko, que lembrou a exigência inaceitável para o Kremlin de incluir armas nucleares nas conversações como pretende a Casa Branca.

O Secretário americano Shultz afirmou domingo que os Estados Unidos estão dispostos a negociar uma moratória nos testes de armas espaciais mas não como desejam os russos, que querem a moratória a partir do início de negociações sobre o assunto.

Ceaucescu não cede à pressão do Kremlin e mantém visita a Bonn

Bonn — O Presidente romeno Nicolae Ceausescu é o único Chefe de Governo e Partido do bloco oriental ainda disposto a visitar a Alemanha. Diplomatas romenos fizeram questão de dizer ontem que a viagem de Ceausescu a Bonn, prevista para meados de outubro, "não tem motivos para ser cancelada."

Estonteados ainda com o cancelamento de duas viagens em menos de uma semana (Erich Honecker e Teodor Zhivkow, Chefes de Governo e Partido na Alemanha Oriental e Bulgária, desistiram de vir à Alemanha Ocidental), os diplomatas alemães **acham** que o Presidente romeno não perderá a chance de mostrar sua autonomia em relação a pressões de Moscou.

Culpa da URSS

Longe de procurar em seu comportamento qualquer fonte de erro, os governantes em Bonn atribuem exclusivamente à União Soviética os dois fracassos recentes de sua diplomacia:

— A União Soviética não conseguiu seu objetivo, que era o de separar a Alemanha de seus aliados ocidentais. Agora ela volta ao seu método habitual, que é o de iniciar uma campanha. Mas essa campanha vai passar, tenho toda certeza. É só esperar o final das eleições americanas. — disse Alois Mertes, uma espécie de Vice-Ministro das Relações Exteriores alemão.

O Chanceler Helmut Kohl, Chefe de Governo em Bonn, falou ontem durante hora e meia numa reunião de sua bancada parlamentar no prédio do antigo Reichstag, em Berlim, e, distante poucos metros do famoso muro, negou qualquer surgimento de um **nacionalismo** pan-germânico. Kohl acha que sua política de pequenos passos na aproximação com os vizinhos do Leste europeu foi totalmente aprovada pelos Presidentes Ronald Reagan e François Mitterrand, e deverá continuar tão logo a União Soviética "encerre essa sua fase de reflexões."

Ao contrário dos governantes alemães, a oposição social-democrata em Bonn não acredita que as recusas de Honecker e Zhivkov em vir a Bonn, evidentemente motivadas por pressões soviéticas, sejam o sinal de uma tempestade passageira. Até agora, Kohl e seus assessores fizeram questão de aparentar o tradicional otimismo, afirmando que as visitas se repetirão mais tarde e que tudo depende do nervosismo no lado soviético diante da eleição americana.

— Nós sempre dissemos que 1984 seria um ano perdido para qualquer negociação de desarmamento. Infelizmente, até agora foi assim — disse Egon Bahr, o social-democrata com melhores contatos no Leste europeu. — Quando terminar a eleição americana, a União Soviética sairá de sua atitude de espera, e aí temo que o relacionamento geral entre as duas superpotências piore ainda mais, pois os soviéticos passarão a ser ativos — prosseguiu.

WILLIAM WAACK
Correspondente

Pinochet festeja golpe sob emergência e repressão

Santiago — Na véspera da comemoração dos 11 anos do golpe que derrubou o Governo socialista de Salvador Allende, o Presidente do Chile, General Augusto Pinochet, renovou o "estado de perigo de perturbação da paz interna" que lhe dá poderes extraordinários. Anunciou a abertura de processos contra 10 líderes oposicionistas, sob acusação de incitamento à derrubada do Governo.

O "estado de perigo" é adicional ao estado de emergência que só foi suspenso — desde o golpe militar de 1973 — por um curto período em 1983. Em Santiago, alegando ter detectado "planos subversivos extremistas para criar violência por ocasião deste aniversário", o chefe da zona de emergência, General René Vidal impôs "medidas especiais" de segurança, que incluem estrito controle de carros.

Reforço policial

Com o reforço policial na Capital e nas principais capitais estaduais, também se dispôs que o pessoal militar proteja torres de alta-tensão de energia elétrica, serviços de água potável, gasodutos e estações ferroviárias e do metrô de Santiago. A isso se soma "alerta" para helicópteros policiais e militares e maior controle nas estradas, aeroportos e postos de fronteira.

Com o "estado de perigo" mantido em vigor continuamente desde 1981, quando a Constituição aprovada em plebiscito em 1980 passou a vigorar, o General Pinochet pode punir oposicionistas com confinamento e expulsão, sem que suas ordens possam ser questionadas pela Justiça. Mesmo assim o presidente da Confederação dos Trabalhadores do Petróleo, José Ruiz di Giorgio, anunciou que enquanto o General estiver discursando à nação hoje à noite o povo chileno estará fazendo grande barulho, num **cacerolazo** (bater de panelas).

Di Giorgio é um dos 10 líderes oposicionistas que estão sendo processados pelo Governo, por terem organizado o protesto pacífico nacional dos dias 4 e 5 deste mês, que resultou na morte de 10 pessoas — nas últimas horas, anunciou-se a morte de um adolescente atropelado por um furgão dos carabineiros —; em ferimentos em 178, a maioria a tiros; e 1 mil 574 prisões em todo o país, segundo balanço divulgado pelo ex-Ministro da Justiça do Governo democrata-cristão de Eduardo Frei (1964-1970), Fernando Castillo.

Outros dos ameaçados com prisão de 18 meses a cinco anos, com base na lei citada pelo Governo e que foi adotada há 25 anos por um Governo democrático, são o ex-Chanceler e presidente do Partido Democrata-Cristão, Gabriel Valdés, que atualmente integra a coalizão de centro-esquerda Aliança Democrática; e o socialista e presidente da coalizão de esquerda Movimento Democrático Popular, Manuel Almeyda.

Em meio à tensão reinante, quatro homens, quatro mulheres e um menor — todos moradores do bairro pobre de Pudahuel, na periferia Oeste de Santiago — ocuparam pacificamente por 45 minutos a Embaixada do Canadá e pediram aos diplomatas sua interferência para conseguir a libertação de seus vizinhos presos e a prisão dos assassinos do padre francês André Jarlan.

Ari Aragão

O Diana ainda corre paralelo ao litoral

EUA decretam estado de alerta em regiões sob ameaça de furacão

Jacksonville, EUA — Com ventos de até 120 quilômetros por hora, o furacão **Diana** varreu ontem o litoral da Flórida e da Geórgia, levando o Governo americano a reforçar o estado de alerta em grande extensão da costa Sudeste dos Estados Unidos.

O furacão, que está provocando ondas gigantescas, se dirige para o Norte do país, paralelamente ao litoral. O olho do furacão se encontrava ontem a cerca de 100 quilômetros de Jacksonville, em águas da Flórida, e poderá mudar de rumo e penetrar no Continente a qualquer momento.

Na China, o tufão **Ike**, a pior tempestade da região em 30 anos, cruzou ontem o Sul da província de Guanxi, destruindo casas, fábricas e plantações. Pelo menos 20 pessoas estão desaparecidas. Na Indonésia, o vulcão **Karangetang** começou ontem a lançar suas lavas, destruindo plantações, e nas Filipinas, o **Mayon** lançou bolas de fogo para o ar, obrigando as autoridades a alertar a população da região próxima ao vulcão. Um forte terremoto abalou ontem o litoral da Califórnia, mas não houve vítimas.

Americano é executado na cadeira elétrica por matar vizinha cega

Angola, Luisiânia — Timothy Baldwin, ex-chefe de escoteiros adolescentes, condenado por espancar até a morte uma vizinha cega, de 85 anos, madrinha de seu filho caçula, seguiu ontem para a cadeira elétrica proclamando sua inocência. O assassino disse a testemunhas, antes de se sentar à cadeira, que estava "enojado" com uma sociedade que não admitia sua inocência, mas pediu perdão por outros erros de sua vida.

Testemunhas disseram que Baldwin, de 46 anos, estremeceu quando os eletrodos foram aplicados à sua cabeça, antes da execução, mas não parecia assustado. Baldwin, cujo último apelo à Suprema Corte foi rejeitado domingo, falou com parentes pelo telefone e quando se aproximava a hora da execução pediu sanduíches de **bacon** e tomate.

Baldwin morreu na cadeira elétrica apelidada de **Gertie**, a **Repulsiva**, pelos outros condenados que aguardam no corredor da morte.

Atado à cadeira elétrica ao primeiro minuto da tarde de ontem, Baldwin recebeu a primeira descarga de eletricidade, de 500 volts e 2 mil volts, alternadamente, três minutos mais tarde. Ao final da descarga, já não respirava, e seu corpo estava retesado contra a cadeira.

Testemunhas disseram que era visível uma fumaça que saía de sua cabeça e de sua perna esquerda, depois que quatro descargas elétricas foram aplicadas a intervalos de dois minutos. A cada descarga, seu corpo estremecia como um boneco desengonçado.

Um jornalista da UPI, uma das testemunhas oficiais, disse que Baldwin estremeceu no momento em que os guardas o ataram à cadeira e fechou os olhos quando os eletrodos foram aplicados à sua cabeça.

Quebec, Canadá/AP

Entre os 10 mil índios canadenses que foram ver o Papa, alguns conseguiram tocá-lo

Pentágono veta microcircuitos

Washington — O Pentágono decidiu não receber mais a partir de hoje material bélico que contenha microcircuitos eletrônicos fabricados pela empresa Texas Instruments. Nos últimos meses foram encontrados diversos defeitos em armamentos causados por mau funcionamento destes componentes e uma ampla revisão se realiza para descobrir peças defeituosas que possam comprometer a eficácia dos equipamentos.

Peronista sofre atentado a tiros

Buenos Aires — O deputado peronista Hector Basualdo, da comissão parlamentar que investiga a compra de uma companhia de eletricidade pelo Estado argentino durante o regime militar, escapou ileso de um atentado praticado numa dependência do Congresso. Segundo a polícia, um desconhecido disparou três vezes contra o deputado mas não o atingiu. Ele conseguiu fugir, embora a polícia tenha isolado a área e fechado o prédio do Congresso.

O caso Italo, como ficou conhecida a venda ao Estado argentino em 1979 da empresa multinacional ítalo-americana de eletricidade, passou a ser o foco das atenções em Buenos Aires devido ao suposto envolvimento do ex-Ministro da Economia Jose Martinez de Hoz e seus colaboradores na operação que se suspeita fraudulenta.

Guerra no Peru mata mais 44

Lima — Mais 44 peruanos — 34 lavradores e 10 guerrilheiros — morreram na guerra dos maoistas contra o Governo de Belaúnde Terry. Entre os lavradores mortos no povoado de Mollebamba, Estado de Apurimac, estava o vice-prefeito Pedro Espino. No Estado de Huancavelica, os guerrilheiros morreram em combate com soldados do povoado de Orccobamba.

Irlanda do Norte tem novo ministro

Londres — Douglas Hurd, 54 anos, foi nomeado ontem Secretário de Estado para a Irlanda do Norte, em substituição a James Prior, que renunciou. Foi a segunda alteração no Gabinete da Primeira-Ministra Margaret Thatcher, desde que ela foi reeleita em junho do ano passado.

Prior renunciou depois de três anos no cargo, sem conseguir estabelecer um entendimento entre protestantes e católicos para um Governo unificado na Irlanda do Norte. Agora, ele voltará ao Parlamento e deve também assumir a presidência da General Electric Company. Hurd, um diplomata de carreira, servia no Ministério do Interior até ser convocado para o novo posto.

General defende justiça social

Bogotá — O inspetor das forças militares, General Luis Alberto Andrade, defendeu maior justiça social, econômica e política na Colômbia para esvaziar as tentativas da subversão de chegar ao Poder por meio da força. Disse que vários documentos apreendidos com membros das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC, pacificadas em maio) indicam que esta organização tem projeto de chegar ao Poder em 1990.

Papa defende direitos dos índios canadenses

Québec, Canadá — Índios canadenses em costumes tribais deram ao Papa João Paulo II peles de castor e botas de couro de rena e ouviram do Sumo Pontífice palavras de apoio a sua campanha por maior controle sobre suas vidas. Em cerimônia colorida no santuário de Sant'Ana de Beaupré, em Québec, no segundo dia de sua visita ao Canadá, o Papa falou a 10 mil indígenas e esquimós.

— Com toda razão vocês querem controlar seu futuro, preservar suas peculiaridades culturais, estabelecer um sistema educacional em que suas línguas sejam respeitadas — disse João Paulo II no mais antigo centro de peregrinação da América do Norte, saudado com **vivas** pela multidão e cercado de um esquema de segurança que incluía a vigilância constante de helicópteros policiais.

Festival de fé

Foi o primeiro dos três encontros planejados entre o Papa e indígenas canadenses durante a viagem de 12 dias que começou domingo no Canadá. Líderes de nove tribos, com suas roupas e cocares, se enfileiraram em frente à imponente basílica da pequena cidade. Os índios, que acamparam em tendas durante o fim de semana, vieram de até 1 mil 200 quilômetros de distância para ver o Sumo Pontífice. O índio William Mark, 51 anos, de uma reserva no Golfo de St. Lawrence, passou meses construindo canoas e fazendo artesanato para conseguir o dinheiro para levar a família ao santuário.

— Trata-se de um grande festival de fé. Sonhei com esse momento várias vezes enquanto construía as canoas no inverno passado — disse Mark.

Os índios canadenses foram catequizados pelos primeiros missionários franceses. Desde 1658, os indígenas vêm realizando peregrinações ao santuário erigido em homenagem a Sant'Ana.

Antes de falar aos índios, o Papa visitou o centro de reabilitação François Charon, que cuida de 800 pacientes com sérias deficiências físicas. João Paulo II advogou a ajuda dos Governos aos deficientes, através da concessão de "uma pequena parte do orçamento da corrida armamentista". Após cumprimentar um por um os pacientes, muitos em cadeiras de rodas e macas, o Papa pediu "treinamento, emprego adequado por salário justo, oportunidades de promoção e segurança para poupar os deficientes de experiências traumáticas."

Valores materialistas

No domingo à noite, João Paulo II pronunciou uma homilia para aproximadamente 300 mil pessoas em missa ao ar livre no campus da Universidade de Laval, em Québec. Disse à multidão de fiéis que a tradicional cultura religiosa canadense tem sido desgastada pelos valores materialistas da sociedade moderna e exortou todos a "não aceitar o divórcio entre a cultura e a fé".

Em encontro com padres e freiras na capela do seminário municipal de Québec, o Sumo Pontífice reafirmou a importância do celibato. Uma pesquisa de opinião realizada há três meses na região demonstrou o afastamento dos católicos dos preceitos tradicionais da Igreja: mais de 65% dos entrevistados se disseram contrários à posição do Vaticano em relação ao celibato, aos métodos artificiais de controle da natalidade, ao divórcio e ao segundo casamento.

Ontem, depois de se encontrar com os índios e esquimós, o Papa seguiu viagem num moderníssimo trem especial de 10 vagões em direção ao Norte, para fazer escala em outras duas cidades antes de chegar à noite a Montreal, onde ficará durante todo o dia de hoje.

Número de padres diminui em 5,6%

Cidade do Vaticano — O número de padres católicos no mundo caiu em 5,6% entre 1973 e 82, de acordo com estatísticas divulgadas pelo Vaticano. Ao todo, o número de padres que assistem os mais de 800 milhões de católicos em todo o mundo foi reduzido de 433 mil 89 para 408 mil 945.

O Papa João Paulo II já expressou diversas vezes preocupação com o número de padres e exortou jovens a pensar seriamente em fazer votos religiosos. As ordenações de novos padres caíram de 7 mil 169 para 5 mil 765 entre 1973 e 79, uma queda de 19,5%. Entre 1979 e 82, as ordenações aumentaram em 3,3%, mas não foram suficientes para compensar o número de mortes e abandonos de voto.

Leia editorial "Peregrino romano"

Mondale apresenta plano orçamentário e quer ver Reagan "mostrar cartas"

Washington — Em sua cartada decisiva para suplantar a aura de invencibilidade do Presidente Ronald Reagan, o candidato democrata, Walter Mondale, apresentou ontem um programa orçamentário de quatro anos que aumenta os impostos dos ricos e reduz os gastos militares planejados por Reagan. O programa corta em dois terços o déficit do Governo em 1989, que está estimado em 263 bilhões de dólares pelo Congresso.

— Sr. Reagan, todas minhas cartas estão sobre a mesa, viradas para cima. O povo americano quer ver as suas — disse Mondale, desafiando o Presidente a revelar os seus planos para reduzir o déficit. Segundo o candidato democrata, Reagan pretende aumentar os impostos dos pobres e cortar gastos sociais para conter o déficit orçamentário.

Tabu eleitoral

Mondale, que está muito atrás de Reagan na preferência do eleitorado, perderá suas últimas chances se prevalecer a crítica dos republicanos. Mas terá dado um golpe de mestre se os americanos reconhecerem que, de fato, seu programa orçamentário será capaz de cortar em dois terços o déficit do Governo em 1989. Ao revelar seus planos sobre impostos, Mondale violou um dos maiores tabus dos políticos americanos, que sempre evitam admitir que vão exigir mais dos contribuintes logo antes da eleição.

Mondale anunciou as linhas gerais de sua política fiscal durante a Convenção democrata. Ele lançou então o seu primeiro desafio para Reagan anunciar de quem pretendia cobrar a redução do déficit. Após uma semana de escrutínio da imprensa, Reagan conseguiu livrar-se do assunto, tangenciando a questão com afirmativas de que reduzirá gastos supérfluos do Governo e aguardará o aumento da arrecadação oriundo do crescimento econômico.

Fundo Reagan

O programa apresentado pelo candidato democrata ontem deverá exigir novas respostas do Presidente Reagan. Mondale introduziu duas inovações em seu plano orçamentário que refuta as principais críticas dos republicanos contra ele. Disse que a arrecadação de novos impostos será destinada a um "fundo especial", que poderá ser usado apenas para reduzir o déficit. Desta forma, Mondale pretende prevenir-se contra a acusação de que seus novos impostos destinariam-se a criar novos gastos públicos. Para enfatizar sua idéia, Mondale está chamando as novas fontes de arrecadação de "impostos Reagan", já que serão para pagar déficits criados durante o atual Governo.

O programa Mondale prevê aumento de impostos para famílias com renda anual acima de 25 mil dólares, o que exclui a classe média que precisa contar seus centavos no final do mês. Setenta e cinco por cento da nova arrecadação será paga por 14% dos contribuintes mais ricos, segundo o plano de Mondale. A família com renda anual de 30 mil dólares estará pagando em média mais 95 dólares por ano, enquanto que a família de 100 mil dólares, pagará mais 2 mil e 600 dólares de impostos por ano. Com o aumento de impostos, Mondale espera arrecadar mais 85 bilhões de dólares por ano.

O programa prevê ainda redução de 25 bilhões de dólares por ano no orçamento do Pentágono projetado pelo Presidente Reagan. Este corte significa reduzir pela metade o crescimento de 6% a 8% estipulado por Reagan. Mondale prevê ainda menos gastos com o serviço da dívida pública, que atualmente é de 1 trilhão 500 bilhões de dólares, e constitui-se na terceira maior fonte de despesas do Governo (após gastos militares e programas sociais). Segundo Mondale, com a redução do déficit, as taxas de juros cairão para 7,5% em 1989, o que reduzirá o serviço da dívida.

Mondale prevê ainda um aumento de 30 bilhões de dólares em gastos sociais, para reconstituir programas cortados pelo Governo Reagan.

ARMANDO OURIQUE
Correspondente

Presidente dorme bem há 4 anos, diz Nancy

Los Angeles, EUA — O Presidente Reagan ainda não passou uma noite sem dormir desde que assumiu a Presidência, não obstante suas responsabilidades, disse a Primeira-Dama em entrevista publicada pelo **Los Angeles Times**. Ela descreveu seu marido como um homem de crenças tão firmes que não se inquieta "como as outras pessoas".

— Acho que é mais fácil quando se tem uma filosofia de vida definida, em vez de se procurar uma — declarou Nancy Reagan. — Ele é um otimista nato.

Na entrevista, a Primeira-Dama falou sobre o aborto. Disse não saber se o recomendaria se a filha engravidasse após ser estuprada. Quanto ao uso da maconha pelos filhos, afirmou estar certa de que "fizeram uma experiência como a maioria dos jovens, mas nunca se envolveram em situações como as que vejo agora".

Pinochet festeja golpe sob emergência e repressão

Santiago — Na véspera da comemoração dos 11 anos do golpe que derrubou o Governo socialista de Salvador Allende, o Presidente do Chile, General Augusto Pinochet, renovou o "estado de perigo de perturbação da paz interna" que lhe dá poderes extraordinários. Anunciou a abertura de processos contra 10 líderes oposicionistas, sob acusação de incitamento à derrubada do Governo.

O "estado de perigo" é adicional ao estado de emergência que só foi suspenso — desde o golpe militar de 1973 — por um curto período em 1983. Em Santiago, alegando ter detectado "planos subversivos extremistas para criar violência por ocasião deste aniversário", o chefe da zona de emergência, General Rene Vidal impôs "medidas especiais" de segurança, que incluem estrito controle de carros.

Reforço policial

Com o reforço policial na Capital e nas principais capitais estaduais, também se dispôs que o pessoal militar proteja torres de alta-tensão de energia elétrica, serviços de água potável, gasodutos e estações ferroviárias e do metrô de Santiago. A isso se soma "alerta" para helicópteros policiais e militares e maior controle nas estradas, aeroportos e postos de fronteira.

Com o "estado de perigo" mantido em vigor continuamente desde 1981, quando a Constituição aprovada em plebiscito em 1980 passou a vigorar, o General Pinochet pode punir oposicionistas com confinamento e expulsão, sem que suas ordens possam ser questionadas pela Justiça. Mesmo assim o presidente da Confederação dos Trabalhadores do Petróleo, José Ruiz di Giorgio, anunciou que enquanto o General estiver discursando à nação hoje à noite o povo chileno estará fazendo grande barulho, num **cacerolazo** (bater de panelas).

Di Giorgio é um dos 10 líderes oposicionistas que estão sendo processados pelo Governo, por terem organizado o protesto pacífico nacional dos dias 4 e 5 deste mês, que resultou na morte de 10 pessoas — nas últimas horas, anunciou-se a morte de um adolescente atropelado por um furgão dos carabineiros —; em ferimentos em 178, a maioria a tiros; e 1 mil 574 prisões em todo o país, segundo balanço divulgado pelo ex-Ministro da Justiça do Governo democrata-cristão de Eduardo Frei (1964-1970), Fernando Castillo.

Outros dos ameaçados com prisão de 18 meses a cinco anos, com base na lei citada pelo Governo e que foi adotada há 25 anos por um Governo democrático, são o ex-Chanceler e presidente do Partido Democrata-Cristão, Gabriel Valdés, que atualmente integra a coalizão de centro-esquerda Aliança Democrática; e o socialista e presidente da coalizão de esquerda Movimento Democrático Popular, Manuel Almeyda.

Em meio à tensão reinante, quatro homens, quatro mulheres e um menor — todos moradores do bairro pobre de Pudahuel, na periferia Oeste de Santiago — ocuparam pacificamente por 45 minutos a Embaixada do Canadá e pediram aos diplomatas sua interferência para conseguir a libertação de seus vizinhos presos e a prisão dos assassinos do padre francês André Jarlan.

Ari Aragão

O Diana ainda corre paralelo ao litoral

EUA decretam estado de alerta em regiões sob ameaça de furacão

Jacksonville, EUA — Com ventos de até 120 quilômetros por hora, o furacão **Diana** varreu ontem o litoral da Flórida e da Georgia, levando o Governo americano a reforçar o estado de alerta em grande extensão da costa Sudeste dos Estados Unidos.

O furacão, que está provocando ondas gigantescas, se dirige para o Norte do país, paralelamente ao litoral. O olho do furacão se encontrava ontem a cerca de 100 quilômetros de Jacksonville, em águas da Flórida, e poderá mudar de rumo e penetrar no Continente a qualquer momento.

Na China, o tufão **Ike**, a pior tempestade da região em 30 anos, cruzou ontem o Sul da província de Guanxi, destruindo casas, fábricas e plantações. Pelo menos 20 pessoas estão desaparecidas. Na Indonésia, o vulcão **Karangetang** começou ontem a lançar suas lavas, destruindo plantações, e nas Filipinas, o **Mayon** lançou bolas de fogo para o ar, obrigando as autoridades a alertar a população da região próxima ao vulcão. Um forte terremoto abalou ontem o litoral da Califórnia, mas não houve vítimas.

Americano é executado na cadeira elétrica por matar vizinha cega

Angola, Luisiânia — Timothy Baldwin, ex-chefe de escoteiros adolescentes, condenado por espancar até a morte uma vizinha cega, de 85 anos, madrinha de seu filho caçula, seguiu ontem para a cadeira elétrica proclamando sua inocência. O assassino disse a testemunhas, antes de ser atado à cadeira, que estava "enojado" com uma sociedade que não admitia sua inocência, mas pediu perdão por outros erros de sua vida.

Testemunhas disseram que Baldwin, de 46 anos, estremeceu quando os eletrodos foram aplicados à sua cabeça, antes da execução, mas não parecia assustado. Baldwin, cujo último apelo à Suprema Corte foi rejeitado domingo, falou com parentes pelo telefone e quando se aproximava a hora da execução pediu sanduíches de **bacon** e tomate.

Baldwin morreu na cadeira elétrica apelidada de **Gertie, a Repulsiva**, pelos outros condenados que aguardam no corredor da morte.

Atado à cadeira elétrica ao primeiro minuto da tarde de ontem, Baldwin recebeu a primeira descarga de eletricidade, de 500 volts e 2 mil volts, alternadamente, três minutos mais tarde. Ao final da descarga, já não respirava, e seu corpo estava retesado contra a cadeira.

Testemunhas disseram que era visível uma fumaça que saía de sua cabeça e de sua perna esquerda, depois que quatro descargas elétricas foram aplicadas a intervalos de dois minutos. A cada descarga, seu corpo estremecia como um boneco desengonçado.

Um jornalista da UPI, uma das testemunhas oficiais, disse que Baldwin estremeceu no momento em que os guardas o ataram à cadeira e fechou os olhos quando os eletrodos foram aplicados à sua cabeça.

Quebec, Canadá/AP

Entre os 10 mil índios canadenses que foram ver o Papa, alguns conseguiram tocá-lo

Pentágono veta microcircuitos

Washington — O Pentágono decidiu não receber mais a partir de hoje material bélico que contenha microcircuitos eletrônicos fabricados pela empresa Texas Instruments. Nos últimos meses foram encontrados diversos defeitos em armamentos causados por mau funcionamento destes componentes e uma ampla revisão se realiza para descobrir peças defeituosas que possam comprometer a eficácia dos equipamentos.

Peronista sofre atentado a tiros

Buenos Aires — O deputado peronista Hector Basualdo, da comissão parlamentar que investiga a compra de uma companhia de eletricidade pelo Estado argentino durante o regime militar, escapou ileso de um atentado praticado numa dependência do Congresso. Segundo a polícia, um desconhecido disparou três vezes contra o deputado mas não o atingiu. Ele conseguiu fugir, embora a polícia tenha isolado a área e fechado o prédio do Congresso.

O caso ítalo, como ficou conhecida a venda ao Estado argentino em 1979 da empresa multinacional ítalo-americana de eletricidade, passou a ser o foco das atenções em Buenos Aires devido ao suposto envolvimento do ex-Ministro da Economia Jose Martinez de Hoz e seus colaboradores na operação que se suspeita fraudulenta.

Guerra no Peru mata mais 44

Lima — Mais 44 peruanos — 34 lavradores e 10 guerrilheiros — morreram na guerra dos maoístas contra o Governo de Belaúnde Terry. Entre os lavradores mortos no povoado de Mollebamba, Estado de Apurimac, estava o vice-prefeito Pedro Espino. No Estado de Huancavelica, os guerrilheiros morreram em combate com soldados do povoado de Orccobamba.

Irlanda do Norte tem novo ministro

Londres — Douglas Hurd, 54 anos, foi nomeado ontem Secretário de Estado para a Irlanda do Norte, em substituição a James Prior, que renunciou. Foi a segunda alteração no Gabinete da Primeira-Ministra Margaret Thatcher, desde que ela foi reeleita em junho do ano passado.

Prior renunciou depois de três anos no cargo, sem conseguir estabelecer um entendimento entre protestantes e católicos para um Governo unificado na Irlanda do Norte. Agora, ele voltará ao Parlamento e deve também assumir a presidência da General Electric Company. Hurd, um diplomata de carreira, servia no Ministro do Interior até ser convocado para o novo posto.

General defende justiça social

Bogotá — O inspetor das forças militares, General Luís Alberto Andrade, defendeu maior justiça social, econômica e política na Colômbia para esvaziar as tentativas da subversão de chegar ao Poder por meio da força. Disse que vários documentos apreendidos com membros das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC, pacificadas em maio) indicam que esta organização tem projeto de chegar ao Poder em 1990.

Papa defende direitos dos índios canadenses

Québec, Canadá — Índios canadenses em costumes tribais deram ao Papa João Paulo II peles de castor e botas de couro de rena e ouviram do Sumo Pontífice palavras de apoio a sua campanha por maior controle sobre suas vidas. Em cerimônia colorida no santuário de Sant'Ana de Beaupré, em Québec, no segundo dia de sua visita ao Canadá, o Papa falou a 10 mil indígenas e esquimós.

— Com toda razão vocês querem controlar seu futuro, preservar suas peculiaridades culturais, estabelecer um sistema educacional em que suas línguas sejam respeitadas — disse João Paulo II no mais antigo centro de peregrinação da América do Norte, saudado com vivas pela multidão e cercado de um esquema de segurança que incluía a vigilância constante de helicópteros policiais.

Festival de fé

Foi o primeiro dos três encontros planejados entre o Papa e indígenas canadenses durante a viagem de 12 dias que começou domingo no Canadá. Líderes de nove tribos, com suas roupas e cocares, se enfileiraram em frente à imponente basílica da pequena cidade. Os índios, que acamparam em tendas durante o fim de semana, vieram de até 1 mil 200 quilômetros de distância para ver o Sumo Pontífice. O índio William Mark, 51 anos, de uma reserva no Golfo de St. Lawrence, passou meses construindo canoas e fazendo artesanato para conseguir o dinheiro para levar a família ao santuário.

— Trata-se de um grande festival de fé. Sonhei com esse momento várias vezes enquanto construía as canoas no inverno passado — disse Mark.

Os índios canadenses foram catequizados pelos primeiros missionários franceses. Desde 1658, os indígenas vêm realizando peregrinações ao santuário erigido em homenagem a Sant'Ana.

Antes de falar aos índios, o Papa visitou o centro de reabilitação François Charon, que cuida de 800 pacientes com sérias deficiências físicas. João Paulo II advogou a ajuda dos Governos aos deficientes, através da concessão de "uma pequena parte do orçamento da corrida armamentista". Após cumprimentar um por um os pacientes, muitos em cadeiras de rodas e macas, o Papa pediu "treinamento, emprego adequado por salário justo, oportunidades de promoção e segurança para poupar os deficientes de experiências traumáticas."

Valores materialistas

No domingo à noite, João Paulo II pronunciou uma homilia para aproximadamente 300 mil pessoas em missa ao ar livre no campus da Universidade de Laval, em Québec. Disse à multidão de fiéis que a tradicional cultura religiosa canadense tem sido desgastada pelos valores materialistas da sociedade moderna e exortou todos a "não aceitar o divórcio entre a cultura e a fé".

Em encontro com padres e freiras na capela do seminário municipal de Québec, o Sumo Pontífice reafirmou a importância do celibato. Uma pesquisa de opinião realizada há três meses na região demonstrou o afastamento dos católicos dos preceitos tradicionais da Igreja: mais de 65% dos entrevistados se disseram contrários à posição do Vaticano em relação ao celibato, aos métodos artificiais de controle da natalidade, ao divórcio e ao segundo casamento.

Ontem, depois de se encontrar com os índios e esquimós, o Papa seguiu viagem num moderníssimo trem especial de 10 vagões em direção ao Norte, para fazer escala em outras duas cidades antes de chegar à noite a Montréal, onde ficará durante todo o dia de hoje.

Número de padres diminui em 5,6%

Cidade do Vaticano — O número de padres católicos no mundo caiu em 5,6% entre 1973 e 82, de acordo com estatísticas divulgadas pelo Vaticano. Ao todo, o número de padres que assistem os mais de 800 milhões de católicos em todo o mundo foi reduzido de 433 mil 89 para 408 mil 945.

O Papa João Paulo II já expressou diversas vezes preocupação com o número de padres e exortou jovens a pensar seriamente em fazer votos religiosos. As ordenações de novos padres caíram de 7 mil 169 para 5 mil 765 entre 1973 e 79, uma queda de 19,5%. Entre 1979 e 82, as ordenações aumentaram em 3,3%, mas não foram suficientes para compensar o número de mortes e abandonos de voto.

Leia editorial "Peregrino romano"

Mondale apresenta plano orçamentário e quer ver Reagan "mostrar cartas"

Washington — Em sua cartada decisiva para suplantar a aura de invencibilidade do Presidente Ronald Reagan, o candidato democrata, Walter Mondale, apresentou ontem um programa orçamentário de quatro anos que aumenta os impostos dos ricos e reduz os gastos militares planejados por Reagan. O programa corta em dois terços o déficit do Governo em 1989, que está estimado em 263 bilhões de dólares pelo Congresso.

— Sr. Reagan, todas minhas cartas estão sobre a mesa, viradas para cima. O povo americano quer ver as suas — disse Mondale, desafiando o Presidente a revelar os seus planos para reduzir o déficit. Segundo o candidato democrata, Reagan pretende aumentar os impostos dos pobres e cortar gastos sociais para conter o déficit orçamentário.

[O plano Mondale é, "nem mais nem menos", um plano de aumentos fiscais, que provocarão o crescimento da inflação e das taxas de juros bancários. Esta é a opinião da Casa Branca sobre o programa Mondale, segundo o porta-voz Larry Speakes anunciou ontem à noite. "Não há nada de novo, ele apenas repetiu que aumentará os impostos", disse Speakes, sem responder ao desafio feito por Mondale para apresentar o plano do Governo Reagan.

O Presidente Reagan continua à frente de Mondale nas pesquisas. A última, que será publicada hoje pelo jornal **USA Today**, dá a Reagan 57% do eleitorado contra 35% para Mondale, em 1 mil 32 entrevistados em vários Estados americanos.]

Tabu eleitoral

Mondale, que está muito atrás de Reagan na preferência do eleitorado, perderá suas últimas chances se prevalecer a crítica dos republicanos. Mas terá dado um golpe de mestre se os americanos reconhecerem que, de fato, seu programa orçamentário será capaz de cortar em dois terços o déficit do Governo em 1989. Ao revelar seus planos sobre impostos, Mondale violou um dos maiores tabus dos políticos americanos, que sempre evitam admitir que vão exigir mais dos contribuintes logo antes da eleição.

Mondale anunciou as linhas gerais de sua política fiscal durante a Convenção democrata. Ele lançou então o seu primeiro desafio para Reagan anunciar de quem pretendia cobrar a redução do déficit. Após uma semana de escrutínio da imprensa, Reagan conseguiu livrar-se do assunto, tangenciando a questão com afirmativas de que reduzirá gastos supérfluos do Governo e aguardará o aumento da arrecadação oriundo do crescimento econômico.

O programa apresentado pelo candidato democrata ontem deverá exigir novas respostas do Presidente Reagan. Mondale introduziu duas inovações em seu plano orçamentário que refuta as principais críticas dos republicanos contra ele. Disse que a arrecadação de novos impostos será destinada a um "fundo especial", que poderá ser usado apenas para reduzir o déficit. Desta forma, Mondale pretende prevenir-se contra a acusação de que seus novos impostos destinariam-se a criar novos gastos públicos. Para enfatizar sua idéia, Mondale está chamando as novas fontes de arrecadação de "impostos Reagan", já que serão para pagar déficits criados durante o atual Governo.

O programa Mondale prevê aumento de impostos para famílias com renda anual acima de 25 mil dólares, o que exclui a classe média que precisa contar seus centavos no final do mês. Setenta e cinco por cento da nova arrecadação será paga por 14% dos contribuintes mais ricos, segundo o plano de Mondale. A família com renda anual de 30 mil dólares estará pagando em média mais 95 dólares por ano, enquanto que a família de 100 mil dólares, pagará mais 2 mil e 600 dólares de impostos por ano. Com o aumento de impostos, Mondale espera arrecadar mais 85 bilhões de dólares por ano.

O programa prevê ainda redução de 25 bilhões de dólares por ano no orçamento do Pentágono projetado pelo Presidente Reagan. Este corte significa reduzir pela metade o crescimento de 6% a 8% estipulado por Reagan.

ARMANDO OURIQUE
Correspondente

Presidente dorme bem há 4 anos, diz Nancy

Los Angeles, EUA — O Presidente Reagan ainda não passou uma noite sem dormir desde que assumiu a Presidência, não obstante suas responsabilidades, disse a Primeira-Dama em entrevista publicada pelo **Los Angeles Times**. Ela descreveu seu marido como um homem de crenças tão firmes que não se inquieta "como as outras pessoas".

— Acho que é mais fácil quando se tem uma filosofia de vida definida, em vez de se procurar uma — declarou Nancy Reagan. — Ele é um otimista nato.

Na entrevista, a Primeira-Dama falou sobre o aborto. Disse não saber se o recomendaria se a filha engravidasse após ser estuprada. Quanto ao uso da maconha pelos filhos, afirmou estar certa de que "fizeram uma experiência como a maioria dos jovens, mas nunca se envolveram em situações como as que vejo agora".

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO, Diretor Presidente

BERNARD DA COSTA CAMPOS, Diretor
J. A. DO NASCIMENTO BRITO, Vice-Presidente Executivo

WALTER FONTOURA, Diretor
MAURO GUIMARÃES, Vice-Presidente

J. B. LEMOS, Editor

Campanha Vazia

O eleitor brasileiro assiste pela primeira vez em 20 anos a uma campanha política pela Presidência da República. Até agora, no entanto, nada de substancial lhe foi oferecido pelos candidatos. A impressão de campanha vazia — no plano das idéias e dos programas — é decorrência de um tratamento superficial que a cobertura diária apresenta dos candidatos.

Não é possível que o eleitor (sem voto) seja bombardeado a cada dia — na televisão, no rádio e nos jornais — pela monótona repetição das mesmas perguntas aos candidatos, por sua vez obrigados a repetir com pequenas variações respostas que já são do conhecimento público. O Sr Tancredo Neves já se viu na obrigação de traçar uma fronteira, com a declaração de que não é o candidato anti-Maluf, e sim a expressão de um compromisso político que inclui uma parcela do próprio PDS no espectro oposicionista.

Já é tempo de que os candidatos repudiem a ligeireza de perguntas que reincidem em aspectos pessoais. A insistência rebaixa a campanha política a aspectos secundários, quando a opinião pública está interessada no principal. É do Brasil que se trata afinal, e não de uma disputa pessoal entre candidatos. E o Brasil está asfixiado de dificuldades múltiplas à espera de definições políticas que dizem respeito a toda a sociedade. O futuro governo terá que contar com a colaboração consciente da sociedade na solução dos problemas. É, portanto, indispensável dizerem o que pensam os candidatos das questões mais graves.

As candidaturas estão aprovadas pelas Convenções partidárias há mais de um mês. Em termos de programas, está a sociedade no mesmo lugar de antes. Os candidatos são inquiridos todos os dias sobre aspectos supérfluos, em prejuízo das linhas de ação e da visão de conjunto que deveria, pelo confronto das idéias, elucidar os eleitores.

A falta de preparo das perguntas obriga os Srs Paulo Maluf e Tancredo Neves a resvalar para o óbvio, com prejuízo inquestionável para a sua credibilidade política. Não se revela o pensamento político de candidatos através de perguntas pueris — como a repetitiva insistência em extorquir-lhes uma frase a respeito de rompimento com o FMI ou a favor do subsídio das prestações dos compradores de casa pelo sistema do BNH. O reconhecimento da falta de preparo é um alerta, para que as conseqüências não se transfiram aos candidatos e muito menos à conta futura do regime democrático.

Ninguém pergunta como os candidatos pretendem enfrentar a inflação, reconhecidamente o inimigo principal da sociedade e da economia brasileira. Ora, com subsídios não se combate inflação. Se a sociedade terá que participar com sacrifícios, tem todo o direito de conhecer antecipadamente o que pensa e o que pretende fazer, enquanto candidato, o futuro Presidente da República.

Será extremamente penoso que o eleitor seja levado a uma apreciação negativa dos candidatos na primeira oportunidade em que participa como expectador do processo de escolha dos governantes. O efeito colateral do clima primário em que se cruzam perguntas pessoais e supérfluas já se faz sentir na troca de agressões políticas que podem degenerar indesejavelmente. Ou então se ouvirão de Ministros do Governo palavras que dão a desagradável impressão de estarem se insinuando ao futuro governo. O Ministro da Marinha põe-se à disposição de quem vier a se eleger para aconselhar em matéria que diz respeito a quem for eleito e não a quem está de saída.

Reflexo da mesma ligeireza com que a sucessão está sendo levada, entre perguntas e respostas insatisfatórias, é a multiplicidade de oferecimento para desde logo mudar-se institucionalmente o país. Primeiro a sucessão, depois a modificação. O Brasil esperou o suficiente para livrar-se do autoritarismo e não precisa atropelar a oportunidade democrática. Por enquanto se trata de eleger o futuro Presidente e, antes disso, a sociedade tem o direito de conhecer os dois candidatos. O resto virá em conseqüência.

Peregrino Romano

O Papa João Paulo II chega ao Canadá em mais uma de suas viagens apostólicas. Nenhum de seus antecessores o igualou nesse esforço de tomar contato com todas as realidades do mundo, com todos os povos, com todas as culturas. Este simples esforço deveria desautorizar a tese, mencionada ultimamente em análises críticas sobre o funcionamento da Igreja, de um Vaticano adormecido sobre as suas certezas, incapaz de compreender comunidades distantes.

Em visitas como a que foi feita ao Brasil, o Papa demonstrou perfeita consciência da sua função de símbolo vivo da unidade da Igreja. Este símbolo foi criado pelo próprio fundador do cristianismo, quando identificou o primeiro Papa com a "pedra fundamental" da Igreja. Ele se move, agora, num ritmo afinado com o da nossa época: a "imagem" do Papa pode valer, em muitos casos, mais do que mil palavras; e cada uma dessas viagens é acompanhada por um minucioso conhecimento das realidades locais. Elas culminam — como no Brasil — no entendimento imediato que se estabelece entre o Chefe da Igreja e as multidões que acorrem, e que sentem, intuitivamente, o valor do símbolo e da sua realidade.

Essa constante assimilação das realidades externas, entretanto, está associada, na Igreja de João Paulo II, a uma solidez doutrinária que dispensa qualquer rigidez. Logo em seguida à publicação do já famoso documento sobre a Teologia da Libertação, o Papa explica que não está fechado o diálogo com os marxistas — pois a Igreja de hoje não está fechada a nenhuma forma de diálogo. Interditada apenas está a via de acesso do pensamento marxista às próprias fontes da especulação teológica. Quem quiser seguir este caminho sabe, desde agora, que está caminhando para fora dos limites da Igreja.

Essas diferenças de plano nem sempre são observadas quando um assunto dessa ordem passa ao terreno da curiosidade geral. Era previsível, por exemplo, que um tema como a convocação ao Vaticano de um frade brasileiro, para um depoimento sobre assuntos teológicos, seria tratado como uma luta entre a liberdade de reflexão e de crença e os resíduos "obscurantistas" supostamente existentes no Vaticano e em suas dependências.

A questão está mal colocada, e o será cada vez mais na medida em que o assunto crescer em teor polêmico. O próprio Leonardo Boff encarregou-se de explicar a diferença entre a doutrina da Igreja e a especulação de um teólogo. A partir do Vaticano II, a Igreja de Roma passou por um processo de aggiornamento que parecia não recuar diante de nenhuma novidade, de nenhuma teoria nova, de nenhuma modificação nos ritos.

Esse período "experimentalista" está chegando visivelmente ao fim. Ele atingiu um ponto onde não se podia mais discernir os fundamentos da palavra da Igreja. Estes fundamentos estão sendo agora relembrados. Se esse trabalho não fosse realizado, e urgentemente, a Igreja perderia a sua identidade. Seria uma simples "proposta teológica" a ser armada como um gigantesco quebra-cabeças por todos os que tivessem alguma inclinação para este passatempo.

Politização Descabida

A questão da poluição ambiental evolui, em nosso país, no sentido de assumir feição mais própria ao seu equacionamento e solução: o clima emocional que estabelece o pânico momentâneo, volta à tona episodicamente e, no fundo, acaba deixando tudo na mesma. O caso de Cubatão é um exemplo eloqüente dessa maneira errônea de conduzir o problema.

Localizada na Baixada Santista e com cerca de sessenta mil habitantes, Cubatão tornou-se local privilegiado para abrigar grandes indústrias que dependem do transporte marítimo, como a siderurgia e a refinação de petróleo. Esses empreendimentos, por sua vez, atraíram outros, em especial da denominada indústria química pesada. No ciclo de implantação é que as providências de proteção ambiental são mais facilmente exeqüíveis, porquanto requerem não apenas adequado tratamento da matéria-prima processada mas também reflorestamento e distribuição dos conjuntos habitacionais a distâncias convenientes. Tais precauções não chegaram a ser adotadas ou pelo menos não se efetivaram com a intensidade requerida. Nos começos da década as reclamações se intensificaram mas o tema passou a ter sido logo desnecessariamente politizado.

Criou-se, há dois anos, uma Comissão Interministerial com capacidade de ingerência limitada porquanto, a nível estadual, a questão era atribuída à CETESB. A entidade federal traçou-se objetivos muito precisos e conseguiu alguns resultados. O secretário especial de meio-ambiente, Paulo Nogueira Neto, aponta concretamente a melhoria do óleo combustível fornecido pela Petrobrás às empresas da área, de que resultou a redução do nível de enxofre na atmosfera. A CETESB, por sua vez, implantou o sistema de medição de indicadores de poluição. O sistema foi pela primeira vez acionado, isto é, detectou circunstâncias anormais, o que levou o Governo estadual a suspender temporariamente o funcionamento de diversas indústrias. Ao mesmo tempo em que se efetivou tal interferência, autoridades locais contestam a eficácia da providência.

A crítica à poluição ambiental de Cubatão e em geral da Baixada Santista vem sendo manipulada politicamente. O município é considerado de segurança nacional e tem um prefeito nomeado. Lideranças radicais alegam que crianças nascem sem cérebro na região ou proteção contra a poluição chega a níveis excessivos, sem que o assunto jamais tivesse chegado a ser tratado com a serenidade devida, reduzindo-se a uma disputa entre lideranças partidárias.

Parece incontestável que a poluição das zonas industriais da Baixada Santista, sobretudo pela presença de plantas químicas, tenha chegado a níveis exagerados, reduzindo a qualidade de vida de seus habitantes e certamente causando danos à saúde. Contudo, o que se impõe é uma ação permanente de médio e longo prazos. A solução há de requerer investimentos continuados nas indústrias, plantio de árvores e até remanejamento de moradias. Ou melhor: exatamente o contrário da deblateração incongruente daquelas lideranças, que na verdade não querem solucionar a questão mas apenas tomá-la como exemplo para nutrir campanhas contra o regime.

TÓPICO

Experiência

O Tribunal Superior do Trabalho, examinando recurso de entidade sindical, considerou legal a constituição de Junta Arbitral, com a atribuição de resolver conflitos que venham a verificar-se durante o cumprimento de convenção coletiva de trabalho ou contrato de características análogas. O TST condiciona a validade de suas decisões à constituição paritária, presidida por um desempatador, a ser escolhido de comum acordo pelas partes.

O funcionamento dessas Juntas Arbitrais deverá contribuir para a redução do número de casos submetidos à Justiça do Trabalho. Se a experiência chegar a ser bem-sucedida, como ocorre em outros países, poderá aplicar-se com maior amplitude, com vistas ao desafogo do Judiciário.

MICHEL

CARTAS

Esforços inúteis

Publicou o JORNAL DO BRASIL, em sua edição de 20 de agosto último, carta do leitor Mauro Navarro, que reclama pelo desaparecimento de um anel que lhe teria sido enviado do exterior.

Levando em conta que o mesmo leitor já havia feito reclamação idêntica em carta publicada na edição de 27 de fevereiro e que, na ocasião, todos os esforços de nossa Diretoria Regional do Rio de Janeiro para localizar o Sr. Navarro foram baldados, uma vez que seu nome não consta da lista telefônica e o JORNAL DO BRASIL não nos forneceu o endereço do leitor reclamante, e considerando o fato de a correspondência em questão não ter sido devidamente registrada, não nos foi possível apurar sobre a alegada ocorrência.

Temos reafirmado, repetidamente, que as cartas dos usuários, sejam as enviadas diretamente e esta empresa, sejam as publicadas pela imprensa, têm se constituído em verdadeiro termômetro para aferição da qualidade dos nossos serviços e correção de eventuais falhas. Denúncias como a do Sr. Mauro Navarro, todavia, tornam-se vazias, uma vez que, pelas dificuldades na obtenção de outros dados junto aos reclamantes, ficamos impedidos de tomar providências no sentido de apurar o que de fato aconteceu com as correspondências, além de nos permitir, ao constatar sua eventual razão, punir o culpado. **Adwaldo Cardoso Botto de Barros, presidente da ECT — Brasília (DF).**

Apreço ao civismo

Em nota publicada sob o título **Omissão imperdoável** na coluna **Informe JB** da edição de 8 de setembro corrente, o JORNAL DO BRASIL fez o levantamento das repartições públicas que não hastearam a Bandeira Nacional em comemoração ao Sete de Setembro. "Na Cinelândia" — dizia o registro —, "o mastro do Palácio Pedro Ernesto, sede da Câmara de Vereadores do Rio, também permaneceu nu e indiferente à passagem do Dia da Independência".

Gostaria que esse jornal fizesse registrar na mesma Coluna, das mais lidas do JB, que essa informação não é procedente, pois a Câmara Municipal do Rio de Janeiro mantém a Bandeira Nacional permanentemente hasteada no alto do Palácio Pedro Ernesto, onde ela se encontrava durante o dia 7. Por acaso, tive oportunidade de confirmar isso aos primeiros minutos do feriado, quando, antes de deixar a Câmara, fiz uma inspeção em toda a fachada do prédio em companhia de dois servidores então em serviço, os agentes de segurança Tinoco e Marivaldo. Como permite a legislação, a Bandeira Nacional pode ficar hasteada à noite, desde que iluminada. É o que acontece na Câmara e, também, como pude então observar, na Biblioteca Nacional, situada em frente.

O repórter ou informante do JB deve ter baseado sua conclusão na observação dos seis mastros da sacada, onde as bandeiras do Brasil, do Estado e do Município são hasteadas durante o dia, nas ocasiões festivas. Muitos metros acima, no ponto mais central da fachada, a Bandeira Nacional tremula permanentemente, traduzindo nosso apreço ao civismo que o JB muito justamente cobrou. **Maurício Azêdo, presidente da Câmara Municipal do Rio de Janeiro.**

Integração policial

O JORNAL DO BRASIL, em excelente editorial do dia 27/8/84, tratando da segurança pública, revela duas eficientes providências tomadas pela polícia em Brasília e em Pernambuco, que reduziram, sobremaneira, os índices de criminalidade naqueles centros urbanos (capitais).

Os fatores principais apontados são a integração das Polícias Militar e Civil e o conhecimento preciso das incidências criminais, com a polícia se antecipando ao registro da ocorrência, isto é, com a polícia indo ao encontro das comunidades para conhecer os casos.

Aqui no Rio de Janeiro temos uma situação curiosa, onde as polícias disputam o mesmo espaço de atuação e o cidadão não se sente estimulado a comunicar na delegacia os atos de que foi vítima.

Se temos duas polícias, uma encarregada do policiamento ostensivo (militar) e a outra pela investigação e pelos registros das ocorrências e lavraturas de flagrantes (civil), não chega a ser difícil a solução da integração. Basta somente que a Polícia Civil investigue, divulgue os resultados da sua ação, pelo número de ocorrências registradas e os casos solucio-

nados. A população ordeira, vendo que os crimes são apurados com prestimosidade e que os responsáveis são condenados, passará a confiar mais na polícia.

E os criminosos, vendo que serão descobertos, deixarão de agir, pois estarão convencidos da punidade. Agindo assim, a Polícia Civil estará promovendo uma eficiente ação preventiva.

E a Polícia Militar, responsável pelo policiamento ostensivo, deve colocar todo o seu efetivo na rua, com os PM atentos, patrulhando as ruas, dando ao cidadão a certeza de que está protegido, devendo, ainda, divulgar, mensalmente, os flagrantes de delito que efetuou e as ocorrências diversas em que atuou. A solução é simples, a conjugação de esforços também, desde que cada polícia cumpra o seu papel. **Carlos Roberto da Silva Filho — Niterói (RJ).**

Memoródromo

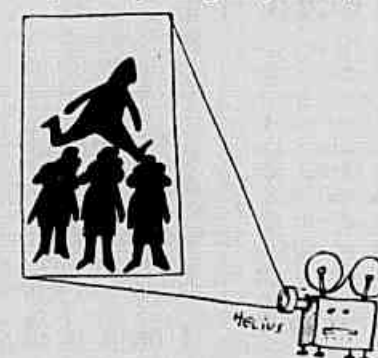
Lamentável a escolha do local para a construção do Memorial Getúlio Vargas no Rio de Janeiro. Isto é o maior absurdo urbanístico que já se viu — sem falar nas despesas de remoção do chafariz, corte de árvores, inutilização de uma área de lazer, o maravilhoso espaço que se tem como pulmão do Centro da cidade, o problema do Metrô e ouçamos nesta área o Serviço de Patrimônio Histórico Nacional e Estadual...

Querer homenagear Getúlio, falecido há 30 anos, por que não em São Borja ou Porto Alegre?... No Rio já temos a maior avenida da cidade — Presidente Vargas, temos o busto na Cinelândia e o próprio Palácio do Catete (hoje Museu da República) onde o Presidente suicidou-se, como o próprio Memorial ao povo.

A Cidade Maravilhosa dos cariocas condena estes absurdos desrespeitos ao Plano Urbanístico. Assim realmente não dá!! Este memoródromo é uma grande demagogia que os cariocas repudiam... **Luiz Rosa, arquiteto — Rio de Janeiro.**

Tristeza nas telas

É inconcebível que a nossa censura ou as nossas autoridades competentes continuem fechando os olhos para o que está acontecendo com os cinemas do Rio. Filmes que são verdadeiros atentados ao pudor público e à moral do nosso povo. Poucas são as pessoas que se atrevem a ir ao cinema hoje em dia. Só aqueles que gostam realmente de violência e assim saciam a sua fome, sede de vingança, ódio, violência, nunca de diversão!

Não pode dizer ou chamar-se de diversão, cenas de violência, sadismo, lesbianismo, estupros etc... só pode ser anormal quem chama isso de divertimento (se bem que há gosto pra tudo).

Existem milhares de famílias que nunca mais foram a um cinema. Primeiro, pelo seu preço exorbitante e segundo porque, só em passar na porta, desistem. Os filmes são os piores possíveis. Vão desde um perigoso assalto, até um estratégico estupro e tudo nos mínimos detalhes. Ensinando, e coisa e tal. Associam amor, com sexo e violência. Que heresia, meu Deus.

Isto não pode continuar assim. É preciso mudar esta panorâmica. Antigamente, mesmo nos tempos das chanchadas (devia voltar), ainda era possível ir ao cinema e rir um pouco. Hoje, dá nojo (isso quem tem um pouco de moral) passar na porta de qualquer um deles, pois até os cartazes são agressivos e dão arrepios!

Não podemos aceitar tudo o que aparece, simplesmente. É preciso que alguém grite. Faço um apelo às autoridades e à nossa censura pelas famílias decentes que ainda existem e que querem ver o nosso cinema modificado. Tantos cinemas fechados... E tantos usando suas telas para exibição de besteiras, prostituição, vandalismo, crimes, corrupção. Que tristeza! Precisam repensar a estória do cinema. Filmes maravilhosos precisam voltar. Filmes com começo e fim. Com história mesmo! Precisamos acabar com essa patifaria e pouca-vergonha! Ou tem alguma coisa por trás de tudo isso? Será que é vantajoso exibir filmes desse gênero?

É assim que querem acabar com a violência? Exibindo-a em telas coloridas e dimensionais? Já não basta a televisão que está entrando no mesmo esquema de violência? Precisam fazer filmes musicais. **A Noviça Rebelde** foi um filme inesquecível. Eu e minha família vimos o mesmo por cinco vezes e não nos cansamos de repisar... Vamos dar um basta nessas pornochanchadas, já é hora! Até as estrelas desses filmes (dito por elas próprias) já estão cansadas de tanto bagulho! **Help! Irani de Oliveira — Rio de Janeiro.**

Tentativa de veto

Foi com enorme surpresa que li a notícia veiculada pelo **Informe JB** no sábado passado na qual se afirmava que o economista Antonio Barros de Castro havia sido indicado pelo Governador Leonel Brizola para participar de um recente seminário sobre a criminalidade no Rio de Janeiro, em substituição ao economista Celso Furtado. Como coordenadora técnica deste seminário, gostaria de esclarecer que a pessoa envolvida nesta tentativa de veto governamental foi o Prof. Carlos Lessa, indicado por mim, juntamente com o Prof. Antonio Castro para falar sobre a atual crise econômica, tarefa para a qual estão ambos altamente qualificados. Além de ter a minha indicação pessoal, o nome do Prof. Castro foi também sugerido por Regis Bonelli, economista do IPEA. **Alba Zaluar — Rio de Janeiro.**

Queixa reiterada

Na qualidade de mãe do aluno Breno Coelho Leite, venho declarar à opinião pública que a carta dos amigos da professora Golda Groisman, publicada na edição de 6/9/84, é virtualmente falsa. Nunca, em momento algum, fiz tal afirmativa. Muito pelo contrário, repudiei o ato de violência cometido por ela contra meu filho e adiantei que minha mãe ficou acamada por ter visto seu neto todo machucado pelas pancadas recebidas daquela senhora. Tanto não procede a carta que, minha mãe, depois que saiu da escola, sexta-feira, dia 31/8, dirigiu-se imediatamente à 10ª Delegacia da Rua Bambina, onde registrou ali uma queixa contra aquela professora.

Pergunto àquelas pessoas que assinaram a carta: se eu tivesse feito tais declarações junto à escola eu poderia ter iniciado, junto com minha mãe, um processo policial contra a Sra. Golda??? Foi, indubitavelmente, muito infantil da parte dos amigos da Sra. Golda deturpar os fatos para se defender junto à opinião pública. Só que estes não sabiam, nem eu lhes contei, que o assunto havia sido registrado na 10ª Delegacia de Botafogo. **Cleide Coelho Leite — Rio de Janeiro.**

A divisão do Brasil

A divisão oficial do Brasil em regiões geográficas que é ensinada nas escolas — é a seguinte: Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste. Entretanto é comum vermos, nos meios de comunicação social, referências a uma região **Centro-Sul** (p. ex. — legenda da foto 1ª pág. JB 27/8). Como é uma conceituação vaga (Bahia estaria no Centro-Sul?) e extra-oficial, deve ser evitada. **Roldão Simas Fo. — Rio de Janeiro.**

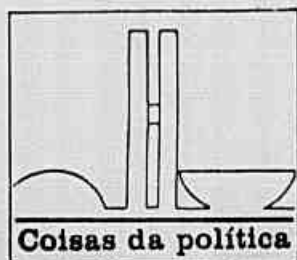
As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Correção

O JORNAL DO BRASIL errou na reportagem da página 2, edição de ontem, sob o título Governador traz verba do exterior, **ao informar que o Governador João Durval assinaria contratos de 149 bilhões de dólares. O correto é 149 milhões de dólares.**

É hora de jogar sério

A inquietação militar aumentará na medida em que as lideranças civis não souberem administrar o processo político-institucional. A curto prazo, não dá para inventar mais nada. É preciso "jogar sério", com base nas regras que aí estão, a fim de que a propensão tutelar das Forças Armadas, adormecida nestes últimos anos de abertura política, não seja despertada por falta de bom senso da classe política.

Estas afirmações, com pequenas variações, são ouvidas insistentemente de parlamentares estreitamente ligados aos dois candidatos à sucessão do Presidente Figueiredo, cada vez mais preocupados com os sobressaltos que se sucedem, seja na área do Congresso, seja no campo militar, prejudicando o desenvolvimento das campanhas e a consolidação de compromissos e alianças visando ao Colégio Eleitoral. Malufistas e tancredistas — estes ainda tendo o desgaste físico e psicológico de ter de defender, publicamente, as "diretas já" — divergem, no entanto, quando se trata de analisar a quem interessa manter instável, ainda a esta altura, o quadro sucessório.

Os tancredistas, certos que chegarão a janeiro com uma maioria confortável no Colégio Eleitoral, vêem, por trás de tudo, o fantasma do continuísmo, e o Deputado Fernando Lyra (PMDB-PE) veio a público denunciar manobras palacianas destinadas a desestabilizar a candidatura Maluf, e "transformar um fato político numa questão militar".

Os malufistas não têm o mesmo tipo de preocupação no que se refere à intromissão dos militares no processo sucessório, mesmo porque, pelo menos até agora, o discurso militar tem sido no sentido de condenar as forças políticas que abandonaram o PDS e "traíram" o Presidente Figueiredo. Além do mais, a julgar pelo que se ouve em Brasília, a maioria dos chefes militares considera, hoje, o candidato Paulo Maluf mais uma solução do que um problema.

O que une, neste momento, malufistas e tancredistas é a desconfiança de que "setores palacianos" procuram desestabilizar ainda mais o quadro político, na esperança de uma solução "institucional", que não seja nem — é claro — as "diretas já", nem a opção indireta Tancredo ou Maluf. Só que, aparentemente, malufistas e tancredistas falam de "setores" diferentes.

Qualquer manobra prorrogacionista teria de ter, evidentemente, o beneplácito do Presidente Figueiredo que, pelas informações disponíveis em boas fontes, vai desmentir, na prática, os que não acreditavam na possibilidade de que viesse a trabalhar pela candidatura Maluf.

O que preocupa o comando malufista é o "setor" do Palácio do Planalto ocupado pelo Ministro Leitão de Abreu, ao qual está estreitamente ligado o líder do partido do governo na Câmara. Os malufistas — como de resto a maioria dos políticos — não conseguiram ainda decifrar o complexo sistema de pesos e medidas, em que entram muitos fatores subjetivos, responsável pelas ações e reações do Presidente Figueiredo. Assim é que não entendem como o Governo (o Presidente Figueiredo) manda que seus ministros dêem todo o apoio ao candidato vencedor da convenção do PDS, mas permite que seu chefe da Casa Civil e o líder na Câmara evitem um maior comprometimento com a candidatura Maluf, e continuem a imaginar soluções não tão concretas como a disputa Maluf-Tancredo no Colégio de janeiro.

Interlocutores do Ministro Leitão de Abreu explicam que sua postura — e por extensão a do líder Marchezan — deve ser interpretada como a de quem, tendo se esforçado para que o PDS não ficasse "reduzido ao tamanho de Paulo Maluf", não pode fechar totalmente as portas para uma negociação entre as lideranças mais responsáveis, no sentido de que o processo político não fique restrito, apenas, a uma caça aos votos de 686 delegados.

O Deputado Nélson Marchezan, que afirma ter chegado a hora de "jogar sério", é de opinião de que um entendimento político "em torno do possível" dará mais estabilidade ao quadro político, sem que seja necessário subverter as regras da sucessão do Presidente Figueiredo. Removido do horizonte o problema criado pelo presidente do Senado, que dramatizou ao máximo o episódio da emenda Theodoro Mendes, e conseguindo-se isolar os **guerrilheiros** das "diretas já", o líder do PDS acha que o possível é o entendimento em torno da emenda Figueiredo, ressuscitada pelo Deputado mineiro Jorge Carone. Aprovando o Congresso o "emendão" — fruto do trabalho do Ministro Leitão de Abreu, dos juristas Miguel Reale e Xavier de Albuquerque, e devidamente subemendado no Congresso, conforme o substitutivo Jurema —, o País teria assegurada a eleição direta do Presidente em 1988, e o Congresso recuperaria importantes prerrogativas. Com isso, poderiam dissipar-se muitas das nuvens carregadas que turvam os céus da sucessão.

LUIZ ORLANDO CARNEIRO
Diretor do JORNAL DO BRASIL em Brasília

Conversa para leitores de Stendhal

Petrucio
Stendhal

MINHA boa amiga Violeta de Correia de Azevedo mandou-me de Paris a última novidade stendhaliana: o livro de Jacques Laurent, **Stendhal comme Stendhal, ou le mensonge ambigu.**

Foi Violeta quem me aproximou da filha de Paul Valéry, em 1970, no seu apartamento da Rue Kleber. E como eu havia publicado, por aqueles dias, em Paris, meu livro sobre Stendhal, Stendhal foi objeto de nossa conversa, a propósito do prefácio de seu pai a um dos grandes romances stendhalianos, **Lucien Leuwen** prefácio que foi reunido, em 1930, ao segundo volume de **Varieté.**

A lembrança de nossa patrícia, mandando-me o livro de Jacques Laurent, tem, assim, uma razão distante, que se aprofunda no tempo. E é natural que essa razão se houvesse prolongado por tantos anos: Stendhal, para os que o leram com a necessária atenção, é um tema para o resto da vida. Freqüentemente acontece o que ocorreu com Valéry, e ele próprio o confessa naquele prefácio: a releitura dos textos stendhalianos nos devolve a "deliciosa lembrança da leitura de outrora."

Quanto a Jacques Laurent, convém dizer rapidamente algumas palavras sobre ele. Quem leu seu livro de memórias, **Histoire époïste**, ali encontrou, em mais de um trecho, a marca de Stendhal, notadamente no capítulo em que, a propósito de recordações de infância e juventude, o memorialista confessa preferir **La vie d'Henry Brulard**, de Stendhal, a **Souvenirs d'enfance a de jeunesse**, de Renan. O que corresponde, no plano literário, a uma tomada de posição, como identidade literária.

Cada um de nós, à medida que vai formando seu espírito, no mundo das letras, contrai dívidas de reconhecimento para com os autores que nos foram úteis nessa formação. E a tendência é pagarmos em louvores esparsos esses débitos da juventude. Ou então saldar de uma vez a dívida antiga com a unidade de um ensaio ou de um estudo.

Entretanto, o romance que Jacques Laurent publicou em 1971, **Lebêtises**, e que lhe valeu o Prêmio Goncourt desse ano, traz mais a marca de Proust, como ordenação romanesca, do que de Stendhal. Com ele o romancista suplantou a fase de seus romances populares, assinados com o pseudônimo de Cecil Saint-Laurent, notadamente **Caroline Chérie.**

O estudo sobre Stendhal, publicado este ano, permite-nos inserir seu autor na linhagem própria — a linhagem dos romancistas para os quais o mundo interior existe. Numa página famosa sobre **Le lac de Genève**, deixou-nos Stendhal esta revelação:"Confessarei, com delícia, que minto algumas vezes." E é esse texto que Jacques Laurent põe à entrada de seu livro sobre o romancista de **Le rouge et le noir.**

O real, no seu caso, não é apenas o que aconteceu, mas também o que foi vivido pela imaginação. **Stendhal comme Stendhal** é, em grande parte, o estudo dessa verdade pessoal, privativa, de que se nutre a imaginação romanesca. A conclusão de Laurent, baseada nesse reconhecimento, é que, "para o romancista, deformar, imaginar contando a sua própria vida, não é mentir."

De fato, essa suposta mentira é a sua visão real do mundo através de seres e situações que a imaginação criou, nutrindo-se da experiência existencial. No entanto, convém distinguir duas ordens de romancistas: a dos que criam o seu mundo e a dos que recriam o seu mundo privativo. Suponho que, nestes últimos, a invenção pura será mais próxima da verdade corrente, tal como aconteceu com Stendhal.

E é ainda Jacques Laurent quem afirma, referindo-se ao romancista de **La chartreuse de Parme**: "Penetrar na vida deste homem é penetrar na sua obra."

A tendência do romancista que recria o seu mundo privativo é ficar confinado a um único romance, como no caso de Benjamin Constant, ou a dois ou três, como no caso de Stendhal. Somente o romancista que cria realmente o seu mundo pode expandir-se em toda uma saga romanesca, como Balzac, desde que não caia na fórmula, que é a combinação dos mesmos elementos narrativos, na aparência de novos romances.

O estudo de Jacques Laurent abre espaço a um debate importante, quando procura situar a chamada **nova crítica** em face dos autores consagrados, como Stendhal. Vale a pena acompanhar-lhe a reflexão nesta denúncia: "A **nova crítica** só é nova quando substitui o texto que lhe cumpre apreciar pela ilusão de sentir criativa. Quando ela se aplica a apreciar Robbe-Grillet, ela o inventa, e isto é ótimo para ele; mas, quando aprecia Stendhal, ela o destrói."

Particularmente agressiva é a apreciação que, nesse sentido, faz Jacques Laurent ao livro que Béatrice Didier publicou ano passado, em Paris, na Presses Universitaires de France, **Stendhal autobiographique**, e em que o romancista teria assumido todas as feições que nele quis encontrar a professora marxista.

A controvérsia, como se vê, continua a seguir Stendhal, já transposto o segundo centenário de seu nascimento. Bom sinal. Nada melhor para nos fazer sentir que, à revelia do tempo transcorrido, o velho mestre do romance, que poucos leram em vida do escritor, é lido como poucos, no correr de sua glória póstuma. O próprio Stendhal reconheceu, numa de suas muitas confidências, que a roda da fortuna, que lhe era desfavorável nas pequenas coisas, nas grandes era a seu favor.

Daí ter-se contentado, em vida, com os 100 leitores de um de seus livros. O grande público veio ao seu encontro muito tempo depois. E sempre no plano polêmico — indicativo de sua definitiva vitalidade.

JOSUE MONTELLO

A política econômica e a terrível obrigação de optar

Ciro

TORNA-SE cada vez mais nítido, através dos debates preparatórios da nova política econômica, que os objetivos desejáveis não são todos exeqüíveis simultaneamente. Há, mesmo, contradição entre objetivos igualmente desejáveis.

Ainda que não se leve em conta as posições divergentes dos que se têm proposto a definir essa nova política econômica, em contraposição da que hoje está sendo executada, surge de forma dramática, neste momento, a contradição entre os seus atuais objetivos externo e interno, ambos meritórios, oportunos e necessários. A acumulação de reservas no exterior, quando ainda está para ser discutida a dívida externa, é, sem dúvida, trunfo relevante nas mãos dos negociadores nacionais. A acumulação dessa reserva, todavia, representa fator inflacionário que dificulta a contenção do processo e o sucesso da política em que se empenha a mesma administração na frente interna.

Quanto à nova administração e à nova política econômica, estão sendo apontadas, desde já, duas opções fundamentais.

A primeira refere-se à tão discutida prioridade para a ação do Governo no domínio social em lugar da já tradicional preferência pelo desenvolvimento econômico, envolvendo esta última a questão do Estado como empresário. Grandes projetos hidroelétricos ou Escolas de nível primário, secundário ou universitário?

A segunda opção concerne às diretrizes para a reativação da economia interna, que resultam necessariamente na definição dos setores que terão o papel principal e, por conseqüência, daqueles que permanecerão com limitadas possibilidades de recuperação no futuro próximo. Agricultura e bens de consumo duráveis, ou obras públicas e construção naval? Ou ainda outros?

Não pode haver dúvida quanto à insuficiência dos recursos públicos e privados para os programas desejáveis, tanto no domínio social como no das atividades de produção, e muito mais ainda para ação simultânea em ambas as frentes. Mormente na conjuntura de total dependência da geração interna de recursos, em função exclusiva do nosso próprio trabalho.

A restrição que a escassez impõe à nossa liberdade de ação pode, todavia, ser reduzida se deslocarmos para o primeiro plano outras opções que, se resolvidas satisfatoriamente, permitem também solução coerente quanto aos setores preferenciais para a reativação da economia interna do país.

Trata-se de fazer ou não um esforço concentrado na conquista da eficiência administrativa e gerencial, tanto no setor público como privado e, igualmente, nas atividades de finalidade econômica e social, sabendo-se que as formas de aferição têm que ser adequadas a cada tipo de atividade.

Na aplicação dos recursos em atividades de produção, a avaliação do mérito dos projetos pode ser mais objetiva através, por exemplo, das relações entre o investimento e a renda gerada e os empregos criados. No domínio social, não é fácil a quantificação, mas mesmo assim há que avaliar a relação entre benefícios e custos dos vários projetos alternativos.

Mais importante, ainda, é gerencial bem a execução dos projetos e tirar pleno proveito do que já existe. O processo de modernização pelo qual o País passou, e a necessidade de competição nos mercados internacionais contribuíram para que muitos setores evoluíssem no sentido da conquista de eficiência. Há, todavia, muito que fazer. Há, principalmente, que optar por programas de eficiência, como o de conservação de energia, que pode reduzir substancialmente os brutais investimentos que o País vem fazendo nas várias fontes de energia. Da mesma forma, a opção pela eficiência que resulte no aumento da produtividade do trabalho permite que se elevem continuamente os salários, atendendo a objetivo social fundamental, sem que isso importe em aumento de custos e, portanto, de perda de competitividade dos nossos setores produtivos.

Acima, portanto, da preocupação com o confronto entre objetivos social e econômico, ou entre setores a ativar, optemos intransigentemente pela prioridade da busca da eficiência administrativa e gerencial para que possamos fazer mais de tudo, com os mesmos recursos limitados. E, sobretudo, não optemos por carregar o peso morto de setores irrecuperáveis, por iniciar o que não podemos concluir, e por manter serviços, por mais desejáveis, que não tenham condições de alcançar o objetivo em prazo hábil.

ANTONIO DIAS LEITE
Diretor da Faculdade de Economia e Administração da UFRJ

JORNAL DO BRASIL LTDA.

Avenida Brasil, 500 — CEP 20 940 — Rio de Janeiro, RJ
Caixa Postal 23 100 — S. Cristóvão — CEP 20 940 — Rio de Janeiro, RJ
Telefone — 264-4422 (PABX)
Telex — (021) 23 690, (021) 23 262, (021) 21 558

SUPERINTENDÊNCIA COMERCIAL:
Superintendente: José Carlos Rodrigues
Gerente de Vendas: Fabio Mattos

CLASSIFICADOS:
Gerente de Classificados: Roberto Dias Garcia

RÁDIOS
Gerente Comercial: Hélcio Ferreira
Gerente de Vendas - Rio: José Domingues Torres

Classificados por telefone 284-3737

[illegible]
Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) — Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — CEP 70 302 — telefone: 225-0150 — telex: (061) 1 011

São Paulo — Avenida Paulista, 1 294, 15º andar — CEP 01 310 — S. Paulo, SP — telefone: 284-8133 (PBX) — telex: (011) 21 061, (011) 23 038

Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º andar — CEP 30 000 — B. Horizonte, MG — telefone: 222-3955 — telex: (031) 1 262

R. G. do Sul — Rua Tenente-Coronel Correia Lima, 1960/Morro Sta Teresa — CEP 90 000 — Porto Alegre, RS — telefone: 33-3711 (PBX) — telex: (0512) 1 017

Nordeste — Rua Conde Pereira Carneiro, 226 — telex 1 095 — CEP 40 000 — Pernambués — Salvador — telefone: 244-3133.

Correspondentes nacionais
Acre, Alagoas, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Pernambuco, Paraná, Paraíba, Piauí, Santa Catarina.

Correspondentes no exterior
Bonn (Alemanha Ocidental), Buenos Aires (Argentina), Nova Iorque (EUA), Roma (Itália), Washington, DC (EUA), Cidade do México (México).

Serviços noticiosos
ANSA, AFP, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI, Airpress.

Serviços especiais
BVRJ, The New York Times.

PREÇOS DE ASSINATURA
RIO DE JANEIRO — MINAS GERAIS
Serviço de Atendimento ao Assinante
Telefone: 264-5262
1 mês .... Cr$ 15 010,00
3 meses .... Cr$ 42 660,00
6 meses .... Cr$ 80 580,00
ESPÍRITO SANTO
Entrega Domiciliar
3 meses .... Cr$ 42 660,00
6 meses .... Cr$ 80 580,00
BRASÍLIA — GOIÂNIA — SÃO PAULO
Entrega Domiciliar
3 meses .... Cr$ 50.760,00
6 meses .... Cr$ 95.880,00
SALVADOR — JEQUIÉ — FLORIANÓPOLIS — MACEIÓ — CAMPO GRANDE
Entrega Domiciliar
3 meses .... Cr$ 57.780,00
6 meses .... Cr$ 109.140,00
RECIFE — FORTALEZA — NATAL — J. PESSOA
Entrega Domiciliar
3 meses .... Cr$ 66.960,00
6 meses .... Cr$ 126.480,00
RONDÔNIA
Entrega Domiciliar
3 meses .... Cr$ 83.160,00
6 meses .... Cr$ 157.080,00
ENTREGA POSTAL EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL
3 meses .... Cr$ 47.350,00
6 meses .... Cr$ 89.400,00

PREÇOS DE VENDA AVULSA:
RIO DE JANEIRO/ M. GERAIS/ ESPÍRITO SANTO
Dias úteis .... Cr$ 500,00
Domingos .... Cr$ 700,00
DF, GO, SP
Dias úteis .... Cr$ 600,00
Domingos .... Cr$ 800,00
AL, MT, MS, SC, RS, BA, SE, PR
Dias úteis .... Cr$ 700,00
Domingos .... Cr$ 800,00
MA, CE, PI, RN, PB, PE
Dias úteis .... Cr$ 800,00
Domingos .... Cr$ 1.000,00
DEMAIS ESTADOS E TERRITÓRIOS
Dias úteis .... Cr$ 1.000,00
Domingos .... Cr$ 1.200,00

ões!

Obituário

Rio de Janeiro

José Luiz Martins de Souza Filho, 30, de insuficiência cardíaca, na Casa de Saúde São Sebastião. Advogado, solteiro, morava em Botafogo.

Carlos Eduardo Pinheiro da Silva, 38, de efisema pulmonar, no Hospital Pedro Ernesto. Carioca, comerciante, desquitado, tinha uma filha: Solange, morava na Tijuca.

Maria Aparecida Rodrigues de Castro, 53, de insuficiência cardíaca, na Benficência Portuguesa. Carioca, casada com Domiciano Ferreira de Castro, tinha três filhos, morava no Engenho de Dentro.

Eugênio Botelho Baeta Dias, 70, de ataque cardíaco, na Benficência Espanhola. Português, casado com Ondina Fidalgo Contreiras Botelho Dias, morava no Flamengo.

Pietro Antonio Ronchetti, 72, de insuficiência respiratória, em casa no Leblon. Casado com Luiza Pastora Ledertheil Ronchetti, tinha dois filhos e netos.

Francisca Vieira da Silva, 80, de embolia pulmonar, na Benficência Portuguesa. Alagoana, solteira, morava em Ipanema.

Armando dos Anjos Marques, 81, de insuficiência renal, na Casa de Saúde Portugal. Português, comerciante aposentado, casado com Laurentina Clotilde Pereira Marques, tinha três filhos e netos, morava na Tijuca.

Rosina Adelina Carvano Miceli, 84, de parada cardiorrespiratória, na Casa de Saúde Santa Rita. Carioca, viúva de Eugenio Micoli, tinha dois filhos e netos, morava no Grajaú.

Alzira Salgado Fernandes, 88, de derrame cerebral, em casa em São Cristóvão. Paraense, viúva de Ildefonso Roque de Melo, tinha quatro filhos e netos.

Maria Alice Barbosa dos Santos, 97, de câncer, em casa na Ilha do Governador. Carioca, viúva de Aldo Pinto dos Santos.

Estados

Arlete Kovac, 38, de ataque cardíaco, em São Paulo. Filha de André e Palmira Kovac, tinha os filhos Andréa e Jussar.

Estelita Ribeiro da Silva Vieira, 42, de acidente vascular cerebral, em São Paulo. Casada com Adailton José Vieira, tinha as filhas Isabel e Ivania.

Acilio Ferreira Cardoso, 47, de edema pulmonar, em São Paulo. Filho de Manuel F. Cardoso e Olivia O. Campos, casado com Leontina Simões da Cruz, tinha os filhos Carlinda, Carmen e Silvio.

Antonio Azevedo Sobrinho, 56, de infarto, em São Paulo. Casado com Maria Aparecida da Silva Azevedo, tinha os filhos Antonio, Marlene e Genilsa.

Zarouhi Seraydarian Kabadaian, 77, de infarto, em São Paulo. Casada com Karekin Kabadain, tinha os filhos Nichan, casado com Miladi Kabadain; Maria, casada com Vartan Pamboukian e Ohanes, casado com Alice Kabadain.

Maurilio Alves Daielo, 88, de problemas circulatórios, no Hospital Moinhos de Vento, em Porto Alegre. Natural da cidade baiana de Belmonte, se formou advogado em Salvador mas fez toda sua carreira como magistrado no Rio Grande do Sul, terminando como Desembargador, aposentado há cerca de 10 anos. Casado com Alda Daielo, tinha seis filhos (o também atual Desembargador Cristóvão, a advogada Maria Joana, os médicos Mario e Neila, o engenheiro Felipe e o estudante de Medicina Paulo) além de netos e bisnetos.

Exterior

Manuel Valls Corina, 64, em Barcelona. Compositor e musicólogo espanhol, trabalhou como professor da Escola de Arte Dramática de Barcelona **Abria Gual**. Desenvolveu uma larga obra para piano, conjuntos de câmara, orquestra e em especial para interpretação vocal, apoiado na literatura espanhola e catalã, com peças dedicadas a Machado e a Espriu. Escreveu também livros sobre música e foi crítico musical do **Diario de Barcelona e El País**, de Madri.

Ismael Merlo, 66, de infarto, em Madri, poucas horas depois de atuar num teatro da Capital espanhola. Ator de teatro, era considerado dos mais conhecidos do teatro espanhol. Interpretava finalmente a obra de Antonio Buero Vallejo, **Dialogo Secreto**, como ator convidado. Depois de trabalhar três anos em sua terra natal, Valencia, Merlo se iniciou no Teatro Infanta Isabel, de Madri, precisamente onde trabalhava ao sentir-se mal. Durante 50 anos dedicou sua vida ao teatro, quando se converteu em um dos melhores atores do seu país. Casado com a atriz Vicky Lagos.

Multidão depreda a loja do comerciante que matou o menino

A revolta contra a brutalidade do crime de sábado à noite, em Olaria, quando o comerciante português José Maria Jacinto Dias, de 64 anos, matou a tiros o menino Ricardo Marques Carpinetti, de 11 anos, levou aproximadamente 100 pessoas, segundo cálculos da polícia, a arrombar, depredar e saquear a mercearia dele. José Maria ainda está desaparecido, mas a polícia acha provável que se apresente na 27ª DP, em Vila Cosmos.

O crime ocorreu às 19h45min, mas o delegado José Carlos de Oliveira, da 27ª DP, informado às 20h, pelo detetive de serviço no Hospital Getúlio Vargas, só foi ao local às 23h30min. Também chamadas, não compareceram à Rua Jorge de Siqueira, onde o menor foi baleado, uma radiopatrulha do 16º BPM e a turma de ronda da delegacia. Essa demora facilitou a fuga do criminoso e impediu que a polícia anotasse nomes de testemunhas. O pai do menino, jornalista Edmir Carpinetti, prestou depoimento ontem.

Demora

Além da demorada investigação policial, o corpo do menor permaneceu mais de 12 horas no Hospital Getúlio Vargas, porque a polícia não pediu **rabecão** para sua remoção, feita somente às 8h10min de domingo. No IML — o corpo chegou às 9h30min — surgiram outros problemas. O instituto dispõe apenas de um aparelho de raios X, quebrado há cerca de um ano, e, devido a isso, aumentou o tempo para localizar a bala. O enterro só foi realizado ontem — os cartórios para obtenção de atestado de óbito, aos sábados e domingos, fecham às 12h — porque funcionários do IML foram complacentes e prestativos com a família da vítima.

Ontem, após o arrombamento, o saque e a depredação da mercearia de José Maria, a polícia interditou o local. Uma das portas de aço foi aberta com o tampão de um ralo e pés-de-cabra. Depois de apanhar garrafas de bebidas, cigarros e cereais, os invasores depredaram todo o estabelecimento, deixando apenas um altar com a imagem de Nossa Senhora de Fátima. No local, ninguém deu informações à polícia e, segundo uma moradora da Rua Jorge Siqueira, a maioria chegou de carro, o que a polícia não acredita.

Para localizar José Maria Jacinto Dias, a polícia está fazendo investigações no subúrbio de Ramos, onde moram, segundo informações, dois irmãos dele. Foi pedida à Polícia Federal sua detenção, caso ele tenda deixar o país. José Maria, disseram alguns dos seus vizinhos, vive só, é avarento e não gosta de crianças. O crime ocorreu porque Renato, com outros meninos, cantava e batucava na porta do estabelecimento.

Polícia atribui incêndio no metrô de Botafogo a "guimbas" e negligência

O Departamento de Investigações Especiais — DIE — concluiu que a causa provável do incêndio na estação do Metrô de Botafogo, em 27 de agosto, foi negligência, uma vez que foram encontrados restos de cigarros no tubo de ventilação. O laudo do perito em explosivos, César Tadeu Pereira, afasta a possibilidade de ter existido sabotagem ou curto-circuito.

Segundo o policial, designado para periciar o local pelo delegado Carlos Alberto Maranhão Sant'Anna, a "hipótese de sabotagem direta está afastada por não ter sido encontrado qualquer vestígio de produtos químicos ou artefatos incendiários". Tadeu Pereira afirma também que a hipótese de sabotagem nas instalações elétricas foi igualmente afastada "porque os isolantes externos feitos de borracha só estavam queimados nas partes externas, provando que o fogo veio de fora para dentro".

O perito afastou, também, a hipótese de um curto-circuito porque, se tal tivesse ocorrido, "o fogo viria também de dentro para fora e derreteria o núcleo condutor, o que não aconteceu". A hipótese de negligência é a mais provável, "pois havia vários pedaços de materiais de fácil combustão no local". Em sua opinião, "um cigarro aceso atirado pelo condutor de ventilação poderia ocasionar um incêndio".

— É o mais provável, também, pelo fato de terem sido encontradas pontas de cigarro no final do tubo de ventilação e de, no momento da vistoria, ter caído uma cinza de cigarro pelo tubo de ventilação — concluiu o perito da Divisão de Recursos Especiais do DIE.

17 fogem de DP mas só um escapa

Dezessete presos fugiram da 3ª Delegacia Policial, na Rua Santa Luzia, ontem de madrugada, mas 16 deles foram imediatamente recapturados, entre os quais Sebastião Galdino, de 62 anos, condenado por crime de estelionato, que levou um tiro na coxa esquerda em meio ao tumulto que se estabeleceu na Rua México. O fugitivo é o ladrão Mauro Henrique da Silva, de 30 anos.

Segundo o detetive-inspetor Lemos, de plantão na delegacia, os fugitivos, ao notarem que a fuga fora descoberta, misturaram-se entre um grupo de mendigos que dormia sob marquises da Rua México, mas os policiais desconfiaram do número maior que o habitual e foram conferir, recapturando 16 deles. Nesse momento Sebastião Galdino tentou correr e foi baleado, sendo medicado no Hospital Sousa Aguiar.

Segundo policiais daquela delegacia, os presos serraram as grades das celas 1 e 2 e fugiram pelo telhado da sala de arquivo. Foi instaurado inquérito para apurar as responsabilidades e investigações para localizar o único fugitivo.

OUTRA FUGA

Pouco antes, no final da noite de domingo, outros cinco presos fugiram do Instituto Penal Esmeraldino Bandeira, em Bangu, após serrarem três grades do alojamento 9, no Pavilhão 1. Os cinco alcançaram o pátio do presídio e, com auxílio de cordas feitas com lençóis, pularam o muro.

Até ontem, nenhum dos cinco tinha sido recapturado. Os fugitivos foram Carlos Ambrósio da Silveira, Walterlino dos Santos, Cícero Galvão Pereira, Aristides Gonçalves e Genelci Mendes de Oliveira.

Inválido escapa de penitenciária

Em uma cadeira de rodas, o detento César dos Santos, o **Batata**, fugiu, domingo, na hora das visitas ao Instituto Penal Plácido de Sá Carvalho, em Bangu. Com 23 anos, era um dos três paraplégicos da penitenciária, que abriga 124 presos. Não foi uma fuga espetacular, mas apenas abuso de confiança, segundo disse, ontem, indignado, o chefe se segurança, Nílton Alves Fernandes.

César dos Santos, que cumpria pena por assalto e uso de tóxico, é um dado novo agora para as normas do sistema penitenciário em regime semi-aberto. Na unidade de Bangu não havia condições para ele ficar, tanto assim que estava no setor dedicado aos velhos e agrediu o médico há dias. Domingo à tarde, decidiu escapar e saiu como se fosse um visitante.

AVERIGUAÇÃO

A fuga de **Batata**, como é conhecido, seria um fato corriqueiro, não houvesse a suspeita de que ele estava apenas ali ganhando tempo, entre presos de bom comportamento, num presídio onde a guarita encontra-se desativada e há até buracos nas telas que circundam o estabelecimento.

O diretor Luís Eugênio Tigre determinou as providências cabíveis e apura agora a hipótese de que os presos tenham tido ajuda extramuros. Mas quem se sentiu mais abalado com a fuga de **Batata** foi o chefe da segurança, que disse já ter visto muito preso erguer-se da cadeira de rodas para escapar.

TEMPO

Satélite GOES-W — INPE (Cachoeira Paulista, SP) — 18h (10/9/84)

A frente fria que passou ontem pelo Rio está em Salvador e deverá manter o tempo encoberto com chuvas esparsas entre o litoral da Bahia e o de Pernambuco. A massa polar marítima que está em sua retaguarda ocasiona tempo nublado e chuvas esparsas ao longo da costa da região Sudeste. Frente fria de atividade moderada, localizada no litoral Norte da Argentina, poderá atingir o Rio Grande do Sul nas próximas 24 horas. Nova frente fria no Pacífico (embaixo, à esquerda) desloca-se em direção ao Chile.

No Rio

Tempo nublado, ocasionalmente claro ainda sujeito a chuvas esparsas. **Temperatura estável**. Ventos: Quadrante Norte rondando para Sudoeste fracos a moderados. Visibilidade moderada. **Máxima**: 23.5, **em Bangu**; mínima: 13.2, no Alto da Boa Vista.

As Chuvas — Precipitação em mm nas últimas 24 horas: 3.4; **Acumulada este mês**: 7.4; **Normal mensal**: 55.2; **Acumulada este ano**: 318.1; **Normal anual**: 1075.8.

O Sol — Nascerá às 05h53min e o Ocaso será às 17h45min.

O Mar no Rio de Janeiro — Preamar: 02h42min/1.3m e 15h12min/1.3m. Baixa-mar: 09h45min/0.0m e 21h51min/0.3m. Em **Cabo Frio** — Preamar: 02h41min/1.2m 15h25min/1.2m. Baixa-mar: 09h27min/0.0m e 21h29min/0.3m. Em **Angra dos Reis** — Preamar: 01h57min/1.3m e 14h23min/1.3m. Baixa-mar: 10h00min/0.0m e 22h30min/0.4m.

O Salvamar informa que o mar está calmo, com águas a 21 graus, correndo de Sul para Leste.

A Lua

Cheia Até 17/9 — Minguante 18/9 — Nova 25/9 — Crescente 1/10

Nos Estados

Amazonas: nub a pte nub c/chvs esp e trv isol. Temp: Estável — Máx. 31.1, min. 21.9; **Acre**: nub a pte nub c/pos pncs isol. Temp: Estável — Máx. 29.0, min. 23.0; **Roraima**: enc/nub c/chvs/esp. Temp: Estável — Máx. 29.0, min. 23.0; **Pará**: nub a pte nub, pncs de chvs e trv no Este e SE do Estado. Temp: Estável — Máx. 31.8, min. 20.0; **Amapá**: nub a pte nub c/pncs isol. Temp: Estável; **Maranhão**: pte nub com pncs de chvs no Sul e SE. Temp: Estável — Máx. 31.1, min. 23.1; **Piauí**: pte nub a clr. Pte nub c/pncs de chvs no Sul. Temp: Estável — Máx. 34.5, min. 21.2; **Ceará**: pte nub a claro. Nub a pte nub no Sul. Temp: Estável — Máx. 29.7, min. 22.9; **Rio G do Norte**: pte nub c/chvs no litoral do Estado. Temp: Estável — Máx. 29.0, min. 21.3; **Paraíba**: nub a pte nub c/chvs esp no Este. Temp: Estável — Máx. 28.0, min. 22.0; **Pernambuco**: enc a nub c/chvs esp. Temp: Estável — Máx. 28.8, 21.8; **Rondônia**: nub a pte nub. Temp: Estável; **Alagoas**: nub c/chvs esp. Temp: Estável; **Sergipe**: nub c/chvs esp. Temp: Estável — Máx. 27.2, min. 21.7; **Bahia**: enc a nub c/chvs esp no Este. Nub a pte nub no SW. Demais reg nub a pte nub c/chvs isol. Temp: Estável — Máx. 27.4, min. 23.0; **Mato Grosso**: pte nub a clr/nub a pte nub no Norte. Temp: Estável — Máx. 34.9, min. 22.4; **Mato G do Sul**: clr/pte nub. Temp: Estável — Máx. 30.7, min. 17.2; **Goiás**: clr a pte nub. Nub a pte nub c/chvs no Norte. Temp: Estável — Máx. 29.6, min. 14.8; **Brasília**: clr a pte nub c/nvs. Temp: Estável — Máx. 24.6, min. 19.2; **Minas Gerais**: nublado. Oeste claro. Temp: Estável — Máx. 24.6, min. 9.8; **Esp. Santo**: nub Oeste enc ainda suj a chvs esp. Temp: Estável 22.5, min. 17.9; **S. Paulo**: pte nub c/nvu p/manhã. Temp: Estável — Máx. 17.3, min. 11.0; **Paraná**: pte nub a Oeste nub c/nvo isol ao amanhecer. Temp: Estável — Máx. 16.6, min. 6.4; **Sta. Catarina**: pte nub c/períodos de nub suj a sc isol no litoral. Temp. em elev. — Máx. 20.6, min. 12.7; **Rio G do Sul**: pte nub a nub c/possib de instab no final do período na Campanha. S. Sudeste litoral Sul e Sul do Vale do Uruguai pte nub c/períodos de nub c/nvo esp ao amanhecer nas d. reg. Temp: Estável — Máx. 22.7, min. 11.0.

No Mundo

Amsterdã: 16, nublado; **Ancara**: 27, encoberto; **Anchorage**: 05, limpo; **Atenas**: 28, limpo; **Auckland**: 11, limpo; **Beirute**: 28, limpo; **Berlim**: 15, nublado; Bonn: 12, chuva; **Boston**: 25, encoberto; **Bruxelas**: 13, nublado; **Cairo**: 33, limpo; **Calgary**: 04, chuva; **Casablanca**: 23, limpo; **Chicago**: 21, névoa; **Copenhague**: 12, chuva; **Dacar**: 29, nublado; **Dallas**: 28, ventos; **Dublim**: 15, nublado; **Estocolmo**: 12, chuva; **Genebra**: 14, encoberto; **Helsinque**: 11, chuva; **Honolulu**: 23, limpo; **Jerusalém**: 26, limpo; **Londres**: 15, nublado; **Los Angeles**: 26, nublado; **Madri**: 26, limpo; **Malta**: 29, limpo; **Manila**: 28, encoberto; **Miami**: 29, limpo; **Moscou**: 18, nublado; **Nairóbi**: 14, encoberto; **Nassau**: 25, limpo; **Nova Deli**: 32, limpo; **Nova Iorque**: 25, encoberto; **Nice**: 27, limpo; **Oslo**: 14, limpo; **Ottawa**: 12, nublado; **Paris**: 17, encoberto; **Pequim**: 18, limpo; **Pretória**: 21, encoberto; **Riyad**: 42, limpo; **Regina**: 03, nublado; **Roma**: 25, limpo; **São Francisco**: 17, limpo; **Seul**: 20, limpo; **Sófia**: 21, limpo; **Sidnei**: 18, limpo; **Taipé**: 29, limpo; **Tóquio**: 26, nublado; **Toronto**: 16, chuva; **Tunis**: 30, encoberto; **Varsóvia**: 17, chuva; **Viena**: 12, nublado; **Washington**: 23, nublado; **Winnipeg**: 08, encoberto; **Buenos Aires**: 15, nublado; **Caracas**: 22, nublado; **Havana**: 23, limpo; **Lima**: 16, nublado; **Santiago**: 09, nublado.

Policiais prendem na Pavuna menores roubando trilho com uma carroça

Os agentes da cabina policial da Rede Ferroviária Federal, na Pavuna, prenderam ontem dois menores roubando trilhos com a carroça de Jorge Roberto Cavaleiro Fernandes, 34 anos residente na Travessa Bernardino de Andrade, 54, em Turiaçu. Os menores C.A.M., 17 anos e J.C.Q.J., 15, levavam o segundo carregamento para o ferro-velho de Antonio Guedes Fernandes, 58, na Estrada do Otaviano, 430, em Rocha Miranda.

Os agentes foram averiguar a denúncia de que desde sábado estavam sendo roubados trilhos da Rede Ferroviária Federal, entre Rocha Miranda e Magno. Ontem, por volta de 14h30min, flagraram os dois menores e Jorge Fernandes carregando a carroça com os trilhos que seriam vendidos ao ferro-velho da Rua Paula Viana.

O dono do ferro-velho, Antonio Guedes Fernandes, 58, tentou subornar os agentes, como contou um deles, e o seu advogado chegou a telefonar para a cabina policial de Pavuna pedindo para que o caso fosse esquecido. Fretado por Antonio Guedes, o caminhão placa VN 1361, dirigido por José Carlos dos Santos foi apreendido.

Os quatro detidos esperaram cerca de quatro horas na cabina pois não havia uma viatura para levá-los até a 39ª DP, Pavuna, onde o flagrante foi lavrado. Os dois menores, induzidos por Jorge Fernandes a roubar os trilhos — segundo os policiais — serão enquadrados no auto de investigação social, o dono do ferro-velho será autuado no artigo 180 do Código Penal (receptação) e o dono da carroça no artigo 155 (furto).

Superlotação causou fuga de meninos

Ao analisar a fuga de 35 menores, na terça-feira, do Instituto Padre Severino, na Ilha do Governador, a presidente da Funabem, Teresinha Saraiva, admitiu que a superlotação do estabelecimento, denunciada pelo diretor, tenha sido uma das causas da evasão. Dos 35, 20 já foram encontrados "e, agora, o Juizado de Menores analisará o caso".

Segundo informou, a fuga ocorreu com a ajuda de parentes dos menores, que jogaram por sobre um muro dos fundos do terreno do instituto três revólveres calibre 38 e um pacote contendo 10 facas. Para Teresinha Saraiva, o Governo do Estado deveria montar sua própria rede de atendimento aos adolescentes masculinos — já existe uma equipe estudando-a — para, assim, reduzir as más condições e superlotação dos estabelecimentos para menores.

AVISOS RELIGIOSOS

CELESTE MARIE LEEMAN MASCARENHAS
(DOLLY)
(MISSA DE 7º DIA)

✝ Wilfrid Mascarenhas e Alayde Parisot Mascarenhas convidam parentes e amigos para a Missa de 7º Dia de sua querida mãe e sogra CELESTE, que será celebrada amanhã, dia 12 de setembro, às 18 horas, na Igreja Nossa Senhora do Brasil, à Avenida Portugal nº 772, Urca.

FRANCISCO WLASEK FILHO
MISSA 30º DIA

✝ A família de FRANCISCO WLASEK FILHO comunica a realização da Missa de 30º Dia às 19 horas do dia 11 do corrente na Igreja Na. Sa. do Rosário à Rua Gen. Ribeiro da Costa nº 164-Leme.

RUBENS ARTHUR DE CALASANS MONTEIRO
(MISSA 7º DIA)

✝ Seus amigos da Petrobrás, da antiga DIMAT/GECAM, profundamente consternados, convidam para Missa de 7º Dia que será celebrada em sufrágio de sua bondosíssima alma, na Igreja de São Paulo Apóstolo, em Copacabana, no dia 12 de setembro, às 8 horas da manhã.

Avisos Religiosos e Fúnebres
Preços para Publicação

LARGURA	ALTURA	Cr$ D. ÚTIL	Cr$ DOM.
1 col	4 cm	68.000	84.000
1 col	6 cm	102.000	126.000
2 col	4 cm	136.000	168.000
2 col	5 cm	170.000	210.000
2 col	6 cm	264.000	360.000
2 col	10 cm	440.000	600.000
3 col	5 cm	330.000	450.000
3 col	6 cm	396.000	540.000
3 col	7 cm	462.000	630.000
4 col	5 cm	440.000	600.000
4 col	7 cm	616.000	840.000
4 col	10 cm	880.000	1.200.000

Recebemos seu anúncio na Av. Brasil, 500 até às 02:00 h da manhã. Tel.: 264-4422 Rs/ 350 e 356. Ou, no horário comercial, nas lojas de CLASSIFICADOS. Para outras informações, consulte o seu JORNAL DO BRASIL

BRUNETTA QUERCIOLI BUDINI
MISSA DE 7º DIA

✝ WALTER BUDINI, PAOLA E EDUARDO PEREIRA DA CUNHA E FILHOS, convidam parentes e amigos para a Missa que será celebrada na Paróquia Imaculada Conceição, Praia de Botafogo 266, no dia 12/09/84 às 8 horas.

PAUL FISCHEL

DAVID FISCHEL e FAMÍLIA agradecem sensibilizados todas as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido pai, sogro e avô.

Avisos Religiosos e Fúnebres
Recebemos seu anúncio na Av. Brasil, 500 sala 512 até as 02:00h da madrugada.
Tels.: 264-4422 R/ 350 e 356.

EURICO DE ALBUQUERQUE RAJA GABAGLIA
(MISSA DE 7º DIA)

✝ Sua família muito consternadamente convida para a Missa de Sétimo Dia em intenção de sua bonissima alma, a ser celebrada dia 12 de setembro, às 12,00 horas, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, à Rua Primeiro de Março. (P

DR. ROBERTO AZUREM FURTADO

✝ O Conselho Deliberativo e a Diretoria do Rio de Janeiro Country Club convidam seus sócios e amigos para a Missa que será celebrada na Igreja do Carmo, à Rua 1º de Março, na terça-feira, dia 11/09, às 11,30 horas, em memória do seu Conselheiro ROBERTO AZURÉM FURTADO.

EMBAIXADOR
MELLILO MOREIRA DE MELLO
MISSA DE 7º DIA

✝ Hilda, Cristina e Jean-Louis, Celina, Savvas e Jean, Maria Luísa, Helena e Renata, Aninha, Luciano, Pedro e André convidam parentes e amigos a assistirem à Missa por alma de seu esposo, pai, sogro e avô, 4ª feira, dia 12, às 10:30 horas da manhã, na Capela de Nossa Senhora da Glória do Outeiro

NORAH RIBEIRO RODRIGUES
(MISSA DE 7º DIA)

✝ Cléa Rodrigues Santos Pereira e Walter Santos Pereira, filhos e netos; Francisco Rodrigues Filho e Marilene Rodrigues e filha; Fernando Ribeiro Rodrigues e Célia Schilling Rodrigues, filhas e netos; Humberto Ribeiro Rodrigues e Santa Rodrigues agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua inesquecível mãe, sogra, avó e bisavó NORAH e participam que a Missa de 7º Dia será celebrada Amanhã, dia 12, às 18:00 h., na Igreja São José da Lagoa. (P

Obituário

Rio de Janeiro

José Luiz Martins de Souza Filho, 30, de insuficiência cardíaca, na Casa de Saúde São Sebastião. Advogado, solteiro, morava em Botafogo.

Carlos Eduardo Pinheiro da Silva, 38, de efisema pulmonar, no Hospital Pedro Ernesto. Carioca, comerciante, desquitado, tinha uma filha: Solange, morava na Tijuca.

Maria Aparecida Rodrigues de Castro, 53, de insuficiência cardíaca, na Benficência Portuguesa. Carioca, casada com Domiciano Ferreira de Castro, tinha três filhos, morava no Engenho de Dentro.

Eugênio Botelho Baeta Dias, 70, de ataque cardíaco, na Benficência Espanhola. Português, casado com Ondina Fidalgo Contreiras Botelho Dias, morava no Flamengo.

Pietro Antonio Ronchetti, 72, de insuficiência respiratória, em casa no Leblon. Casado com Luiza Pastora Ledertheil Ronchetti, tinha dois filhos e netos.

Francisca Vieira da Silva, 80, de embolia pulmonar, na Benficência Portuguesa. Alagoana, solteira, morava em Ipanema.

Armando dos Anjos Marques, 81, de insuficiência renal, na Casa de Saúde Portugal. Português, comerciante aposentado, casado com Laurentina Clotilde Pereira Marques, tinha três filhos e netos, morava na Tijuca.

Rosina Adelina Carvano Miceli, 84, de parada cardiorrespiratória, na Casa de Saúde Santa Rita. Carioca, viúva de Eugenio Micoli, tinha dois filhos e netos, morava no Grajaú.

Alzira Salgado Fernandes, 88, de derrame cerebral, em casa em São Cristóvão. Paraense, viúva de Ildefonso Roque de Melo, tinha quatro filhos e netos.

Maria Alice Barbosa dos Santos, 97, de câncer, em casa na Ilha do Governador. Carioca, viúva de Aldo Pinto dos Santos.

Estados

Arlete Kovac, 38, de ataque cardíaco, em São Paulo. Filha de André e Palmira Kovac, tinha os filhos Andréa e Jussar.

Estelita Ribeiro da Silva Vieira, 42, de acidente vascular cerebral, em São Paulo. Casada com Adailton José Vieira, tinha as filhas Isabel e Ivania.

Acilio Ferreira Cardoso, 47, de edema pulmonar, em São Paulo. Filho de Manuel F. Cardoso e Olivia O. Campos, casado com Leontina Simões da Cruz, tinha os filhos Carlinda, Carmen e Silvio.

Antonio Azevedo Sobrinho, 56, de infarto, em São Paulo. Casado com Maria Aparecida da Silva Azevedo, tinha os filhos Antonio, Marlene e Genilsa.

Zarouhi Seraydarian Kabadaian, 77, de infarto, em São Paulo. Casada com Karekin Kabadain, tinha os filhos Nichan, casado com Miladi Kabadain; Maria, casada com Vartan Pamboukian e Ohanes, casado com Alice Kabadain.

Maurilio Alves Daielo, 88, de problemas circulatórios, no Hospital Moinhos de Vento, em Porto Alegre. Natural da cidade baiana de Belmonte, se formou advogado em Salvador mas fez toda sua carreira como magistrado no Rio Grande do Sul, terminando como Desembargador, aposentado há cerca de 10 anos. Casado com Alda Daielo, tinha seis filhos (o também atual Desembargador Cristóvão, a advogada Maria Joana, os médicos Mario e Neila, o engenheiro Felipe e o estudante de Medicina Paulo) além de netos e bisnetos.

Exterior

Manuel Valls Corina, 64, em Barcelona. Compositor e musicólogo espanhol, trabalhou como professor da Escola de Arte Dramática de Barcelona **Abria Gual**. Desenvolveu uma larga obra para piano, conjuntos de câmara, orquestra e em especial para interpretação vocal, apoiado na literatura espanhola e catalã, com peças dedicadas a Machado e a Espriu. Escreveu também livros sobre música e foi crítico musical do **Diario de Barcelona** e **El Pais**, de Madri.

Ismael Merlo, 66, de infarto, em Madri, poucas horas depois de atuar num teatro da Capital espanhola. Ator de teatro, era considerado dos mais conhecidos do teatro espanhol. Interpretava finalmente a obra de Antonio Buero Vallejo, **Dialogo Secreto**, como ator convidado. Depois de trabalhar três anos em sua terra natal, Valencia, Merlo se iniciou no Teatro Infanta Isabel, de Madri, precisamente onde trabalhava ao sentir-se mal. Durante 50 anos dedicou sua vida ao teatro, quando se converteu em um dos melhores atores do seu país. Casado com a atriz Vicky Lagos.

Multidão depreda a loja do comerciante que matou o menino

A revolta contra a brutalidade do crime de sábado à noite, em Olaria, quando o comerciante português José Maria Jacinto Dias, de 64 anos, matou a tiros o menino Ricardo Marques Carpinetti, de 11 anos, levou aproximadamente 100 pessoas, segundo cálculos da polícia, a arrombar, depredar e saquear a mercearia dele. José Maria ainda está desaparecido, mas a polícia acha provável que se apresente na 27ª DP, em Vila Cosmos.

O crime ocorreu às 19h45min, mas o delegado José Carlos de Oliveira, da 27ª DP, informado às 20h, pelo detetive de serviço no Hospital Getúlio Vargas, só foi ao local às 23h30min. Também chamadas, não compareceram à Rua Jorge de Siqueira, onde o menor foi baleado, uma radiopatrulha do 16º BPM e a turma de ronda da delegacia. Essa demora facilitou a fuga do criminoso e impediu que a polícia anotasse nomes de testemunhas. O pai do menino, jornalista Edmir Carpinetti, prestou depoimento ontem.

Demora

Além da demorada investigação policial, o corpo do menor permaneceu mais de 12 horas no Hospital Getúlio Vargas, porque a polícia não pediu **rabecão** para sua remoção, feita somente às 8h10min de domingo. No IML — o corpo chegou às 9h30min — surgiram outros problemas. O instituto dispõe apenas de um aparelho de raios X, quebrado há cerca de um ano, e, devido a isso, aumentou o tempo para localizar a bala. O enterro só foi realizado ontem — os cartórios para obtenção de atestado de óbito, aos sábados e domingos, fecham às 12h — porque funcionários do IML foram complacentes e prestativos com a família da vítima.

Ontem, após o arrombamento, o saque e a depredação da mercearia de José Maria, a polícia interditou o local. Uma das portas de aço foi aberta com o tampão de um ralo e pé-de-cabra. Depois de apanhar garrafas de bebidas, cigarros e cereais, os invasores depredaram todo o estabelecimento, deixando apenas um altar com a imagem de Nossa Senhora de Fátima. No local, ninguém deu informações à polícia e, segundo uma moradora da Rua Jorge Siqueira, a maioria chegou de carro, o que a polícia não acredita.

Para localizar José Maria Jacinto Dias, a polícia está fazendo investigações no subúrbio de Ramos, onde moram, segundo informações, dois irmãos dele. Foi pedida à Polícia Federal sua detenção, caso ele tenda deixar o país. José Maria, disseram alguns dos seus vizinhos, vive só, é avarento e não gosta de crianças. O crime ocorreu porque Renato, com outros meninos, cantava e batucava na porta do estabelecimento.

17 fogem de DP mas só um escapa

Dezessete presos fugiram da 3ª Delegacia Policial, na Rua Santa Luzia, ontem de madrugada, mas 16 deles foram imediatamente recapturados, entre os quais Sebastião Galdino, de 62 anos, condenado por crime de estelionato, que levou um tiro na coxa esquerda em meio ao tumulto que se estabeleceu na Rua México. O fugitivo é o ladrão Mauro Henrique da Silva, de 30 anos.

Segundo o detetive-inspetor Lemos, de plantão na delegacia, os fugitivos, ao notarem que a fuga foi descoberta, misturaram-se entre um grupo de mendigos que dormia sob marquises da Rua México, mas os policiais desconfiaram do número maior que o habitual e foram conferir, recapturando 16 deles. Nesse momento Sebastião Galdino tentou correr e foi baleado, sendo medicado no Hospital Sousa Aguiar.

Segundo policiais daquela delegacia, os presos serraram as grades das celas 1 e 2 e fugiram pelo telhado da sala de arquivo. Foi instaurado inquérito para apurar as responsabilidades e investigações para localizar o único fugitivo.

OUTRA FUGA

Pouco antes, no final da noite de domingo, outros cinco presos fugiram do Instituto Penal Esmeraldino Bandeira, em Bangu, após serrarem três grades do alojamento 9, no Pavilhão 1. Os cinco alcançaram o pátio do presídio e, com auxílio de cordas feitas com lençóis, pularam o muro.

Até ontem, nenhum dos cinco tinha sido recapturado. Os fugitivos foram Carlos Ambrósio da Silveira, Walterlino dos Santos, Cícero Galvão Pereira, Arístides Gonçalves e Genelci Mendes de Oliveira.

Inválido escapa de penitenciária

Em uma cadeira de rodas, o detento César dos Santos, o **Batata**, fugiu, domingo, na hora das visitas ao Instituto Penal Plácido de Sá Carvalho, em Bangu. Com 23 anos, era um dos três paraplégicos da penitenciária, que abriga 124 presos. Não foi uma fuga espetacular, mas apenas abuso de confiança, segundo disse, ontem, indignado, o chefe se segurança, Nilton Alves Fernandes.

César dos Santos, que cumpria pena por assalto e uso de tóxico, é um dado novo agora para as normas do sistema penitenciário em regime semi-aberto. Na unidade de Bangu não havia condições para ele ficar, tanto assim que estava no setor dedicado aos velhos e agrediu o médico há dias. Domingo à tarde, decidiu escapar e saiu como se fosse um visitante.

AVERIGUAÇÃO

A fuga de **Batata**, como é conhecido, seria um fato corriqueiro, não houvesse a suspeita de que ele estava apenas ali ganhando tempo, entre presos de bom comportamento, num presídio onde a guarita encontra-se desativada e há até buracos nas telas que circundam o estabelecimento.

O diretor Luís Eugênio Tiger determinou as providências cabíveis e apura agora a hipótese de que os presos tenham tido ajuda extramuros. Mas quem se sentiu mais abalado com a fuga de **Batata** foi o chefe da segurança, que disse já ter visto muito preso erguer-se da cadeira de rodas para escapar.

TEMPO

A frente fria que passou ontem pelo Rio está em Salvador e deverá manter o tempo encoberto com chuvas esparsas entre o litoral da Bahia e o de Pernambuco. A massa polar marítima que está em sua retaguarda ocasiona tempo nublado e chuvas esparsas ao longo da costa da região Sudeste. Frente fria de atividade moderada, localizada no litoral Norte da Argentina, poderá atingir o Rio Grande do Sul nas próximas 24 horas. Nova frente fria no Pacífico (embaixo, à esquerda) desloca-se em direção ao Chile.

No Rio

Tempo nublado, ocasionalmente claro ainda sujeito a chuvas esparsas. Temperatura estável. Ventos: Quadrante Norte rondando para Sudoeste fracos a moderados. Visibilidade moderada. Máxima: 23.5, em Bangu; mínima: 13.2, no Alto da Boa Vista.

As Chuvas — Precipitação em mm nas últimas 24 horas: 3.4; Acumulada este mês: 7.4; Normal mensal: 55.2; Acumulada este ano: 318.1; Normal anual: 1075.8.

O Sol — Nascerá às 05h53min e o Ocaso será às 17h45min.

O Mar no Rio de Janeiro — Preamar: 02h42min/1.3m e 15h12min/1.3m. Baixa-mar: 09h45min/0.0m e 21h51min/0.3m. Em **Cabo Frio** — Preamar: 02h41min/1.2m 15h25min/1.2m. Baixa-mar: 09h27min/0.0m e 21h29min/0.3m. Em **Angra dos Reis** — Preamar: 01h57min/1.3m e 14h23min/1.3m. Baixa-mar: 10h00min/0.0m e 22h30min/0.4m.

O Salvamar informa que o mar está calmo, com águas a 21 graus, correndo de Sul para Leste.

A Lua

Cheia Até 17/9

Minguante 18/9

Nova 25/9

Crescente 1/10

Nos Estados

Amazonas: nub a pte nub c/chvs esp e trvs isol. Temp: Estável — Máx. 31.1, min. 21.9; **Acre**: nub a pte nub c/pos pncs isol. Temp: Estável — Máx. 29.0, min. 23.0; **Roraima**: enc/nub c/chvs/esp. Temp: Estável — Máx. 29.0, min. 23.0; **Pará**: nub a pte nub, pncs de chvs e trv no Este e SE do Estado. Temp: Estável — Máx. 31.8, min. 20.0; **Amapá**: nub a pte nub c/pncs isol. Temp: Estável; **Maranhão**: pte nub com pncs de chvs no Sul e SE. Temp: Estável — Máx. 31.1, min. 23.1; **Piauí**: pte nub a clr. Pte nub c/pncs de chvs no Sul. Temp: Estável — Máx. 34.5, min. 21.2; **Ceará**: pte nub a claro. Nub a pte nub no Sul. Temp: Estável — Máx. 29.7, min. 22.9; **Rio G do Norte**: pte nub c/chvs no litoral do Estado. Temp: Estável — Máx. 29.0, min. 21.3; **Paraíba**: nub a pte nub c/chvs esp no Este. Temp: Estável — Máx. 28.0, min. 22.0; **Pernambuco**: enc a nub c/chvs esp. Temp: Estável — Máx. 28.8, 21.8; **Rondônia**: nub a pte nub. Temp: Estável; **Alagoas**: nub c/chvs esp. Temp: Estável; **Sergipe**: nub c/chvs esp. Temp: Estável — Máx. 27.2, min. 21.7; **Bahia**: enc a nub c/chvs esp no Este. Nub a pte nub no SW. Demais reg nub a pte nub c/chvs isol. Temp: Estável — Máx. 27.4, min. 23.0; **Mato Grosso**: pte nub a clr/nub a pte nub no Norte. Temp: Estável — Máx. 34.9, min. 22.4; **Mato G do Sul**: clr/pte nub. Temp: Estável — Máx. 30.7, min. 17.2; **Goiás**: clr a pte nub. Nub a pte nub c/chvs no Norte. Temp: Estável — Máx. 29.6, min. 14.8; **Brasília**: clr a pte nub c/nvs. Temp: Estável — Máx. 24.6, min. 19.2; **Minas Gerais**: nublado. Oeste claro. Temp: Estável — Máx. 24.6, min. 9.8; **Esp. Santo**: nub Oeste enc ainda suj a chvs esp. Temp: Estável 22.5, min. 17.9; **S. Paulo**: pte nub c/nvu p/manhã. Temp: Estável — Máx. 17.3, min. 11.0; **Paraná**: pte nub a Oeste nub c/nvo isol ao amanhecer. Temp: Estável — Máx. 16.6, min. 6.4; **Sta. Catarina**: pte nub c/períodos de nub suj a oc isol no litoral. Temp: em elev — Máx. 20.6, min. 12.7; **Rio G do Sul**: pte nub a nub c/possib de instab no final do período na Campanha. S. Sudeste litoral Sul e Sul do Vale do Uruguai pte nub c/períodos de nub c/nvo esp ao amanhecer nas d. reg. Temp: Estável — Máx. 22.7, min. 11.0.

No Mundo

Amsterdã: 16, nublado; **Ancara**: 27, encoberto; **Anchorage**: 05, limpo; **Atenas**: 28, limpo; **Auckland**: 11, limpo; **Beirute**: 28, limpo; **Berlim**: 15, nublado; **Bonn**: 12, chuva; **Boston**: 25, encoberto; **Bruxelas**: 13, nublado; **Cairo**: 33, limpo; **Calgary**: 04, chuva; **Casablanca**: 23, limpo; **Chicago**: 21, névoa; **Copenhague**: 12, chuva; **Dacar**: 29, nublado; **Dallas**: 28, ventos; **Dublim**: 15, nublado; **Estocolmo**: 12, chuva; **Genebra**: 14, encoberto; **Helsinque**: 11, chuva; **Honolulu**: 24, limpo; **Jerusalém**: 26, limpo; **Londres**: 15, nublado; **Los Angeles**: 26, nublado; **Madri**: 26, limpo; **Malta**: 29, limpo; **Manila**: 28, encoberto; **Miami**: 29, limpo; **Moscou**: 18, nublado; **Nairóbi**: 14, encoberto; **Nassau**: 25, limpo; **Nova Délhi**: 32, limpo; **Nova Iorque**: 25, encoberto; **Nice**: 27, limpo; **Oslo**: 14, limpo; **Ottawa**: 12, nublado; **Paris**: 17, encoberto; **Pequim**: 18, limpo; **Pretória**: 21, encoberto; **Riyad**: 42, limpo; **Regina**: 03, nublado; **Roma**: 25, limpo; **São Francisco**: 17, limpo; **Seul**: 20, limpo; **Sófia**: 21, limpo; **Sidnei**: 18, limpo; **Taipé**: 29, limpo; **Tóquio**: 26, nublado; **Toronto**: 16, chuva; **Tunis**: 30, encoberto; **Varsóvia**: 17, chuva; **Viena**: 12, nublado; **Washington**: 23, nublado; **Winnipeg**: 08, encoberto; **Buenos Aires**: 15, nublado; **Caracas**: 22, nublado; **Havana**: 23, limpo; **Lima**: 16, nublado; **Santiago**: 09, nublado.

Polícia atribui incêndio no metrô de Botafogo a "guimbas" e negligência

O Departamento de Investigações Especiais — DIE — concluiu que a causa provável do incêndio na estação do Metrô de Botafogo, em 27 de agosto, foi negligência, uma vez que foram encontrados restos de cigarros no tubo de ventilação. O laudo do perito em explosivos, César Tadeu Pereira, afasta a possibilidade de ter existido sabotagem ou curto-circuito.

Segundo o policial, designado para periciar o local pelo delegado Carlos Alberto Maranhão Sant'Anna, a "hipótese de sabotagem direta está afastada por não ter sido encontrado qualquer vestígio de produtos químicos ou artefatos incendiários". Tadeu Pereira afirma também que a hipótese de sabotagem nas instalações elétricas foi igualmente afastada "porque os isolantes externos feitos de borracha só estavam queimados nas partes externas, provando que o fogo veio de fora para dentro".

O perito afastou, também, a hipótese de um curto-circuito porque, se tal tivesse ocorrido, "o fogo viria também de dentro para fora e derreteria o núcleo condutor, o que não aconteceu". A hipótese de negligência é a mais provável, "pois havia vários pedaços de materiais de fácil combustão no local". Em sua opinião, "um cigarro aceso atirado pelo condutor de ventilação poderia ocasionar um incêndio".

— É o mais provável, também, pelo fato de terem sido encontradas pontas de cigarro no final do tubo de ventilação e de, no momento da vistoria, ter caído uma cinza de cigarro pelo tubo de ventilação — concluiu o perito da Divisão de Recursos Especiais do DIE.

Policiais prendem na Pavuna menores roubando trilho com uma carroça

Os agentes da cabina policial da Rede Ferroviária Federal, na Pavuna, prenderam ontem dois menores roubando trilhos com a carroça de Jorge Roberto Cavaleiro Fernandes, 34 anos residente na Travessa Bernardino de Andrade, 54, em Turiaçu. Os menores C.A.M., 17 anos e J.C.Q.J., 15, levavam o segundo carregamento para o ferro-velho de Antonio Guedes Fernandes, 58, na Estrada do Otaviano, 430, em Rocha Miranda.

Os agentes foram averiguar a denúncia de que desde sábado estavam sendo roubados trilhos da Rede Ferroviária Federal, entre Rocha Miranda e Magno. Ontem, por volta de 14h30min, flagraram os dois menores e Jorge Fernandes carregando a carroça com os trilhos que seriam vendidos ao ferro-velho da Rua Paula Viana.

O dono do ferro-velho, Antonio Guedes Fernandes, 58, tentou subornar os agentes, como contou um deles, e o seu advogado chegou a telefonar para a cabina policial de Pavuna pedindo para que o caso fosse esquecido. Fretado por Antonio Guedes, o caminhão placa VN 1361, dirigido por José Carlos dos Santos foi apreendido.

Os quatro detidos esperaram cerca de quatro horas na cabina pois não havia uma viatura para levá-los até a 39ª DP, Pavuna, onde o flagrante foi lavrado. Os dois menores, induzidos por Jorge Fernandes a roubar os trilhos — segundo os policiais — serão enquadrados no auto de investigação social, o dono do ferro-velho será autuado no artigo 180 do Código Penal (receptação) e o dono da carroça no artigo 155 (furto).

Cabo da PM é morto por bandidos

O cabo da PM Wanderli Pereira, 42 anos, lotado no DPO da Vila Aliança, em Bangu, foi morto ontem à noite com quatro tiros (dois no peito e dois na cabeça) após uma troca de tiros com bandidos na Rua Augusto Figueiredo, em Tamburiú, Bairro Araújo, em Senador Camará. O policial chegou a ser levado para o Hospital Olivério Kraemer em Realengo, onde morreu.

Após o tiroteio, soldados do 14º BPM cercaram o Bairro Araújo à procura dos criminosos, conseguindo localizar o grupo, composto de cinco homens, travando-se novo tiroteio, na Rua Augusto Figueiredo. Um dos delinqüentes — Gilvan da Cunha Pereira, de 31 anos, morreu com quatro tiros no peito. Outros dois — Waldir Nascimento Fragoso, de 30 anos, e Paulo Pimentel, de 25, foram presos e levados para a 34ª DP, em Bangu. O 5º homem conseguiu fugir.

AVISOS RELIGIOSOS

CELESTE MARIE LEEMAN MASCARENHAS
(DOLLY)
(MISSA DE 7º DIA)

Wilfrid Mascarenhas e Alayde Parisot Mascarenhas convidam parentes e amigos para a Missa de 7º Dia de sua querida mãe e sogra CELESTE, que será celebrada amanhã, dia 12 de setembro, às 18 horas, na Igreja Nossa Senhora do Brasil, à Avenida Portugal nº 772, Urca.

FRANCISCO WLASEK FILHO
MISSA 30º DIA

A família de FRANCISCO WLASEK FILHO comunica a realização da Missa de 30º Dia às 19 horas do dia 11 do corrente na Igreja Na. Sa. do Rosário à Rua Gen. Ribeiro da Costa nº 164-Leme.

RUBENS ARTHUR DE CALASANS MONTEIRO
(MISSA 7º DIA)

Seus amigos da Petrobrás, da antiga DIMAT/GECAM, profundamente consternados, convidam para Missa de 7º Dia que será celebrada em sufrágio de sua bonissima alma, na Igreja de São Paulo Apóstolo, em Copacabana, no dia 12 de setembro, às 8 horas da manhã.

BRUNETTA QUERCIOLI BUDINI
MISSA DE 7º DIA

WALTER BUDINI, PAOLA E EDUARDO PEREIRA DA CUNHA E FILHOS, convidam parentes e amigos para a Missa que será celebrada na Paróquia Imaculada Conceição, Praia de Botafogo 266, no dia 12/09/84 às 8 horas.

PAUL FISCHEL

DAVID FISCHEL e FAMÍLIA agradecem sensibilizados todas as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido pai, sogro e avô.

EURICO DE ALBUQUERQUE RAJA GABAGLIA
(MISSA DE 7º DIA)

Sua família muito consternadamente convida para a Missa de Sétimo Dia em intenção de sua bonissima alma, a ser celebrada dia 12 de setembro, às 12,00 horas, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, à Rua Primeiro de Março. (P

DR. ROBERTO AZUREM FURTADO

O Conselho Deliberativo e a Diretoria do Rio de Janeiro Country Club convidam seus sócios e amigos para a Missa que será celebrada na Igreja do Carmo, à Rua 1º de Março, na terça-feira, dia 11/09, às 11,30 horas, em memória do seu Conselheiro ROBERTO AZURÉM FURTADO.

EMBAIXADOR
MELLILO MOREIRA DE MELLO
MISSA DE 7º DIA

Hilda, Cristina e Jean-Louis, Celina, Savvas e Jean, Maria Luísa, Helena e Renata, Aninha, Luciano, Pedro e André convidam parentes e amigos a assistirem à Missa por alma de seu esposo, pai, sogro e avô, 4ª feira, dia 12, às 10:30 horas da manhã, na Capela de Nossa Senhora da Glória do Outeiro

NORAH RIBEIRO RODRIGUES
(MISSA DE 7º DIA)

Cléa Rodrigues Santos Pereira e Walter Santos Pereira, filhos e netos; Francisco Rodrigues Filho e Marilene Rodrigues e filha; Fernando Ribeiro Rodrigues e Célia Schilling Rodrigues, filhas e netos; Humberto Ribeiro Rodrigues e Santa Rodrigues agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua inesquecível mãe, sogra, avó e bisavó NORAH e participam que a Missa de 7º Dia será celebrada Amanhã, dia 12, às 18:00 h., na Igreja São José da Lagoa. (P

Opção por reajuste semestral dará bônus extra de 8%

Para fazer com que os mutuários com reajustes anuais (80% do total) optem pelo reajuste semestral, o BNH está estudando a possibilidade de dar uma bonificação extra de 8%, além do bônus de abatimento (média de 19%) e do aumento da prestação da casa própria pela variação salarial. O presidente do Banco Nacional da Habitação, Nélson da Matta, acha que o projeto do banco deverá ser aprovado este mês, de preferência até o dia 15, para permitir que o bônus seja usado a partir de outubro.

Anunciou também uma redução — a partir de 1985 — na taxa de juros dos contratos até 800 UPCs, que atualmente gozam de benefício fiscal, através do Decreto-Lei 1 358. Os recursos do Finsocial utilizados para abater as prestações dos mutuários, vão ser destinados ao Promorar e João de Barro. Com a redução dos juros, o mutuário com financiamento de 800 UPCs — pode baixar seu comprometimento de até 33,4% para 24,6%, da renda, além de ter seu prazo de pagamento ampliado de 25 para 30 anos.

Mutuário

Amanhã Nelson da Matta apresenta formalmente o projeto do BNH para compatibilizar a prestação da casa própria com a renda salarial dos mutuários, atualmente comprimida pelo Decreto-Lei 2 065. Hoje ele terá uma reunião, às 16 horas, com os representantes dos mutuários, para tentar chegar a um acordo sobre a proposta de equivalência salarial plena. Os mutuários querem garantir que a prestação, a partir de agosto de 1985, tenha um teto máximo de 3 a 5 pontos além do índice de correção monetária. O BNH quer determinar de 8 a 12 pontos", para segurança do sistema e pela responsabilidade com os recursos do trabalhador (FGTS)".

Sobre a bonificação extra para atrair os mutuários com reajustes anuais, Nelson da Matta explicou que não era justo deixar de reconhecer que pagaram mais caro pelo direito à anualidade. "Logo, para que aceitem optar pela semestralidade terão de ter alguma vantagem", que serão os 8% a serem abatidos da prestação, além do desconto do bônus e do reajuste pela variação salarial.

O decreto 1358, assinado no Governo Geisel, prevê que todos os financiamentos até 2 mil UPCs receberiam devoluções de até Cr$ 47 mil sobre as prestações do exercício anterior. Este ano vão ser gastos Cr$ 103 bilhões com essa finalidade, mas a partir de 1984 o benefício deixará de existir. "Haverá uma redução efetiva de 1 a 2 pontos percentuais na taxa de juros, o que reduzirá ao longo do contrato o custo do financiamento para o mutuário de três salários mínimos. A redução, contudo, só beneficiará os contratos até 800 UPCs, na faixa das Cohabs.

Quanto a críticas que recebeu sobre o subsídio que o Governo dará com o bônus da casa própria, Nelson da Matta esclareceu que não há privilégio para os assalariados de renda mais alta. Segundo ele, 99% dos mutuários ganham até 16 salários mínimos. Só 1% dos mutuários, com 2% do saldo total financiado, é que ganham mais de 16 salários mínimos. "Não teria sentido deixar de subsidiar temporariamente quem precisa, para evitar dar a quem não necessita. Dessa forma não haveria subsídio ao trigo e às exportações", afirmou.

Esclareceu ainda que os mutuários que entraram na Justiça para não pagar o reajuste das prestações, pedindo equivalência salarial, podem se beneficiar dos bônus, mesmo não tendo optado pelas alternativas dadas pelo BNH. "Basta ir ao agente financeiro, consolidar a dívida (incorporando ao saldo devedor) e pagar a nova prestação."Se o mutuário considerar que não será beneficiado com as alternativas, nada impede que continue com a sua ação pedindo a equivalência salarial, que o BNH não reconhece como garantida em contrato", disse ele.

INFORME ECONÔMICO

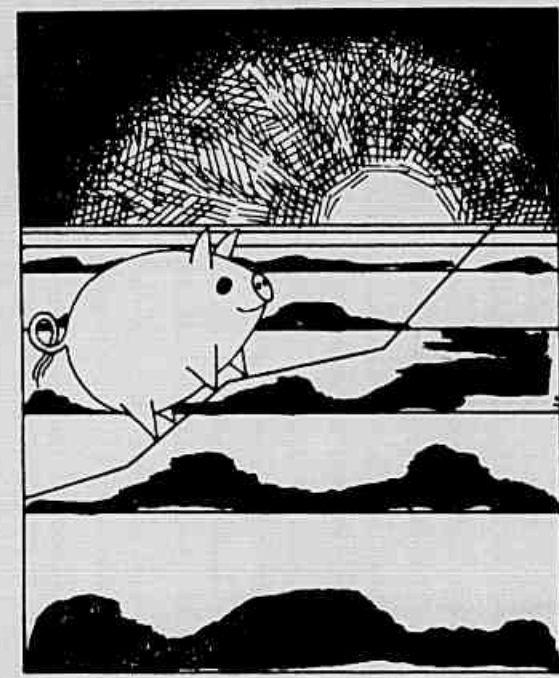
Por trás de tudo, a inflação de 220%

O anúncio de que a caderneta de poupança deverá voltar a ter seu rendimento contabilizado a cada três meses e não mais mensalmente não chega a motivar surpresa. A questão ainda deve passar pelo Conselho Monetário Nacional, que em sua última reunião retirou o tema de pauta, mas o Governo há muito antecipa o propósito de "esticar" os prazos de rendimento de diversas aplicações, convencido de que, quanto mais curtas as aplicações financeiras, mais rápido também se está alimentando a inflação.

As cadernetas em pouco tempo se transformaram na modalidade de poupança mais importante do país, hoje com saldo da ordem de Cr$ 31 bilhões. Sofreram, desde o ano passado, as pressões da crise econômica e durante algum tempo registraram em seu balanço mais saques do que depósitos. E foi justamente neste momento que o investimento passou a ter rendimento mensal, de modo a que se tornasse mais atrativo, diante de aplicações mais curtas, como as do **open**.

O presidente da Abecip, Mário Gordilho, assim como outros empresários do mercado financeiro, não se assustam com a volta à trimestralidade. O que destacam é que se deve cuidar da manutenção do equilíbrio entre os investimentos, para que a caderneta, que reúne os depósitos destinados a financiar o sistema habitacional, não perca terreno com a mudança.

■

■

Conta certa

As contas do Estado, depois do aumento dos servidores, não deixam muita margem para investimentos: a folha, este mês, vai para Cr$ 148 bilhões e compromete praticamente toda a receita do ICM, que representa cerca de 93% dos recursos estaduais. A previsão de arrecadação é de Cr$ 195 bilhões (mais Cr$ 25 bilhões de antecipação do imposto) e, descontados os 20% de transferências aos municípios, sobram, em caixa, Cr$ 8 bilhões.

■

Quase 100%

O presidente da Ford do Brasil, Robert Gerrity, informou que a produção de carros a álcool de sua empresa representa atualmente 98% do total, mas não chegará aos 100%. Segundo ele, há locais onde o abastecimento de álcool ainda é insuficiente para o atendimento da população. Citou Manaus como um destes locais.

■

Financiando exportações

O Banco Europeu para a América Latina pulou, em um ano e meio, da 82ª posição para o 34º lugar no **ranking** dos bancos, em depósitos, com uma estratégia bem definida: financiar exportações. O diretor-geral para o Brasil, Milto Bardini, explicou que 10% das exportações no Rio Grande do Sul são financiadas pelo BEAL e que esta participação deve aumentar no próximo ano para 15%, o que o torna o primeiro banco estrangeiro em exportações gaúchas.

— A longo prazo, o Brasil é o melhor cliente do mundo — afirma Milto Bardini, que acredita na capacidade do país solucionar seus problemas através da exportação.

■

O controle do uísque

As empresas japonesas, segundo um especialista da Universidade de Strathclyde, na Escócia, poderão tentar obter o controle de alguns dos maiores grupos produtores de uísque escocês. O economista Jim Love fez um balanço do setor e advertiu que é notável o avanço dos investidores estrangeiros desde a década de 70 e o Japão, importante comprador do malte, pode buscar garantir uma fatia deste mercado para fazer frente às crescentes restrições às exportações do uísque escocês.

■

Pior que a dívida

O empresário José Ermírio de Moraes Filho, presidente do Grupo Votorantim, advertiu que o desempenho da economia brasileira nos próximos anos dependerá em boa medida das decisões do Governo norte-americano acerca de seu déficit público. Segundo ele, o aumento da dívida pública dos EUA para financiar o crescimento de sua economia é tema mais preocupante para o Brasil do que a própria dívida externa.

Brasília — A. Dorgivan

Marchezan conversa com Freitas Nobre, Paixão e Peçanha

PDS e Ministros voltam a debater os salários hoje

Brasília — Os líderes do Governo na Câmara, Nélson Marchezan, e no Senado, Aloysio Chaves, voltarão a se reunir, hoje, com os Ministros Leitão de Abreu, do Gabinete Civil, Delfim Neto, do Planejamento, Ernane Galvêas, da Fazenda, e Murilo Macedo, do Trabalho, para encontrar uma definição em torno da mudança da política salarial.

Segundo Marchezan, não foi possível chegar a um acordo ontem, porque "existem, ainda, algumas questões que estão sendo discutidas". Ele acrescentou que não pode "brigar muito" pela sua proposta por não contar com o respaldo das oposições, na reunião que teve com as lideranças no início da tarde.

RESISTÊNCIAS

Marchezan admitiu que existem ainda algumas resistências por parte do Governo e lembrou que "será preciso adequar as alterações às condições e possibilidades da conjuntura econômica pois, qualquer mudança, levará fatalmente ao aumento dos gastos das estatais e do volume da massa salarial".

— Com quem está sendo mais difícil negociar, com os Ministros da área econômica ou com as oposições? — perguntou um repórter.

— Olha, pensava ter a concordância das oposições na reunião de hoje (ontem), mas elas titubearam, passaram a querer mais coisas, como o Deputado Floriceno Paixão, representante do PDT, que exigiu piso de cinco salários ao invés de três, como propus. O líder Freitas Nobre (PMDB), depois da exigência do PDT, enfraqueceu sua posição, de modo que não tive condições de "brigar" muito pela proposta — respondeu Marchezan.

Disse, contudo, que espera fazer grandes avanços porque é necessário que se encontre uma solução: "Estamos com um projeto aprovado pelo Senado, o do Senador Nélson Carneiro, e temos que encontrar uma solução com base no entendimento." Adiantou que esperava ver o Decreto-Lei 2 065 alterado ainda este ano, mas "essa é uma luta que ainda nõ foi decidida". Acrescentou que, embora não deseje, é possível que a atual política salarial permaneça inalterada, "caso não se concretize um acordo entre as lideranças partidárias".

Floriceno Paixão declarou que não estava autorizado a negociar e exigiu o teto de cinco salários mínimos, quando a proposta do PDS é de 100% do INPC para os trabalhadores que recebem até três salários mínimos; 80% para quem percebe acima desse teto, mais livre negociação para todas as faixas.

No final da noite, quando Marchezan voltou do encontro com os ministros econômicos, recebeu uma ligação de Freitas Nobre avisando-o de que o PT iria reunir, hoje, os sindicatos para consultá-los e que também hoje, em novo encontro, no final da tarde, levaria a posição do PMDB.

Emprego aumenta 0,96% em agosto

São Paulo — O nível de emprego industrial no Estado de São Paulo registrou, em agosto, seu maior crescimento (0,96%), o que representou a readmissão de 15 mil 350 trabalhadores pela indústria de transformação. Na última semana de agosto, o nível de emprego cresceu 0,07%, equivalente à reabsorção de 1 mil 100 pessoas.

Com o resultado do mês passado, o acumulado de janeiro a agosto mostra que o nível de emprego no Estado apresentou uma evolução de 3,59%, com a readmissão de 56 mil 700 pessoas. Considerando-se que a indústria paulista tinha 2 milhões de trabalhadores em dezembro de 1980 — quando a pesquisa da Federação das Indústrias do Estado (FIESP) foi iniciada — 394 mil 100 pessoas continuam desempregadas.

Simpósio

"Desemprego: Como Cambaté-lo?" Este será o tema do Simpósio Brasil-Europa Ocidental que será realizado entre 13 e 16 próximos, em Angra dos Reis, promovido pelo Ildes — Instituto Latino-Americano de Desenvolvimento Econômico e Social. Participarão cerca de 100 especialistas em economia e problemas sociais do Brasil e de vários países europeus.

Trabalhador quer 100% do INPC

Brasília — "Queremos reajuste semestral automático de 100% do INPC para todos os trabalhadores e a possibilidade de negociar livremente aumentos reais de salários, com base na lucratividade das empresas e a diminuição dos intervalos dos reajustes salariais".

Foi o que disse ontem o presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, José Calixto Ramos, após reunião com representantes das Federações de Trabalhadores no Comércio de todo o país, estabelecimentos bancários, estabelecimentos de educação e cultura e empresas de transportes, em que ficou decidido que irão hoje à tarde ao Congresso entregar aos líderes dos partidos documento reivindicando essas modificações no projeto do Senador Nelson Carneiro (PTB-RJ).

Segundo Calixto, "o projeto modificado é patronal. Basta ver o apoio que tem recebido dos empresários". Quanto ao patrocínio do substitutivo que as confederações — representando 115 Federações, mais de dois mil Sindicatos e perto de 20 milhões de trabalhadores — estão propondo, Wilson Gomes de Moura, presidente da Confederação dos Bancários, acha que "haverá disputa pela sua apresentação".

Bulhões quer fim da correção

São Paulo — O ex-Ministro da Fazenda, Octávio Gouveia de Bulhões, reiterou sua tese de extinção da correção monetária, como única forma de reduzir a inflação. Para alcançar esse objetivo ele utilizaria o superávit do orçamento fiscal para 1985, que será de Cr$ 15 trilhões, e congelaria o crédito.

Em palestra, na semana de comemoração aos 30 anos da Escola de Administração de Empresas de São Paulo, da Fundação Getúlio Vargas, Bulhões destacou que a expansão do crédito já diminuiu, mas não o suficiente, e que todas as medidas econômicas colocadas em prática pelo Governo "são boas isoladamente, mas têm pouco eficácia no seu conjunto".

— Temos presenciado uma restrição ao crédito que é penosa porque os preços continuam em alta. É um sacrifício inócuo, pois ainda que contida a expansão, ela é suficiente para sustentar a elevação de preços, conforme se depreende da constância dos acréscimos dos empréstimos em relação ao Produto Nacional, cujo aumento de valor é propiciado pela alta dos preços. A expansão dos empréstimos representa um círculo vicioso. Não obstante haja restrições, o crédito é aumentado para atender ao crescimento do custo de produção — observou Bulhões.

O ex-Ministro destacou, ainda, que o início da recuperação econômica precisa encontrar um corpo sólido, lembrando que "o que está alimentando essa recuperação, até agora, são os efeitos das exportações, que irradiam benefícios a diversos setores produtivos". Na sua palestra, Bulhões afirmou que "não se pode ter um cruzeiro para exportação mais desvalorizado do que o cruzeiro interno, somente para se ter um bom desempenho na balança comercial. É preciso, agora, haver maior equilíbrio entre as duas moedas".

Caderneta pode voltar a ser trimestral

Brasília — O chefe da Assessoria Econômica do Ministro do Planejamento, Akihiro Ikeda, confirmou ontem a existência de estudos dos governos visando a fixar novamente em 90 dias os créditos dos rendimentos das cadernetas de poupança, alterando-se o critério atual que é de apenas 30 dias.

Para Ikeda, a eventual adoção da medida mostraria coerência com a recente decisão oficial que ampliou para 180 dias os vencimentos de depósitos a prazo como RDBs e CDBS (certificados e recibos de depósito a prazo).

A medida, segundo o relato de técnicos do Ministério do Planejamento, poderá ocorrer ainda este mês durante reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN). O Banco Central, principal encarregado dos estudos, pensa na compatibilização das recentes medidas adotadas na área financeira com o aumento do prazo para o crédito dos rendimentos das cadernetas de poupança dentro do objetivo maior que é a estabilidade monetária.

Segundo Akihiro Ikeda, as cadernetas de poupança não devem ser confundidas com papéis de curtíssimo prazo, função essa que ele entende deve ser exercida pelo **open-market**. De qualquer maneira, as autoridades econômicas não têm uma definição sobre quando e como será adotada a mudança no sistema de poupança.

Prazo de renda fixa deve mudar

Brasília — Os representantes dos fundos de renda fixa não querem qualquer mudança nos prazos estabelecidos pelo Banco Central para os saques — que hoje é de 10 dias — porém, diante de sinais de que o Governo pretende ampliar o limite para 30 dias, aceitam negociar uma modificação: as cotas poderiam ser sacadas duas vezes por mês, ou de 15 em 15 dias.

Este foi, basicamente, o recado que o presidente da Associação Nacional de Bancos de Investimento e Desenvolvimento (ANBID), Ronaldo Cesar Coelho — e cinco outros representantes da associação — levou ontem ao diretor de mercado de capitais do Banco Central, Iran Siqueira Lima. Para ele, a extensão dos prazos não é vital ao combate à inflação.

Ao argumentar que não cabem mais as dúvidas que existiam no ano passado, Ronaldo Coelho assegurou que "os fundos de renda fixa são uma realidade e vieram para ficar". Exemplificou: os fundos, hoje, têm Cr$ 2 trilhões em cotas e, por isso mesmo, têm que ser regulamentados em bases estáveis. "O que não podemos" — lamentou — "é correr riscos de mudanças a cada trimestre, de acordo com os acontecimentos".

O presidente da ANBID avaliou que "o mercado está curto porque há uma atmosfera de 220% de inflação. Esta atmosfera leva o investidor a ficar inseguro e a preferir aplicações de curto prazo". Disse ainda que o investidor neste tipo de aplicação não compete com aquele que opta pela caderneta de poupança, pois, no seu entender, ele deixa de fazer depósitos à vista para usar os fundos.

Ronaldo Coelho é francamente contra a ampliação dos prazos de saques. "O ideal é que os fundos tivessem liquidez absoluta e o cliente pudesse sacar a qualquer momento".

O que vai pelo mercado

Bolsa do Rio — O mercado abriu a semana em alta de 3,2%, com o IBV fixando-se em 250,62 pontos, na média. No fechamento, o índice apresentou uma valorização de 2,2%. O volume de negócios foi de Cr$ 21 bilhões 538 milhões. As maiores altas foram: Tibrás EA(24,69%); Fiset Pesca CI (20%); Banerj PL(15,56%); Mesbla PP (14,75%) e Vale do Rio Doce OP (12,15%). As baixas mais acentuadas foram: Finam (7,69%); Brasiljuta PA-c (5,63%); Café Brasília PP (5,47%); Banco da Amazônia ON (4,76%) e Wembley Roupas PPee (4,76%).

Bolsa São Paulo — Os preços dos papéis na Bolsa paulista continuaram ontem em alta, com o índice Bovespa crescendo 2,3%, fechando em 5 mil 631 pontos. O índice médio subiu 3,2%, alcançando 5 mil 600 pontos. O volume negociado cresceu 1,2%, atingindo Cr$ 37 bilhões 435 milhões. O papel mais negociado à vista foi o da Petrobrás: Cr$ 6 bilhões 259 milhões, vindo a Paranapanema a seguir com Cr$ 2 bilhões 776 milhões.

Nova Iorque — A Bolsa de Nova Iorque teve uma evolução irregular num mercado relativamente calmo. O índice das principais ações industriais foi de 1.202,18 pontos, baixa de 5,19. Foram negociadas 74 milhões de ações: 873 em baixa, 636 alta e 467 sem variação.

Dólar paralelo — O dólar no mercado paralelo ficou estável para compra e subiu em Cr$ 10 para venda, em relação à quinta-feira passada, último dia em que o mercado operou. A cotação para compra foi de Cr$ 2 mil 580, e para venda de Cr$ 2 mil 600.

Ouro — O preço do ouro caiu na Bolsa de Mercadorias de São Paulo, sendo cotado a Cr$ 27 mil 500 o grama, para lingotes de 250 gramas, com queda de Cr$ 110 por grama. Em Nova Iorque o ouro foi cotado a 338,4 dólares a onça **troy** (31,103 g).

Open market — As instituições financeiras praticamente não realizaram negócios de compra e venda de títulos. A taxa de financiamento por um dia (**overnight**) subiu, tendo o BC financiado com a taxa de 16,4% ao mês, e a taxa média do mercado, segundo a Andima, foi de 17,2% ao mês. No leilão de LTNs, que se realiza todas as segundas-feiras, o BC ficou com todos os títulos, correspondente a Cr$ 250 bilhões. Segundo a Andima, o volume de negócios com ORTNs somou Cr$ 19,8 trilhões, e com LTNs Cr$ 269,8 bilhões.

Adolpho Oliveira & Associados — promove amanhã, às 15h, no auditório da Bolsa de Valores do Rio, palestra com o geólogo Edison Suszcynski, ex-diretor da área de pesquisa da CPRM, sobre o tema "Oportunidade de investimento em ouro, minério de ferro, bauxita e outros recursos minerais", incluindo considerações sobre o Projeto Carajás, empresas do setor como Paranapanema, Vale do Rio Doce e Petrobrás. A palestra será aberta ao público mas os interessados devem confirmar a presença pelo telefone 292-3922, ramais 240 ou 266.

Companhia Paulista de Ferro-Ligas — fechou o balancete do primeiro semestre com um lucro de Cr$ 4,7 bilhões (Cr$ 0,81 por ação), 413% superior ao resultado do mesmo período do ano passado. As vendas para o mercado externo (equivalentes a 66% da produção física) totalizaram 10,6 milhões de dólares, num crescimento de 42% em relação ao primeiro semestre de 83.

Azevedo Travassos S/A — as ações pró-rata preferenciais ao portador da empresa, emitidas a Cr$ 1,25 cada, começam hoje a serem negociadas nas Bolsas de Valores sob o código Azep PP. Ontem, no mercado de balcão, o papel foi negociado a Cr$ 2.

Vale do Rio Doce — A média ponderada para a conversão de debêntures das três emissões da companhia em ações manteve-se ontem em torno de Cr$ 50. No mercado à vista da BVRJ, Vale PP fechou a Cr$ 72 e a OP a Cr$ 61,50.

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO

Títulos	Quant (mil)	Abert	Fech	Máx	Mín	Méd	% s/ Méd Dia ant	Ind de Lucrat No ano
Vale Rio Doce op	12.563	62,00	61,50	64,00	61,00	62,10	12,15	430,35
Vale Rio Doce pp	44.545	71,00	72,00	74,00	71,00	72,28	7,16	275,56
Varig pp	2.400	1,18	1,18	1,18	1,18	1,18	4,42	337,14
Wembley Roupas pp	150	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	—	222,22
Wembley Roupas pp	1.500	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	4,76	227,27
White Martins op	125.484	2,65	2,54	2,68	2,47	2,54	0,79	159,75
Zanini pp	4.000	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	—	62,30

Mercado futuro

Títulos	Venc.	Ult	Méd	Quant (mil)
Belgo Mineira op ec	ret	8,07	8,06	1.000
Montreal pp	ret	21,00	21,00	500
Vale Rio Doce pp	ret	81,00	79,00	58.600

Opções de compra

	Ser	Vct	Preç Exer	Qtd (mil)	Prêmio Ult	Prêmio Méd	Volume (Cr$mil)
Acesita pp c	CJD	Out	1,00	40.000	0,07	0,07	2.810
Acesita pp c	CJF	Out	0,80	9.000	0,10	0,10	900
Acesita pp c	CJG	Out	0,70	7.000	0,20	0,18	1.290
B Brasil pp	CJG	Out	75,00	4.400	4,00	3,90	17.181
Ferbasa pp	CJD	Out	5,00	5.000	0,60	0,60	3.000
Montreal pp	CJE	Out	20,00	12.200	3,15	3,15	38.500
Montreal pp	CLD	Dez	23,00	10.000	1,00	1,00	10.000
Samitri op c	CJE	Out	20,00	3.100	9,300	93,00	288.300
Samitri op e	CJB	Out	18,00	10.000	4,00	4,00	40.000
Samitri op e	CJC	Out	20,00	64.000	3,40	3,19	204.600
Samitri op e	CJH	Out	23,00	1.000	1,30	1,28	1.285
Unipar pb	CJH	Out	5,00	255.100	1,10	1,19	304.598
Vale Rio Doce pp	CJA	Out	55,00	1.000	22,00	22,00	22.000
Vale Rio Doce pp	CJB	Out	60,00	6.000	19,00	19,16	115.000
Vale Rio Doce pp	CJC	Out	65,00	102.300	15,20	14,91	1525.350
Vale Rio Doce pp	CJG	Out	70,00	244.400	11,50	11,64	2845.191
Vale Rio Doce pp	CJH	Out	75,00	11.200	8,50	8,40	103.050
Vale Rio Doce pp	CJI	Out	80,00	13.500	5,00	5,32	71.850
Vale Rio Doce pp	CLG	Dez	00,00	30.000	2,00	2,00	60.000
White Martins op	CJC	Out	3,20	7.100	0,13	0,15	1.065

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO

Títulos	Aber	Min	Méd	Max	Fech	Osc	Quant (mil)
Transbrasil pn	0,62	0,62	0,62	0,62	0,62	—	116
Transbrasil pp	1,00	0,95	0,99	1,00	1,00	-4,7	44.327
Transparana pn	6,40	6,00	6,04	6,40	6,00	—	2.108
Trol pn	1,15	1,10	1,13	1,15	1,10	—	6.502
Unibanco pna	1,70	1,70	1,77	1,80	1,80	+5,8	19.137
Unibanco pnb	1,70	1,70	1,72	1,75	1,75	+6,0	6.573
Unibanco un	1,70	1,70	1,72	1,76	1,75	+2,9	3.948
Unipar pnb	3,60	3,60	3,60	3,60	3,60	—	40
Unipar ppa	4,40	4,40	4,40	4,40	4,40	-2,2	16.152
Unipar ppb	5,15	5,15	5,33	5,50	5,30	+2,9	38.249
Vale R Doce op	63,50	63,00	63,15	63,50	63,00	+9,5	7.555
Vale R Doce op	57,01	48,00	51,54	57,01	50,00	—	16.381
Vale R Doce pp	70,00	70,00	72,21	73,01	72,50	+5,0	16.381
Vale R Doce pp	64,50	64,50	66,04	67,00	67,00	+13,5	519
Valmet op	17495	17495	75,06	17518	17518	—	1.768
Varig pp	1,15	1,10	1,14	1,15	1,12	-1,7	180.110
Vidr Smarina op	16,00	16,00	16,97	17,00	17,00	+6,2	15.420
Votec pp	0,55	0,55	0,55	0,55	0,55	-5,1	1.340
Wembley pp	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	—	2.000
Whit Martins op	2,65	2,60	2,64	2,66	2,60	—	14.060
Zanini pp	2,00	1,94	1,95	2,00	1,95	+5,4	14.500
Zivi pp	2,50	2,50	2,53	2,55	2,51	+0,4	11.320
CONCORDATÁRIAS							
Aço Altona pp	2,50	2,50	2,50	2,50	2,50	—	1.000
Alma pp	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	+29,0	1.061
Brinq Mimo pp	3,50	3,50	3,50	3,50	3,50	-7,8	500
Glasslite pp	14,00	14,00	15,08	16,00	16,00	+6,7	985
Iap on	3,55	3,55	3,58	3,60	3,60	+1,4	4.250
Iap pn	3,65	3,50	3,59	3,65	3,60	-2,7	16.403
Randon pp	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	+5,2	2
Servix Eng op	2,60	2,60	3,22	3,70	3,70	+41,7	6.379
Solorrico op	8,30	7,90	8,06	8,40	7,90	-3,6	4.022
Solorrico op	7,49	7,49	7,49	7,40	7,49	-5,1	350
Solorrico pp	3,30	2,90	3,27	3,30	3,30	+6,4	52.980
Solorrico pp	2,90	2,80	2,84	2,90	2,90	+3,5	41.395
Tex G Coltai pp	1,40	1,13	1,29	1,40	1,25	-10,7	102.705
Vigorelli op	0,85	0,85	0,91	0,95	0,93	+9,4	84.280

Opções de Compra

Código		Série		Quant.(mil)	Abert.	Méd.	Ult.
OAC19	ACE PP C02	Out	0,80	26.000	0,09	0,09	0,09
OAV5	AVI PP C34	Out	1,80	35.000	0,07	0,07	0,07
OLX2	LUX PP C09	Out	3,60	2.000	0,44	0,44	0,44
OPT18	PET PP C30	Out	50,00	61.200	9,52	10,70	10,89
OPT4	PET PP C30	Out	60,00	701.500	3,30	3,86	3,90
OPM8	PMA PP C49	Out	12,00	44.400	7,36	7,29	7,00
OPM14	PMA PP C49	Out	15,00	425.000	4,40	4,48	4,33
OPM1	PMA PP C49	Dez	14,00	25.600	8,60	8,56	8,31
OPM2	PMA PP C49	Out	17,00	2.000	3,30	3,30	3,30
OPM7	PMA PP C49	Fev	22,00	164.300	7,80	7,57	7,29
OVG10	VAG PP	Out	1,00	2.300	0,36	0,36	0,36
OVL31	VAL OP INT	Out	65,00	5.000	8,90	8,90	8,90
OVL33	VAL PP INT	Out	80,00	6.000	5,50	5,29	5,00

ÍNDICE (10/09/84)

- **INPC** — Junho: 8,79%; 6 meses: 71,0% (reajusta os salários de agosto); 12 meses: 199,78%; julho: 11,6%; 6 meses: 73,8% (reajusta os salários de setembro); 12 meses: 197,04%; agosto: 7,13%; 6 meses: 71,0% (reajusta os salários de outubro); 12 meses: 190,59%.
- **Aluguel residencial** (semestral): Agosto: 56,8%; setembro: 59,04%; (anual): Julho: 155,52%; agosto: 159,82%; setembro: 157,63%; outubro: 152,47%. O aluguel comercial é reajustado pela correção monetária.
- **Salário Mínimo** — Cr$ 97.176.
- **Inflação** (IGP) — Junho: 9,2% (12.667,2); no ano: 75,6%; 12 meses: 226,5%; julho: 10,3% (13.974,3); no ano: 93,7%; 12 meses: 217,9%; agosto: 10,6% (15.458,7); no ano: 114,3%; 12 meses: 219,3%.
- **IPC** (Índice de Preços ao Consumidor) — Junho: 9,8% (10.145,2); no ano: 73,4%; 12 meses: 195,2%; julho: 10,6% (11.220,4); no ano: 91,8%; 12 meses: 190,2%; agosto: 9,9% (12.328,7); no ano: 110,7%; 12 meses: 194,6%.
- **ICC** (Índice do Custo de Construção) — Junho 8,9% (9.102,3); no ano: 73,1%; 12 meses: 190,2%; julho: 5,3% (9.580,7); no ano: 82,1%; 12 meses: 186,4%; agosto: 27,6% (12.226,1); no ano: 132,4%; 12 meses: 212,8%.
- **Caderneta de Poupança** (Rendimento mensal) — Junho: 9,444%; julho: 9,746%; agosto: 10,851%; setembro: 11,153%.
- **Correção monetária** — Julho: 9,2%; no ano: 89,0%; 12 meses: 191,05%; agosto: 10,3%; no ano: 108,46%; 12 meses: 194,52%; setembro: 10,6%; no ano: 130,557%; 12 meses: 200,224%.
- **ORTN** — Junho: Cr$ 12.137,98; Julho: Cr$ 13.254,67; agosto: Cr$ 14.619,90; setembro: Cr$ 16.169,61.
- **UPC** — 1º jan/31 março/84: Cr$ 7.545,98; no trimestre: 27,95%; 12 meses: 139,23%; 1º abr/30 jun/84: Cr$ 10.235,07; no trimestre: 35,64%; no ano: 73,55%; 12 meses: 185,21%; 1º jul/30 set/84: Cr$ 13.254,67; no trimestre: 29,502%; no ano: 89,002%; 12 meses: 191,052%.
- **Correção cambial** — Junho: 9,229%; no ano: 75,61%; 12 meses: 225,491%; julho: 10,297%; no ano: 93,667%; 12 meses: 211,391%; agosto 10,601%; no ano: 114,198%; 12 meses: 213,922%; setembro (acumulado): 3,29%; no ano: 121,246%; 12 meses: 217,595%.
- **Dólar** — Compra: Cr$ 2.166; venda: Cr$ 2.177 (a partir de 11/09).
- **Dólar paralelo** — Compra: Cr$ 2.580; venda: Cr$ 2.600.
- **Overnight** — Rendimento do dia: 0,573%; rendimento acumulado na semana: 0,573%; rendimento acumulado no mês: 3,258%. **Médias SDP:** No dia: 17,12%; semana anterior: 9,4%; mês anterior: 10%.
- **Prime rate** — 13%; Libor: 12,5%.
- **MVR (Maior Valor de Referência)** — Cr$ 48.751,90.
- **UFERJ (Unidade Fiscal do Rio de Janeiro)** — Cr$ 30.960,00.

CÂMBIO

Moedas	Cr$ Compra	Cr$ Venda	Dólares por Divisa	Divisa Dólares
Dólar	2130,0	2141,0	—	—
Dólar australiano	1758,4	1776,7	0,8327	1,2009
Libra	2703,0	2729,8	1,2775	0,7827
Coroa Dinamarquesa	195,11	197,00	0,0925	10,8060
Coroa norueguesa	248,77	251,21	0,1177	8,4900
Coroa sueca	248,48	250,91	0,1175	8,3075
Dólar canadense	1613,1	1629,1	0,7617	1,3128
Escudo	13,627	13,841	0,0064	135,25
Florim	626,14	632,09	0,2973	3,3625
Franco belga	35,078	35,459	0,0166	59,95
Franco francês	230,00	232,24	0,1090	9,1700
Franco suíço	849,96	858,12	0,4024	2,4850
Iene japonês	8,6308	8,7135	0,004074	245,45
Lira italiana	1,1491	1,1602	0,000545	1,8340
Marco	705,77	712,72	0,3341	2,9930
Peseta	12,552	12,675	0,005934	168,50
Xelim	100,46	101,48	—	—
Peso Chileno	—	—	0,0108	92,30
Peso Argentino	—	—	0,0124	80,6450
Sol Peruano	—	—	0,000271	3.685,86
Peso Uruguaio	—	—	0,0181	55,00
Bolívar Venezuelano	—	—	0,0851	11,750

MERCADORIAS EXTERIOR

Cotações futuras nas Bolsas de Mercadorias de Chicago, Nova Iorque e Londres, ontem.

Mês	Fechamento	Oscilação	Contratos Abertos
AÇÚCAR (NI)			
Out	4,38	-0,05	38.248
Jan	4,96	-0,02	875
Mar	5,58	+0,03	42.682
Mai	5,90	+0,07	8.156
Jul	6,20	+0,11	2.981
Set	6,42	+0,04	269
112 mil libras/contrato, cents de US$/libra peso			
ALGODÃO (NI)			
Out	65,07	+0,18	2.451
Dez	65,67	+0,17	12.363
Mar	67,45	+0,35	5.074
Mai	68,50	+0,05	521
Jul	69,68	+0,03	432
Out	69,80		29
50 mil libras/contrato, cents de US$/libra peso			
CACAU (NI)			
Set	2.463	-65	656
Dez	2.218	-52	11.964
Mar	2.152	-45	8.223
Mai	2.160	-50	1.416
Jul	2.173	-45	308
Set	2.183	-45	295
10 t métricas/contrato, US$/t métrica			
CAFÉ (NI)			
Set	145,15	-1,60	840
Dez	142,35	-1,50	5.057
Mar	140,75	-1,53	2.602
Mai	139,55	-1,71	821
Jul	138,75	-1,38	298
Set	137,10	-2,13	141
37,5 mil libras contrato, cents de US$/Libra peso			
COBRE (NI)			
Set	57,40	-0,15	433
Out	57,70	-0,20	50
Dez	59,00	-0,20	48.177
Jan	59,60	-0,20	361
Mar	60,85	-0,15	17.489
Mai	62,00	-0,10	5.800
25 mil libras/contrato, cents de US$/libra peso			
FARELO DE SOJA (Chicago)			
Set	151,20	+1,60	2.422
Out	153,00	+1,30	15.245
Dez	158,80	+0,90	18.505
Jan	161,70	+1,00	7.174
Mar	166,10	+1,10	2.471
Mai	171,20	+0,70	1.083
100 t/contrato, US$/t			
MILHO (Chicago)			
Set	307 1/2	+6 1/4	27.933
Dez	291 3/4	+5	84.810
Mar	295 1/2	+4 1/4	21.705
Mai	299 3/4	+3 3/4	6.789
Jul	301 3/4	+4	5.220
Set	292 3/4	+1 1/4	334
5 mil bushel/contrato, centes de US$/bushel			
ÓLEO DE SOJA (Chicago)			
Set	27,71	+0,23	3.070
Out	27,15	-0,10	17.412
Dez	26,35	-0,17	18.496
Jan	26,28	-0,19	4.972
Mar	26,00	-0,18	2.490
Mai	25,90	-0,10	839
60 mil libras/contrato, cents US$/libra			
SOJA (Chicago)			
Set	627	+1/2	2.181
Nov	633 3/4	+1/4	33.032
Jan	646 1/2		8.778
Mar	661 1/2	+1 1/2	4.466
Mai	670 1/2	+1/2	1.267
Jul	678	+1	1.416
5 mil bushel/contrato, cents de US$/bushel			
TRIGO (Chicago)			
Set	350 1/4	+1 3/4	2.789
Dez	358	+1 1/2	28.043
Mar	362 3/4	+1 1/4	8.679
Mai	360 3/4	+1 1/4	2.881
Jul	345 3/4	+3/4	1.114
Set	350 3/4	+3/4	59
5 mil bushel/contrato, cents de US$/bushel			

OURO

	Telefone	Compra Cr$	Venda Cr$
Goldmine	224-1970	26.800	28.000
New Gold	242-0290	26.800	27.800
Trade	242-0333	26.900	27.900
Ugal	224-8497	26.800	28.200
Aurum	221-1846	27.200	28.000
Ourobraz	791-4874	26.800	27.600
Degussa	224-7757	27.072	28.200
Auxiliar		27.200	28.200
Comind		27.300	28.300
Ourinvest	285-6800	27.200	28.100
Gold Invest	262-5950	27.300	28.400
Reserva	224-7757	27.072	28.200

METAIS

Cotações dos Metais em Londres, ontem:

Alumínio		
à vista	791,0	793,0
três meses	814,5	815,0
Chumbo		
à vista	306,0	307,0
três meses	315,0	315,5
Cobre (Cathodes)		
à vista	1.035	1.037
três meses	1.045	1.047
Estanho (Standart)		
à vista	9.535	9.540
três meses	9.435	9.440
Estanho (Highgrade)		
à vista	9.535	9.540
três meses	9.465	9.467
Níquel		
à vista	3.680	3.665
três meses	3.776	3.779
Prata		
à vista	559,5	560,0
três meses	574,0	574,5
Zinco		
à vista	601,0	602,0
três meses	604,0	604,5

Nota: **Alumínio, Cobre, Estanho, Níquel e Zinco** — em libras por toneladas. **Prata** — em pence por troy (31,103 grs.)

MERCADORIAS SÃO PAULO

Meses	Máx.	Mín.	Fech.
CAFÉ			
Set	182.500	182.000	182.500
Dez	256.500	253.000	256.350
Mar	375.000	370.000	374.850
Mai	473.000	470.000	472.300
Jul	533.500	531.000	533.100
Set	606.000	601.000	606.000
Cotação em Cr$/saca de 60 kg — mercado firme			
OURO			
Out	29.400	29.400	29.460
Dez	38.200	38.200	38.200
Fev	49.100	48.600	48.900
Abr	62.000	61.500	61.700
Jun	77.300	76.000	76.600
Ago	92.400	91.800	92.800
Out	109.700	109.700	110.600
Preços por um grama. Unidade de negócios. Lingotes de 250 gramas, por contrato. Mercado calmo.			
BOI GORDO			
Out	53.200	52.800	52.880
Dez	62.000	61.400	61.600
Fev	66.900	66.800	66.500
Abr	73.200	72.800	72.960
Jun	85.700	75.100	85.610
Ago	116.000	115.000	115.980
Out	152.700	150.500	152.700
Cotação em Cr$/15 kg — Mercado Calmo			
SOJA			
Set	—	—	N/C
Nov	34.550	34.500	34.550
Jan	44.200	44.000	44.000
Cotação em Cr$ 60 kg — Mercado estável			

Alemão vem conversar com Galvêas

Bonn — O novo Ministro da Economia alemão, Martin Bangemann, aceitou vir discutir questões de comércio internacional e recuperação econômica global no Rio de Janeiro, a partir de domingo. Ele respondeu positivamente a um convite feito pelo Ministro da Fazenda brasileiro, Ernane Galvêas.

Numa carta enviada na semana passada a Bangemann, em Bonn, Galvêas propõe a continuação de discussões entre ministros de países industrializados e nações em desenvolvimento, iniciadas em Washington no último mês de maio.

— Essas conversas são um passo importante para esclarecer muitas questões envolvendo comércio exterior, recuperação da economia mundial e adaptação das economias de países mais pobres às mudanças estruturais no mundo desenvolvido — diz Galvêas.

O Ministro da Economia alemão não é o responsável pela delegação que negocia com o Brasil a dívida de governo a governo, conforme acertado no Clube de Paris, em novembro do ano passado. Durante meses, brasileiros e alemães divergiram sobre os montantes da dívida oficial e, há poucos dias, a delegação da Alemanha, liderada por uma funcionária do Ministério das Finanças em Bonn, deixou Brasília sem nenhum acordo sobre a renegociação da dívida.

Ao que parece, não há concordância sobre as condições de pagamento, incluindo juros. Agora, o Governo alemão está sob pressão de seus exportadores, que não podem fazer uso de garantias oficiais através da seguradora Hermes enquanto a questão com o Brasil continuar pendente. A seguradora Hermes suspende automaticamente a concessão de seguros para exportadores negociando com países que tenham entrado em entendimentos com os credores através do Clube de Paris.

WILLIAM WAACK
Correspondente

Estudo prevê recuperação de devedores

Washington, Mar del Plata e Viena — Brasil, México e Venezuela poderão recuperar sua confiança junto ao mercado financeiro internacional em 1986 ou 1987, enquanto a Argentina deve levar mais tempo devido à demora em formalizar um acordo com o Fundo Monetário Internacional. A previsão consta de um estudo elaborado por William Cline, do Instituto de Economia Internacional, de Washington.

"As projeções mostram que o problema é de iliquidez, não de insolvência dos países endividados", afirma. O estudo analisa essas projeções e arrisca uma perspectiva ainda mais promissora que a do ano passado em vista da recuperação da economia mundial, com a possibilidade de um aumento do crescimento dos países industrializados de 4% este ano.

Ele se baseia na noção de que o problema da dívida é manobrável e que os esforços do FMI e da comunidade bancária para resolvê-lo está dando resultado. Cline estima que os países devedores estão ajustando suas economias mediante a redução do déficit público, aumento das exportações e redução das importações.

E observa que as projeções atualizadas são muito mais favoráveis do que as estimativas originais para Venezuela, substancialmente mais favoráveis para o México, marginalmente menos favoráveis para o Brasil e significativamente menos favoráveis para a Argentina.

Os 11 países mais endividados da América Latina, que formam o grupo de Cartagena, começam hoje uma reunião em Mar del Plata, Argentina, destinada a encontrar uma estratégia comum para solucionar a dívida externa da região, avaliada em 328 bilhões de dólares.

O grupo de Cartagena, que se reuniu em junho na Colômbia, é integrado por Brasil, Argentina, México, Venezuela, Colômbia, Chile, Equador, Uruguai, República Dominicana, Peru e Bolívia. Os quatro primeiros são os mais endividados da região, com compromissos de 267 bilhões 400 milhões de dólares.

Em Viena, o Ministro do Planejamento do Paquistão defendeu a criação de um organismo paralelo dentro do Fundo Monetário Internacional para lidar somente com a dívida do Terceiro Mundo, estimada em 800 bilhões de dólares. Ele fez a proposta na abertura de uma conferência internacional sobre o problema da dívida, patrocinada pelo Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (PNUD).

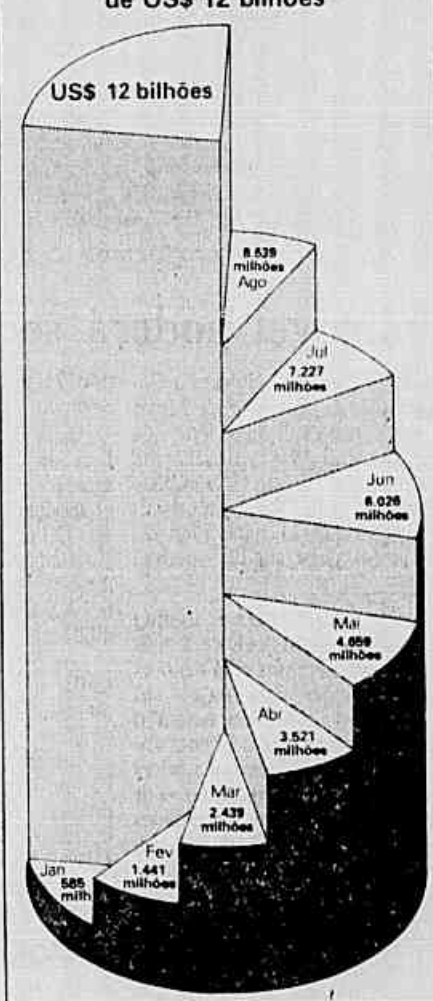
Viacava diz que superávit de US$ 12 bilhões é viável

Evandro Teixeira

Viacava acha que 85 não vai repetir 84 e prevê superávit comercial de US$ 10 bilhões

Caputo

O caminho para o superávit de US$ 12 bilhões

US$ 12 bilhões
Ago 8.639 milhões
Jul 7.227 milhões
Jun 6.026 milhões
Mai 4.659 milhões
Abr 3.571 milhões
Mar 2.439 milhões
Fev 1.441 milhões
Jan 585 milh.

O superávit recorde de agosto, de 1 bilhão 349 milhões de dólares (exportação de 2 bilhões 507 milhões e importação de 1 bilhão 158 milhões), deixou o diretor da Cacex, Carlos Viacava, confiante na realização de vendas ao exterior de 27 bilhões de dólares, com superávit de 12 bilhões, este ano. Mas para 1985, sua previsão mais otimista é de 30 bilhões de dólares na exportação, com superávit de 10 bilhões.

Agosto foi bom para o comércio exterior brasileiro. O superávit de 1 bilhão 349 milhões, o maior alcançado até agora, foi conseguido graças à exportação de 2 bilhões 507 milhões, a segunda já registrada pela Cacex (a maior foi em julho, de 2 bilhões 570 milhões), com a valorização do óleo de soja, suco de laranja e pasta de cacau, principalmente. A importação de 1 bilhão 158 milhões, menor 18,91% do que a registrada no mesmo mês do ano passado, foi obtida com a redução nas compras de petróleo, que caíram 35,03%, na mesma comparação. De janeiro a agosto, o superávit acumulado foi de 8 bilhões 639 milhões, e nos últimos 12 meses eleva-se a 10 bilhões 946 milhões de dólares.

Meta cumprida

— Estamos cumprindo hoje, dia 10 de setembro (ontem), a meta de 9 bilhões de dólares de superávit, com três meses e 20 dias de antecedência — afirmou o diretor da Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil, Carlos Viacava, referindo-se aos números anunciados no começo do ano. Até dezembro, as exportações devem chegar a 27 bilhões de dólares, crescendo 25% sobre 1983, puxadas pelo café, com 2 bilhões 800 milhões, e pela soja (grão, farelo e óleo), com 2 bilhões 700 milhões. As importações, segundo Viacava, ficarão em 15 bilhões de dólares.

Suas previsões não são tão otimistas para 1985, quando espera crescimento nas exportações em torno de 5%, totalizando, no máximo, 30 bilhões de dólares. Isso porque projeta "recuperação menor da economia dos EUA; além de queda nos preços das **commodities**", em decorrência da alta dos juros. Também os subsídios aos financiamentos à produção destinada à exportação vão diminuir; e a 30 de abril acaba o crédito-prêmio.

O diretor da Cacex estima em 270 milhões de dólares (Cr$ 588 bilhões) os recursos necessários à equalização (subsídio) das taxas de juros para os exportadores, que passarão a tomar financiamentos, agora, na rede bancária privada, com o Governo cobrindo 10%.

Viacava afirmou que em agosto alguns exportadores começaram a sentir queda nos preços, inclusive dos derivados de petróleo vendidos ao exterior pela Petrobrás. Ele confirmou a venda de 150 milhões de dólares de carne de frango para o Iraque, e negociações para mais 130 milhões de dólares de carne bovina, num **pool** organizado pela Interbrás. Também a Cobec, outra **trading company** estatal, negocia 60 milhões de dólares de madeira da Amazônia para a China.

Dólar

Brasília — A partir de hoje o dólar está mais caro. O Banco Central anunciou ontem o 50º reajuste do ano, pelo qual a cotação do dólar passa a Cr$ 2 mil 177 para a venda e Cr$ 2 mil 166 para a compra, representando uma variação de 1,690% sobre a última taxa em vigor.

O novo reajuste do dólar, após seis dias, já representa uma variação de 3,290% para os primeiros 10 dias de setembro. No ano, o reajuste acumulado já chega a 121,246% e nos últimos 12 meses a variação atinge a 217,595%.

Novos preços dos cigarros entram em vigor dia 26

Brasília — A Secretaria da Receita Federal divulgou ontem uma nova tabela com os preços dos cigarros, majorados em 40% em média, que entrará em vigor no dia 26. O aumento dos cigarros tinha sido anunciado no final do mês passado, mas a Receita Federal resolveu "arredondar" os valores, beneficiando os consumidores dos cigarros de melhor qualidade que tiveram uma redução de Cr$ 20 por maço.

Com a nova tabela, os consumidores das marcas Paquetá, Mustang, Majestic, Elmo, as marcas mais baratas, vão pagar Cr$ 600 pelo maço, quando o aumento fixado anteriormente foi de Cr$ 570. As marcas mais populares como Continental e Hollywood tiveram o preço reduzido de Cr$ 1 mil 120 para Cr$ 1 mil 100 e de Cr$ 1 mil 220 para Cr$ 1 mil.200, respectivamente. Apenas os cigarros Malboro, Carlton, Shelton e outros do mesmo padrão de qualidade, entre a faixa superior, foram aumentados de Cr$ 1 mil 480 para Cr$ 1 mil 500.

Este é o terceiro reajuste dos cigarros no ano, o que elevou o acumulado para 195%, em média. Com o novo reajuste, a Receita Federal espera arrecadar este ano, com o IPI-Fumo, Cr$ 2 trilhões 700 bilhões.

A nova tabela

Marcas	Preços Atuais	em Cr$ Novos	Reajuste %
Paquetá, Clássicos, Mustang, Majestic, Elmo	410	600	46,34
Ringo, Gaivota, Tufuma	410	700	37,25
Fio de Ouro, Marabá, Panamerica, Colbak	590	850	44,06
Kissme, Sudan 85, Arizona, River KS, Parker, Corcel	660	900	36,36
Vila Rica KS, Plaza KS, Monterey KS, Epson, Finesse, River 90, Arizona KS	700	1.000	42,85
Monte Carlo, Wembley, Montblanc KS, Sudan luxo	750	1.050	40,00
Monterey 100, Continental, LS, Plaza Slims	800	1.100	37,50
Hollywood, Commander, Mark Ten	870	1.200	37,95
Galaxy, Chanceller, Century, Minister, Advance, Marlboro KS, Ella, Shelton LX	970	1.350	39,17
Marlboro flip top, Carlton, Shelton 100, Hilton flip top, Columbia	1.060	1.500	41,50
Galaxy Slims, St. Moritz, Charm, Benson Hedges, Pall Mall 100, Rothmans Parliament, Hilton SKS	1.290	1.800	39,53

André Durão

Sérgio Bernardes

Sérgio Bernardes planeja reforma de Nova Iguaçu

A intenção do Governo de Nova Iguaçu é permitir que, em breve, esse Município do Rio de Janeiro esteja produzindo uma quantidade suficiente de hortifrutigranjeiros capaz de abastecer toda a sua população. A informação foi prestada ontem à RÁDIO JORNAL DO BRASIL pelo secretário de Planejamento daquele Município, o arquiteto Sérgio Bernardes.

Isso será possível em virtude da completa reforma administrativa que o Município está sofrendo. Essa reforma tem como uma de suas bases principais a descentralização da administração, com a maior participação possível da população. A finalidade é a melhor utilização das terras urbanas e rurais, sempre no sentido de incentivar o aumento da produção de alimentos (especialmente hortifrutigranjeiros) e de moradias.

Segundo Sérgio Bernardes, esse tipo de objetivo é possível de ser alcançado sem muito investimento. O prefeito Paulo Leone (PDT) está engajado na nova proposta e tem dado todo apoio às idéias que estão surgindo na área administrativa. Uma delas, por exemplo: a reserva florestal do Município será utilizada para plantação de seringueiras.

Nesse momento, a Prefeitura está concluindo um amplo levantamento das terras municipais, urbanas e rurais. Em seguida será feito outro levantamento, o de propriedades (quem é dono de que). Os proprietários rurais serão estimulados a plantarem, em um pedaço pequeno de suas terras, produtos hortifrutigranjeiros. Para isso, terão até incentivos em dinheiro, através de um fundo que será criado por parte dos impostos que eles próprios pagam.

Nova Iguaçu é um Município pobre (seu orçamento este ano é de apenas Cr$ 26 bilhões), mas as propostas do Governo municipal, segundo Bernardes, são criativas e prevêem a participação de toda a comunidade. E não exigem muitos investimentos, porque partem sempre do que já existe.

Evandro Teixeira

Com a alta de todos os tipos de carne os fregueses sumiram

Preço da carne aumenta 200% e o filé já custa Cr$ 10 mil

O preço da carne aumentou cerca de 200% nos açougues, este ano, espantando os fregueses. O sócio-gerente do estabelecimento Fátima de Carnes, na Lapa, Manoel Machado Mota, teme a falência: "O povo parou de comprar, e as vendas caíram 80%; mas as despesas não param de aumentar" — queixou-se ele, ontem. O filé-mignon chegou a Cr$ 10 mil o quilo; a alcatra a Cr$ 7 mil 400; lingüiça Cr$ 7 mil; chã, patinho e lagarto a Cr$ 6 mil 200; carne moída a Cr$ 5 mil e frango a Cr$ 3 mil 600 o quilo.

Seu açougue, na Rua Tadeu Kociusko, 50, fica bem em frente a uma das entradas do supermercado Sendas. No supermercado havia fila no balcão de carne, e os preços praticados eram os seguintes: filé-mignon Cr$ 8 mil 400; alcatra, Cr$ 5 mil 400; chã e patinho; Cr$ 4 mil 900; e carne moída, Cr$ 4 mil 850. A Associação de Supermercados do Estado do Rio de Janeiro (Asserj) espera que a entrada de 20 mil toneladas de carne importada do Uruguai, que começa a ser vendida esta semana, reduza em 10% os preços, para os consumidores.

Este ano, de janeiro a julho, o Brasil exportou 156 mil 922 toneladas de carne bovina, congelada e industrializada, no valor de 311 milhões 929 mil dólares. Segundo a Cacex, o preço médio por tonelada da carne congelada valorizou-se em 2,27%, chegando a 1 mil 775,80 dólares, mas o da carne industrializada baixou 10,39%, caindo a 2 mil 187,46 dólares.

O diretor da Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil (Cacex), Carlos Viacava, reúne-se hoje com o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, e amanhã com representantes de outros ministérios, na Comissão de Financiamento da Produção (CFP), em Brasília, para acertar detalhes da liberação das exportações da próxima safra. Viacava não acredita que a venda ao exterior, agora, das colheitas futuras, possa alimentar a inflação. A alta da carne no mercado interno, por exemplo, ele atribui à entressafra.

Confaz examina ICM para frango

Brasília — A prorrogação da redução do ICM — Imposto sobre Circulação de Mercadorias — (de 17% para 5,1%) do frango será examinada hoje pelo Conselho de Política Fazendária — Confaz — em reunião presidida pelo Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas. Ontem, o presidente da União Brasileira dos Avicultores, Afonso Back, fez um apelo para que o Confaz prorrogue esta redução até dezembro de 1985. Caso contrário, adverte, o consumidor brasileiro não terá condições de assumir esse aumento do imposto.

Afonso Back explicou que os insumos básicos para avicultura sofreram reajustes muito elevados, como por exemplo o milho, com 250%, e a soja, 361%, e se o ICM não continuar com sua alíquota reduzida o consumidor será ainda mais penalizado. Pelo convênio assinado pelos secretários estaduais de fazenda, em julho do ano passado, essa redução deverá terminar em dezembro deste ano. O representante dos avicultores informou que os produtores de frango deverão repassar para o consumidor a elevação dos insumos, que representam, em média 70% do custo de produção.

O presidente da União Brasileira dos Avicultores informou que as exportações brasileiras de frango este ano deverão atingir 260 mil toneladas, representando divisas da ordem de 260 milhões de dólares. Segundo Afonso Back, apesar da redução do volume de exportação, em relação ao ano passado, que atingiu 300 mil toneladas, houve uma compensação no preço internacional, que passou de 890 dólares por tonelada, no ano passado, para 1 mil dólares, este ano. Por sugestão dos Estados mais industrializados, o Conselho vai examinar o fim da isenção do ICM para máquinas e equipamentos. O fim dessa isenção, segundo um assessor do Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, não poderá ser feito de uma só vez, mas gradualmente até 1991.

Mesbla quer comércio no domingo

Brasília — A abertura das lojas aos domingos foi defendida ontem pelo presidente da Mesbla, André de Botton, como forma de criar novos empregos. Segundo ele, "os lojistas que defendem a extensão da abertura democrática do país ao trabalho", respeitam os direitos adquiridos pelos trabalhadores, assegurando-lhes descanso semanal remunerado.

O presidente da Mesbla afirmou, em palestra na XXV Convenção Nacional dos Lojistas, no Centro de Convenções de Brasília, que tanto o horário livre como o funcionamento das lojas aos domingos não é apenas uma reivindicação dos empresários, mas uma solução para um país que necessita criar 1 milhão 500 mil novos empregos a cada ano. Ele afirmou que o comércio é o maior setor empregador do país, responsável por 4 milhões 800 mil empregos diretos.

Para abrir as lojas nos fins de semana, De Botton assegurou que os empresários teriam de admitir um contingente adicional de mão-de-obra porque nenhum funcionário pode ter uma jornada de trabalho superior ao que especifica a lei. A medida beneficiaria também as pequenas e médias empresas, que representam 98% dos estabelecimentos comerciais do país.

— É no domingo — exemplificou — que as lojas dos Estados Unidos e Japão realizam o maior volume de vendas, depois do sábado.

O Brasil, segundo De Botton, "é um país em desenvolvimento que não se pode dar ao luxo de perder fins de semana improdutivamente, o que é agravado pelo sem-número de feriados que paralisam a Nação".

SINDICATOS

O vice-presidente da Confederação Nacional dos Diretores Lojistas, José Walter Vasquez, apoiou a sugestão do presidente da Mesbla. Ele pede que, para a adoção do horário livre, os sindicatos lutem por uma jornada de trabalho menor, com períodos mais longos de descanso, e que as horas extras sejam pagas com acréscimos significativos.

"Vamos continuar crescendo debaixo do pano, porque hoje só consegue sobreviver quem escapa ao controle do Governo", afirmou o presidente da Associação Comercial de São Paulo, Guilherme Afif Domingos. Ele criticou enfaticamente a intervenção do Governo na iniciativa privada e defendeu um movimento nacional a favor da aprovação do Estatuto da Microempresa em exame no Congresso Nacional.

Para Afif, o Governo não conseguiu, até agora, o que foi feito pelos empresários: o ajustamento ante a crise. "Desde 1981, o setor privado está submetido a uma violenta recessão, que não existe no Governo."

Luiz Morier

Corrêa de Mattos (D) cumprimenta Pena

Ministro anuncia que o lançamento do Brasilsat poderá ser antecipado

Ao invés de 21 de fevereiro como está previsto, o lançamento do primeiro satélite brasileiro — o Brasilsat — poderá ser antecipado em 15 ou 20 dias, informou ontem o Ministro das Comunicações, Haroldo Corrêa de Mattos, durante palestra sobre o satélite na solenidade de abertura das comemorações do sesqüicentenário de fundação da Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ).

O empresário Ruy Barreto, presidente da entidade, explicou que uma das razões da escolha do tema, na área de comunicações, para marcar a abertura das comemorações é porque a ACRJ pode ser considerada pioneira no setor. Em 1865, inaugurou uma estação telegráfica franqueada ao público, pois o então governo imperial, por medida de economia, tinha encerrado seus serviços nesta área.

Timidez do ex-Ministro

— O Ministro Haroldo Corrêa de Mattos — disse Ruy Barreto — durante sua gestão, iniciou um importante processo de modernização das comunicações no país. Ele também foi o responsável pela reestruturação da Empresa de Correios e Telégrafos (ECT), que hoje lança o selo comemorativo dos 150 anos da Associação Comercial. Cabe lembrar que o Ministro foi diretor da nossa casa.

Pouco antes da palestra, Haroldo Corrêa de Mattos foi conversar com Ruy Barreto, no gabinete da presidência da entidade, onde já estava o ex-Ministro da Indústria e do Comércio Camilo Pena. No momento em que o Ministro das Comunicações foi chamado para assinar o selo comemorativo, Camilo Pena não quis se aproximar.

— Camilo, venha — disse Haroldo Corrêa de Mattos.

— É melhor eu assinar aqui atrás, a assinatura de ex-Ministro desvaloriza o selo — retrucou Camilo Pena.

Um jornalista brincou com Camilo Pena dizendo que, atualmente, ex-Ministro tem mais status do que Ministro.

Haroldo Corrêa de Mattos riu e chamou Camilo Pena outra vez.

O ex-Ministro continuou de longe, timidamente, assinando o selo, com o papel sobre a mão esquerda.

O empresário Ruy Barreto, acompanhando a conversa, informou que Camilo Pena não foi especialmente convidado para a ocasião:

— Ele é um amigo da casa. Quis vir e recebeu um tratamento especial.

O ex-Ministro foi longamente aplaudido pelos empresários presentes à solenidade. O atual Ministro da Indústria e do Comércio, Murilo Badaró, estará hoje na Associação Comercial representando o Presidente da República.

Tancredo faz restrições a projeto de informática

São Paulo — O candidato da Aliança Democrática à Presidência da República, ex-Governador Tancredo Neves, criticou o projeto do Governo para a área de informática, em tramitação no Congresso, considerando que ele "é por demais abrangente" e transforma a Secretaria Especial de Informática (SEI) "num órgão de absoluto controle sobre as atividades do setor e não apenas as diretamente ligadas à informática".

— Eu sou pela reserva de mercado — afirmou Tancredo —, mas não com esse sentido cartorial com que a reserva de mercado é acusada, mas pela reserva de mercado com obrigações, com controle, com fiscalização.

APRIMORAMENTO

Em entrevista ao programa "Crítica e Autocrítica", produzido pela Gazeta Mercantil", na TV Bandeirantes, o candidato à Presidência manifestou-se favorável a um tipo de reserva que contenha obrigações por parte das empresas que dela se beneficiarão: "Tentar-se a reserva de mercado, sem exigir-se das empresas que dela vão se beneficiar, nenhum esforço para, em pouco tempo, poderem se emancipar, poderem realmente entrar em competição com outras empresas congêneres, no Brasil e no estrangeiro, seria realmente algo injustificável", destacou.

— Tenho a impressão — prosseguiu Tancredo Neves — de que não é essa a filosofia ou o pensamento dos que elaboraram a lei, de maneira que a reserva de mercado acompanhada de rígido controle de todos aqueles que viriam se beneficiar dela é muito saudável e desejável. A impressão que eu tenho é de que a lei, ao passar pelo Congresso Nacional, vai ser muito aprimorada. Vai encontrar os seus parâmetros, mais justos e mais legítimos, e atenderá plenamente às suas finalidades — concluiu Tancredo Neves.

A. Ermírio defende "joint venture"

São Paulo — O empresário Antonio Ermírio de Moraes, diretor superintendente do Grupo Votorantim — maior conglomerado privado do país — afirmou ontem que a opção mais razoável para a indústria da informática nacional é a constituição de **joint-ventures** com empresas estrangeiras, desde que estas tenham capital votante minoritário. "Com empresas 100% nacionais, "seria um tanto temerário acompanhar a evolução do setor de informática", advertiu.

Opinião semelhante é a da do Vice-Presidente Aureliano Chaves que, a exemplo de Antonio Ermírio, defendeu uma forma de reserva de mercado "que não caia no extremo perigoso que é o obsoletismo". "É preciso conciliar, de uma maneira inteligente, a contribuição da inteligência nacional, através de uma visão segura do mercado de informática, mas sem perder de vista o problema do obsoletismo, que acompanha com extraordinária velocidade o desenvolvimento dos computadores", destacou. Antonio Ermírio e Aureliano Chaves defenderam o aprimoramento, pelo Congresso, do projeto de lei do Governo sobre a informática.

RESERVA INTELIGENTE

O empresário Walter Sacea, diretor da Federação das Indústrias de São Paulo e presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Máquinas e Equipamentos, também defendeu uma reserva de mercado "inteligente". Segundo Sacca,"a concorrência é saudável e a proteção a qualquer preço e sem limites gera despreparo e leva a indústria a deixar de ser competitiva". Sem uma abertura ao capital estrangeiro, "o Brasil corre o risco de ficar na pré-história" — alertou.

Antônio Ermírio acredita que as **joint-ventures** no setor de informática não feririam o conceito de reserva de mercado. "No Brasil, mandamos nós e é preciso que a maioria aja como brasileiros". As **joint-ventures** no setor, porém, segundo ele, deveriam ser entre empresas nacionais — com maioria nacional e capital votante nacional — cabendo às firmas estrangeiras, em troca, fornecerem a **última palavra** em tecnologia no setor de informática.

Já Aureliano Chaves vê como necessário "o intercâmbio de informações tecnológicas para assegurar o desenvolvimento seguro da informática". Falando com cautela sobre um tema que considerou "muito importante", Aureliano defendeu, porém, os autores do projeto sobre política de informática: "Foi feito por patriotas, gente preocupada com o interesse nacional".

Debates continuam no Congresso

Brasília — O presidente da Sociedade dos Usuários de Computadores e Equipamentos Subsidiários (Sucesu), Hélio de Azevedo, criticou, ontem na comissão mista da Câmara, o projeto do Governo que institui a política nacional de informática. Segundo ele, embora pretenda promover o desenvolvimento tecnológico e científico do setor, utilizando-se dos instrumentos básicos de proteção da indústria nacional, "em nenhum lugar a proposta explicita essa proteção".

O presidente da Associação Brasileira da Indústria de Computadores e Periféricos (Abicomp), Edison Fregni, denunciou as empresas transnacionais e os governos estrangeiros como "responsáveis pela campanha de combate à reserva de mercado". Ele também criticou o projeto do Governo por "não explicitar o instrumento da reserva de mercado" e defendeu a fixação de critérios para concessão de benefícios à indústria de informática.

No primeiro dia de trabalho da Comissão mista, dois depoentes defenderam a manutenção da reserva de mercado, porém, de forma diferenciada: enquanto Azevedo quer a reserva "em caráter transitório" por entender que assim "não terá uma ótica de proteção eterna nem será confundida com cartório", Fregni defende a reserva "permanente", o que levou o Senador Roberto Campos a formular a seguinte crítica:

— Se a reserva de mercado for introduzida em caráter permanente estará se perpetuando a infantilidade tecnológica brasileira.

Por sua vez, Edson Fregni afirmou que os objetivos explícitos da política de informática visam à capacitação tecnológica do país: "quanto maior for a sua abrangência maior será o desenvolvimento". Disse ainda que o Conselho de Segurança Nacional já se provou seguro na defesa da indústria nacional da informática, mas sugeriu, que a Comissão Nacional de Informática seja transformada num conselho diretamente vinculado à Presidência da República.

Ontem, a Comissão de Informática recebeu 69 emendas ao projeto do Governo; agora, já são 108 as alterações sugeridas. Apenas duas das sugestões encaminhadas ontem propõem a formação de **joint ventures**

Comércio pede retirada da lei

Porto Alegre — A Federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Sul enviou telex aos líderes de todos os partidos na Câmara Federal, solicitando a retirada do projeto de informática, elaborado pela SEI, para que a matéria seja mais bem estudada por todos os segmentos diretamente interessados. O presidente da Federasul, Cesar Valente, disse que o projeto é "ditatorial e foi montado para servir de instrumento de poder de um grupo sobre as empresas e os cidadãos".

O presidente nacional da Associação Brasileira de Agências de Propaganda — ABAP, Roberto Duailibi, também enviou telex aos líderes de todos os partidos políticos e ao Presidente da Câmara, Flávio Marcílio, solicitando a rejeição do projeto de informática. Ele acha que, antes de ser aprovada, a matéria tem que ser discutida com todos os setores interessados, devido à sua importância.

O presidente da Federasul observou que, se a proposta da SEI for transformada em lei, passará a interferir diariamente na vida dos cidadãos e da empresa brasileira, lembrando o "tão combatido totalitarismo que descaracteriza a livre vontade de qualquer população".

Caldas Junior evita leilão de máquinas

Porto Alegre — O leiloeiro oficial Norton Lourenço Melo recebeu das mãos de Breno Caldas o cheque de Cr$ 37 milhões que evitou que fossem leiloadas, ontem pela manhã, nas oficinas da Companhia Jornalística Caldas Junior, as máquinas linotipos penhoradas para pagamento de dívidas trabalhistas que a empresa tinha com 17 funcionários.

EMPRESAS

Morganti lança quadra de vôlei que cabe em sacola

Porto Alegre — Num lançamento inédito no país, a Morganti S/A Indústria e Comércio está entrando na área do lazer com uma completa quadra de vôlei, desmontável, que cabe numa pequena sacola e pesa apenas sete quilos. O equipamento estará à venda até o fim do ano e a empresa, em breve, lançará também uma mesa especial de pingue-pongue.

A quadra de vôlei, montada e desmontada, será exposta pela primeira vez na Divershow, em Novo Hamburgo, a partir do próximo sábado. Foi patenteada com o nome de Kitsport pela Morganti.

O segundo lançamento da Morganti na área de lazer será uma mesa de pingue-pongue sobre rodas, que abre como uma mesa normal, permite levantar apenas uma metade para a pessoa jogar sozinha e, fechada, encostada na parede, ocupa apenas 40 centímetros.

O Kitsport de vôlei é composto de canos de PVC na cor vermelha; três grampos para fixar as hastes no chão; três cordas de nylon (regulam a tensão e esticam a rede da mesma maneira que uma barraca de camping); fitas plásticas brancas que servem para marcar o campo; e a própria rede, na cor azul.

A quadra pode ser montada ou desmontada em apenas três minutos, em pisos de areia, grama ou terra (só não serve para pisos de cimento). "Já se pensa no mesmo tipo de quadra modulada com outros materiais, para pisos de cimento", contou Celso Koetz, da Studio Publicidade, encarregada da divulgação do Kitsport.

Com um faturamento mensal de Cr$ 400 milhões e 200 funcionários, a Morganti colocará o Kitsport no mercado gaúcho ainda neste mês. No Rio e São Paulo, ele estará à disposição dos interessados até o fim do ano. A receptividade do público determinará a produção das sacolas com quadras completas de vôlei, cujo preço ao consumidor será definido nos próximos dias.

Belo Horizonte — Waldemar Sabino

Governo do Amazonas transformou o Pipimóvel em Cirandinha

Pipimóvel poderá ser exportado

Belo Horizonte — Desenvolvido com a Copasa — Companhia de Saneamento de Minas Gerais — para suprir uma carência na Praça da Liberdade, onde são realizadas semanalmente três feiras livres, o Pipimóvel (sanitário público sobre **trailer**, fabricado pela Fibron Industrial) já está sendo comercializado para Manaus, Goiás e Brasília e, até o começo de 1985, poderá ser exportado.

Os contatos no exterior, através de **trading companies** e malas-diretas para órgãos públicos e embaixadas, estão mais intensos e há maiores chances de realizar vendas para Argentina, Chile, Uruguai e Paraguai, revelou ontem o diretor-presidente da Fibron, Fábio Simoni Junior. Em carteira, a empresa tem 10 **trailers** sanitários para a Prefeitura de Manaus, no valor de Cr$ 220 milhões. As duas últimas unidades estão sendo embarcadas nesta semana. Em Manaus, o Pipimóvel recebeu o nome de Cirandinha.

Mais pedidos

O Pipimóvel encomendado pela Prefeitura de Manaus será usado principalmente nas praças públicas, onde o Governo do Amazonas mantém as escolas ao ar livre, devido à carência de salas. O **trailer** usado em Belo Horizonte, desde 7 de janeiro passado, é equipado na parte externa com dois lavatórios e bebedouro, e, por dentro, com duas toaletes para mulheres com lavatório e um para homens com lavatório. Apenas na Praça da Liberdade ele já foi usado por 74 mil pessoas, até o último domingo, segundo a Copasa.

Esse Pipimóvel da Copasa, que cobra uma taxa de conservação de Cr$ 50 do usuário, arrecadou até agora Cr$ 3 milhões 702 mil 450. O modelo simples custa o equivalente a 1 mil 400 ORTNs — Cr$ 22 milhões 637 mil 454. O mais completo, dotado de uma caixa d'água para 2 mil litros e caixa coletora de dejetos para 2 mil 300 litros, custa 1 mil 900 ORTNs — Cr$ 30 milhões 722 mil 259.

— Nós acreditamos que o sanitário sobre **trailer** é o único que deu certo para grandes massas, principalmente pela facilidade de manutenção — afirma o presidente da Fibron.

Montado sobre eixo simples e duplo, o Pipimóvel tem paredes de chapa de zinco e divisões internas em fórmica. É vedado em borracha de silicone e pesa 1 mil 200 quilos. Ele mede 2,20 metros de largura, por 4,20 metros de comprimento e 2,40 metros de altura.

Atualmente, a Fibron, único fabricante no Brasil, tem capacidade para atender até 10 encomendas por mês. "Eu acredito que poderemos entrar facilmente nos países da África com o Pipimóvel, principalmente através das construtoras brasileiras. Mas não descartamos, também, o mercado dos Estados Unidos, já que podemos concorrer com uma mão-de-obra barata, o que torna nossos preços competitivos", disse o presidente da empresa. A Fibron, que detém 100% do **know-how**, oferecerá o Pipimóvel em feiras no exterior, com apoio da Secretaria de Indústria e Comércio de Minas.

- **Airbus Industrie** firmou contrato para a venda de dois birreatores modelo A-300-600 com o Gabinete do xeque Zayed Bin Sultan Al Nahyan, Presidente dos Emirados Árabes Unidos. O A-300-600 tem um alcance 120% superior ao modelo A-300 original.
- **Indústrias Reunidas Caneco** lançam amanhã o navio **Camocim**, encomendado pela Petrobrás. O navio terá como madrinha a Ministra da Educação, Esther de Figueiredo Ferraz, destina-se ao transporte de produtos escuros de petróleo, na costa brasileira, e irá substituir navios afretados. É o primeiro de uma série de três navios encomendada ao Caneco pela Petrobrás.
- **Losango S/A** e a Escola de Pós-Graduação em Economia da Fundação Getúlio Vargas lançam o Prêmio Losango de Apoio a Teses em Economia 1984-85 com um coquetel, quinta-feira, às 17h30min, na Adecif (Rua do Carmo, 27, 13º andar).
- **Fininvest** está participando da 25ª Convenção Nacional dos Lojistas, que se realiza em Brasília, com um **stand** onde apresenta, com terminais de computadores, o sistema utilizado pela empresa, que vai desde o cadastramento até a análise gerencial das informações.
- **Tintas Coral** recebe hoje, às 20h, no Hotel Nacional-Brasília, o troféu Mérito Lojista 84, em solenidade a ser realizada durante a 25ª Convenção Nacional do Comércio Lojista.
- **Grupo Siderbrás** bateu um novo recorde de produção em agosto, quando foram fabricadas 1 milhão de toneladas de aço. O bom desempenho foi conseqüência da entrada em funcionamento da Companhia Siderúrgica de Tubarão, em novembro do ano passado, e do bom funcionamento dos equipamentos das usinas do grupo.
- **Sucesu Nacional** — Sociedade dos Usuários de Computadores e Equipamentos Subsidiários e comissão organizadora do XVII Congresso Nacional de Informática e da IV Feira Internacional de Informática realizam hoje coquetel de lançamento da Informática-84, às 18h, no Iate Clube do Rio de Janeiro.
- **Banco Central** e Conselho Federal de Contabilidade assinam hoje, na sede do BC, em Brasília, convênio para a realização de trabalhos técnicos na área de atuação do contador, especialmente no tocante à auditoria externa independente. Com este convênio, abrem-se as perspectivas de um acompanhamento mais próximo, por parte do Conselho, da atuação dos contadores e dos auditores na quase centena de liquidações extrajudiciais nas áreas financeira e de mercado de capitais.
- **Kraft Design** realizou o projeto de programação visual em todas as áreas de trabalho da Transroll Navegação. É a primeira vez no Brasil que uma empresa de transporte marítimo encomenda um projeto desse tipo.
- **Fiat Automóveis** apresenta hoje pela manhã ao Presidente Figueiredo, em pleno saguão do Palácio do Planalto, o novo modelo Uno, o carro mundial da empresa.

Karpov e Kasparov abrem mundial com empate

Moscou-AP

Karpov (E) pensa a melhor maneira de responder ao avanço do peão de Kasparov, tenso

Moscou — O **match** válido pelo título mundial de xadrez começou ontem, no Palácio das Colunas de Moscou, com o campeão Anatoly Karpov jogando o primeiro lance P4R, que faz parte do seu repertório preferido de abertura e mostrava seu desejo de vitória logo na primeira partida.

Diante da esperada defesa siciliana, utilizada por Kasparov, o campeão optou pela aguda variante do ataque Keres, que é usada com freqüência por ele contra o esquema moderno da defesa siciliana, obtendo leve vantagem posicional na altura do lance 18.

No entanto, o desafiante encontrou suficiente contrajogo, forçando algumas trocas de peças ligeiras e levando Karpov a apurar-se no tempo, ficando com apenas dois minutos para 8 lances. Porém, Karpov encontrou as melhores jogadas no apuro de tempo e no lance 36 ambos concordaram em dividir o ponto, por proposta do desafiante.

Na opinião do ex-campeão mundial Vassili Smyslov, a partida foi muito interessante, com muitos detalhes mostrando que ambos jogaram para a vitória. O grande mestre Artur Yusopov, analista de Kasparov, considerou que o campeão, em determinado momento da partida, jogou de modo muito posicional e ao final tinha "microscópica" vantagem.

Diante da reação do grande público, que aplaudia fortemente Karpov, pode-se sentir claramente que a torcida moscovita está favorável ao campeão mundial.

O **match** prossegue amanhã, com a segunda partida, e será campeão aquele que obtiver primeiro seis vitórias. Os empates não contam e cada jogador pode pedir três adiamentos nas primeiras 24 partidas. Depois, um a cada oito jogos.

LINCOLN LUCENA
especial para o JB

A 1ª PARTIDA
Karpov x Kasparov

(Defesa siciliana/Ataques Keres)

1. P4R P4BD; 2. C3BR P3R; 3. P4D PxP; 4. CxP C3BR; 5. C3BD P3D; 6. P4CR P3TR; 7. P4TR C3B; 8. T1CR P4TR; 9. PxP (também é possível 9. P5C) 9... CxP; 10. B5C C3B; 11. D2D D3C; 12. C3C B2D; 13. 0-0-0 P3T; 14. T3C D2B; 15. B2C B2R; 16. P4BR 0-0-0; 17. D2B R1C (as pretas, após 15... B2R, resolveram de maneira satisfatória seus problemas de abertura); 18. P5B (debilita o ponto E5) 18... C4R; 19. B3T C5B; 20. C2D CxC; 21. TxC T1BD; 22. PxP BxP; 23. BxB PxB; 24. D1C D4T (ameaçando TxC)

Posição após 24... D4T

25. D4D D4BD; 26. D3D D5B; 27. D3R R1T; 28. P3T D3B; 29. P5R PxP; 30. DxP TR1D; 31. T(3)3D TxT; 32. TxT D8T (+); 33. C1D D7C; 34. T2D D3B; 35. T2R (apurado, Karpov não vê o recurso de defesa das pretas) 35... B3D; 36. D3B D2D (empate).

Maya e Irina iniciam decisão

Moscou — As soviéticas Maya Chiburdanidze, 23 anos, atual campeã, e Irina Levitina iniciam hoje, em Volvogrado, a decisão do título mundial feminino de xadrez. Por acordo entre elas, o **match** terá apenas 16 partidas, sagrando-se vencedora quem somar mais pontos.

Com uma equipe formada por dois mestres internacionais, Jaime Sunyê Neto e Rubens Filguth, além de Sérgio Giardelli, mestre FIDE, e Luís Ruppel Bitencourt, bicampeão paranaense, a ADC Refripar, do Paraná, conquistou no último fim de semana o 2º Campeonato Brasileiro Interclubes de Xadrez.

A competição foi disputada nas dependências do Sesc de Curitiba, em cinco rodadas, pelo sistema suíço de emparceiramento, e em segundo lugar ficou a equipe do Clube de Xadrez de Blumenau (SC), integrada pela atual campeã brasileira, Regina Ribeiro. A Refrigerar somou 14,5 pontos, meio a mais do que a de Blumenau. Em terceiro ficou o Paulistano (SP), também com 14 pontos, mas perdendo no desempate por ter menos vitórias do que os catarinenses (13 contra 11).

Remo

Depois das duas eliminatórias disputadas no último fim de semana, a Seleção Carioca de remo iniciou ontem os seus treinamentos na Lagoa Rodrigo de Freitas, visando o Campeonato Brasileiro dia 30 deste mês em São Paulo. O Rio não perde um campeonato há mais de doze anos e deverá conquistar este título sem nenhuma derrota sequer. A Seleção está formada por cinco barcos do Flamengo — oito, dois-sem, dois-com, quatro-com e four-skiff —, ficando o Vasco com três, skiff, double-skiff e quatro-sem.

Mansell deixa Lotus mas pilota Williams em 1985

Arquivo

Mansell já é da Williams

Londres — O piloto inglês Nigel Mansell, que ficaria afastado das pistas em 1985, substituído na Lotus pelo brasileiro Ayrton Senna, acertou ontem o seu ingresso na Williams, garantindo assim, por mais dois anos, a sua participação no Campeonato Mundial de Pilotos de Fórmula-1. Mansell, de 30 anos, formará com o finlandês Keke Rosberg, campeão de 1982, a dupla da Williams-Honda na próxima temporada, já que o contrato do francês Jacques Laffite vai terminar e não será renovado.

Frank Williams, chefe da equipe Williams-Honda, disse que a contratação de Mansell foi excelente, pois ele e Rosberg farão uma dupla poderosa e respeitada na Fórmula-1. Frank Williams revelou que há muito tempo queria contratar um piloto nascido na Inglaterra, o que não acontecia por falta de oportunidade. O último a pilotar um Williams na Fórmula-1 foi Piers Courage, já falecido, nas temporadas de 1969-1970.

Iatismo

Os velejadores Torben Grael e Ronaldo Senft, que junto com Daniel Adler conquistaram a medalha de prata na classe Soling nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, viajam hoje para Torbole, na Itália, onde participarão do Campeonato Mundial de Soling, de 20 a 30 deste mês, na raia do Lago Garda.

Daniel Adler não participará da competição pois vai se casar na mesma época. Seu substituto como segundo proeiro de Grael será Vicente Brun, irmão de Gastão Brun, campeão mundial de Soling em 78 e 81 e que vive em San Diego, nos Estados Unidos, trabalhando na veleria North Sails. A viagem da tripulação brasileira foi patrocinada pela Confederação Brasileira de Vela e Motor em reconhecimento ao desempenho na Olimpíada.

Fla abre portões 6ª-feira para a festa do basquete

Na sexta-feira, a milionária equipe de basquete do Flamengo se apresentará pela primeira vez no ginásio da Gávea, enfrentando o Mackenzie, às 20h30min, em partida válida pela terceira rodada do Campeonato Estadual. Os dirigentes do clube pretendem fazer deste jogo, que terá portões abertos, uma festa do basquete no Rio.

Na sua primeira e única apresentação até agora no Estadual, na quarta-feira, o Flamengo não teve nenhuma dificuldade para vencer a fraca equipe do Verolme de Angra dos Reis por 129 a 31. O time jogou desfalcado de Carioquinha, ainda cumprindo estágio, e Marcelo Vido, contundido no pé. A exibição foi caracterizada pela técnica e também pela exibição dos jogadores, que encantaram os torcedores.

Seleção carioca

Até o fim do expediente de ontem na Federação, o Flamengo ainda não havia feito oficialmente o pedido de dispensa dos oito jogadores — Marquinhos, Nilo, Marcelo Vido, Carioquinha, Carlão, Almir, Bigu e Mauro —, da Seleção carioca convocada para o Brasileiro em Fortaleza.

A Seleção se apresentará hoje à tarde ao técnico Ari Vidal e como o Brasileiro — está marcado para o fim de outubro, os treinamentos só devem começar na segunda quinzena de outubro. Na lista inicial do técnico foram convocados 27 jogadores mas com a saída dos atletas do Flamengo, ainda não oficializada, o número foi reduzido para 19.

Por um erro da Federação, que não informou o cancelamento da partida, vários torcedores compareceram ontem à noite ao ginásio do Mackenzie, na Rua Dias da Cruz, para assistir ao jogo entre Fluminense e Mackenzie. Grego, vice-presidente da entidade, reconheceu que já havia autorizado o adiamento para amanhã, mas esqueceu de comunicar à imprensa.

Seleção Juvenil

A Seleção Brasileira juvenil de basquete masculino fez ontem à noite, sem preocupação de placar, seu primeiro jogo-treino contra a equipe principal do Pinheiros, mas o técnico Emerson Tadiello não colocou na quadra a equipe que deve ser a titular no Sul-Americano em Pereira, na Colômbia, a partir do dia 21 deste mês.

Com o objetivo de reforçar cada vez mais a equipe para o Campeonato Mundial, o Sírio conseguiu o reforço do pivô Gérson, 25 anos, 2,05m, do Ginástico de Belo Horizonte. A competição começa no dia 19 e termina no dia 23, com todas as partidas disputadas no Ginásio do Ibirapuera. Além de Gérson, o Sírio terá também o armador Guerrinha, da Francana; e Vágner, do Corintians, que também jogaram pela equipe no Sul-Americano, conquistado pela equipe de São Paulo. O americano Boynes também jogará pelo Sírio.

Supergasbrás quer lançar Aurora contra o Flamengo

A Supergasbrás espera contar com a levantadora peruana Aurora na decisão do primeiro turno do Campeonato Estadual Feminino de Vôlei, contra o Flamengo, no próximo dia 23, no Maracanãzinho. Para isso, seus dirigentes enviaram ontem um representante a Lima para acertar a transferência da jogadora e na volta dar entrada o mais rápido possível na Federação de Vôlei do Rio de Janeiro.

A equipe lidera o Campeonato Estadual ao lado do Flamengo, enquanto que a Atlântica está em segundo lugar com uma derrota. O próximo clássico será no dia 16, no ginásio do Tijuca, entre Flamengo e Atlântica. O campeão do primeiro turno disputará o título contra o vencedor do segundo, caso não seja o mesmo clube.

Pelo Campeonato Adulto Masculino, liderado pela Atlântica e Flamengo, quatro jogos estão marcados para esta noite, a partir das 20 horas: River x CIB, na Piedade; Flamengo x Fluminense, na Gávea; Portuguesa x Guadalupe, na Ilha do Governador, e Canto do Rio x Atlântica, em Niterói.

O técnico Bebeto de Freitas acertou uma série de cinco amistosos contra a Seleção da Argentina, no ano que vem, no Brasil, e outros cinco naquele país.

Juvenis

Bucaramanga, Colômbia — Brasil e Argentina dividem o favoritismo para a conquista do VII Campeonato Sul-Americano Juvenil de Vôlei, iniciado ontem nesta cidade. A Seleção Brasileira estreou vencendo o Chile por 3 a 1 (15/3, 15/5, 8/15 e 15/3), enquanto que os argentinos não tiveram nenhuma dificuldade para derrotar a Colômbia por 3 a 0 (15/8, 15/12 e 15/9). No outro jogo disputado no Coliseu Vicente Diaz, a Venezuela venceu o Equador por 3 a 0 (15/6, 15/6 e 15/5).

Os três primeiros colocados do Sul-Americano estarão disputando o Campeonato Mundial da categoria em julho de 85, na Itália. O Brasil atual vice-campeão sul-americano e vice-campeão mundial, deve decidir o título continental com a Argentina, restando a terceira colocação para ser disputada entre Venezuela, Chile e Colômbia. Hoje, a Seleção Brasileira enfrenta a Venezuela, na preliminar de Colômbia x Equador e Peru x Chile.

CAMPO NEUTRO

UMA consulta médica não sai por menos de Cr$ 50 mil. Se todo mundo que for correr ou praticar qualquer outro esporte tiver antes que passar em um médico, o que vai acontecer? Vai acontecer que as pessoas farão menos exercícios, mas os médicos terão mais clientes.

Os tempos andam bicudos e alguns médicos, não todos, resolveram criar uma "indústria do terror". Por que nunca nenhum deles veio dizer "vá fazer um exame médico antes de se tornar sedentário"? Ou "vá fazer um exame médico antes de fumar"? O sedentarismo e o tabagismo já mataram centenas de milhões de pessoas, mas tinham passado despercebidos. Com gente saudavelmente correndo, não. Elas ficaram bem visíveis e certos esculápios precipitaram-se logo: "Não, não faça isto. Passe antes lá na minha clínica. Você fará um exame de urina, de fezes, de nível de colesterol, de taxa de açúcar, de lipoproteínas de alta, média e baixa densidades, de protídios, um eletrocardiograma, um teste de esforço, um posturograma e uma chapa de pulmão".

Depois de tudo isto, se a vítima ainda tiver forças, poderá enfim correr. Acho que é tempo de dar um basta. Há fatores de risco que aconselham e até exigem um exame médico. Mas as pessoas nessas condições são uma minoria que se identifica pela idade, o peso, a herança familiar e o tipo de vida que leva. Querer submeter toda a população a tal crivo é, em números de grande escala, um desserviço bem maior do que aceitar os riscos inerentes a qualquer tipo de atividade, até a de atravessar uma rua ou dormir. Razão tem o dr. Kenneth Cooper quando diz que a atividade aeróbica é a grande revolução de medicina preventiva. Vamos também nos prevenir contra a indústria do terror.

■

De primeira: Mais uma vez a televisão brasileira consegue transmitir uma corrida e omitir o nome da vencedora da prova. Até quando o absurdo vai continuar? /// Depois de vencer pela segunda vez consecutiva a Mini-Maratona de São Paulo (uma prova que inexplicavelmente cada ano é corrida com uma distância diferente), João da Matta foi para os microfones dizer que a considerava a prova mais importante do Brasil, juntamente com a São Silvestre. Deve ter sido privação de oxigênio no cérebro, coisa que acontece depois de um esforço violento, mas foi de qualquer forma deselegante em relação a Eloi Schleder, que obteve a classificação olímpica aqui no Rio em uma competição que é, afinal, bem mais ilustre do que a que aconteceu na última sexta-feira lá na paulicéia./// Foi inaugurado ontem o CONI (Corredores de Niterói). Por sinal que o próximo treino de longa distância para os corredores que vão disputar a Maratona de Nova Iorque será em Niterói, no sábado. Vai ser de 30 quilômetros, com apoio da Canalonga e do Banco Safra, e terá a saída no final da Praia de Icaraí (na ponte) às sete horas/// Viva Promoções e Trishop fundaram a Viva/Trishop, para organização de eventos esportivos.

JOSÉ INÁCIO WERNECK

Viva faz contrato com a Golden Cross para nova corrida

A Viva Promoções Esportivas e a Golden Cross acabam de assinar contrato para realização da II Corrida dos Administradores, a se realizar dia sete de outubro, no Aterro do Flamengo, com apoio do Conselho Regional de Técnicos de Administração, reeditando o sucesso do ano passado.

A prova é aberta ao público, não se restringindo apenas aos administradores (estudantes ou bacharéis em administração de empresas) com percursos de seis quilômetros e prêmios em troféus e medalhas para as diversas categorias, diferenciadas por faixas etárias, sexo e classe (administrador ou avulso).

Sérgio Azevedo, diretor de **marketing** da Golden Cross, explicou que esta iniciativa da empresa, ingressando na área de corridas rústicas, faz parte de uma alternativa de mídia da Golden Cross para associar a sua imagem mais diretamente à saúde, através de uma atividade esportiva como a corrida.

Novo objetivo

A empresa de assistência médica já vem investindo no esporte desde o Mundialito de Vôlei, realizado pouco antes das Olimpíadas de Los Angeles. Neste meio tempo, montou um aparato médico durante a prova de Fórmula 1 no Brasil e fechou patrocínio com o piloto Nelson Piquet.

— Com a promoção da II Corrida dos Administradores — diz Sérgio Azevedo — a Golden Cross está patrocinando e viabilizando um evento que dará oportunidade a que 1.500 pessoas (limite de corredores determinado pelo departamento técnico da corrida) possam disputar uma prova compatível com os atletas, sejam em qualquer estágio que estiverem, já que se trata de um percurso de curta distância.

Além do patrocínio, a Golden Cross dará assistência médica completa para os competidores durante a prova. As inscrições para a II Corrida dos Administradores estão abertas desde ontem, podendo ser feitas até o dia quatro de outubro nos seguintes locais: Classificados JORNAL DO BRASIL da Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 1267 (Copacabana) e Rua General Roca, 801-loja B (Tijuca) ou na Casa dos Administradores, na Avenida Rio Branco, 257, 11º andar. No ato da inscrição, todos os competidores terão direito a uma camiseta de corrida, mediante pagamento de taxa de Cr$ 3 mil.

Circuito infantil

Continuam abertas as inscrições para a segunda prova do II Circuito Infantil Banco Econômico, para crianças até 14 anos, marcada para o próximo dia 23. A corrida é organizada e produzida pela Viva Promoções Esportivas e pela Crico-Crianças Corredoras, com o apoio do Departamento de Parques e Jardins da Prefeitura do Rio.

As inscrições para esta segunda prova poderão ser feitas, até três dias antes da prova, mediante pagamento de taxa de Cr$ 2 mil, nas seguintes agências do Banco Econômico: Copacabana (Av. Nossa Senhora de Copacabana, 1032-B); São Conrado (Estrada da Gávea, 899 — Fashion Mall); Tijuca (Rua Conde de Bonfim, 143-A); Assembléia (Rua da Assembléia, 56); Primeiro de Março (Rua 1º de Março, 21); Madureira (Av. Ministro Edgard Romero, 206, lojas A e B); Duque de Caxias (Av. Pres. Kennedy, 1475); Ilha do Governador (Estrada do Galeão, 994, loja A); Icaraí (Rua Gavião Peixoto, 183, loja 101); Leblon (Rua Ataulfo de Paiva, 1260, loja A) e Catete (Praça José de Alencar, 11).

Karpov e Kasparov abrem mundial com empate

Moscou — O **match** válido pelo título mundial de xadrez começou ontem, no Palácio das Colunas de Moscou, com o campeão Anatoly Karpov jogando o primeiro lance P4R, que faz parte do seu repertório preferido de abertura e mostrava seu desejo de vitória logo na primeira partida.

Diante da esperada defesa siciliana, utilizada por Kasparov, o campeão optou pela aguda variante do ataque Keres, que é usada com freqüência por ele contra o esquema moderno da defesa siciliana, obtendo leve vantagem posicional na altura do lance 18.

No entanto, o desafiante encontrou suficiente contrajogo, forçando algumas trocas de peças ligeiras e levando Karpov a apurar-se no tempo, ficando com apenas dois minutos para 8 lances. Porém, Karpov encontrou as melhores jogadas no apuro de tempo e no lance 36 ambos concordaram em dividir o ponto, por proposta do desafiante.

Na opinião do ex-campeão mundial Vassili Smyslov, a partida foi muito interessante, com muitos detalhes mostrando que ambos jogaram para a vitória. O grande mestre Artur Yusopov, analista de Kasparov, considerou que o campeão, em determinado momento da partida, jogou de modo muito posicional e ao final tinha "microscópica" vantagem.

Diante da reação do grande público, que aplaudia fortemente Karpov, pode-se sentir claramente que a torcida moscovita está favorável ao campeão mundial.

O **match** prossegue amanhã, com a segunda partida, e será campeão aquele que obtiver primeiro seis vitórias. Os empates não contam e cada jogador pode pedir três adiamentos nas primeiras 24 partidas. Depois, um a cada oito jogos.

LINCOLN LUCENA
especial para o JB

A 1ª PARTIDA
Karpov x Kasparov

(Defesa siciliana/Ataques Keres)

1. P4R P4BD; 2. C3BR P3R; 3. P4D PxP; 4. CxP C3BR; 5. C3BD P3D; 6. P4CR P3TR; 7. P4TR C3B; 8. T1CR P4TR; 9. PxP (também é possível 9. P5C) 9... CxP; 10. B5C C3B; 11. D2D D3C; 12. C3C B2D; 13. 0-0-0 P3T; 14. T3C D2B; 15. B2C B2R; 16. P4BR 0-0-0; 17. D2B R1C (as pretas, após 15... B2R, resolveram de maneira satisfatória seus problemas de abertura); 18. P5B (debilita o ponto E5) 18... C4R; 19. B3T C5B; 20. C2D CxC; 21. TxC T1BD; 22. PxP BxP; 23. BxB PxB; 24. D1C D4T (ameaçando TxC)

Posição após 24... D4T

25. D4D D4BD; 26. D3D D5B; 27. D3R R1T; 28. P3T D3B; 29. P5R PxP; 30. DxP TR1D; 31. T(3)3D TxT; 32. TxT D8T (+); 33. C1D D7C; 34. T2D D3B; 35. T2R (apurado, Karpov não vê o recurso de defesa das pretas) 35... B3D; 36. D3B D2D (empate).

Maya e Irina iniciam decisão

Moscou — As soviéticas Maya Chiburdanidze, 23 anos, atual campeã, e Irina Levitina iniciam hoje, em Volvogrado, a decisão do título mundial feminino de xadrez. Por acordo entre elas, o **match** terá apenas 16 partidas, sagrando-se vencedora quem somar mais pontos.

Com uma equipe formada por dois mestres internacionais, Jaime Sunyé Neto e Rubens Filguth, além de Sérgio Giardelli, mestre FIDE, e Luís Ruppel Bitencourt, bicampeão paranaense, a ADC Refripar, do Paraná, conquistou no último fim de semana o 2º Campeonato Brasileiro Interclubes de Xadrez.

A competição foi disputada nas dependências do Sesc de Curitiba, em cinco rodadas, pelo sistema suíço de emparceiramento, e em segundo lugar ficou a equipe do Clube de Xadrez de Blumenau (SC), integrada pela atual campeã brasileira, Regina Ribeiro. A Refrigerar somou 14,5 pontos, meio a mais do que a de Blumenau. Em terceiro ficou o Paulistano (SP), também com 14 pontos, mas perdendo no desempate por ter menos vitórias do que os catarinenses (13 contra 11).

Remo

Depois das duas eliminatórias disputadas no último fim de semana, a Seleção Carioca de remo iniciou ontem os seus treinamentos na Lagoa Rodrigo de Freitas, visando o Campeonato Brasileiro dia 30 deste mês em São Paulo. O Rio não perde um campeonato há mais de doze anos e deverá conquistar este título sem nenhuma derrota sequer. A Seleção está formada por cinco barcos do Flamengo — oito, dois-sem, dois-com, quatro-com e four-skiff —, ficando o Vasco com três, skiff, double-skiff e quatro-sem.

Moscou-AP

Karpov (E) pensa a melhor maneira de responder ao avanço do peão de Kasparov, tenso

Mansell deixa Lotus mas pilota Williams em 1985

Londres — O piloto inglês Nigel Mansell, que ficaria afastado das pistas em 1985, substituído na Lotus pelo brasileiro Ayrton Senna, acertou ontem o seu ingresso na Williams, garantindo assim, por mais dois anos, a sua participação no Campeonato Mundial de Pilotos de Fórmula-1. Mansell, de 30 anos, formará com o finlandês Keke Rosberg, campeão de 1982, a dupla da Williams-Honda na próxima temporada, já que o contrato do francês Jacques Laffite vai terminar e não será renovado.

Frank Williams, chefe da equipe Williams-Honda, disse que a contratação de Mansell foi excelente, pois ele e Rosberg farão uma dupla poderosa e respeitada na Fórmula-1. Frank Williams revelou que há muito tempo queria contratar um piloto nascido na Inglaterra, o que não acontecia por falta de oportunidade. O último a pilotar um Williams na Fórmula-1 foi Piers Courage, já falecido, nas temporadas de 1969-1970.

Arquivo

Mansell já é da Williams

Fla abre portões 6ª-feira para a festa do basquete

Na sexta-feira, a milionária equipe de basquete do Flamengo se apresentará pela primeira vez no ginásio da Gávea, enfrentando o Mackenzie, às 20h30min, em partida válida pela terceira rodada do Campeonato Estadual. Os dirigentes do clube pretendem fazer deste jogo, que terá portões abertos, uma festa do basquete no Rio.

Na sua primeira e única apresentação até agora no Estadual, na quarta-feira, o Flamengo não teve nenhuma dificuldade para vencer a fraca equipe do Verolme de Angra dos Reis por 129 a 31. O time jogou desfalcado de Carioquinha, ainda cumprindo estágio, e Marcelo Vido, contundido no pé. A exibição foi caracterizada pela técnica e também pela exibição dos jogadores, que encantaram os torcedores.

Seleção carioca

Até o fim do expediente de ontem na Federação, o Flamengo ainda não havia feito oficialmente o pedido de dispensa dos oito jogadores — Marquinhos, Nilo, Marcelo Vido, Carioquinha, Carlão, Almir, Bigu e Mauro —, da Seleção carioca convocada para o Brasileiro em Fortaleza.

A Seleção se apresentará hoje à tarde ao técnico Ari Vidal e como o Brasileiro — está marcado para o fim de outubro, os treinamentos só devem começar na segunda quinzena de outubro. Na lista inicial do técnico foram convocados 27 jogadores mas com a saída dos atletas do Flamengo, ainda não oficializada, o número foi reduzido para 19.

Por um erro da Federação, que não informou o cancelamento da partida, vários torcedores compareceram ontem à noite ao ginásio do Mackenzie, na Rua Dias da Cruz, para assistir ao jogo entre Fluminense e Mackenzie. Grego, vice-presidente da entidade, reconheceu que já havia autorizado o adiamento para amanhã, mas esqueceu de comunicar à imprensa.

Seleção juvenil

A Seleção Brasileira juvenil de basquete masculino fez ontem à noite, sem preocupação de placar, seu primeiro jogo-treino contra a equipe principal do Pinheiros, mas o técnico Emerson Tadiello não colocou na quadra a equipe que deve ser a titular no Sul-Americano em Pereira, na Colômbia, a partir do dia 21 deste mês.

Com o objetivo de reforçar cada vez mais a equipe para o Campeonato Mundial, o Sírio conseguiu o reforço do pivô Gérson, 25 anos, 2,05m, do Ginástico de Belo Horizonte. A competição começa no dia 19 e termina no dia 23, com todas as partidas disputadas no Ginásio do Ibirapuera. Além de Gérson, o Sírio terá também o armador Guerrinha, da Franca; e Vágner, do Corintians, que também jogaram pela equipe no Sul-Americano, conquistado pela equipe de São Paulo. O americano Boynes também jogará pelo Sírio.

Supergasbrás quer lançar Aurora contra o Flamengo

A Supergasbrás espera contar com a levantadora peruana Aurora na decisão do primeiro turno do Campeonato Estadual Feminino de Vôlei, contra o Flamengo, no próximo dia 23, no Maracanãzinho. Para isso, seus dirigentes enviaram ontem um representante a Lima para acertar a transferência da jogadora e na volta dar entrada o mais rápido possível na Federação de Vôlei do Rio de Janeiro.

A equipe lidera o Campeonato Estadual ao lado do Flamengo, enquanto que a Atlântica está em segundo lugar com uma derrota. O próximo clássico será no dia 16, no ginásio do Tijuca, entre Flamengo e Atlântica. O campeão do primeiro turno disputará o título contra o vencedor do segundo, caso não seja o mesmo clube.

Pelo Campeonato Adulto Masculino, liderado pela Atlântica e Flamengo, quatro jogos estão marcados para esta noite, a partir das 20 horas: River x CIB, na Piedade; Flamengo x Fluminense, na Gávea; Portuguesa x Guadalupe, na Ilha do Governador, e Canto do Rio x Atlântica, em Niterói.

O técnico Bebeto de Freitas acertou uma série de cinco amistosos contra a Seleção da Argentina, no ano que vem, no Brasil, e outros cinco naquele país.

Brasil vence

Bucaramanga, Colômbia — O Brasil não teve nenhuma dificuldade para derrotar ontem a Venezuela por 3 a 0, com parciais de 15/0, 15/5 e 15/3, em 44 minutos, no seu segundo jogo pelo Campeonato Sul-Americano de Voleibol Juvenil Masculino.

Brasil e Argentina dividem o favoritismo para a conquista do VII Campeonato Sul-Americano Juvenil de Vôlei, iniciado ontem nesta cidade. A Seleção Brasileira estreou vencendo o Chile por 3 a 1 (15/3, 15/5, 8/15 e 15/3), enquanto que os argentinos não tiveram nenhuma dificuldade para derrotar a Colômbia por 3 a 0 (15/8, 15/12 e 15/9).

Os três primeiros colocados do Sul-Americano estarão disputando o Campeonato Mundial da categoria em julho de 85, na Itália. O Brasil atual vice-campeão sul-americano e vice-campeão mundial, deve decidir o título continental com a Argentina, restando a terceira colocação para ser disputada entre Venezuela, Chile e Colômbia.

Iatismo

Os velejadores Torben Grael e Ronaldo Senft, que junto com Daniel Adler conquistaram a medalha de prata na classe Soling nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, viajam hoje para Torbole, na Itália, onde participarão do Campeonato Mundial de Soling, de 20 a 30 deste mês, na raia do Lago Garda.

Daniel Adler não participará da competição pois vai se casar na mesma época. Seu substituto como segundo proeiro de Grael será Vicente Brun, irmão de Gastão Brun, campeão mundial de Soling em 78 e 81 e que vive em San Diego, nos Estados Unidos, trabalhando na veleria North Sails. A viagem da tripulação brasileira foi patrocinada pela Confederação Brasileira de Vela e Motor em reconhecimento ao desempenho na Olimpíada.

CAMPO NEUTRO

UMA consulta médica não sai por menos de Cr$ 50 mil. Se todo mundo que for correr ou praticar qualquer outro esporte tiver antes que passar em um médico, o que vai acontecer? Vai acontecer que as pessoas farão menos exercícios, mas os médicos terão mais clientes.

Os tempos andam bicudos e alguns médicos, não todos, resolveram criar uma "indústria do terror". Por que nunca nenhum deles veio dizer "vá fazer um exame médico antes de se tornar sedentário"? Ou "vá fazer um exame médico antes de fumar"? O sedentarismo e o tabagismo já mataram centenas de milhões de pessoas, mas tinham passado despercebidos. Com gente saudavelmente correndo, não. Elas ficaram bem visíveis e certos esculápios precipitaram-se logo: "Não, não faça isto. Passe antes lá na minha clínica. Você fará um exame de urina, de fezes, de nível de colesterol, de taxa de açúcar, de lipoproteínas de alta, média e baixa densidades, de protídios, um eletrocardiograma, um teste de esforço, um posturograma e uma chapa de pulmão".

Depois de tudo isto, se a vítima ainda tiver forças, poderá enfim correr. Acho que é tempo de dar um basta. Há fatores de risco que aconselham e até exigem um exame médico. Mas as pessoas nessas condições são uma minoria que se identifica pela idade, o peso, a herança familiar e o tipo de vida que leva. Querer submeter toda a população a tal crivo é, em números de grande escala, um desserviço bem maior do que aceitar os riscos inerentes a qualquer tipo de atividade, até a de atravessar uma rua ou dormir. Razão tem o dr. Kenneth Cooper quando diz que a atividade aeróbica é a grande revolução de medicina preventiva. Vamos também nos prevenir contra a indústria do terror.

■

De primeira: Mais uma vez a televisão brasileira consegue transmitir uma corrida e omitir o nome da vencedora da prova. Até quando o absurdo vai continuar? /// Depois de vencer pela segunda vez consecutiva a Mini-Maratona de São Paulo (uma prova que inexplicavelmente cada ano é corrida com uma distância diferente), João da Matta foi para os microfones dizer que a considerava a prova mais importante do Brasil, juntamente com a São Silvestre. Deve ter sido privação de oxigênio no cérebro, coisa que acontece depois de um esforço violento, mas foi de qualquer forma deselegante em relação a Eloi Schleder, que obteve a classificação olímpica aqui no Rio em uma competição que é, afinal, bem mais ilustre do que a que aconteceu na última sexta-feira lá na paulicéia./// Foi inaugurado ontem o CONI (Corredores de Niterói). Por sinal que o próximo treino de longa distância para os corredores que vão disputar a Maratona de Nova Iorque será em Niterói, no sábado. Vai ser de 30 quilômetros, com apoio da Canalonga e do Banco Safra, e terá a saída no final da Praia de Icaraí (na ponte) às sete horas/// Viva Promoções e Trishop fundaram a Viva/Trishop, para organização de eventos esportivos.

JOSÉ INÁCIO WERNECK

Viva faz contrato com a Golden Cross para nova corrida

A Viva Promoções Esportivas e a Golden Cross acabam de assinar contrato para realização da II Corrida dos Administradores, a se realizar dia sete de outubro, no Aterro do Flamengo, com apoio do Conselho Regional de Técnicos de Administração, recebido o sucesso do ano passado.

A prova é aberta ao público, não se restringindo apenas aos administradores (estudantes ou bacharéis em administração de empresas) com percurso de seis quilômetros e prêmios em troféus e medalhas para as diversas categorias, diferenciadas por faixas etárias, sexo e classe (administrador ou avulso).

Sérgio Azevedo, diretor de **marketing** da Golden Cross, explicou que esta iniciativa da empresa, ingressando na área de corridas rústicas, faz parte de uma alternativa de mídia da Golden Cross para associar a sua imagem mais diretamente à saúde, através de uma atividade esportiva como a corrida.

Novo objetivo

A empresa de assistência médica já vem investindo no esporte desde o Mundialito de Vôlei, realizado pouco antes das Olimpíadas de Los Angeles. Neste meio tempo, montou um aparato médico durante a prova de Fórmula 1 no Brasil e fechou patrocínio com o piloto Nelson Piquet.

— Com a promoção da II Corrida dos Administradores — diz Sérgio Azevedo — a Golden Cross está patrocinando e viabilizando um evento que dará oportunidade a que 1.500 pessoas (limite de corredores determinado pelo departamento técnico da corrida) possam disputar uma prova compatível com os atletas, sejam em qualquer estágio que estiverem, já que se trata de um percurso de curta distância.

Além do patrocínio, a Golden Cross dará assistência médica completa para os competidores durante a prova. As inscrições para a II Corrida dos Administradores estão abertas desde ontem, podendo ser feitas até o dia quatro de outubro nos seguintes locais: Classificados JORNAL DO BRASIL da Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 1267 (Copacabana) e Rua General Roca, 801-loja B (Tijuca) ou na Casa dos Administradores, na Avenida Rio Branco, 257, 11º andar. No ato da inscrição, todos os competidores terão direito a uma camiseta de corrida, mediante pagamento de taxa de Cr$ 3 mil.

Circuito infantil

Continuam abertas as inscrições para a segunda prova do II Circuito Infantil Banco Econômico, para crianças até 14 anos, marcada para o próximo dia 23. A corrida é organizada e produzida pela Viva Promoções Esportivas e pela Crico-Crianças Corredoras, com o apoio do Departamento de Parques e Jardins da Prefeitura do Rio.

As inscrições para esta segunda prova poderão ser feitas, até três dias antes da prova, mediante pagamento de taxa de Cr$ 2 mil, nas seguintes agências do Banco Econômico: Copacabana (Av. Nossa Senhora de Copacabana, 1032-B); São Conrado (Estrada da Gávea, 899 — Fashion Mall); Tijuca (Rua Conde de Bonfim, 143-A); Assembléia (Rua da Assembléia, 56); Primeiro de Março (Rua 1º de Março, 21); Madureira (Av. Pres. Kennedy, 1475); Ilha do Governador (Estrada do Galeão, 994, loja A); Icaraí (Rua Gavião Peixoto, 183, loja 101); Leblon (Rua Ataulfo de Paiva, 1260, loja A) e Catete (Praça José de Alencar, 11).

Vôlei e salão já vendem mais bolas que futebol

Nelson Pessoa é atração na Hípica

Uma prova aberta a qualquer cavalo, com obstáculos a 1,20m, e a terceira e penúltima seletiva de cavaleiros juniores para o Campeonato Americano da categoria, em outubro, na Argentina, abrem hoje, na Hípica, a VIII Copa Sul América de Hipismo, que terá como principais atrações o brasileiro Nelson Pessoa Filho, os alemães Michael Ruping e Achaz Bon Buchwaldt, o francês Giles Balanda, o americano Norman Dello Joyo e o belga Guido Bruymnix.

Estes cavaleiros, que estão entre os melhores do mundo, saltarão com seus principais cavalos na série forte da Copa, que começa na sexta-feira e termina domingo, com o Grande Prêmio Sul América Seguros, seletivo para a Copa do Mundo de Hipismo. Nelson Pessoa Filho e Norman Dello Joyo, no entanto, começam a competir na quinta-feira, participando de uma prova das classes Sul América (hunter e hunter seat). Neco montará o cavalo argentino **Mike Polwax**, e Dello Joyo saltará com **Máquina 5**.

Na série forte, Neco, que no último sábado venceu a prova de potência do torneio hípico em memória do príncipe Karl Furstemberg, na Alemanha Ocidental, montará o westefallem **Moet Chandon Platon** e a égua **Sermona**. O alemão Michael Ruping competirá com o garanhão holsteiner **Silbersee**, avaliado em 2 milhões de dólares (Cr$ 4,4 bilhões), e seu compatriota Achaz Von Buchwaldt, montará **Luca**. O belga Guido Bruymnix montará Fly Away, enquanto Norman Dello Joyo e Giles Balanda saltarão com cavalos emprestados por proprietários brasileiros.

Entre os cavaleiros brasileiros, o destaque é Vitor Alves Teixeira, que venceu a primeira seletiva para a Copa do Mundo, no último domingo em São Paulo, e todas as provas da série forte do Concurso Safra. Vitor montará **Natural**, com quem sempre obtém bons resultados no Rio.

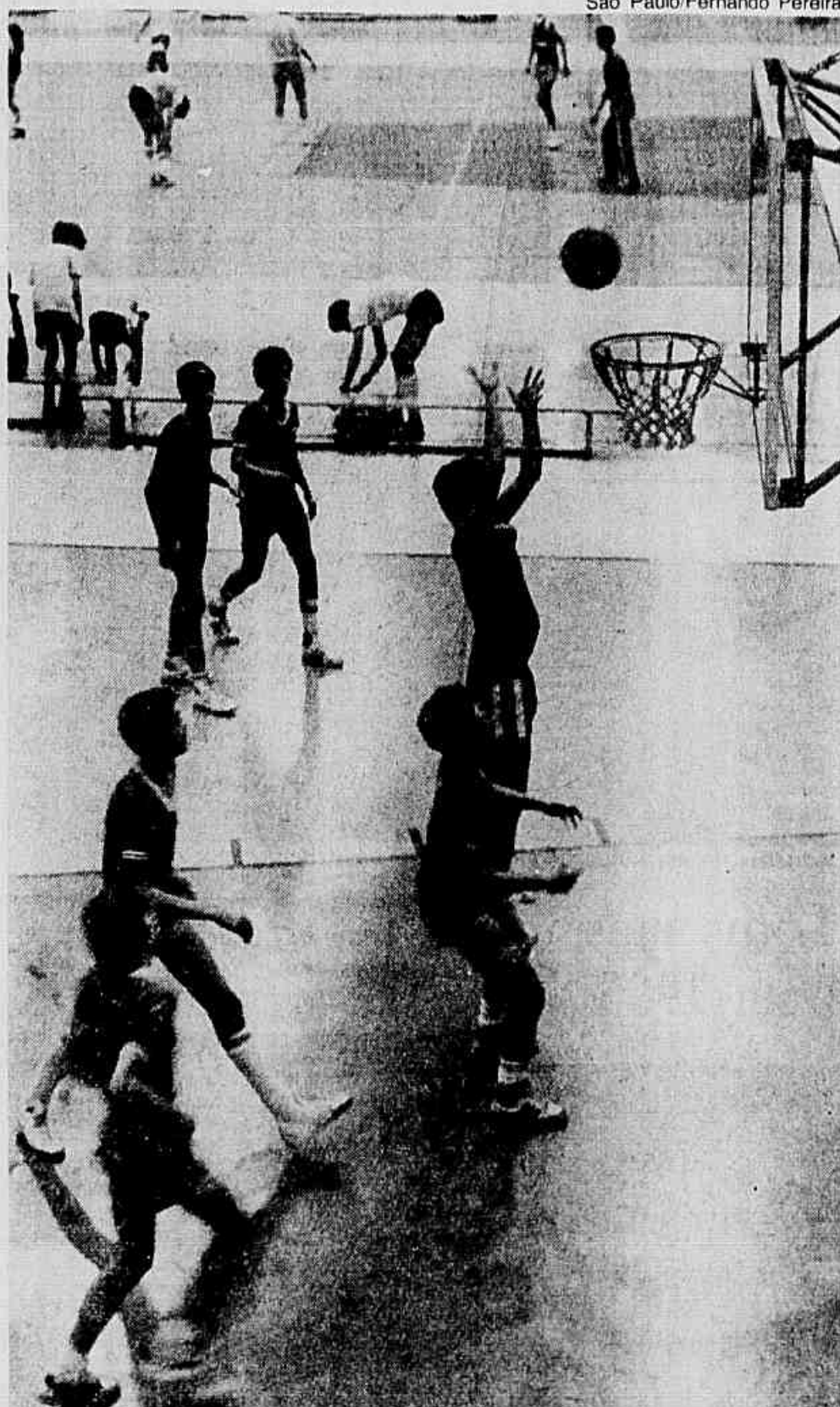
Outra atração da Copa Sul América é Luiz Felipe de Azevedo, atualmente morando na Bélgica, que montará **Saphyr**, cavalo com o qual venceu recentemente o Grande Prêmio de Roterdan. Também estão entre os favoritos ao título da competição os cavaleiros Caio Sérgio de Carvalho, Jorge Carneiro e Marcelo Blessman, que integraram a equipe brasileira nos Jogos Olímpicos de Los Angeles.

Na seletiva de juniores para o campeonato americano, que será disputada hoje, às 19h, com obstáculos a 1,40m, a favorita é a amazona carioca Roberta Sá Motta, montando **Menino do Rio**, que venceu as duas primeiras seletivas durante o Concurso Safra, em São Paulo. Até o momento, o único cavaleiro com vaga garantida na equipe brasileira é o paulista Dalton Maia, com **Cigana**, atual campeão brasileiro da categoria.

Concurso completo

Com seis provas nas séries preliminar e principal, começa nesta sexta-feira na Vila Hípica do 1º RCG, sede dos Dragões da Independência, em Brasília, o III Concurso Internacional Marlboro de Cavalo Completo, reunindo cavaleiros do Brasil, Uruguai, Argentina, Inglaterra e Nova Zelândia.

No ano passado, o Concurso Marlboro de Cavalo Completo (adestramento, fundo e salto) foi vencido pelo Brasileiro João Carlos Cavalcanti, montando **Soberano**.

São Paulo/Fernando Pereira

O Centro Olímpico de São Paulo estimula todos os esportes amadores. Por ali passam, em média, cerca de 600 atletas por mês

São Paulo — No ano passado, após o Mundialito do Ibirapuera, as principais lojas de artigos esportivos desta cidade ficaram sem estoque de bolas de vôlei e a cada seis camisas que vendiam cinco eram da Pirelli, contra apenas uma dos Corintians, do Santos, do São Paulo ou do Palmeiras. Esse é apenas um dado revelador na evolução do esporte amador em detrimento do futebol, hoje bastante abalado em sua posição de líder na preferência do público brasileiro.

Na semana passada, a Secretaria Municipal de Esportes de São Paulo consultou seu registro de requisições de material das 34 unidades esportivas espalhadas pelos bairros da capital e constatou: o número de bolas de vôlei e de futebol de salão (outra modalidade que tem crescido muito) supera o das bolas de futebol, somando 891 contra 706, respectivamente, no período de 1 de janeiro a 31 de maio. Essa evolução já fora sentida no mesmo período do ano passado, quando a relação contra o futebol foi de 962 a 674:

— Há três anos, as requisições de bolas de futebol de salão e de vôlei não chegavam a 50% das de futebol. E não é para menos. No primeiro semestre de 1983 a freqüência mensal nos centros esportivos, onde a população aprende e pratica esportes orientada por professores e técnicos contratados pela Prefeitura, era de 230 mil e neste ano já chegou a 1 milhão 300 mil — afirma o Secretário Andrade Figueira.

Fábrica de atletas

"Ao pessoal do Centro Olímpico, chegaremos lá "assinado: Montanaro". A mensagem, no verso de um cartão-postal que saiu dia 1 de agosto de Los Angeles endereçado ao Centro Olímpico de Treinamento e Pesquisa, mais do que um sinal do otimismo que existia na equipe brasileira de vôlei significava a prova de como o atleta ainda se liga emocionalmente ao lugar onde começou sua carreira.

— Ele sempre se lembra da gente, esteja onde estiver — comenta o Coronel Maurício Cardoso, que dirige o Centro Olímpico desde 1977, um ano após sua criação.

Como Montanaro, vários outros atletas olímpicos passaram pelo Centro. Alguns deles deixaram seus autógrafos numa parede da sala do diretor: Amauri, Hortência, Paulo Correa, Cadum, Ricardo Prado, Sílvio, entre outros. O Centro, que, basicamente, prepara meninos e meninas em dois projetos — "Adote um atleta", com a colaboração de empresas, e o "Plano de ação desportiva", para os que se destacam nos 34 centros educacionais e esportivos — está sentindo o crescimento da demanda pelos esportes que não sejam o futebol:

— Pretendemos construir um novo ginásio e um patinódromo — anunciou o secretário. E o Coronel Maurício Cardoso, de 63 anos, que teve uma passagem pelo futebol, onde dirigiu o Palmeiras em 1962 e a Seleção das Forças Armadas em 1960 campeã sul-americana com o, então, recruta Pelé, concorda que o tempo é de prestígio aos esportes considerados amadores.

— O vôlei e o atletismo cresceram tanto que a procura justificaria a construção de outro Centro Olímpico, embora não haja verbas para isso — afirma o dirigente.

Situado entre os bairros do Ibirapuera e de Moema, o Centro Olímpico se espalha por uma área de 600 mil metros quadrados, com 10 mil metros quadrados de construção, incluindo piscina olímpica coberta e aquecida, quadras de basquete, vôlei e futebol de salão, além de salas de judô e ginástica olímpica, pista de atletismo, gabinete médico-odontológico completo, sala de musculação, refeitório e alojamentos.

A Seleção

Por todo esse trabalho, o Centro é considerado o único laboratório de treinamento olímpico do país. Os jovens que chegam, por indicação dos centros educacionais e esportivos, escolas, clubes ou professores de educação física, podem participar de um ou dois projetos. O chamado "Adote um atleta" é o mais antigo, trabalha com atletas já iniciados e que, depois de passarem por exames completos e um mês de experiência, recebem tratamento médico e dentário, alimentação, passes de ônibus e o patrocínio de uma empresa por meio de uma bolsa de estudos no valor atual de Cr$ 85 mil.

Já o "Plano de ação desportiva", iniciado em 1980, recruta os jovens sem iniciação, mas com potencial para progredir. Na primeira fase, eles fazem um mês de testes, com aulas de dois a três dias por semana. Se forem aprovados, passam a ter as mesmas regalias do adotado, mas sem o patrocínio. Numa terceira fase, integram-se ao Pacote, clube criado para permitir que equipes e atletas sejam federados através do Centro e participem de competições oficiais, e recebam meia bolsa de estudos. Finalmente, na quarta fase, eles são nivelados aos adotados de alto nível e recebem bolsa integral.

OUHYDES FONSECA

VOLTA FECHADA

SEIS páreos nobres (cinco de Grupo e uma **Listed Race**), foram disputados no último e prolongado fim de semana entre Cidade Jardim, Gávea e Cristal. Conseqüentemente, a partir de hoje, faremos uma série de colunas sobre os mesmos, procurando, ao menos, em função do pequeno espaço disponível, fazer algo mais do que um simples registro sobre eles.

De todas estas provas, certamente, a mais importante e de maior ressonância, inegavelmente, foi o grande clássico Ipiranga (Grupo I), as Two Thousand Guineas de Cidade Jardim, primeira prova da tríplice-coroa paulista, uma milha disputada em pista de grama (de úmida para pesada) na última sexta-feira. Foi, sem dúvida, as Two Thousand Guineas dos fracassos. Os dois grandes favoritos, correndo sob o mesmo número, em virtude de suas ótimas atuações frente ao invicto (e sexta-feira ausente) Empire Day na última Taça de Prata, Impossible Eyes (Tumble Lark em Small Eyes, por Song) e Imprudent Lark (Tumble Lark em Prudent, por Dancing Moss), ambos de criação e propriedade do Haras Rosa do Sul, nada fizeram, terminando nos últimos opostos sem jamais darem maior impressão. Estas **performances** foram tão ruins que necessitam de confirmação pois, como diriam os franceses, elas foram **trop mauvaises pour être exactes**. Portanto, não vamos julgar os dois potros por seus fracassos e esperemos uma nova oportunidade para melhor podermos avaliar o verdadeiro valor e significado destas pobres e modestíssimas atuações.

Vindo do Rio Grande do Sul, após duas derrotas inesperadas, o vencedor do Turfe Gaucho 83, Slick (Light Horse Harry em Lith, por Ortille), uma criação do Haras Eduardo Guilherme e propriedade do Stud Kênia, foi o vencedor, segundo observações de **experts** lúcidos e imparciais, mais que nítido da prova, dominando, com inteira autoridade Alitak (Free Hand em Hesper, por Prosper), criação do Haras Santa Ana do Rio Grande e propriedade do Stud Tijupá, que, igualmente, correu de modo bastante positivo, confirmando sua boa apresentação no Grande Criterium paulista, grande clássico Juliano Martins (Grupo II), em 1 mil 500 metros, grama, quando chegou em segundo lugar, a pequeníssima diferença, para Imprudent Lark. O marcador foi completado pela parelha do Haras Faxina, Rabat (Tratteggio em Risota, por Jolly Jocker) e Romage (Figurón em Mooving Along, por Earldom II), nesta ordem, que, embora bastante afastada, portou-se honrosamente, sobretudo o filho da extraordinária Risota (das grandes **broodmares** do turfe nacional), diante de sua mais do que conhecida inexperiência (era, inclusive, excedente no campo original de 23 competidores e só correu em função da deserção antecipada de Grison que apareceu com febre logo após o trabalho da semana anterior). Este seu terceiro lugar deve ser olhado e julgado com toda a atenção. Amanhã, continuamos.

ESCORIAL

Viável tem ótimo trabalho para o GP

José Camilo da Silva

El Keats reaparece no clássico em 2 mil 200 metros na areia

Inscrito no Grande Prêmio Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Viável, defensor do Aras Santa Ana do Rio Grande, trabalhou muito bem a volta fechada visando aquela exibição, já que assinalou 2min16s, muito bem levado no percurso pelo J.M.Silva.

Voador, outro pensionista de A.Morales, também foi excelente no trabalho de distância para aquela prova, pois agradou aos observadores com 2min17s, sob a direção de J.C.Castilho. Tinha sobras ao cruzar o disco.

Outros trabalhos

Ademã, sob a dereção de J.M.Silva impressionou pela facilidade como marcou 1min32s para os 1mil 400 metros, procurando sempre o centro da pista.

Anseio, num dos bons floreios da semana, mostrou grande forma técnica ao passar os 1mil 400 metros em 1min30s2/5, sob a direção tranqüila de A.Oliveira.

Armador, outro que surpreendeu pela facilidade como assinalou 1min30s2/5 nos 1 mil 400 metros, quase sempre colado a cerca externa.

Avenida, com J.M.Silva trouxe 1min32s para os 1mil 400 metros, sem ser obrigada em parte alguma da reta final.

Allons Anfants, foi bem com a excelente marca de 1min30s para os 1mil 400 metros, num percurso bem aberto. Pela facilidade do seu arremate vai custar para ser derrotado quando aparecer inscrito.

Afian Star, fez uma partida de 1mil metros em 1min05s, procurando sempre o caminho mais longo. Tinha reservas ao cruzar o disco.

Anchises em preparativos para futuras provas clássicas, trabalhou os 2mil 040 metros da volta fechada em 2min17s, sem ser alertada em parte alguma da reta final pelo jóquei J.M.Silva.

A carreira mais importante do fim de semana no Hipódromo da Gávea é o Grande Prêmio Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro na distância de 2mil 200 metros, pista de areia, para cavalos e éguas de qualquer país de 4 anos e mais idade. Os animais inscritos são os seguintes: Don Direeu, Ice King, Aroldo, Voador, Viável, El Keats e Gamble Boy.

Resultado da corrida noturna

1º páreo, 1º Scamozzi (J. Aurelio) 2º So Mannish (J.M.Silva) vencedor (1) 1,20, dupla (12) 2,40, places (1) 1,00 (2) 1,10 Tempo, 1min02s. **2º páreo**, 1º Nebrina (C.Lavor) 2º Kedge (M.Andrade) vencedor (6) 6.00 dupla (24) 2,00, places (6) 4,20 (2) 2,10. Tempo, 1min21s2/5. **3º páreo**, 1º Verolme (D.F.Graça) 2º Intelectual (A.Ferreira) vencedor (6) 5,80, dupla (13) 2,00, places (6) 2,70 (2) 3,10. Dupla exata (06-020 Cr$ 21,30. Tempo, 1min21s 3/5. **4º páreo**, 1º Freluche (C.Valgas) 2º Chanson D'Amour (R. Vieira) vencedor (3), 3,50, dupla (22) 2,90, places (3) 1,80 (4) 1,40. Tempo, 1min03s. **5º páreo**, 1º Baronesa (J.Escobar) 2º Vacina (J.M.Silva) vencedor (6) 2,20, dupla (14) 1,80, places (6) 1,20 (1) 1,20. Tempo, 1min02s. **6º páreo**, 1º Mogno (R.Silva) 2º Dolceur (C.Lavor) vencedor (5) 2,80, dupla (34) 1,60, places (5) 1,40 (7) 1,20. Dupla exata combinação (05-07) Cr$ 12,00. Tempo, 1min03s. **7º páreo**, 1º Ecano (1) J.M.Silva) 2º Queerenes (J.Malta) vencedor (1) 1,30, dupla (12) 1,50, places (1) 1,10 (3) 1,20. Tempo, 1min22s. **8º páreo**, 1º Sem cheiro (J.M.Silva) 2º Imbeachuy (R.Costa) vencedor (1) 2,60, dupla (13) 9,00, places (1) 1,60 (4) 1,80. Tempo, 1min21s4/5. **9º páreo** 1º Giro (A.Machado) 2º My Puppet (M.Pessanha) vencedor (4) 6,20 dupla (24) 10,50 places (4) 3,90 (11) 12,40. Dupla exata (04-11) Cr$ 118,50. Tempo, 1min03s.

CÂNTER

HOJE, às 21 horas, no Tattersall de Cidade Jardim, com **marketing** da Pro-Turfe e promoção da Sociedade de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida de São Paulo, será realizado mais um leilão de produtos de dois anos com a apresentação de potros e potrancas de campos de criação como, entre outros, San Francesco, Interlagos etc...

• • •

JÁ está despertando a maior curiosidade o leilão de toda a geração de dois anos do Haras Malurica, no dia 9 de outubro, em São Paulo, com **marketing** da APPS e promoção da SCPCCSP. Os produtos serão apresentados de dois em dois com o dono do maior lance escolhendo qual dos dois ele comprará.

• • •

NOTÍCIAS dos Estados Unidos dão conta de que, infelizmente, a égua Immensity (Zenabre em Monyagua, por Montmartre), criação e propriedade do Haras Ponta Porã (preparando um leilão de liquidação de plantel que promete ser absolutamente sensacional para o início do próximo ano), sentiu violentamente dos tendões.

• • •

É muito grande a expectativa em relação à realização do II Congresso Nacional de Criadores de Cavalos de Corrida que será levado a efeito em Curitiba nos próximos dias 4 e 5 de outubro, exatamente na semana do grande clássico regional Paraná (Grupo I), em 2 mil 400 metros. O Congresso está sendo organizado pela Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos de Corrida, com promoção da Associação dos Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida, do Paraná. Nele serão debatidos temas como nutrição, pastagens, controle de parasitoses nos haras, temporada de coberturas e comercialização do cavalo de corrida, dando-se ênfase às novas perspectivas de exportação para os Estados Unidos. A exemplo do que aconteceu no I Congresso, haverá sorteio entre os presentes de coberturas de inúmeros garanhões importantes, entre eles, B reeder's Dream, Mo Bay, Malecite, Ventaneiro e Riadhis.

• • •

AS inscrições para o próximo leilão de potros em novembro, da Associação dos Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida do Estado do Rio de Janeiro, que seriam encerradas ontem, foram prorrogadas até o dia 24.

• • •

OS titulares dos Haras São José e Expedictus já resolveram a reprodutora que substituirá Careless Love (Felicio em Pale Hands, por Right Tack), na carta de monta deste ano do semental Henri Le Balafré (Sassafras em Galoubinka, por Tamerlane). Será exatamente sua mãe, a importada Pale Hands.

• • •

GRISON (Falkland em Liselotte, por Maki), criação e propriedade dos Haras São José e Expedictus, que não correu o Ipiranga por ter aparecido com febre uma semana antes da prova, ficou parado 10 dias na cocheira. Agora, já voltou à raia e, em princípio, caso dê para ser aprontado a tempo, será preparado para participar da I Copa ANPC, em Cidade Jardim, no dia 14 de outubro, na distância de dois quilômetros.

• • •

DORILÉIA (Sabinus em Dársena, por Polyway), irmã própria do craque Daião e mãe de Donizetti (Vacilante II), ganhador de duas corridas em três apresentações (a última dos quais na sexta-feira por vários corpos e marcando ótimo tempo para os 1 mil 300 metros na areia), vai ser coberta este ano por Serradilho (Eclectic em Sierra Cordobesa, por Gulf Stream), garanhão do Haras São José da Serra.

Botafogo compra Marinho e consegue Miranda

O Botafogo acertou ontem à noite a compra do passe do zagueiro Marinho, do Atlético (ex-Flamengo), por Cr$ 160 milhões, e ainda o empréstimo do lateral-esquerdo Miranda, que ficará até o final do ano. O diretor de futebol, Luisinho Drumond, só não pôde garantir a assinatura do contrato com Marinho porque só hoje terá um encontro com ele.

Entre Botafogo e Atlético, representado pelo presidente Elias Kalil, ficou tudo certo. Mas Elias Kalil lembrou que Marinho recebeu Cr$ 40 milhões, do Flamengo, quando se transferiu para Minas, e que agora pode fazer uma exigência parecida para voltar ao Rio. Luisinho torce para que o jogador não exija muito. Hoje pela manhã Luisinho vai ligar para Minas e acertar com o zagueiro a hora de sua chegada ao Rio, para tentar o acerto financeiro.

Nova chance

O zagueiro Marinho, que está treinando à parte na Vila Olímpica, em Belo Horizonte, desde que foi desligado do plantel do Atlético, em meio à excursão à Europa, disse ontem que será uma excelente oportunidade a volta ao futebol carioca, para jogar pelo Botafogo, "também uma grande equipe do futebol brasileiro".

— Eu gostaria de ficar no Atlético, mas, infelizmente, vou ter de sair daqui, por causa dos problemas que aconteceram. O Botafogo também é um grande clube e será interessante atuar lá. Vai ser bom voltar ao Rio, onde tenho muitos parentes e amigos.

Um zagueiro alto e que joga nas duas

Mário Caetano Filho, o Marinho, nasceu no dia 27 de fevereiro de 1955, em Ibiraporã, no Paraná. Zagueiro vigoroso sabe se valer também da técnica, além da excelente estatura para a zaga. Joga indistintamente pela direita ou pela esquerda e gosta de se projetar ao ataque.

O Flamengo foi buscá-lo no Londrina, em 1980. No clube carioca teve sua melhor fase, conquistando todos os títulos. Foi campeão brasileiro pelo Flamengo no mesmo ano, repetindo o feito em 1982. Em 1981, conquistou seus títulos mais importantes: campeão da Taça Libertadores da América e campeão mundial de clubes, em Tóquio. Sempre pelo Flamengo, foi tricampeão da Taça Guanabara (80/81/82) e campeão estadual em 81.

Com a chegada do técnico Cláudio Garcia no Flamengo, perdeu o lugar para Figueiredo. No início deste ano foi negociado para o Atlético Mineiro. Durante uma excursão do Atlético à Europa, no mês passado, foi desligado da delegação por indisciplina.

Arquivo

Marinho, 29 anos, gostou muito da chance de voltar ao Rio

Luisinho já admite que Renato não vem

Depois de acertar a compra de Marinho, Luisinho Drumond se reuniu com o presidente da Portuguesa de Desportos, Osvaldo Teixeira Duarte, para tentar a compra de Leiz e Heriberto. Mas o dirigente paulista sugeriu a troca de Heriberto e Cláudio pelo apoiador Alemão. Luisinho desconversou e explicou que só aceitaria vender Alemão por Cr$ 300 milhões, mais o passe de Heriberto. Nada feito.

Quanto ao apoiador Renato, do São Paulo, tudo ficou na tentativa de Luisinho de falar como diretor de futebol Juvenal Juvêncio, em São Paulo. Não conseguiu. Repórteres paulistas, em conversa com Luisinho, lembraram que Renato está muito preocupado com a doença da mãe e que, por isso, não quer sair de São Paulo.

Luisinho Drumond, conformado, admitiu que seria um investimento muito "arriscado". Renato viria por empréstimo e receberia, a título de luvas, Cr$ 40 milhões, além de Cr$ 15 milhões mensais. Seriam Cr$ 100 milhões por onze jogos.

Mudanças

O time do Botafogo, depois da derrota de 3 a 1 para o Fluminense, volta a treinar hoje, preparando-se para enfrentar o Vasco, domingo. O técnico Jair Pereira deve alterar o meio-de-campo. Ele está propenso a escalar Ademir, mas não sabe ainda no lugar de quem. Ademir pode entrar na zaga, na vaga de Cristiano, ou na cabeça-de-área, no lugar de Ataíde. Do jogo de domingo, Jair Pereira destacou o aumento da agressividade da equipe quando Alemão partia para o ataque. Por isso, ele está querendo dar mais campo ao jogador, liberando-o um pouco da obrigação de marcar.

Prazo para eleitor pagar acaba amanhã

Os associados do Botafogo que pretenderem participar do processo eleitoral do clube, em novembro, votando ou sendo votados, têm apenas até amanhã à tarde para regularizar suas mensalidades em atraso. A partir de amanhã, mesmo quitando o atraso, nenhum associado poderá participar de chapas ou mesmo exercer o seu direito de voto.

Para o candidato Jorge Aurélio Domingues — que, dentro em breve, tornará público o seu plano para o reerguimento de Botafogo — esta é uma medida inoportuna, pois, partindo do princípio de que todo sócio gosta de participar das eleições, tendo até a data do pleito para quitar as mensalidades, o Botafogo perderá assim uma excelente chance de arrecadar.

LOTERIA

O teste 717 da Loteria Esportiva teve 34 acertadores com 13 pontos e cada um vai receber Cr$ 59 milhões 911 mil 543, já descontado o imposto de renda. O prêmio foi de Cr$ 2 bilhões 36 milhões 992 mil 462. São Paulo teve dez acertadores, Rio de Janeiro oito, Minas quatro, Paraná três, Bahia, Goiás e Rio Grande do Sul dois e Pará, Piauí e Santa Catarina um.

Três jogos do teste 718 estão programados para sábado — América x Bangu, Inter x Aimoré e Comercial x São Paulo — e outro será definido após os resultados do meio da semana pelo Campeonato Paranaense: Atlético x Matsubara ou Coritiba x Toledo.

Perivaldo já pode sair do hospital

Perivaldo deve deixar ainda hoje o hospital da ABBR, onde está internado desde segunda-feira passada, fazendo tratamento fisioterápico sob a orientação do chefe do departamento médico do Bangu, Rubens Lopes.

O zagueiro Márcio, do Santos, foi oferecido ao Bangu, em troca do lateral-direito Tonho e mais Cr$ 50 milhões. O presidente do Conselho Deliberativo do clube, Castor de Andrade, terá uma reunião ainda hoje com o técnico Moisés, quando então a situação deverá ficar totalmente esclarecida.

Moisés, que gostou da vitória do seu time, domingo em Campos, contra o Americano, acha que com a volta de Perivaldo e Mococa (não jogou por estar suspenso uma partida) o time ficará muito mais forte.

— Estes dois jogadores fazem muita falta ao conjunto do Bangu. Com a volta deles, acredito ainda mais neste final de Taça Guanabara. Vamos fazer dois treinos de conjunto na semana e aprimorar ainda mais algumas jogadas que foram interrompidas com a ausência de Perivaldo e Mococa.

Para hoje, o treinador programou um treino físico na Barra da Tijuca (corrida de quatro quilômetros), onde todos os jogadores devem participar, inclusive Mococa, que na semana passada imobilizou o joelho direito, apenas por medida de precaução, já que estava sentindo uma pequena fisgada.

Estádio da Alemanha faz "lei seca"

Dusseldorf, Alemanha Ocidental — Um mandado judicial impôs a "lei seca" no estádio de Dusseldorf durante o amistoso de amanhã entre a Alemanha Ocidental e a Argentina. De nada valeram os argumentos dos concessionários dos bares, que apelaram para a presença de Beckenbauer e da torcida feminina. O Tribunal Superior Administrativo, prevendo as consequências de uma derrota da Alemanha, manteveram a proibição de bebidas alcoólicas.

Há um certo receio do próprio Beckenbauer, que estréia como técnico da Seleção Alemã, da qual ele foi capitão. Ele não poderá contar com Rummenigge, que sofreu fratura de um dedo do pé, domingo, jogando pelo Inter de Milão, nem com Foerster, também contundido desde a semana passada. Hans Guenter Bruns será o substituto de Rummenigge e Frank Mill entra no lugar de Foerster.

Uma declaração atribuída a Maradona pelo jornal **Express**, de Colônia, provocou a indignação dos jogadores da Seleção Argentina. Maradona teria declarado que se oferecera para jogar contra a Alemanha, mas seus companheiros recusaram. Os ânimos se acalmaram um pouco quando explicaram que o **Express** "é um jornal sensacionalista."

Vasco só não empresta São Januário para Fla

De uma renda de Cr$ 9 milhões, Vasco e Goytacaz tiveram direito a Cr$ 3 milhões 500 mil, cada. Se o jogo fosse no Maracanã, certamente teriam que pagar, tal as taxas de borderô. A diretoria do Vasco analisava as vantagens que os clubes teriam em marcar seus jogos nestes estádios. Existe um, porém, que jamais poderá usá-lo: o Flamengo.

Sabem a razão? Os dirigentes do Vasco temem que a torcida do Flamengo destrua o Estádio de São Januário, em represália pelo fato de seu clube não possuir um local para jogos. Consideram os torcedores rubro-negros "violentos" e citam como exemplo o que ocorreu numa lanchonete, em Cachoeira de Macacu, onde o ônibus parou antes de chegar a Friburgo, local da partida contra o Friburguense.

— Que jogue em Caio Martins, em Niterói. Aqui, não — disse com energia o vice-presidente de finanças, Acácio Leite Oliveira, apoiado por vários dirigentes que se encontravam na sala do presidente Calçada.

De fato, os jogos médios em São Januário seriam uma solução para os clubes e para os próprios torcedores, já que, como ficou determinado pela Federação, a arquibancada custa apenas Cr$ 4 mil.

— Eles marcaram e nós vamos manter este preço. As razões, não me perguntem. Ninguém pode entender, pois fomos jogar em Bariri, onde os torcedores não tinham o menor conforto, e a arquibancada custava Cr$ 5 mil. Se este jogo fosse em São Januário, o preço seria Cr$ 1 mil mais barato — disse Calçada, ironizando a falta de critério da Federação.

Mendonça interessa

Ao final da partida contra o Goytacaz, o técnico Edu lamentou a ausência de um apoiador que marque gols. E a diretoria do Vasco está interessada em atendê-lo. De início, o nome mais cotado é Mendonça, da Portuguesa de Desportos, cujo presidente, Osvaldo Teixeira Duarte, passou ontem por São Januário. O presidente em exercício, José Maquieira, vai-se encontrar com dirigentes, hoje, em Brasília, e fará a sua investida.

Os dirigentes do Vasco se mostram interessados em Mendonça, mas nem tanto. O supervisor Paulo Angioni perguntou ao dirigente da Portuguesa sobre Mendonça e a resposta não foi nada animadora:

— O problema é que, se vendermos este jogador, a torcida mata toda a diretoria — disse, com humor, Osvaldo Duarte.

Mas tudo será estudado melhor entre os dirigentes aos dois clubes.

BOLA DIVIDIDA

A presença de vinte e quatro mil pessoas a um dos mais tradicionais clássicos cariocas — que no passado reunia no mínimo 80 mil — já é festejada como "excelente presença de público."

Foram apenas vinte e quatro mil os pagantes de domingo no jogo em que o Fluminense derrotou o Botafogo. Um terço talvez da torcida tricolor que sempre acompanhou o time nas boas fases como a de agora. E muito menos da metade que vem seguindo o Botafogo na esperança de que bons ventos um dia passem a soprar para suas bandas.

Domingo passado, os dois clubes, que tinham esse jogo como um desafogo, tiveram de amargar mais um prejuízo. Por isso é que, realista, o presidente Manuel Schwartz, terminada a Taça Guanabara, ganhando ou perdendo, embarca seu time para uma temporada na Coréia do Sul. Vai atrás de dinheiro para pagar contas e reformar contratos. Flamengo, Botafogo, Vasco estão chiando, mas farão o mesmo se aparecer um empresário com propostas.

O campeonato que se lixe e o torcedor que se dane. Nem a um nem a outro os dirigentes vão dar bola. Precisam de dinheiro e como aqui não estão ganhando nada, vão jogar lá fora. Essa é a triste realidade a que chegou o futebol e só se ilude quem quer.

Os números estão aí para se conferir: vinte e quatro mil torcedores no Maracanã para ver Fluminense e Botafogo; quinze mil no Flamengo e América; dois mil em São Januário no jogo do Vasco; oitocentos em Campos no Americano e Bangu e, podem crer, 118 em Bariri. Uma rodada inteira compreendendo dois clássicos e pouco mais de 50 mil torcedores presentes!

Essa reduzida participação do público só tem contribuído para aumentar o déficit dos clubes. A situação vai, assim, se agravando e a solução não está evidentemente em todos saírem pelo mundo afora atrás de dinheiro. Antes que os clubes mandem de vez para o espaço o campeonato, convinha que o Otávio convocasse seus representantes para, juntos, encontrarem uma fórmula salvadora. Por que não imitarem São Paulo? Lá o campeonato voltou a ser de turno e returno, sem taças pelo meio e o público, novamente interessado, está prestigiando. Pelo menos comparece aos estádios em número três vezes maior do que aqui.

■ ■ ■

Histórias — Ari Barroso comandava seu programa de calouros e chega a vez de um cearence de nome Raimundo. Ari pergunta o que ele pretende cantar.

— Escrava Isaura — diz o calouro.

— Escrava Isaura? — espanta-se Ari. E quem é o autor?

— Ué, o senhor mesmo.

— Eu? Mas que maravilha! Sou autor de uma música ainda inédita para mim! Pois então cante a **minha** Escrava Isaura.

Agarrado ao microfone o calouro começou: "Quem se deixou escrava Isaura por abismo despencar/por um amor qualquer...

Sou o gongo ferozmente e, fulo da vida, Ari gritava para o calouro:

— **Seu** Raimundo, não é **escrava Isaura**; o meu verso é **quem se deixou escravizar**. Escravizar, e não escrava Isaura, sua besta!

SANDRO MOREYRA

CBF acredita que acordo está perto

São Paulo — Após uma reunião de duas horas, ontem, na sede da Federação Paulista de Futebol, o presidente da CBF, Confederação Brasileira de Futebol, Giulite Coutinho, anunciou que a entidade, as federações e os clubes estão caminhando para uma composição na definição da fórmula de disputa do próximo campeonato brasileiro, a ser disputado em 1985.

Giulite Coutinho saiu otimista da reunião com o presidente da Associação Brasileira dos Clubes, Paschoal Walter Byron Giuliano, e representantes de federações estaduais e de clubes. Segundo ele, tudo indica que o campeonato brasileiro terá 40 clubes. Ele prevê que, até o final do mês, ou início de outubro, a CBF possa divulgar um regulamento da competição.

Violência aumenta muito em São Paulo

São Paulo — Com as brigas na última rodada do Campeonato Paulista (entre jogadores do São Paulo e Palmeiras, no Estádio do Murumbi, e entre as equipes do Comercial e Botafogo, em Ribeirão Preto), o futebol paulista confirmou que sofre do aumento de indisciplina: somente no primeiro turno, sete jogadores já foram expulsos dos jogos e 38 outros atletas receberam, por uma vez, cartão vermelho, totalizando 52 expulsões.

Para o presidente do São Paulo, Carlos Miguel Aidar, porém, a culpa dos acontecimentos, anteontem, no Morumbi, foi do juiz Romualdo Arpi Filho e por isso ontem mesmo ele endereçou protesto à Federação Paulista de Futebol. O zagueiro Vágner, no entanto, acha que o juiz — que é do quadro principal da FIFA — não foi o principal culpado.

Cruzeiro joga por apenas dois empates

Belo Horizonte — Por ter jogado apenas 30 minutos, domingo, quando o Nacional abandonou o Mineirão, o Cruzeiro treinou normalmente ontem, na Toca da Raposa, iniciando imediatamente seus preparativos para o quadrangular final do primeiro turno. O time joga por dois empates contra o Vila Nova. A primeira partida será amanhã, no acanhado estadinho do Bonfim, em Nova Lima, onde raramente o time da casa é derrotado.

No Mineirão, o América, classificado dramaticamente, com o gol de empate do Guarani contra o Uberlândia, nos últimos minutos de jogo, enfrenta o Guarani, precisando vencer para anular a vantagem do adversário de atuar por dois empates. O técnico Jair Bala deverá manter o time dos últimos jogos, o qual o jogador mais conhecido é o ponta-esquerda Zezé, ex-Fluminense, Guarani, Flamengo e Seleção Brasileira.

Espião do Flamengo antecipa vitória na Taça

Baseado nas observações feitas durante o jogo Fluminense e Botafogo, Jairo dos Santos, **espião** do Flamengo desde os tempos de Cláudio Coutinho, não tem nenhuma dúvida de que o Flamengo vencerá o Fluminense e, conseqüentemente, será o campeão da Taça Guanabara. Tal afirmação chegou a surpreender, porque Jairo é, geralmente, discreto e age sempre como um autêntico informante.

Ele esteve no Maracanã, tirou várias fotos (serão transformadas em **slides**) e, além disso, fará um relatório por escrito para Zagalo. A essas informações, irão se juntar as que Jairo e o próprio Zagalo farão no jogo de quinta-feira, entre Fluminense e Vasco. É possível, inclusive, que Jairo vá a Volta Redonda, no domingo, assistir ao jogo Fluminense e Volta Redonda, o que lhe daria mais dados para preparar um verdadeiro dossiê sobre o provável adversário do Flamengo na final da Taça Guanabara.

Jairo não entrou em detalhes sobre o Fluminense, seu esquema tático, pontos fortes, deficiências e coisas assim. Disse apenas que se trata de um time compacto e solidário. Mas, apesar de reconhecer força e qualidades no adversário, disse em alto e bom som que o Flamengo é melhor e, por isso, vai vencer:

— **Mas como você pode fazer tal afirmação?** — perguntaram os repórteres, surpresos:

— É só uma questão de comparação — respondeu o **espião**, sem entrar em detalhes.

Enquanto isso, Zagalo está preocupado com o jogo contra o Campo Grande, domingo, em Ítalo del Cima. Já está definido desde sexta-feira, após a partida contra o América, que Edmar será o substituto de Nunes, advertido com o terceiro cartão amarelo. Adílio, que torceu o tornozelo, fez tratamento, treinou na sala de musculação e, segundo o médico Célio Cotecchia, tem boas possibilidades de jogar. Mas, se não puder, Gilmar será o ponta-esquerda.

Quanto ao jogo propriamente dito, Zagalo não faz por menos:

— Para o Flamengo será a decisão antecipada da Taça Guanabara. Não podemos vacilar. Já sabemos de que teremos as mesmas dificuldades que tivemos em Friburgo.

Fotos de Custódio Coimbra

Adílio (E), contundido, ainda é dúvida no Flamengo, mas Leandro, Edmar, que substituirá Nunes, e Elder já estão escalados

Nunes já está pronto para jogar no Grêmio

Agora só depende de Nunes. Se ele quiser, mudará de clube, no final da Taça Guanabara. Entre Flamengo e Grêmio está tudo praticamente acertado. Por Cr$ 350 milhões, o clube gaúcho terá o reforço do centroavante, a partir do próximo dia 23, podendo, inclusive, utilizá-lo no hexagonal decisivo do primeiro turno do Campeonato Gaúcho.

O supervisor do Grêmio, Antônio Carlos Verardi, esteve ontem no escritório comercial do presidente George Helal e confirmou o interesse do Grêmio. Helal deve concretizar a transação hoje, em Brasília, durante a reunião dos clubes, na Câmara Federal, com o presidente do Grêmio, Alberto Galia.

Nunes já conversou com o supervisor Verardi e falou por telefone com Carlos Froner, técnico do Grêmio, que foi seu treinador no Santa Cruz quando o jogador chegou a ser convocado para a Seleção Brasileira e é o responsável por sua indicação:

— Falei com Froner e fico satisfeito com o interesse do Grêmio. Mas não quero discutir a questão agora. Tenho um compromisso com a torcida, com os meus companheiros e com os dirigentes. Depois da Taça Guanabara, converso com os homens do Grêmio. Agora, não.

Zagalo, por sua vez, preferiu não se pronunciar oficialmente sobre a liberação de Nunes. Disse que prefere esperar o término da Taça Guanabara para se manifestar. Mas como as negociações estão bem adiantadas, o técnico já deve ter concordado com a liberação do jogador, independentemente de outra contratação. Ontem, inclusive, ele falou na possibilidade de utilizar Gilmar como centroavante, no caso de uma emergência.

Em Brasília, também, o presidente George Helal poderá definir a contratação de Cacau, ponta-direita do Goiás. O jogador foi indicado pelo ex-massagista Mineiro, hoje uma espécie de descobridor de valores para o próprio Flamengo. Ontem, Helal conversou por telefone com o pai do jogador, mas só admite contratá-lo por empréstimo, com o preço do passe fixado.

O Flamengo também voltará a insistir na volta de Júlio César, que lhe pertence e está emprestado ao Colorado até o fim do ano. Ontem o procurador do jogador, Aldo Batista, esteve na Gávea e disse que Júlio César tem muito interesse em voltar ao Flamengo. Ronaldo, que também pertence ao Flamengo e está emprestado ao Santos até o fim do ano, é outro que pode voltar à Gávea.

O presidente George Helal disse que o Flamengo só excursionará aos Estados Unidos, entre 28 desse mês e 10 de outubro, se conquistar a Taça Guanabara. Para viajar, o Flamengo terá que adiar os seus jogos contra Volta Redonda e Americano e disputá-los num meio de semana em Volta Redonda e Campos, respectivamente.

O atacante Lico será operado amanhã. Ele vai extrair parte do menisco do joelho direito que não foi retirada na primeira operação que o jogador fez no mesmo lugar. Aos 32 anos, Lico espera voltar a jogar no ano que vem, pois, dessa vez, quer tempo para se recuperar.

Torcidas ameaçam fazer greve geral contra o aumento

A decisão do Conselho Arbitral da Federação, de não aceitar mais discussão sobre preço de ingressos para o futebol e manter o aumento recentemente fixado, pode provocar uma greve geral de todas as torcidas. A hipótese foi admitida pelo presidente da Associação de Torcedores do Rio de Janeiro — Astorj —, Wilson Amorim, que deixou a sede da Federação, ontem à noite, bastante preocupado:

— Até agora consegui agüentar a torcida, que queria boicotar os jogos até o final do campeonato, fazendo piquetes e usando todo tipo de recurso para causar problema a quem quisesse ir aos estádios. Diante dessa decisão do Conselho Arbitral, não sei se poderei segurar mais o movimento a favor da greve geral.

O Conselho Arbitral decidiu manter os preços por 11 votos contra 1, o do representante do Flamengo, Padilha Sodré, que sabia, porém, que iria perder e votou a favor da redução apenas para não desagradar a torcida.

Ao final da reunião do Conselho Arbitral, o presidente da Astorj, Wilson Amorim, seguiu para o Maracanã, onde os dirigentes das demais torcidas o aguardavam para uma tomada de posição a respeito de uma greve geral.

Os novos preços dos ingressos — Cr$ 5 mil a arquibancada e Cr$ 1 mil a geral — vigoram desde a rodada anterior. Antes, os preços eram, respectivamente, Cr$ 3 mil e Cr$ 500.

Schwartz, descrente, prepara nova viagem

Tudo invertido nas Laranjeiras. Em vez dos gols da defesa no jogo contra o Botafogo (Branco, Duílio e Aldo, pela ordem), comentava-se o boicote da torcida, que foi pagar menos na geral; em vez da volta de Jandir ao time, depois de amanhã, contra o Vasco, falava-se nas obras no Maracanã; a arrancada do Fluminense para o bi na Taça Guanabara, então, nem citada foi. O casamento e contrato de Delei pareciam assuntos mais interessantes.

A solução? O próprio Manoel Schwartz, financista e presidente do clube, não tem. Ou melhor, abanava a cabeça e dizia que não, embora tenha encontrado uma saída individual, que são as excursões ao exterior. Agora mesmo, o time prepara-se para ir a Seul (Coréia do Sul), no início do mês, data que coincide com o início do segundo turno deste desacreditado Campeonato.

Schwartz acha que o espetáculo de futebol não pode ter suas finanças condicionadas ao público, à receita de bilheteria. Tabelas mal organizadas, chuva, frio e, agora, o medo de desabamento do reboco ou da própria marquise do Maracanã são causas que aponta como responsáveis pelo esvaziamento do grande estádio. Cita, também, o aumento dos ingressos, inclusive como exemplo de má administração. O projeto foi do próprio Fluminense, através do seu vice de interesses legais, José Carlos Vilela, e Schwartz, embora contra a medida, a considera preferível a ter de buscar empréstimos bancários a juros de 15 por cento ao mês.

Ele ontem tentou uma velha solução, reunindo-se com o empresário Marcos Lázaro para estudarem o televisamento da partida de quinta-feira, contra o Vasco, para todo o Brasil, com exceção do Rio. Não foi possível. No mesmo dia e horário, alguns clubes paulistas também vão estar em campo, e São Paulo (primeiro a capital e depois o interior), é o melhor mercado para jogos em televisão no país.

Sugeriram trocar o horário do jogo de domingo, lá em Volta Redonda. Seria às 11 horas, com transmissão direta, inclusive para o Rio. Até pensou duas vezes, mas a Comissão Técnica vetou a troca brusca de horário. A publicidade fixada nas camisas dos jogadores, sem televisão, não atrai os anunciantes, e o clube, assim, continua esperando por um novo laudo que uma comissão de engenheiros promete divulgar daqui a alguns dias. Quem sabe encorajando o carioca a voltar ao Maracanã.

A volta ao velho estádio

O treino hoje à tarde, se não chover forte, marcará a volta do time ao velho e histórico Estádio das Laranjeiras, agora com o campo renovado, grama toda verde e nova. Marcará também a volta de Jandir ao meio-campo, num treino técnico-tático em que Luís Henrique começa a definir as melhores opções de ataque para enfrentar o Vasco depois de amanhã.

Só que o técnico quase não fala ou demonstra entusiasmo, preferindo continuar calçando as sandálias da humildade. Nem quer saber se o Vasco encontrou dificuldades para empatar de 1 a 1 com o Goytacaz, ainda assim com um pênalti inexistente. Para ele, o Vasco será um adversário tão difícil quanto foi o Botafogo domingo.

— E time que quer disputar títulos não pode vacilar em momento algum. Vamos jogar sérios, como se estivéssemos em uma decisão — garantiu.

COmo não esteve no clube, Luís Henrique nem quis comentar a possibilidade de jogar contra o Volta Redonda, domingo, às 11 horas. Mas o médico Arnaldo Santiago, uma opinião de peso nas reuniões da Comissão Técnica, já deu o parecer contrário. E com fortes argumentos:

— Não se podem mudar hábitos de atletas bruscamente. Atletas demoram a pegar no sono, na véspera de competições, justamente por causa da tensão normal que elas provocam. E os jogadores, como qualquer atleta, estão habituados a acordarem tarde nos dias das partidas. E o que querem? Jogador dormindo no campo, num jogo essencial para o time nesta Taça Guanabara? Eu sou contra e farei o possível para conter qualquer argumento neste sentido.

Há quem, nas Laranjeiras, tenha visto o dedo do Flamengo, nesta sugestão de troca de horário, já que ele é o maior interessado em perda de pontos por parte do Fluminense.

— O Flamengo que mude o horário do seu jogo — disse Graúna, antecipando-se a qualquer consulta da parte do presidente.

E de longe, o vice-presidente do clube, Ângelo Chaves, concordava com o supervisor, mostrando os dedos polegar e indicador formando um grande O.

Diante de tantas reações, o presidente Manoel Schwartz deixou de namorar a idéia, que poderia dar algum dinheiro ao clube com o televisamento direto até para o Rio, e comentou:

— Que vão secar em outra freguesia!

Contrato de Delei é segredo

A renovação do contrato de Delei está virando uma novela. As cifras, as duas partes fizeram um pacto de não divulgar, a não ser, como deixou claro o presidente Manoel Schwartz, que o jogador ou o procurador "criem uma situação pública insustentável contrária ao clube", como ele acha ter acontecido na época da renovação dos contratos de Washington e Assis.

Schwartz chegou a ver falta de diálogo da parte de Delei, ao marcar seu casamento, em Volta Redonda, para o dia 29, data em que o Fluminense já viajou ou estará viajando para Seul, onde disputará um torneio que exige a presença de todos os titulares, com destaque para os sete que estiveram na última Seleção (Paulo Vítor, Ricardo, Branco, Jandir, Delei, Assis e Tato).

O supervisor Nílton Graúna, ao contrário do presidente, acha que Delei não podia adivinhar a data certa da excursão, apenas programada quando ele marcou seu casamento. O vice jurídico José Carlos Vilela chegou às Laranjeiras com uma solução: "Ele casa e viaja para disputar o segundo e terceiro jogos". Sobre o contrato, dirigentes e procurador deverão ter um novo contato hoje.

América diz não à excursão que Flu quer fazer

O Fluminense está com sua excursão à Coréia do Sul ameaçada, porque o América não aceitou, na reunião de ontem, na Federação, as propostas do representante tricolor, para adiar o jogo entre os dois clubes, na primeira rodada do returno. O Fluminense, para realizar a viagem, durante a qual fará vários amistosos, precisa que seus dois primeiros jogos sejam adiados.

A primeira proposta foi que o clássico América x Fluminense ficasse para o dia 14 de outubro, o que criaria mais problemas ainda, levando em consideração que nesse dia jogam Flamengo e Botafogo, além de a tabela prever Fluminense x Goytacaz. A opção seria que América e Fluminense jogassem no meio de semana, mas o representante americano não aceita em hipótese alguma essa solução.

O representante do América exige que o jogo de seu clube com o Fluminense seja num domingo e o representante tricolor ficou de procurar uma nova fórmula para resolver o impasse, até o final desta semana.

A tabela do returno, aprovada ontem, é a mesma do turno, com inversão do mando de campo.

Diretoria aprova atuações do time

O desempenho do América na Taça Guanabara foi aprovado em reunião da diretoria com a comissão técnica. No encontro, muitos elogios ao crescimento de produção nos últimos jogos. O supervisor Roberto Seabra, no fim, disse que "a tendência é melhorar ainda mais".

Seabra afirmou que a posição do clube na reunião da Federação, que deliberou sobre a tabela para o segundo turno, é pleitear um adversário para a primeira rodada, "não importa que seja o Fluminense ou outra equipe". Outra proposta do América é a mudança do local do jogo de sábado, com o Bangu, do Maracanã para São Januário.

Bom senso

Sobre a mudança do Maracanã para São Januário, a decisão dependerá do Bangu. Mas Seabra julga que é uma questão de bom senso fugir às taxas do Maracanã, já que os dois times não aspiram mais ao título da Taça Guanabara.

O técnico Antônio Clemente diz que não há problemas em jogar num ou noutro estádio, mas destacou que o América "está fora da Taça Guanabara, mas não do Campeonato". Lembrou que o objetivo de somar pontos ao longo da competição ainda não foi deixado de lado.

Clemente dirige o primeiro coletivo do time hoje, no campo do **Projeto Mecão**, em Jacarepaguá, provavelmente sem alguns titulares: Murici, Tecão, Moreno e Gilberto estão em recuperação de contusões leves.

O médico Cláudio Chames disse que o caso de Murici é o mais grave, pois apareceu no clube ontem se queixando de dores na panturrilha e coxa. Tecão ainda sente uma pancada na clavícula e Moreno e Gilberto sentem dores no joelho e perna, em conseqüência de pancadas recebidas no jogo com o Flamengo.

O médico informou que todos serão examinados hoje, mas antecipou logo o veto a Murici, que se não treinar também na quinta-feira estará fora dos planos de Clemente para o jogo com o Bangu.

JOÃO SALDANHA

A grandeza está no time

O Botafogo está pintando melhorar. Os resultados não importam tanto. Em 1955, estava muito mal e tratamos de fazer uma política de reforçar o time. Isto não é fácil. Cada time grande tem sempre a mesma idéia na cabeça e logicamente faz tudo para que o outro não consiga resolver seu caso.

Então, a idéia apareceu em 1955, idéia mais velha do que o próprio futebol, pois é claro que para ganhar campeonatos o principal é a qualidade da equipe. Muito bem, e agora o Botafogo quer fazer isto. Pelo jeito, está fazendo. Mas que não se iluda. Qualquer imediatismo em relação a resultados positivos seria algo profundamente idealista e não passaria de um simples desejo que nem sempre se confunde com a realidade. O Botafogo começou a formar em 1955 tratando, de fininho, com o Didi, depois com o Paulo Valentim, também de fininho e na moita. Depois, o Servílio, que era do Flamengo. O Flamengo não vendia para o Botafogo por dinheiro algum. Então foi necessária a "ponte", via Recife. Deu certo. Pronto.

O time estava formado. Sim, mas ainda não estava armado. Em 1956, tirou segundo ou terceiro, mas chegou quase a ser campeão. O Vasco deu na "horta" do Botafogo e foi pior do que saúva. Comeu quase tudo. Escândalo pra lá e pra cá, mas dizia o sábio cearense: "Quem protesta já perdeu". Batata. Foi chamado um bom **agricultor** e limpamos toda a erva daninha. Os cobras estavam confiantes e ganhamos 57. Depois, entre 1956 e 1962, com o mesmo time formado com a política de craques, o Botafogo ganhou muito dinheiro, três campeonatos e dois vice-campeonatos. Seu time foi a base gloriosa das grandes seleções nacionais das Copas de 1958 e 1962. Grande apogeu. Apareceram logo os oportunistas e os caras que são tarados por esportes femininos. Gastaram uma nota preta. Como se sabe, "coronel" tem de gastar e começaram a vender jogadores. Deu em água e o clube foi definhando.

Agora recomeça. Timidamente e sem muita munição, mas tem bala na agulha. Renato e Marinho são ótimos. Dá pé. Pode até não ser ainda este ano, mas no outro ou no outro, volta a ser grandalhão de novo. Só uma coisa me faz temer: pombas, o Botafogo está com cinco candidatos a presidente. Se ainda fossem 2 ou 3, vá lá. Mas cinco? é muita coisa. Para Presidente da República só tem 2. E o Botafogo 5? Isto é mania de grandeza.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Terça-feira, 11 de setembro de 1984

A CENSURA DE VOLTA

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA JÁ TEM ANTEPROJETO

A Censura recrudesceu. De mansinho, sem que o grande público percebesse, a censura do Governo Federal aos espetáculos (teatro e cinema principalmente) intensificou-se especialmente em relação à temática política. E isso logo nestes tempos de fim de Governo, de Ministros militares fazendo loas à democracia e até de perspectiva de um futuro Presidente da República oriundo das forças de Oposição ao atual regime.

A Censura voltou e vetou duas peças e três filmes (quatro deles obviamente por questões políticas), o que faz o autor de uma das peças censuradas, Licínio Rios Neto, jornalista, 32 anos (a peça chama-se **Não seria o Arco do Triunfo um monumento ao pau-de-arara?** e trata da vida do Frei Tito), a achar tudo "muito estranho":

— A última peça vetada integralmente, que eu me lembre, foi em 1977, **A Patética**, de João Ribeiro Chaves Neto, que abordava a morte do jornalista Wladmir Herzog e premiada, então, pelo Inacen.

Os censurados não podem nem recorrer à tradicional "tábua de salvação", o Conselho Superior de Censura, pois este está em recesso. Um recesso por decisão do Ministério da Justiça, e um tanto discutível, pois calcado em questões burocráticas não levadas em conta em outras oportunidades.

Pior do que isso, no entanto, é o que está por vir. Elaborado pelo Ministério da Justiça, o anteprojeto de lei sobre Censura é mais retrógrado do que a atual lei, de acordo com quem já o leu, como o jornalista Pompeu de Souza, o ensaísta Yan Michalski e o ator Labanca (o primeiro e este último membros do Conselho Superior de Censura). Pessoas ligadas às artes ou entidades de classe estão dando sugestões para a modificação do anteprojeto.

Labanca não faz por menos: ele considera o trabalho assinado por João Baptista Clayton Rossi (representante do Ministério Público no Conselho Superior de Cultura), Alfredo Chicralla Nader e Nely Figueiredo Paschoal, como ruim do primeiro ao último parágrafo. Não deveria entrar nada disso, diz, no que é recomendado pelo jornalista Pompeu de Souza a não exagerar.

Mas Pompeu escreveu nada menos de 21 laudas dividindo em 39 itens as mudanças que sugere ao anteprojeto do Governo, de 12 laudas. Em compensação, Pompeu justifica cada sugestão sua, algumas até curiosas, pois chega a corrigir a referência a um artigo citado no anteprojeto e que, na verdade, não existe.

Yan Michalski — autor do livro **O Palco Amordaçado**, onde faz um levantamento dos 15 anos de censura no panorama teatral — resume em duas as questões mais graves desse anteprojeto. A primeira é devolver o poder de censura às autoridades estaduais.

Isso significa que uma peça liberada pode ser censurada, mais tarde, por uma autoridade policial de algum Estado, se isto lhe aprouver. "É fácil imaginar as dificuldades que pode passar um grupo teatral em excursão, por exemplo, e que já criaram um vasto e grotesco anedotário, trazendo graves prejuízos econômicos e financeiros", observa Yan.

A outra questão refere-se ao artigo número 7, que especifica nove itens para a possível proibição de um espetáculo ou filme. Na legislação atual há apenas três casos: atentar contra a segurança nacional e o regime representativo e democrático; ofender as coletividades, as religiões ou incentivar preconceitos de raça ou luta de classe; e prejudicar a cordialidade das relações com outros povos.

Neste anteprojeto há itens que possibilitam a censura de espetáculo que "contiver propaganda de guerra, de genocídio ou de subversão da ordem"; "vilipendiar o Brasil, os Poderes Públicos ou as instituições nacionais permanentes, civis ou militares". A mais grave, porém, observa Yan, é o item que diz "violar os princípios morais ou dos bons costumes", já "superada na atual administração":

— Este anteprojeto é mais restritivo e autoritário do que a legislação atual — observa Yan.

No seu longo texto, Pompeu de Souza sugere inicialmente que a palavra e o conceito Censura sejam substituídos pelo critério e o vocábulo classificação. Quer que a censura às transmissões de televisão e rádio sejam apenas as de natureza recreativa, evitando o poder censório sobre as de natureza jornalística; e que o Conselho Superior de Censura (que deveria chamar-se Conselho Superior de Classificação de Diversões Públicas) seja realmente **superior**, como o nome diz. Para que sua representatividade "seja devidamente preservada, deveria ele eximir-se do alvedrio de um ato de autoridade e responsabilidade exclusiva do Poder Executivo". Ele sugere ainda que este Conselho seja consagrado pelos Poderes Legislativo e Executivo.

Além de outras questões, não tão gerais, mas que podem trazer graves prejuízos a inocentes festivais de cinema, por exemplo, Pompeu de Souza faz observações que não deixam de ser irônicas. Ele recomenda a supressão do artigo 31, já que escolas de samba e blocos carnavalescos "por natureza são insuscetíveis de ensaio geral, uma vez que as chamadas atividades de quadra diferem completamente das apresentações em desfile".

MARA CABALLERO

POLÍTICA INTERROMPE REUNIÕES DO CONSELHO

BRASÍLIA — Até uma nova ordem do Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, os brasileiros estão impossibilitados de assistir a quaisquer novos filmes, peças teatrais e músicas que contestem ou questionem o sistema político dos últimos 20 anos. Ou que firam a moral e os bons costumes, segundo os padrões do Departamento de Censura e Diversões Públicas da Polícia Federal.

O Conselho Superior de Censura, a última instância do sistema censório do país, está inoperante desde terça-feira passada, quando Abi-Ackel suspendeu por tempo indeterminado as suas reuniões mensais. Enquanto a decisão não for revogada, cineastas, compositores e teatrólogos não poderão recorrer contra os vetos feitos às suas obras pelo Departamento de Censura e Diversões Públicas, órgão do Ministério da Justiça.

Na verdade, o Conselho Superior de Censura é considerado a "tábua de salvação" da classe produtora, uma vez que a maioria do material vetado pela Polícia Federal é aprovado por unanimidade pelo Conselho, quando há o recurso. A última terça-feira coincidia com o primeiro dia das duas reuniões de setembro do Conselho, nas quais seriam apreciados mais de seis obras de cunho político, entre as quais o filme **Em Nome da Segurança Nacional**, de Renato Tapajós.

O cancelamento das sessões foi comunicado pelo secretário-geral do Ministério, Arthur Castilho, ao presidente do Colegiado, José Rosa Abreu, depois de uma longa audiência com Abi-Ackel e duas horas antes da reunião, marcada para as 14h30min. "Só podemos avisar do cancelamento aos conselheiros que residem em Brasília. Os demais, àquela altura, já estavam voando dos seus Estados para cá", informou José Rosa.

O secretário-geral do Ministério da Justiça explicou que Abi-Ackel suspendeu as sessões porque a maioria dos mandatos dos conselheiros (que é de dois anos) estava expirado e porque seus respectivos órgãos não haviam ainda indicado seus novos representantes ou reconduzido os antigos. Fontes do Ministério informaram, porém, que as 16 entidades que formam o Conselho já tinham indicado seus representantes, por telex ou por telefone, e que faltava apenas o Ministro fazer a portaria, nomeando-os.

Para alguns conselheiros, a decisão amparou-se em motivos políticos. Nada, na atual conjuntura, deve prejudicar a imagem do Governo, pois isso se refletiria na campanha do candidato do PDS à sucessão, informou um dos assessores do Ministro Abi-Ackel. O conselheiro Ricardo Cravo Albim (representante da Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e TV — ABERT) acredita que a decisão foi apenas administrativa, embora lembrasse que os mandatos dos conselheiros estavam vencidos desde o dia 26 de julho; mas no dia 2 de agosto o Conselho se reuniu sem problemas.

Vale salientar que o Conselho, na reunião de agosto, analisou apenas músicas e filmes para a televisão, enquanto que na de setembro votaria uma extensa pauta de recursos (cerca de 47 itens) impetrados por autores que tiveram suas obras vetadas pela Polícia Federal. A maioria era de peso político, garante um assessor do Ministro.

Dentre as obras que seriam analisadas na reunião de setembro estavam as peças **Não Seria o Arco do Triunfo um Monumento ao Pau de Arara?** do jornalista Licínio Rios Neto, que traça um perfil dos anos de repressão do Governo militar e descreve as circunstâncias da morte do frade dominicano Tito de Alencar Lima; e **Prestes**, de Max Altman, sobre a vida política do líder comunista brasileiro, Luís Carlos Prestes.

No setor de filmes e documentários, o Conselho analisaria **Woodstock**, sobre as manifestações **hippies** dos anos 60 contra a guerra do Vietnam; o curta-metragem **A Voz do Brasil**, que ganhou o prêmio Glauber Rocha em 1981; e o documentário **Em Nome da Segurança Nacional**.

Dois altos funcionários do Ministério da Justiça garantiram que foi o documentário **Em Nome da Segurança Nacional** que mais contribuiu para a decisão da última terça-feira do Ministro Abi-Ackel. Dirigido por **Renato Tapajós** e coproduzido pela Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo, o filme, de 48 minutos, reproduz depoimentos de ex-presos políticos brasileiros torturados nos cárceres na década de 70.

Segundo as mesmas fontes, desde que o Departamento de Censura vetou o filme por inteiro, há cerca de um mês — alegando que seu conteúdo "ameaçava a segurança nacional" — os conselheiros começaram a receber inúmeras cartas de parlamentares e de instituições de direitos humanos pedindo a sua liberação.

Um dos conselheiros, que preferiu não se identificar, informou que os pedidos começaram a provocar a suspeita, na ala conservadora do Conselho, de que o documentário era comunista. O Ministro Abi-Ackel também tomara conhecimento, poucos dias antes da reunião, que o relator do processo, o Subprocurador Geral da República, Oswaldo de Grazzian, já estava com o seu parecer favorável à liberação do filme.

O secretário-geral do Ministério informou na última sexta-feira que o Conselho Superior de Censura voltará a se reunir "em breve". Mas enquanto isso a pauta está suspensa e os demais produtores, que tiveram suas obras vetadas por completo ou parcialmente pela Polícia Federal, não poderão recorrer ao Conselho, como é o caso de Wladimir Carvalho, por exemplo: seu filme **O Evangelho Segundo Teotônio** sofreu três cortes da Polícia Federal.

Para o conselheiro Pompeu de Souza, representante da Associação Brasileira de Imprensa, a suspensão das reuniões do Conselho é extremamente prejudicial. "Nós somos o equilíbrio da censura, pois a rigor, com política ou sem política, o Departamento de Censura e Diversões Públicas da Polícia Federal permanece na sua linha de obscurantismo. Com a abertura surgiram mais obras políticas e a censura vetou mais".

GIOCONDA MENTONI

GRANDES PROJETOS PARA PARIS

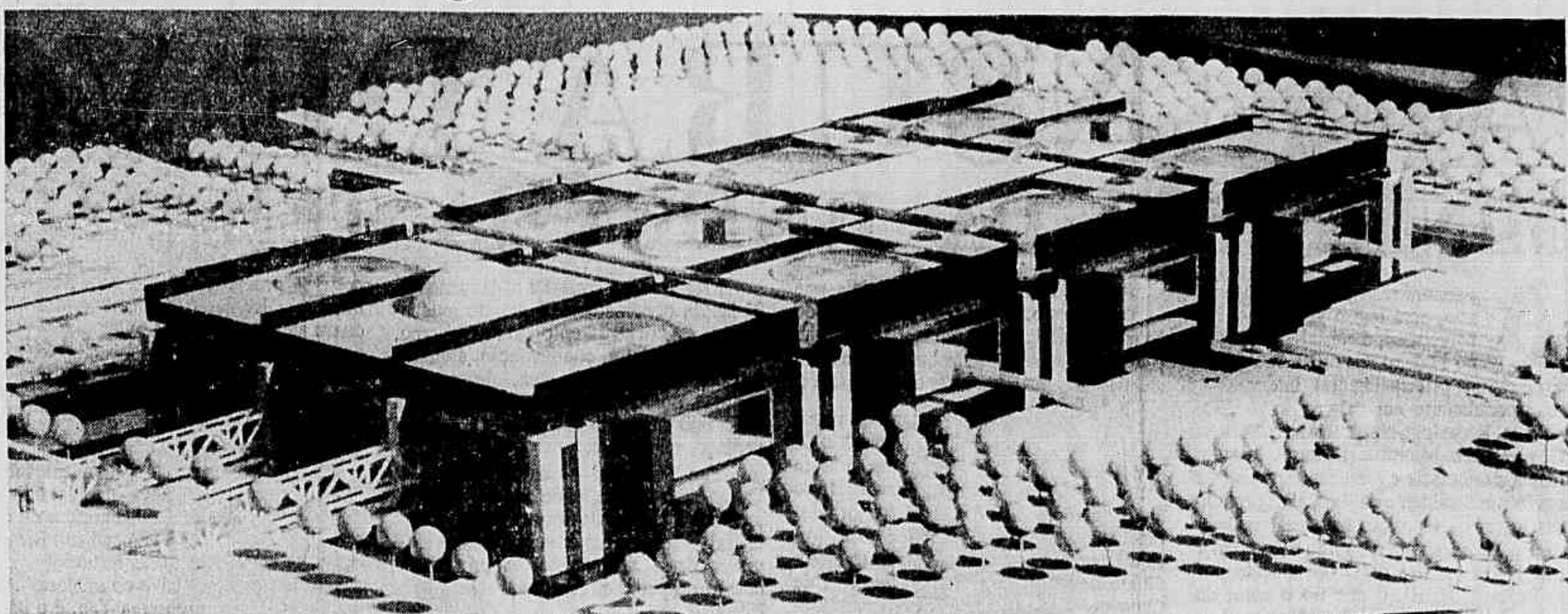
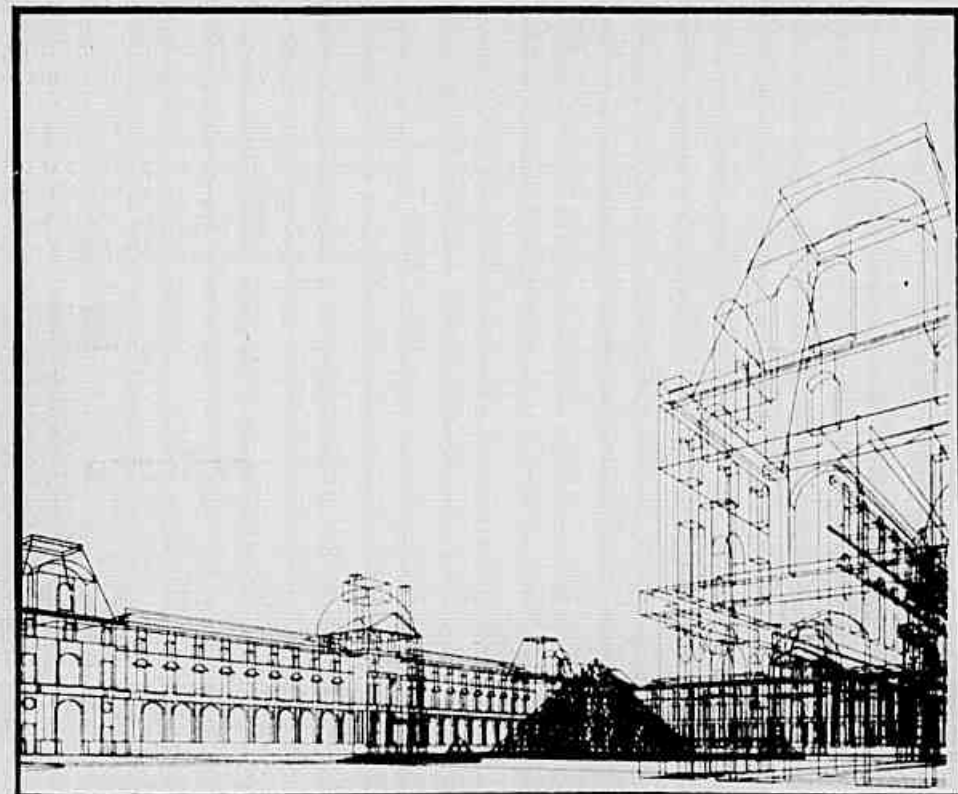
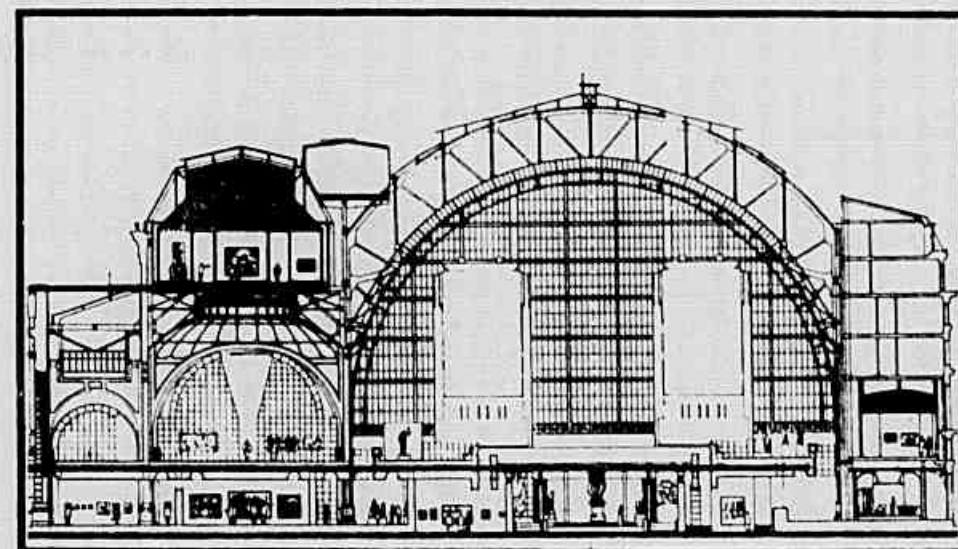
PARIS — Menos por falta de recursos do que pela guerrilha crescente da Oposição contra o Governo, Paris já não abrigará em 1989 a Exposição Universal comemorativa do bicentenário da Revolução Francesa. O presidente Mitterand a propôs com entusiasmo, porém Jacques Chirac, seu mais vivo adversário e prefeito parisiense, tantas fez que tornou o projeto inviável.

O mesmo Chirac, no entanto, comanda agora a campanha para que Paris seja a sede dos Jogos Olímpicos de 1992. Tudo isso e mais as necessidades naturais do dia-a-dia vêm provocando uma mudança sensível na aparência da cidade. Ao final dos anos 80, Paris terá atravessado uma década de gigantesca renovação urbanística e arquitetônica. Seu rosto será então, neste sentido, substancialmente diverso do que mostra ainda hoje.

Uma dezena de grandes projetos toma conta da cidade de uns quatro anos para cá. Na maioria absoluta dos casos, visam essencialmente à animação cultural nos seus mais variados aspectos. Incluem-se aí a modernização do aparato urbano, a democratização do acesso à arte e também o estímulo ao exercício do corpo (o estádio polivalente de Bercy, inaugurado em 83, vale como primeiro exemplo). Entre tantos projetos em curso, um se destaca pelo que tem de oportuno, monumental e multifacetado: a criação do Parque de La Villette, complexo onde se darão as maõs museus, salas de espetáculos, restaurantes e jardins. Situado à Leste de Paris, numa área de 55 hectares entre as portas de Pantin e de La Villette, o novo Parque transformará inteiramente a densa história do local. Para lembrar apenas a do último século, ali funcionaram de 1867 a 1974 o mercado de gado e os abatedouros da cidade.

Decadentes desde que as novas técnicas industriais começaram a invadir o setor, esses equipamentos foram aos poucos caindo no abandono. E, com ele, o bairro perdeu seu movimento e viço de antes. Nos velhos edifícios sem trato em torno do mercado da carne instalou-se uma população sobretudo imigrante, para a qual nenhum lazer se oferecia por perto. Agora, além da remodelação do **habitat** (já se pode ver muita arquitetura nova e popular subindo nos canteiros de obra), o Parque de La Villette se propõe a mudar drasticamente o panorama físico e o estilo de vida do local. Tres vetores básicos encarregam-se dessa tentativa. Em primeiro lugar, haverá o parque propriamente dito — o maior de Paris, com mais de 30 hectares de jardins e passarelas abertos a festas populares, exposições, criações teatrais e reuniões de toda espécie. Bem no meio, o antigo Grande Mercado, magnífico exemplo da arquitetura industrial do século XIX, está sendo restaurado para abrigar uma vasta parcela das manifestações artísticas do Parque. Em março de 85 ele já entrará em funcionamento, recebendo a Bienal de Arte de Paris.

O segundo instrumento de ativação do futuro Parque de La Villette será a sua Cidade Musical, dedicada à formação, à difusão e às práticas da música. Para lá se transferirá o Conservatório Nacional de Música, atualmente muito mal instalado em outro ponto da cidade. Projeta-se também, ali, a criação de um museu dos instrumentos musicais. Mas a vocação do local será especialmente a da pesquisa contemporânea. De qualquer forma, o mais ambicioso no programa do Parque de La Villette é o seu terceiro vetor de atividade: o Museu Nacional das Ciências, das Técnicas e das Indústrias, com abertura anunciada para abril de 1986. Ele se instalará na sala de vendas, nunca de todo terminada, dos antigos abatedouros. Para se ter uma simples idéia de sua dimensão, basta pensar que este novo museu ocupará uma área de quase quatro vezes a do Centro Pompidou, com cuja arquitetura troca aliás semelhanças.

Em termos de concepção, o Museu em causa baseia-se em três idéias principais: a da aventura humana, a do risco de tal aventura e a da transição rumo à terceira era industrial, mais ávida de comunicação do que de produção. Para demonstrá-las, o material exposto se organizará em quatro setores: a aventura cósmica, o homem e o seu ambiente, a matéria e o trabalho do homem, e linguagens e comunicação. Tão ou mais vasto e envolvente quanto os outros museus do mesmo gênero espalhados pelo mundo (em particular, os de Washington), ele terá mais à frente um complemento no Centro Internacional da Comunicação, que deverá estar sendo inaugurado em 1988 na entrada de La Defense, a primeira tentativa radical de renovação urbanística e arquitetônica num outro pólo periférico de Paris. O Centro, somando 130 mil metros quadrados, reunirá um jardim de preparação à comunicação, um bloco de negócios e um círculo de encontros: espetáculos, conferências, vídeo-transmissões internacionais, museu de línguas do mundo, sala de jogos de iniciação à informática etc.

Maquete do Museu das Ciências, das Técnicas e das Indústrias, em construção no Parque de La Villette

Visão do que será o novo Louvre, a pirâmide de vidro encimando o setor de recepção subterrânea

Esquema do Museu do Século XIX, projetado para ocupar uma área da antiga Gare d'Orsay

Até aqui, com os projetos de La Villette e de La Defense, a visão privilegiada foi no sentido do futuro da criação humana. Mas o passado também conta, e muito, na intensidade atual da remodelação de Paris. Dois museus de arte, complementares na sua continuidade, estarão se inaugurando nos próximos dois anos. O dedicado a Picasso já se abre, com bastante atraso, em 85, ocupando um magnífico casarão Seiscentista no bairro do Marais. E até meados de 86, a velha estação d'Orsay, nas margens do Sena, construída entre 1898 e 1900, de onde partiam a princípio os trens para Orleans, terá sido totalmente recuperada e transformada no Museu do Século XIX. Ele cobrirá o período de 1848 a 1914, através de pinturas, esculturas, objetos de arte e da vida quotidiana, reunindo o que no momento ainda se encontra disperso pelo Louvre, o Jeu de Paume e o Palais de Tokyo.

SÓ para exposições, o futuro Museu d'Orsay disporá de 16 mil metros quadrados (o Louvre atual conta com o dobro). Foi imaginado para receber 3 milhões de visitantes anuais, a mesma visitação do Louvre hoje em dia — cifra que, no entanto, fica bem abaixo dos 9 milhões de visitantes do Cen-ro Pompidou em 1983 e dos 5 milhões esperados no Museu de La Villette a partir de 86. Números que fazem sonhar ou que simplesmente entontecem. Museus à maneira de estádios.

O Louvre também está passando por uma mexida generalizada. Quando as obras e as arrumações terminarem, em dezembro de 1987, ele terá assegurado por muitos anos à frente a sua posição de museu mais vasto do mundo: cerca de 200 mil m^2 de salas. Um museu que, até hoje, sempre sofreu de habitar um palácio que a princípio não se destinava à sua função atual. Os trabalhos de agora objetivam, portanto, torná-lo um museu digno do nosso século, mesmo que tudo ali dentro diga respeito a um passado mais ou menos distante. A primeira medida neste sentido foi obter a saída do Ministério das Finanças, que há anos ocupava uma de suas alas. No Grande Louvre futuro, as coleções serão redistribuídas em torno de um **hall** central (a Cour Napoléon), em circuitos mais coerentes, curtos e cômodos do que os por enquanto disponíveis. Para aumentar e disciplinar a área de recepção dos visitantes, está-se escavando um vasto espaço sob a Cour Napoléon, cujo único contato com o exterior se fará através da luz entrando pela imensa pirâmide de vidro concebida por leo Ming Pei, o mesmo arquiteto da ousada nova ala da Galeria Nacional de Washington. Pirâmide que, fundindo simbolicamente, na sua forma e no seu material, o passado, o presente e o futuro, tem sido objeto de uma ferrenha disputa entre os puristas da tradição e os guerreiros da renovação.

No momento, os trabalhos de remodelação do Louvre estão permitindo igualmente uma série de descobertas arqueológicas. Dois canteiros diferentes vivem ali no ritmo febril do cavar, peneirar, selecionar e analisar. Já foram encontrados, por exemplo, vestígios da torre construída por Filipe Augusto no século XIII e do palácio de Carlos V, no século seguinte, ambos na origem do que acabou sendo o Palácio Real do Louvre. Os elementos dessas origens serão, aliás, permanentemente expostos, a partir do final de 85, numa cripta arqueológica especialmente preparada para isto. Mas as escavações vão dando a conhecer um outro aspecto da vida parisiense ao longo dos séculos: uma multidão de **caves**, poços, fossas e depósitos vários de detritos; pequenos pedaços de cerâmica que levaram à reconstituição de todo um serviço de mesa popular na Paris do século XVII; suntuosos pratos Ming, que devem ter feito parte das primeiras porcelanas chinesas chegadas no Ocidente; moedas de todas as épocas, copos de cristal, jóias, brinquedos; e mesmo um impressionante esgoto em pedra talhada, de 90 metros de comprimento, datando do Primeiro Império (1804-1814). Para contrastar ironicamente com tanta antiguidade, os tapumes das escavações do Louvre foram assaltados pelos grafiteiros de nosso quotidiano explosivo.

Enfim, dois últimos elementos de prova de uma Paris que se transforma a passos rápidos. Entre 1988 e 1989, uma nova Ópera estará começando a funcionar na cidade, precisamente em torno da praça da Bastilha. Moderna e popular, ela contará com duas salas, uma primeira com 2 mil 700 lugares e outra, modulável, com 1 mil 200. Nada se conhece ainda de sua programação, mas a vontade é de atenuar o espírito aristocrático do mais famoso prédio de ópera no mundo, o Palácio Garrnier, que todo turista conhece bem mais por fora do que por dentro. E, numa das pontas do Boulevard Saint-Germain, perto do Jardin des Plantes, vai-se erguendo o imenso edifício do Instituto do Mundo Arabe, que por enquanto ocupa exíguas instalações na Rue de Cherche-Midi. O Instituto é uma fundação de direito francês, criada pela França e 19 Estados árabes, em 1980. Com inauguração marcada para 1986, a nova sede do Instituto abrigará uma biblioteca-centro de documentação, um museu da arte e da civilização islâmicas e um serviço de animação cultural. Espera-se que até lá a nova onda de racismo que vem subindo aos poucos pela França, através da Frente Nacional de Le Pen, permita ao Instituto do Mundo Arabe fincar ao menos os pés em terra firme. A Paris de hoje é mais do que nunca um lugar para todas as trocas.

ROBERTO PONTUAL

DANÇA

UMA COPPELIA ALEGRE E DE LUXO

O que mais ressalta nesta **Coppelia** — que o Balé do Teatro Municipal voltou em boa hora a apresentar — é o fresco, a vivacidade, a alegria, que permeiam todo o espetáculo. Produção estreada em 1981 e repetida no ano seguinte, não mostra qualquer vislumbre de cansaço. Ao contrário, as mudanças de elenco e o sério trabalho da companhia revivem a cada récita uma nova estréia, ou, melhor, o sabor de uma estréia aliado à tranqüilidade de execução que traz a experiência. Esta é a impressão maior que passa para o público e que se espelha no aplauso farto e sincero que premiou as quatro récitas a que assisti até agora.

A coreografia de Enrique Martinez é extremamente feliz na parte da mímica, em que a história nos é passada sem que precisemos ler extensos libretos no programa, mímica muito valorizada pelo trabalho de todos os artistas, empenhados em criar verdadeiros personagens e não figuras rotuladas. Os **divertissements** do terceiro ato são um problema de difícil solução. No original, seria uma festa em que cada dança constituiria uma etapa do dia: **Aurora**, **Trabalho**, **Discórdia** e **Luta**, **Crepúsculo** e **Paz**. Martinez mantém apenas as duas variações da **Aurora** e do **Crepúsculo**, entregando a música das demais a uma variação para Frantz e seus amigos, e a valsa das horas para um **ensemble** com seis casais, numa coreografia limpa e escorreita, sem grandes vôos, o mesmo se aplicando ao **pas de deux** final e às variações de Swanìlda no segundo ato, que são mais difíceis e musicais na versão usualmente atribuída a Leo Ivanov. Também acho desnecessária a duplicação de elencos e trajes para as danças de caráter do primeiro ato. Presume-se que seja o povo do vilarejo quem as dança, e essa duplicação dá ar menos coeso ao conjunto, sem razão plausível dentro do contexto e do momento em que tem lugar. Estas restrições de detalhes não invalidam um total ameno, musical, em que o conto de fadas, ao qual não falta inclusive sua dose de crueldade, nos vem com todo o seu encanto e limpidez.

Ana Botafogo, pelo físico e pela técnica, a Coppelia mais perto do ideal

Os cenários de José Varona são brilhantes, principalmente o do segundo ato, criando clima adequado ao desenrolar da trama. As roupas, exceção à da **Aurora** e do corpo de baile das horas, que enfeiam as meninas, têm colorido e são extremamente adequadas.

Vendo a companhia dançar, ninguém diria que perderam recentemente quatro rapazes que decidiram seguir outros caminhos, e que há cerca de outros 10 licenciados por diversas razões, todas plausíveis, tal a desenvoltura e dedicação, o empenho e aplicação com que se atiram a seus papéis.

DAS quatro Swanildas, Ana Botafogo tem físico e técnica ideiais para bem interpretá-la. Junte-se a isso a experiência adquirida a uma forma impecável, e o resultado foi a jóia de interpretação com que nos brindou na estréia. Cristina Costa é, por natureza, talhada para tipos de **demi-caractére**, o que só a prejudica no adágio do último ato, quando uma figura mais alongada torna-se mais certa para o que pede a coreografia. Este pequeno problema não invalida uma boa interpretação, cheia de verve e sabor.

Heliana Pantoja é reconhecidamente uma grande atriz, o que a fez levar a mímica a detalhes criativos e reveladores, e mesmo sem ter uma técnica brilhante e um pouco nervosa no início, cresceu com o decorrer da récita para chegar a um final de gala. E tivemos Nora Esteves... uma **etoile** da cabeça, aos pés, vestindo Swanilda de graça e humor, aliada a uma técnica em ponto máximo de limpeza, firmeza e correção, numa interpretação que entrou imediatamente para a galeria das privilegiadas.

Dos Frantz, o jovem Júlio Bocca voltou mais maduro, inclusive com uma verve interpretativa difícil de se ver em alguém tão jovem. Suas pirotécnicas são incríveis, e se há um reparo a fazer é que, sem dúvida fruto de seus verdes anos, há momentos em que o jovem Bocca se empolga, descontrolando suas terminações, problema que o tempo e a vivência se encarregarão de apagar. Alejandro Menendez tem bela figura e dança com **aplomb**, ainda que lhe falte um pouco de **star quality** pedida para um convidado. Sua interpretação é um pouco rude e exagerada, fator que pode melhorar no decorrer da temporada com um maior conhecimento da produção.

Além de Enrique Martínez, tivemos mais dois Dr. Coppellius. O de Antonio Gaspar revelou no jovem bailarino um artista consumado, com amplo domínio da cena e senso cômico até então insuspeitado. E o que dizer de Denis Gray? Seu fabricante de bonecos é um clássico, uma lição de teatro e de palco como só um grande, um imenso artista, pode dar e é nosso o privilégio de tê-lo na nossa maior companhia, passando todo esse amor e trabalho para a atual geração, de bailarinos e de público. Aliás, os papéis de mímica receberam de Brenda Doyle, Beatriz Melluci, Luiz Carlos Cavalcanti e Alberto Nogueira o tom justo de comicidade e calor que enriquecem um espetáculo. Cecilia Kersche, Rosanne Soneghetti e Simone Ferro brilharam na **Aurora**, enquanto Silvia Barroso e Marcia Faggioni deram graça e musicalidade à **Prece**, com Lucia Guimarães e Sérgio Marshall levando vigor e presença às suas intervenções. Os solistas, do grupo de amigas e amigos, impecáveis.

Uma palavra para Henrique Morelembaum e sua orquestra. Poucas companhias no mundo da dança terão à sua disposição tanto carisma e competência, o que nos faz, além de ver, ouvir com prazer esta **Coppelia** que vem ainda uma vez, demonstrar a maioridade de nossa maior companhia.

ANTONIO JOSÉ FARO

Zózimo

Rubens Monteiro

Maitê Proença e Manuel Águeda Filho em recente e movimentado *cocktail*

Agilidade

• Comentário de um popular ao ver o Sr Tancredo Neves desafiar seus 73 anos e alçar-se por um alçapão ao alto do palanque armado no trio elétrico com a rapidez e a agilidade de um menino.

— Se o Tancredo sobe nessa escadinha com tanta facilidade imagine a rampa do Planalto.

■

Cão e gato

• Não convidem para a mesma mesa — ou para o mesmo comício — os dirigentes do PDT e do PMDB.

• Os dois partidos, tendo como pivô da disputa a candidatura Tancredo Neves, estão brigando que nem cão e gato.

• Ontem, em todo o intenso programa cumprido por Tancredo no Rio, não se sentiu sequer o cheiro do PDT, excluído tanto dos comícios de inauguração de comitês quanto do almoço oferecido ao candidato das oposições no Hotel Copacabana Praia pelo Deputado Aloísio Maria Teixeira.

Consagração

• Se a vibração popular que envolveu ontem a inauguração na Praça N. Sra. da Paz do comitê Tancredo Neves se mantiver inalterada quando a campanha política na rua pegar realmente fogo, o candidato das oposições chegará em janeiro ao Colégio Eleitoral embalado pela maior consagração já tida por um candidato à Presidência da República em qualquer época.

• Tanto nas rápidas palavras que dirigiu ao povo do alto do trio elétrico estacionado na praça quanto em todo o percurso que o levou de carro, envolvido por populares, até o Hotel Copacabana Praia para almoçar, Tancredo despertou o tempo inteiro empolgação e entusiasmo.

• Uma empolgação e entusiasmo transmitida até os engravatados senhores que o esperavam no lobby do hotel e assistiram ao povo envolvê-lo na calçada para, antes que ele partisse, cantar a seu lado o Hino Nacional.

• O ex-Ministro Helio Beltrão, por exemplo, convidado para o almoço, foi um dos que se emocionou com a cena comentando:

— Isto tudo é muito bonito. Nós estávamos precisando muito.

■

CONTO ERÓTICO

• A proposta mais pitoresca recebida nos últimos tempos pelo candidato Tancredo Neves foi feita pela revista **Status**, que ofereceu Cr$ 400 mil para que ele escrevesse um conto erótico.

• Tancredo achou muita graça que alguém pudesse supor ser ele capaz de escrever um conto erótico.

• E recusou.

■

Manifestação de peso

• Mais do que um simples jantar, da reunião organizada ontem em casa por Dalva e Fernando Gasparian em torno do candidato Tancredo Neves, para a qual recebiam também Leonor e José Aparecido de Oliveira, se pode dizer que foi uma manifestação.

• Afinal, cercando o candidato e garantindo-lhe apoio, estavam mais de 300 pessoas cujos nomes se incluem entre o que o país tem de mais expressivo como artistas, intelectuais e escritores.

• A começar pela comissão de frente, formada pelos Srs Afonso Arinos de Mello Franco, Sobral Pinto, Helio Silva, Barbosa Lima Sobrinho e Austregésilo de Athayde.

• Nunca foi tão apropriado o uso da expressão **inteligentzia** brasileira.

Olho vivo

• Um documento de circulação restrita, despachado de Brasília, está chegando a algumas mãos privilegiadas do Rio e São Paulo.

• Adverte os czares do mercado financeiro para os riscos especulativos da onda de boatos que sacudirão o setor, uma vez que cada vez mais, pelo menos até o dia 15 de janeiro, o noticiário econômico estará estreitamente vinculado à questão sucessória.

• Em outras palavras, o documento em papel timbrado do Governo, recomenda cautela, equilíbrio e serenidade.

■ ■ ■

NEGÓCIOS POR FORA

• Recente operação comercial tipo barter *realizada pela Arábia Saudita pode indicar, segundo analistas internacionais, uma tendência à queda ainda maior nos preços do petróleo nos próximos meses.*

• Contra a vontade do Príncipe Yamani, a Casa Real Saudita trocou 30 milhões de barris de óleo por 10 Jumbo, usando o mercado livre para o negócio. A injeção de mais 1 milhão de barris de óleo/dia naquele mercado provocou uma baixa de 2 dólares em relação ao preço da OPEP.

• Se outras transações dessa espécie vierem a ser feitas por diferentes países produtores, o preço do petróleo poderá cair, até o final do ano, para até 20 dólares o barril.

• Seria um presente de Natal ideal para o Brasil.

■ ■ ■

Jango em livro

• Não foi apenas para encontrar o candidato Tancredo Neves a visita a Brasília feita na semana passada por Denise Goulart, filha do ex-Presidente João Goulart.

• Ela está percorrendo os arquivos da Câmara e do Senado à cata de documentos para escrever um livro sobre seu pai.

• O livro será montado a partir de um diário escrito por Jango no exílio e que até hoje permanece inédito.

■ ■ ■

Tem mais

• Pelo menos mais dois "acidentes de percurso", como a eles se refere o presidente do BNH, Nelson da Matta, deverão acontecer nos próximos dias com empresas independentes do setor da poupança.

• Uma no Nordeste, outra no Sul.

• Em ambas, um denominador comum — um vermelho insustentável, mantido há alguns meses pelo Governo que não mais deseja artifícios no mercado.

■ ■ ■

Imunidade

• Já liberado pela auto-escola que cursava na Capital, o Cacique-Deputado Mario Juruna está circulando em Brasília, por enquanto modestamente, ao volante de um fusquinha azul.

• Juruna aprendeu a dirigir, mas se recusa a tirar carteira de motorista, alegando ter imunidades parlamentares.

Coisa nova

• O mercado de arte está excitado com a perspectiva do próximo leilão de Danton Vampré, que acontecerá a partir do dia 24.

• É que, ao lado de inúmeras preciosidades — entre elas as jóias da coleção da Marquesa de Santos — serão vendidos ao som do martelo um quadro de Guignard e outro de Pancetti até então inéditos no circuito dos leilões.

• Não é nada, não é nada, já lá se vão seis anos desde o último aparecimento em leilão de um Guignard **zerinho** e outros quatro desde que surgiu um Pancetti de fora do circuito comercial das artes plásticas.

Documento

• Um encontro amanhã da diretora do Arquivo Nacional, Celina Moreira Franco, e o Secretário de Cultura do MEC, Marcos Vilaça, selará um acordo de divulgação do arquivo do ex-Ministro Gustavo Capanema, que conta a história da atividade cultural no Brasil durante o Estado Novo.

• Os documentos, guardados no Centro de Pesquisa e Documentação da Fundação Getúlio Vargas, serão transformados em livros — o primeiro dos quais, contando detalhes da construção do prédio do MEC no Rio, já está pronto para lançamento.

Peça de humor

• Se prêmios houvesse para destacar os bons momentos da televisão brasileira, um deles certamente caberia à equipe, do **camera-man** ao editor, responsável pela seqüência que mostrou pela TV Manchete o encontro do Presidente Figueiredo e o Vice Aureliano Chaves em Brasília no alto do palanque armado diante da parada militar do 7 de Setembro.

• O resultado foi uma peça de tanto humor — os dois virando juntos a cabeça sempre no mesmo sentido, de um lado para outro, para seus olhares não se encontrarem — que se não se soubesse que estavam numa parada poder-se-ia pensar que assistiam a uma partida de tênis.

RODA-VIVA

• Alicinha e Pedro Valente festejando o nascimento, ontem, de sua filha Joana.

• A Christie's já tem nova representante no Brasil: Maria Thereza Sodré.

• A Sra Fanny Wattel recebe hoje um grupo de amigas para almoço.

• Carmem Mayrink Veiga enfeitava domingo o jantar do Sal e Pimenta.

• A atriz Tetê Medina encabeça o elenco da minissérie **Santa Marta Fabril**, que a TV Manchete colocará no ar em novembro.

• A vereadora Ludmila Mayrink da Costa está convidando para a apresentação do Quarteto UFRJ no salão nobre da Câmara Municipal, sexta-feira, às 17h30m.

• Há 10 anos sem expor no Rio, Marcelo Nietsche vai inaugurar dia 18 uma mostra de seus trabalhos mais recentes na galeria Arte Espaço.

• Os 87 anos do maestro Francisco Mignone serão comemorados no dia 15 com uma missa em ação de graças, às 10h, na Igreja de São Paulo Apóstolo, em Copacabana.

• Mesa de quatro no jantar dominical do Country Club: Luíza Carolina e Zezé Nabuco com Lúcia e Demostinho Madureira de Pinho.

• Roberto Braga lançará seu livro Almanaque do Amor **dia 20 na Livraria Xanam.**

• A Sra Lia Tavares festeja amanhã aniversário reunindo as amigas para chá.

• O Ministro Haroldo Corrêa de Mattos foi à noite no fim de semana aparecendo para jantar no Antonino.

ZÓZIMO BARROZO DO AMARAL

CINEMA

ESTRÉIAS

UM HOMEM IMPOSSÍVEL DE SE AMAR (Hard to Hold), de Larry Peerce. Com Rick Springfield, Janet Eilber, Patti Hansen, Albert Salmi, Gregory Itzen e Peter Van Norden. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349): 14h50min, 16h30min, 18h10min, 19h50min, 21h30min. **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145) — 264-2025. (14 anos).

A história de um cantor de rock que tem fama, dinheiro e uma multidão de fãs que o adoram e o perseguem. Mas, não tem uma mulher que o ame de verdade. Até que encontra uma jovem consultora de crianças e se apaixona por ela, o que causa uma série de contratempos para os dois, por causa da diferença entre seus mundos. Produção americana.

FOOTLOOSE — RITMO LOUCO (Footloose), de Herbert Ross. Com Kevin Bacon, Lori Singer, John Lithgow, Dianne Wiest, Francis Lee McCain e Christopher Penn. **Metro-Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 240-1341), **Condor-Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Largo do Machado-1** (Lgo. do Machado, 29 — 245-7374), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Barra-1** (Av. das Américas, 4666 — 325-6540): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Botafogo** (Rua Voluntários da Pátria, 35 — 266-4491), **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338), **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178), **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1747 — 390-5745): 15h, 17h, 19h, 21h. **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544 (14 anos). No **Leblon-1**, som **dolby stereo**.

O filme conta as aventuras de um jovem que sai de Chicago para morar com parentes numa cidadezinha do Oeste americano, onde é hostilizado por causa de suas maneiras e sua paixão pela música moderna. Produção americana.

OS DONOS DO AMANHÃ (The Class of 1984), de Mark Lester. Com Perry King, Merrie Lynn Ross, Timothy Van Patten e Stefan Arngrim. **Art-São Conrado-2** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258), **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h; sáb. e dom., a partir das 14h. **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira — 390-1827), **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 16h, 17h, 19h, 21h (18 anos).

O filme conta a história de uma gang da Escola Superior Abraham Lincoln, chefiada por Peter Stegman — um tipo bastante extravagante — que trava uma verdadeira guerra contra os professores. Produção americana.

ERÓTICA, A FÊMEA SENSUAL (Brasileiro), de Ody Fraga. Com Matilde Mastrangi, Denys Derkian, Germano Verzani, Selma Ribeiro e Adnadne de Lima. **Olaria** (Rua Uranos, 1474 — 230-2666): 15h, 16h50min, 18h40min, 20h30min. **Scala** (Praia de Botafogo, 320), **Tijuca Palace-2** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. **Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 6ª, às 10h, 11h50min, 13h40min, 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h; sáb. e dom., a partir das 13h40min (18 anos).

Filme pornô.

CONTINUAÇÕES

MEMÓRIAS DO CÁRCERE (brasileiro), de Nelson Pereira dos Santos. Com Carlos Vereza, Glória Pires, Jofre Soares, José Dumont, Nildo Parente, Wilson Grey, Tonico Pereira, Ney Sant'Anna e Ricardo Clementino. Participações especiais de André Villon, Paulo Porto, Nelson Dantas, Fábio Sabag, Monique Lafont e Sílvio de Abreu. **Coper-Botafogo** (Rua Voluntários da Pátria, 88), **Bristol** (Av. Min. Edgard Romero, 480 — 391-4822), **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 256-4588): 14h, 17h20min, 20h40min (16 anos). Até amanhã.

Brasil, década de 30. O país vive uma era de violenta repressão política. A perseguição atinge centenas de pessoas, entre elas Graciliano Ramos, um dos mestres da literatura brasileira. Ele é preso e, na cadeia, no litoral do Rio de Janeiro, começa a escrever Memórias do Cárcere. Ramos vislumbra um grande livro, mas seu corpo, definha, deixando-o em dúvida se encontrará forças para terminá-lo. Prêmio da Crítica Internacional do Festival de Cannes de 1984.

E LA NAVE VA (E La Nave Va), de Federico Fellini. Com Freddie Jones, Barbara Jefford, Victor Poletti, Peter Cellier, Elisa Mainardi, Norma West, Paolo Paoloni e Sarah Jane Varley. **Studio Gaumont Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 14h30min, 17h, 19h30min (14 anos).

Décimo oitavo filme de Fellini. A bordo do navio Gloria N., dezenas de passageiros de diversas nacionalidades, classes sociais e atividades reúnem-se para prestar a última homenagem à cantora Edmea Tetua, que queria suas cinzas jogadas no mar. A Primeira Guerra interrompe bruscamente a viagem. Produção italiana.

ZELIG (Zelig), de Woody Allen. Com Woody Allen, Mia Farrow, Garret Brown, Stephanie Farrow, Will Holt, Sol Lomita, John Rothman e Deborah Rush. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72): 15h30min, 17h, 18h30min, 20h, 21h30min (Livre).

História passada nos EUA na década de 20, focalizando Leonard Zelig, que tinha a capacidade de adquirir as características físicas e mentais das pessoas próximas a ele. Considerado um doente mental, foi o centro das atenções de todo o país. Produção americana.

CARMEN (Carmem), de Carlos Saura. Com Antonio Gades, Laura Del Sol, Paco de Lucia, Cristina Hoyos, e Juan Antonio Jimenez. **Studio Gaumont Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

Depois de muito procurar uma dançarina para o papel de Carmen, Antônio encontra uma jovem com o mesmo nome da personagem, e os dois repetem, na vida real, a tragédia que pretendem levar ao palco. Inspirado na novela de Prosper Merimée e na ópera de Bizet. Produção espanhola.

A NOITE DE SÃO LOURENÇO (La Notte di San Lorenzo), de Paolo e Vittorio Taviani. Com Omero Antonutti, Margarita Lozano, Claudio Bigagli e Massimo Bonetti. **Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 15h, 17h, 19h, 21h. **Cinema-1** (Av. Prado Junior, 281): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

O filme mostra as divisões dos moradores da cidade de San Martino, na Itália, quando recebem a notícia de que soldados alemães e seus colaboradores minaram a cidade e estão prestes a mandá-la pelos ares. Produção italiana.

NUNCA FOMOS TÃO FELIZES (Brasileiro), de Murilo Salles. Com Cláudio Marzo, Enio Santos, Roberto Bataglian, Fábio Junqueira, Suzana Vieira, José Mayer e Antonio Pompeu. **Bruni-Ipanema** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos).

Após oito anos de isolamento num colégio interno, um adolescente, órfão de mãe, recebe a notícia de que seu pai, saído há algum tempo da prisão, veio buscá-lo para viverem juntos. Na viagem entre o colégio e a casa, as atitudes dos pais dão a entender o quanto será difícil um relacionamento entre eles. Melhor fotografia, roteiro e prêmio da crítica no Festival de Gramado de 1984.

ENSAIO DE ORQUESTRA (Prova d'Orchestra), de Federico Fellini. Com Balduin Baas, Clara Colosimo, Elisabeth Labi, Ronaldo Bonacchi, Ferdinando Villella e Giovanni Javarone. **Jóia** (Av. Copacabana, 680): 15h30min, 17h, 18h30min, 20h, 21h30min. (14 anos).

Numa antiga sala, o oratório com notável acústica, vão entrando os músicos que farão o ensaio de uma orquestra e onde já se encontra uma equipe de televisão que vai fazer uma reportagem e filmar o evento. Os músicos, sucessivamente, em forma individual, vão sendo entrevistados e dão suas impressões sobre eles mesmos e sobre os instrumentos aos quais estão ligados. Produção italiana.

A BALADA DE NARAYAMA (Narayama Bushi-Ko), de Shohei Imamura. Com Ken Ogata, Sumiko Sakamoto, Tonpei Kidan, Take Aki e Seiji Kurasaki. **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 266-2545): 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min (18 anos).

Moko-Mura é uma aldeia no interior do Japão onde os costumes ainda são medievais. Nesta aldeia o solo é estéril, o arroz é considerado um alimento de luxo e a crença da fome é uma obsessão para seus habitantes. A tradição exige que aqueles que atinjam 70 anos façam uma peregrinação até a montanha. O Rin, uma velha que está completando 70 anos, quer subir a montanha para morrer mas ainda quer arranjar uma esposa para seu filho viúvo. Produção japonesa, Palma de Ouro em Cannes, em 1983.

TUDO POR UMA ESMERALDA (Romancing the Stone), de Robert Zemeckis. Com Michael Douglas, Kathleen Turner, Danny Devito, Zack Norman e Alfonso Arau. **São Luiz-2** (Rua do Catete, 307 — 285-2296), **Roxy** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Barra-3** (Av. das Américas, 4666 — 325-6487): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 266-2545), **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 15h, 17h, 19h, 21h. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. No **Tijuca** e no **Roxy**, som **dolby stereo**. (14 anos).

Joan Wilder é uma famosa escritora de romances de aventura que vê sua estável vida abalada quando sua irmã, Elaine, é seqüestrada em Cartagena, Colômbia, por dois bandidos. Eles pedem como resgate um mapa do tesouro que, sem saber, Joan possui. Produção americana.

OS LOBOS NÃO CHORAM (Never Cry Wolf), de Caroll Ballard. Com Charles Martin Smith, Brian Dennehy, Zachary Ittimangneq, Samson Jorah, Hugh Webster, Martha Ittimangneq, Tom Dahlgren e Walker Stuart. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541), **Largo do Machado-2** (Lgo. do Machado, 29 — 245-7374): 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30, 21h30. **Barra-2** (Av. das Américas, 4666 — 325-6487), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Tijuca Palace-1** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

O filme conta a epopéia de um jovem biologista que é contratado pelo governo para descobrir se realmente são os lobos que estão devorando e acabando com uma espécie de alce (os caribus). Produção americana.

IMPACTO FULMINANTE (Sudden Impact), de Clint Eastwood. Com Clint Eastwood, Sondra Locke, Pat Hingle, Bradford Dillman, Paul Drake e Audrie J. Neenan. **São Luiz-1** (Rua do Catete, 307 — 285-2296): 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): de 2ª a 4ª e de 6ª a dom., às 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min; 5ª às 15h, 17h10min, 19h20min. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 240-6541): 14h, 16h10min, 18h20min, 20h30min; 5ª às 14h, 16h10min, 18h20min. **Américas** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246): 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h. (18 anos).

Mais um caso do detetive Harry Callahan, mais conhecido como Dirty Harry. Callahan trabalha no setor de homicídios da Polícia de São Francisco e tem a reputação de usar táticas bastante controvertidas no combate ao crime. Desta vez, ele está na trilha de um assassino psicopata. Produção americana.

DE VOLTA PARA O INFERNO (Uncommon Valor), de Ted Kotcheff. Com Gene Hackman, Fred Ward, Reb Brown, Randall Cobb e Patrick Sylvester. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72): 15h, 17h, 19h, 21h. **Rio-Sul** (Rua Marquês de S. Vicente, 52 — 274-4532): 14h, 16h, 18h, 20h e 22h.

O Coronel Rhodes, veterano de guerra, resolve, 10 anos depois, voltar ao Vietnam, para encontrar o filho desaparecido e que ele, tem certeza, ainda é prisioneiro de um campo de concentração. Produção americana.

SEXO PROIBIDO (Brasileiro), de Antonio Meliande. Com Andrev Soler, Adriane de Lima, Shirley Benny, Rosana Carvalho, Ayda Guimarães e Katia Maria. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1738): de 2ª a 6ª às 13h30min, 15h, 16h30min, 18h, 19h30min, 21h; sáb. e dom. a partir das 15h. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982). **Astor** (Av. Min. Edgard Romero, 236 — 390-2036): 15h, 16h30min, 18h, 19h30min, 21h. (18 anos).

Filme pornô.

COISAS ERÓTICAS Nº 2 (Brasileiro). Com Jussara Calmon, Arevdne de Lima, Ricardo de Lima, Grace Back e Mário Quintas. Filme complementar: **Aluga-se Moças Nº 2 Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33): de 2ª a 6ª às 12h30min, 15h10min, 17h50min, 19h20min; sáb. e dom. às 14h, 16h40min, 19h20min. (18 anos).

REAPRESENTAÇÕES

FANNY E ALEXANDRE (Fanny e Alexander), de Ingmar Bergman. Com Pernilla Alwin e Bertil Guve. **Art São Conrado-1** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 14h20min, 17h40min, 21h. (14 anos).

O filme conta a história dos membros de uma família, Ekdhal, de uma cidade sueca, no começo do século. Os Ekdhal e sua troupe de atores movimentam o teatro da cidade e fazem parte de uma sociedade próspera e sem escândalos. Produção sueca. Vencedor de quatro Oscar: Melhor filme estrangeiro, melhor fotografia, melhor direção de arte e melhor figurino.

O EXPRESSO DA MEIA-NOITE (Midnight Express), de Alan Parker. Com Brad Davis, Randy Quaid, Bob Hopkins, John Hurt, Paul Smith e Mike Kellin. **Coral** (Praia de Botafogo, 316): de 2ª a 6ª, às 14h30min; 16h50min, 19h10min, 21h30min; sáb. e dom., às 16h20min, 18h40min, 21h (18 anos).

Versão da história verídica ocorrida com Billy Hayes. Um jovem americano é preso em Istambul por contrabando de haxixe e, depois de condenado, sofre todo tipo de torturas físicas e morais. Ilegalmente, passa por novo julgamento que o condena à prisão perpétua até que ele consegue fugir da prisão. Produção americana.

SPLASH — UMA SEREIA EM MINHA VIDA (Splash), de Ron Howard. Com Tom Hanks, Daryl Hannah, Eugene Levy, John Candy, Dody Goodman e Shecky Greene. **Bruni-Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 106 — 591-2748), **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975), **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 16h, 17h, 19h, 21h (10 anos). Até amanhã.

Comédia romântica. A história de uma sereia que salva um rapaz de morrer afogado, apaixona-se por ele e vai procurá-lo em Nova Iorque. Os dois passam a viver juntos e felizes, até saberem que estão sendo perseguidos por um cientista oceânico. Produção americana.

OS TRAPALHÕES E O MÁGICO DE OROZ (brasileiro), de Dedé Santana e Vitor Lustosa. Com Renato Aragão, Dedé Santana, Mussum, Zacarias, José Dumont, Arnaud Rodrigues, Xuxa Meneghel e Mauricio do Vale. **Coper-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 615): 14h, 15h50min, 17h40min, 19h30min, 21h20min. (Livre). Até amanhã.

Didi é, um nordestino prestes a ser expulso de sua terra natal devido aos castigos da seca e da fome. Ele, e mais dois amigos, Soró e Tatu, juntam o pouco que lhes resta e partem em busca de novos horizontes. No caminho, encontram um espantalho, um tonel falante e um delegado Leão. Eles têm a difícil missão de conseguir água para o sertão.

O VÔO DO DRAGÃO (The Way of the Dragon), de Bruce Lee. Com Bruce Lee, Chuck Norris e Nora Miao. Filme complementar: **Sexo nas Alturas. Íris** (Rua da Carioca, 49): 10h, 14h, 18h, 22h (18 anos). Até domingo.

Aventura chinesa de Hong-Kong.

A FÊMEA DA PRAIA (Brasileiro), de Osvaldo de Oliveira. Com Bete de Luiz, Antonio Rodi, Paula Sanches e Dina Paes. **Ramos** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 240-8285): 15h, 16h30min, 18h, 19h30min, 21h (18 anos).

Filme pornô.

DRIVE-IN

SCARFACE (Scarface), de Brian de Palma. Com Al Pacino, Steven Bauer, Michelle Pfeiffer, Mary Elizabeth Mastrantonio, Roberto Loggia e Miriam Colon. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1426 — 274-7999): 20h30min, 22h30min (18 anos). Até amanhã.

Em 1980, o ambicioso cubano Tony Montana, conhecido como Scarface, por causa de uma enorme cicatriz no rosto, desembarca em Miami. Vendo na América uma terra de novas oportunidades, Tony faz amizade com Manny Ray e os dois se juntam a um grupo de cubanos, traficantes de drogas. Em pouco tempo Tony se torna o rei do crime organizado na Flórida. Produção americana.

EXTRAS

CORAÇÕES E MENTES (Hearts and Minds), documentário de longa-metragem de Peter Davis. Hoje às 16h, 18h, 20h, 22h, no **Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. (18 anos).

Documentário sobre a guerra do Vietnam mostrando suas motivações e repercussões na vida americana. O filme ouve os políticos, os militares, os soldados e o povo americano, além de mostrar também o lado vietnamita entrevistando os sobreviventes das cidades arrasadas e seus líderes como Ho-Chi-Min. Considerado o filme definitivo sobre a guerra, ganhou o Oscar de Melhor Documentário de 1974.

CINEMA INGLÊS DE ANIMAÇÃO — Exibição de **Dilemma; Moviola; Full Circle; Automania 2000; Putting on the Ritz; The Question e Custard**. Hoje às 18h30min, no **Auditório da Cultura Inglesa**, Rua Raul Pompéia, 231/10º. Entrada franca.

CICLO DE FILMES DE ÓPERA — Exibição de **O Navio Fantasma (Der Fliegende Hollander)**. Ópera e Orquestra Estadual da Baviera. Dirigente: Wolfgang Sawallisch. Cantores: Donald McIntyre, Catherine Ligendra e Bengt Rundren. Com legendas em espanhol, cantado em alemão. Hoje às 18h30min, no **Centro de Letras e Artes da UNI RIO**/Auditório Paschoal Carlos Magno, Av. Pasteur, 436.

GRIFFITH, O INVENTOR DO CINEMA (IX) — Exibição de **O Médico do Interior (The Country Doctor)**, com Frank Powell, Mary Pickford; **Bobby, o Covarde (Bobby, the Coward)**, com Robert Harron e Joseph Graybill; **Um Romance no Vale Feliz (Romance of Happy Valley)**, com Lillian Gish e Robert Harron. Todos dirigidos por D. W. Griffith. Hoje às 18h30min, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº. Intertítulos em inglês.

FELLINI, ONTEM E HOJE (VII) — Exibição de **A Trapaça (Il Bidone)**, de Federico Fellini. Com Broderick Crawford, Giulietta Masina e Richard Basehart. Legendas em português. Hoje às 20h30min, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº.

HOTEL DU NORD, com Louis Jouvet e Arletty. Hoje às 19h e 21h15min, na **Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 730.

LA SOLITUDE DU CHANTEUR DE FOND, de Chris Marker. Sem legendas. Hoje às 18h no **Teatro Maison de France**, Av. Pres. Antonio Carlos, 58.

VÍDEO

VÍDEO-ÓPERA — Exibição de **Madame Butterfly**, com Domingo, Freni, Ludwig e Kerns. Regência de Herbert von Karajan. Hoje, às 14h, 18h30min, 19h, 21h30min, na **Sala de Vídeo Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63.

DANÇA

SALÃO DE DANÇAS — Espetáculo com direção e coreografia de Regina Miranda. Direção de ator de Maria Silvia. Com o grupo Atores Bailarinos. **Teatro do Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539. De 5ª a sáb. às 21h e dom. às 18h30min. Ingressos a Cr$ 4 mil e Cr$ 3 mil, estudantes e profissionais sindicalizados. Até dia 30.

CANIBAIS ERÓTICOS — Espetáculo com o Balé do Terceiro Mundo. Direção de Sônia Dias e coreografia de Ciro Barcelos. **Teatro do Liceu**, Rua Frederico Silva, 86 (220-5879). 4ª e sáb., às 21h; 5ª e 6ª, às 18h30min e 21h; dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 3 mil (horário das 21h) e Cr$ 2 mil (horário das 18h30min). Até dia 30 de setembro.

COPPELIA — Apresentação do Balé do Teatro Municipal e Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal, sob a regência do maestro Henrique Morelenbaum. Solistas: Ana Botafogo, Julio Bocca, Nora Esteves, Alejandro Menendes e Liana Pantoja. **Versão completa em três atos com música de Leo Delibes. Cenários e figurinos de José Varona. Teatro Municipal**, Cinelândia (262-6322). Hoje e dia 22, às 21h; 6ª e sáb., dom. e dias 15 e 23, às 17h; Dias 13, 14, 20 e 21, às 18h30min. Dia 16, às 10h30min. Ingressos hoje e dias 20, 22 e 23, a Cr$ 15 mil, platéia e balcão nobre; a Cr$ 8 mil, balcão simples; a Cr$ 4 mil, a galeria e a Cr$ 90 mil, frisa e camarote. Ingressos dias 13, 14, 15, 16 e 21h a Cr$ 10 mil, platéia e balcão nobre; a Cr$ 5 mil, balcão simples a Cr$ 3 mil, galeria e a Cr$ 60 mil, frisa e camarote.

AMOR, MITO BAILARINO — Roteiro de Paulo Cesar Coutinho. Direção de Carlota Portela. Coreografias de Zdenel Kampl, Renato Vieira e Carlota Portella. Com o grupo Vacilou Dançou. **Teatro Nelson Rodrigues**, Av. Chile, 230 (212-6695). De 4ª a 6ª, às 21h15min, sáb., às 20h e 22h e dom., às 18h30min e 20h30min. Ingressos a Cr$ 6 mil e Cr$ 4 mil, estudantes.

O GRANDE CIRCO MÍSTICO — Apresentação do Balé do Teatro Guaíra. Baseado em poema de Jorge de Lima. Escrito, musicado e coreografado por Chico Buarque de Holanda, Edu Lobo e Naum Alves de Souza. Direção de Emilio di Biasi. **Teatro João Caetano**, Pça. Tiradentes (221-0305). De 3ª a 6ª, às 21h e sáb. e dom., às 17h e 21h. Ingressos de Cr$ 3 mil a Cr$ 10 mil. Até dia 16.

RÁDIO

RÁDIO JORNAL DO BRASIL AM 940KHz

Programação: Noticiário contínuo, com assuntos do Rio de Janeiro e do interior, nacionais e internacionais, a partir das 6h30min.

JBI — Jornal do Brasil Informa: 7h30min, 12h30min, 18h30min e 0h30min.

Panorama Ioshpe: 8h40min.

Linha Aberta Internacional: 08h10min, 12h50min, 17h55min.

Repórter JB, primeiros 5 minutos de cada hora.

Comentários de política e economia aos sete minutos de cada hora, com Ricardo Bueno e Pery Cotta.

Bloco Noticioso aos 15 minutos de cada hora.

Noticiário da CEF aos 30 minutos de cada hora.

Bloco Noticioso aos 45 minutos de cada hora.

Campo e Mercado às 7h50min.

Informações Marítimas e Portuárias às 6h50min, com Pinto Amando.

Noturno às 23h, com Luis Carlos Saroldi.

Entrevista Especial às 13h05min.

PROGRAMAÇÃO ESPORTIVA

7h10min — UM A ZERO — com Paulo Duarte

8h30min — NA ZONA DO AGRIÃO — comentário de JOÃO SALDANHA

11h05min — MOMENTO ESPORTIVO JB — com José Cabral

12h03min — O EDITORIAL DO CABRAL — com José Cabral

17h05min — MARCHA O ESPORTE — com Victorino Vieira

17h25min — JOGO ABERTO — comentário de Victorino Vieira

21h05min — EM CAMPO — com Paulo Cézar Tênius

22h35min — FIM DE JOGO — com Luiz Fernando

Jornadas esportivas — quartas, quintas, sábados e domingos

FM ESTÉREO 99,7MHz HOJE

20h — **Reproduções a raio laser: Concerto em Ré, para trompete, dois oboés, cordas e contínuo**, de Telemann (solistas da Academia St. Martin-in-the-Fields — 10:28); **Pavana**, de Fauré (Slatkin — 5:42); **Fantasia e Fuga, em sol menor**, de Bach (Michael Murray — 11:30); **Vida de Herói**, de Richard Strauss (Ozawa e Sinfônica de Boston — 45:41). **Reproduções convencionais: Sonata em Lá maior, D.884**, de Schubert (Arrau — 24:50); **Sinfonia nº 76, em Mi bemol**, de Haydn (Dorati — 24:50); **Sonata nº 1, em fá menor, para violino e piano, op. 80**, de Prokofieff (Oistrakh e Svatoslav Richter — 28:10); **Ave, dulcissima Maria**, de Gesualdo (Deller Consort — 5:08); **Concerto a quatro em Mi maior, op. 11/9**, de Bonporti (I Musici — 10:33).

● Os programas publicados no **Divirta-se** estão sujeitos a freqüentes mudanças de última hora, que são de responsabilidade dos divulgadores. É aconselhável confirmar os horários por telefone.

SHOW

MONICA MASTRANGELO E TAVITO — Apresentação das duplas de cantores e compositores Monica Mastrângelo e André Luiz e Tavito e Ricardo Magno acompanhados de conjunto. **Sala Sidney Miller**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3ª a sáb., às 18h30min. Ingressos a Cr$ 2 mil. Até dia 22.

JOÃO NOGUEIRA — Apresentação do sambista acompanhado de conjunto. **Teatro João Caetano**, Pça. Tiradentes (221-0305). De 3ª a 6ª, às 18h30min. Ingressos a Cr$ 1 mil 500.

HEIN? — Show de lançamento do LP independente do grupo. Hoje, às 21h, no **Teatro do Planetário**, Rua Pe. Leonel Franca, 240. Ingressos a Cr$ 2 mil.

IVON DE CORPO INTEIRO — **Show** do humorista e cantor Ivon Curi. **Sambão e Sinhá**, Av. Constante Ramos, 140 (237-5368). De 3ª a 5ª, às 23h; 6ª e sáb., às 23h30min. A casa abre às 20h30min, com música ao vivo para dançar. **Couvert** de 3ª a 5ª a Cr$ 10 mil e Cr$ 5 mil, estudantes; 6ª e sáb., a Cr$ 12 mil. Jantar e **show** juntos a Cr$ 22 mil (de 3ª a 5ª) e Cr$ 25 mil (6ª e sáb.). Estacionamento na Rua Pompeu Loureiro, 2.

DARCY DE PAULO E SEBASTIÃO TAPAJÓS — Apresentação do pianista e do violonista, acompanhados de conjunto. **Sala Sidney Miller**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3ª a sáb., às 21h. Ingressos a Cr$ 2 mil. Até dia 15.

A HORA DA ESTRELA — **Show** da cantora Maria Bethânia acompanhada de conjunto. Direção de Naum Alves de Souza. Direção musical de Toninho Horta. **Canecão**, Av. Venceslau Braz, 214 (295-3044). 4ª a 5ª, às 21h30min; 6ª e sáb., às 22h30min e dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 15 mil mesa central, a Cr$ 12 mil, mesa lateral e Cr$ 10 mil, arquibancada.

A DANÇA DOS SIGNOS — Musical de Oswaldo Montenegro. Com Oswaldo Montenegro, Mongol, José Alexandre e outros. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (239-8595). De 4ª a dom., às 21h30min. Ingressos 4ª e 5ª, a Cr$ 5 mil; 6ª a dom., a Cr$ 6 mil; sáb. a Cr$ 8 mil.

O MPB 4 AJUDA O DOUTOR COBRAL A COMBATER O MAL — Texto de Millor Fernandes. Direção de Felipe Pinheiro. Com Aquiles, Magro, Ruy e Miltinho. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-9185). De 4ª a dom., às 21h15min. Ingressos, 4ª e 5ª a Cr$ 6 mil, 6ª e dom., a Cr$ 8 mil e sáb. a Cr$ 9 mil.

DESTINO DE AVENTUREIRO — **Show** do cantor Ney Matogrosso acompanhado pela banda Placa Luminosa. **Circo Cósmico** (Circo Tihany), Av. Presidente Vargas ao lado do Centro Administrativo Prefeitura Cidade Nova, (273-6890) e 273-6999. De 4ª a sáb., às 21h; dom. às 18h. Ingressos de Cr$ 4 mil a Cr$ 10 mil. Até dia 16 de setembro.

VOU QUERER TAMBÉM, SENÃO EU CONTO PRA TODO MUNDO — Texto de Gugu Olimecha, Agildo Ribeiro, Max Nunes, Jésus Rocha e Ziraldo. Direção de Oswaldo Loureiro. Com o humorista Agildo Ribeiro. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 4ª a 6ª, às 21h30m, sáb. às 20h30m e 22h30m; dom., às 18h e 20h. Ingressos 4ª e 5ª a Cr$ 8 mil e de 6ª a dom., a Cr$ 10 mil. (18 anos).

UM GORDOIDÃO NO PAÍS DA INFLAÇÃO — Texto de Jô Soares e Armando Costa. **Show** do humorista Jô Soares. **Teatro Casa Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4046 e 259-6948). De 4ª a 6ª, às 21h30min, sáb., às 20h e 22h, dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 8 mil.

REVISTA

APOTEOSE GAY — Revista com os **travestis** Georgia Bengston, Marlene Casanova, Samantha, Desirée e outros. **Teatro Alasca**, Av. Copacabana, 1241 (247-9842), de 3ª a 6ª, às 21h30min, sáb. às 22h, dom. às 19h e 21h30min. Ingressos de 3ª a 6ª a dom., a Cr$ 5 mil e Cr$ 3 mil, estudantes; sáb. a Cr$ 6 mil.

PASSANDO BATOM — **Show** de travestis com Jane di Castro. Texto e direção de Ney Latorraca. **Cassino Rio**, Rua Alcindo Guanabara, 5 B (262-3311). 4ª e 5ª às 23h; 6ª e sáb., às 24h. Ingressos 4ª e 5ª a Cr$ 3 mil e 6ª e sáb. a Cr$ 4 mil. Até dia 15.

MIMOSAS JÁ — **Show dos travestis**, Camile, Kinaki, Fujica Holiday, Paulette e Alex Mattos. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 (521-2955). De 4ª a sáb., às 21h30min; dom., às 18h30min e 21h30min. Ingressos de 4ª a 6ª, a Cr$ 4 mil e 6ª e sáb. a Cr$ 5 mil.

INFANTIL

GOLFINHOS DE MIAMI — **Show** com os golfinhos de Miami e focas amestradas. **BarraShopping**, Av. das Américas, 4666. De 3ª a 5ª, às 15h e 18h30min; 6ª, às 10h e 20h30min; sáb. e dom. às 11h, 15h, 17h e 19h. Ingressos a Cr$ 2 mil (crianças) e Cr$ 2 mil 500 adultos (325-3280).

CIRCO GARCIA — Atrações em três pistas diferentes: palhaços, mágicos, malabaristas e animais amestrados. Ilha do Governador, ao lado do Disco (393-4049). 3ª, 4ª e 6ª, às 21h; 5ª, às 15h e 21h; sáb. às 15h, 18h e 21h; dom., às 10h, 14h30min, 17h e 19h30min. Ingressos: arquibancada a Cr$ 3 mil (adultos e Cr$ 2 mil (crianças); cadeira de pista a Cr$ 6 mil e cadeira central a Cr$ 4 mil.

PARA OUVIR
BARES E RESTAURANTES

LET IT BE — Programação: 3ª **rock** com o grupo Acidente; 4ª música instrumental com o grupo Hora do Rush; 5ª, o grupo Alma de Borracha, 6ª, o grupo Terra Molhada, sáb. o grupo A Trilha e dom. o grupo Seiva Bruta. De 3ª a 5ª a e dom. às 22h e 6ª e sáb. às 23h. Ingressos de 3ª a 5ª e dom a Cr$ 3 mil, 6ª e sáb a Cr$ 4 mil. Rua Siqueira Campos, 206.

PONTEIO — Programação: 3ª, o cantor Renato Vargas; 4ª seresta com Adilson Adriano; 5ª o cantor Beto Monteiro; 6ª e sáb. o grupo Mel Livre; dom. o grupo Branco no Samba, Sempre às 21h30min. **Couvert** de 3ª a 5ª a Cr$ 2 mil e de 6ª a dom a Cr$ 2 mil 500. Av. Bartolomeu Mitre, 630 (274-4789).

BARBAS — Programação: 3ª às 21h, Mira Palheta (cantora) e Paulo Romano (piano); 4ª, Noca da Portela convida Bezerra da Silva; de 5ª a sáb., às 22h, os sambistas Jorge Aragão e Luiz Carlos da Vila. **Couvert** 3ª a Cr$ 2 mil 500; 4ª e 5ª a Cr$ 1 mil 500; 6ª e sáb a Cr$ 4 mil. Rua Álvaro Ramos, 408 (286-8615).

PARK'S — Diariamente, às 19h, os pianistas Maniel Guamão e Ubiratan. Às 23h30min, a cantora Lena Bittencourt. Estrada da Gávea, 00 (322-2809). **Couvert** a Cr$ 5 mil. Até domingo.

O VIRO DA IPIRANGA — Aberto a partir das 18h. Programação: 2ª, concerto de choro com o regional Choro Só, e Dirceu Leite. 3ª, 6ª e sáb. às 22h, o pianista Ilvamar. De 4ª a sáb. às 22h, **jazz** Nilson Matta (baixo), Wanderlei Pereira (bateria), Romero Lubambo (guitarra). De 5ª a sáb. participação de Mauro Senise (Sax) 6ª e sáb., à 0h30min, mímica com Rachel Racha; dom. às 19h, **Jam-session** com Mauro Senise (sax), Barrosinho (trompete). **Couvert** de dom. a 5ª a Cr$ 3 mil 500, 5ª e sáb., a Cr$ 4 mil 500. Rua Ipiranga, 54 (225-4782).

GRAND FINALE — Diariamente, às 19h, o pianista Dulcemar Lafaille. Programação: 2ª, Paulinho (violão), Carlos Vital (voz); 3ª e 5ª Paula Giffoni (voz) e Chim (violão); 4ª, Ubirajara e Alan Jones (cantores) e Manuel (violão); 5ª, 6ª e sáb., Zezé Gumarães (violão) e Sergio Passarinho (voz) e dom., Mani (flauta), Dudu (piano) e Claudio (violão). Sempre às 22h. **Couvert** a Cr$ 2 mil. Rua Paul Redfern, 37 (239-1882).

JAZZMANIA — Programação de 2ª a 4ª, às 22h, Os Tambores Urbanos; de 5ª a sáb., às 22h, o Grupo Usina e o pianista Marcos Ariel. **Diariamente**, às 19h, o pianista Marcos Ariel. **Couvert** de 2ª a 5ª a Cr$ 5 mil e 6ª e sáb., a Cr$ 6 mil. Consumação 3ª a sáb., a Cr$ 4 mil. Rua Rainha Elizabeth, 769 (227-447).

THE TINKER — Programação de 2ª a 4ª, às 22h, música erudita com Helder Parente (flauta) e Nicolas de Souza Barros (alaúde). De 5ª a sáb., às 22h30min, David Tygel (violão), Paul Sacolon (baixo), Marcelo Bernardes (sax), Liber Gadelha (guitarra) e Sergio Boré (percussão). **Couvert** de 2ª a 5ª a Cr$ 5 mil e 6ª e sáb., a Cr$ 5 mil 500. Rua Alm. Guilhem, 350 (294-6494).

BECO DA PIMENTA — 2ª e de 4ª a dom., lançamento do LP do cantor Flavio Salles acompanhado de conjunto. 2ª, às 20h; 6ª e sáb., às 22h30min e dom., às 21h. **Couvert** de 6ª a dom. a Cr$ 2 mil 500. **Diariamente**, às 20h, o cantor Sergio Coelhão. **Rua Real Grandeza**, 176 (246-5660).

STUDIO MISTURA FINA — **Happy hour** de 3ª a dom., às 19h, com Edmundo Castro (teclado), Ana Maria Martins (vocal), Paulo Russo (apo), Rue Garcia D'Ávila, 15 (274-8984). Consumação, pós 23h, a Cr$ 4 mil.

ALÔ-ALÔ — Diariamente, a partir das 22h, os conjuntos de Ana Mazzotti e Fernando Costa. **Couvert** a Cr$ 5 mil. Rua Barão da Torre, 368 (247-7178).

O ALEPH — Programação: 3ª, instrumental com o grupo Sala Corpo e Som; 4ª, chorinho com o grupo Galo Preto; 5ª, música latino-americana com o Americanto; dom., música erudita com O Quarteto: José Maria Braga (flauta), Bartolomeu Wiese (violão), Afonso Machado (bandolim), e Marcos Farina (violão); 3ª e 5ª às 22h; 4ª, às 21h; Dom., às 21h. Av. Epitácio Pessoa, 770 (259-1359). Consumação a Cr$ 2 mil 500 (de 3ª a 5ª). Domingo não tem consumação.

NINO-BOTAFOGO — De 2ª a dom., às 18h, o pianista Zezinho. Praia de Botafogo, 228 (551-8597).

ANTONINO — De 3ª a dom., às 19h, a pianista Fátima. Às 20h, Erasmo e José Maria (pianos). Av. Epitácio Pessoa, 1244 (267-6791).

LE FLAMBARD — De 2ª a sáb., às 19h, o pianista Hector. Av. Epitácio Pessoa, 864 (259-1041).

NINO-BARRAMARES — Diariamente, a partir das 21h, o pianista Vicente. Sem **couvert**, sem consumação. Av. Sernambetiba, 3300 (399-0018).

CARIOCA — Churrascaria com música ao vivo com a dupla Hilton e Fátima. **Hotel Nacional**, Av. Niemeyer, 769, São Conrado (322-1000). De 4ª a sáb. das 20h às 23h. **A casa abre diariamente das 12h às 24h.**

CASA DA CACHAÇA — Aberta ao público a partir das 18h, 3ª e dom. Música ao vivo com a dupla Fio (vocal e percussão) e Miltão (vocal e violão). 5ª a domingo, às 20h e 6ª e sáb., às 21h. **Rio-Sheraton Hotel**, Av. Niemeyer, 121 (274-1122, ramal 1233).

FAROL DA BARRA — Diariamente, às 20h, o pianista Jorge de Falco, sem **couvert** 6ª e sáb., às 21h, o conjunto da casa. **Couvert** a Cr$ 2 mil 500. Av. Sernambetiba, 1700 (399-1143).

ROSINHA DE VALENÇA — De 4ª a sáb., às 21h, apresentação da violonista, na Rua Real Grandeza, 238 (286-4094). Sem **couvert**.

ZEPPELIN — No bar, de 2ª a dom., às 22h, o cantor Rainaldo Vargas. **Couvert**, de 2ª a 5ª e dom., a Cr$ 2 mil 500 e 6ª e sáb., a Cr$ 3mil. No Café Teatro, de 5ª a sáb., às 22h30min, o cantor Renato Vargas, às 24h, comédia de Maria Vorhees e à 0h40min, música para dançar. **Couvert** a Cr$ 4 mil. Estrada do Vidigal, 471 (274-1549).

ASSÍRIO — De 2ª a 6ª, a partir das 11h, música ao vivo com a pianista Fátima. **Teatro Municipal**, Salão Assírio (262-6322, ramal 119).

CLUBE 21 — Programação: de 2ª a sáb., às 19h, a pianista Nazareth Moreaux; às 23h, Maria Fraga (voz), Carlinhos (piano), Juvercil (baixo) e Carlos Graça (bateria). **Show** 3ª e 5ª, às 23h com Yla Moreno e 6ª e sáb., Dirceu (flauta). Sem **couvert**. **Clube 21**, Rua Mena Angélica, 21 (266-1494).

TECA CALAZANS — Apresentação da cantora acompanhada de conjunto. De 4ª a sáb., às 22h, no **Horse's Neck**, Hotel Rio Palace, Av. Atlântica, 4240 (521-3232). Até dia 15.

MEETING FASHION BAR — Single's Bar dom. a 4ª, o Trio de Chico Batera; de 5ª a sáb. a partir das 21h30min, Antônio Carlos (teclados), Oswaldo Correia Costa (guitarra), Tião Neto (contrabaixo), Paulo Kananga (bateria) e Walter David (vocal) e Chico Batera (percussão). **Couvert** de dom. a 4ª a Cr$ 5 mil e de 5ª a sáb. a Cr$ 8 mil. **Happy hour**, com música de fita das 18h às 21h. Rua Aníbal de Mendonça, 36 (239-3247).

VICE-REI — Diariamente, a partir das 20h, música ao vivo com o pianista Lauro Miranda. Av. Monsenhor Ascaneo, 535, Pça. do Ó (399-1683). **Couvert** a Cr$ 4 mil 500, com direito a dois **drinks**.

SAMBA DE FATO — Programação: 3ª a 5ª Cidinha (voz), Marcelo Barnardes (flauta), Luiz Moura (violão); 4ª e dom., o regional Naquele Tempo; 6ª e sáb., Regional da Fato. De 3ª a sáb., às 21h e dom., às 14h. Rua Assunção, 490 (246-3086). **Couvert** a Cr$ 5 mil.

BRASILEIRÍSSIMO — Música ao vivo a partir das 19h, com Wilson Nunes (piano), Enio Santos (baixo), e os cantores Fátima Regina e Zé Milton. Rua Barão da Torre, 673 (274-0431). Consumação a Cr$ 4 mil.

PEOPLE — Programação: De 2ª a sáb., às 20h30min, piano-bar com Athie Bell; 2ª a People Dixie Band; 3ª, às 22h30min, o Grupo Friends. De 4ª a sáb. às 22h30min, Marcos Rezende (piano), Nico Assunção (baixo), Bob White (bateria), Paulo Roberto (trompete) e Rosana (voz); dom., o grupo Terra Molhada. De 3ª a dom. às 3h da manhã, Bonen (violão). Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). **Couvert** a Cr$ 6 mil (de dom. a 5ª); Cr$ 8 mil (6ª e sáb.). No bar a Cr$ 4 mil (dom. a 5ª) e Cr$ 6 mil (6ª e sáb.).

CONVERSA FIADA — Programação: 3ª, 4ª Marcelo Miranda (violão); 6ª Sávio Araujo (sax), Paulo Lemos (ovation); 5ª e sáb., Sidney (piano); dom., Jorge Saroldi (piano) e Arlindo Conde (violão). Sáb. a partir das 23h, o trio: Ilamar (piano), Ricardo Manzo (baixo) e Tavinho (bateria). Rua Gonzaga Bastos, 388 (254-0466). Consumação 6ª e sáb. a Cr$ 3 mil.

SÃO CHICO — Piano-bar a partir das 18h com Antônio Pablo Madureira. Aberto para almoço e jantar. Rua Visc. de Inhaúma, 95 (253-2176).

MÚSICA

MATIAS DE OLIVEIRA E FABIO GADERNAL — Recital de violoncelo e piano. No programa, peças de Beethoven, Debussy, Mignone e Chopin. Hoje, às 21h, no **Teatro do Ibam**, Lgo. do Ibam, 1. Entrada franca.

ESTHER NAIBERGER — Recital de pianista. No programa, obras de Chopin e Schumann. Hoje, às 17h30min, no **Salão Leopoldo Miguez**, Rua do Passeio, 98. Entrada franca.

I CONCURSO NACIONAL DE COMPOSIÇÃO PARA INSTRUMENTOS DE SOPRO DA COOMUSA — Entrega de prêmios a Patricia Regadas, Adersen Viana, Osvaldo Lacerda e Roseane Yampolschi e interpretação de suas obras. Hoje, às 19h30min, no **Flor da Noite**, Rua 19 de Fevereiro, 157 (266-4048). Entrada franca.

ORQUESTRA DE CÂMARA DO CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA — Recital de Concerto sob a regência de Marco Macen. Solista: Cinthia Itilo. Quarta-feira, às 17h30min, no **Salão Leopoldo Miguez**, Rua do Passeio, 98. Entrada franca.

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA — Concerto sob a regência do maestro Isaac Karabtchevsky. Solista: Elly Amelinbg (soprano) e Dalton Baldwin (piano). Programa: **Pavana e Schéhérazade**, de Ravel, e **Ch'io Mi Scordi di Te, Aleluia e Sinfonia nº 40 KV 550**, de Mozart. Quarta-feira, às 21, no **Teatro Municipal** (262-6322).

EDUARDO ALVARES E ANTONIO GUEDES — Recital do tenor e do pianista. Programa: **Noite Romântica** com os compositores Wolf, Strauss e Ravel. Quarta-feira, às 21h, na **Villa Rica**, Rua Capuri, 346 S. Conrado (274-1708). Ingressos a Cr$ 30 mil.

THE CANADIAN CHAMBER ENSEMBLE — Programa: **Divertimento K113**, de Mozart; **Idílio de Siegfried**, de Wagner; **L'Apres midi d'un faune**, de Debussy; **Divertimento em Mi Bemol Maior**, de Haydn e **Suíte da História do Soldado**, de Strawinsky. Quinta-feira, às 21h, na **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Ingressos a Cr$ 12 mil, Cr$ 8 mil e Cr$ 6 mil.

MANOLO CABRAL — Recital do pianista interpretando peças de Bach, Beethoven, Villa-Lobos e Chopin. Quarta-feira, às 21h, no **Teatro do IBAM**, Lgo. do IBAM, 1.

IX FESTIVAL DE ARTE ALCINA NAVARRO — Homenagem à professora Anna Carolina. Apresentação do duo de violões Marcelo Equi e Ricardo Filipo, Cristina Braga (harpa) e Eduardo Monteiro (piano). Quinta-feira, às 17h30min, no **Salão Henrique Oswald**, Rua do Passeio, 98. Entrada franca.

CLARA SVERNER — Recital da pianista. Programa: **Sonata em Ré** de Pe. Soler; **Sonata KV 333**, de Mozart; **Valses Nobles et Sentimentales**, de Ravel e peças de Glauco Velasquez e Scriabin. Sexta-feira, às 21h, na **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Ingressos a Cr$ 8 mil, Cr$ 5 mil e Cr$ 2 mil.

TELEVISÃO

OS FILMES DE HOJE NA TV

UMA viúva judia mantém romance com um negociante japonês durante um cruzeiro marítimo. Tão simplória, quanto cansativa, a história de **Do Outro Lado da Ponte** (TV Globo, 14h30min) parece interminável no vídeo, comprometendo a atuação de atores formidáveis, como Rosalind Russel e Alec Guinness. Salvam-se a excelente fotografia de Harry Stradling (indicada para o Oscar de 1962) e também a música de Max Steiner. **O Vingador Faixa-Preta** (TV Record, 21 horas) é o costumeiro desfile de pancadarias e truculências que, supostamente, conta a história da China feudal. A emissora passou algumas semanas sem exibir estas desnecessárias produções de Hong-Kong, mas, infelizmente, voltou à carga e promete mais violência para o horário. **Tentação Verde** (TV Manchete, 22h15min) é aventura sem maiores atrativos, apresentando os conflitos de rotina entre amantes ambiciosos. Stewart Granger é o canastrão de sempre e Grace Kelly a namorada bonitinha. Finalmente, **Um Inferno na Neve** (TV Bandeirantes, 0h30min), teledrama piloto da série **Stedman**, não exibida no Brasil, que mostra as atividades de um xerife campeão de esqui na neve.

DO OUTRO LADO DA PONTE
TV Globo — 14h30min

(The Majority of One) — Produção americana de 1962, dirigida por Mervyn LeRoy. Elenco: Alec Guinness, Rosalind Russel, Madlyn Rhue, Ray Danton e Marc Marno. **Colorido** (149 minutos).

Em Nova Iorque, uma viúva judia, Sra. Jacoby (Russell), apaixona-se pelo diplomata japonês Koichi Asano (Guinness), um influente homem de negócios.

O VINGADOR FAIXA-PRETA
TV Record — 21 horas

(The Chivalrous Knight) — Produção chinesa (Hong-Kong) de 1973, dirigida por Lai Chien. Elenco: Cheng Lei, Chang Wei, Ting Pei e Wu Chin. Colorido (84 minutos).

Lutador justiceiro recebe o pedido de um moribundo para entregar grande quantidade de jóias à viúva. No caminho ele e seu amigo defrontam-se com homens que servem a um poderoso contrabandista e dono de prostíbulos.

TENTAÇÃO VERDE
TV Manchete — 22h15min

(Green Fire) — Produção americana de 1955, dirigida por Andrew Marton. Elenco: Stewart Granger, Grace Kelly, Paul Douglas, John Ericson e Robert Tafur. Colorido (100 minutos).

Rian Mitchell (Granger) descobre uma mina de esmeraldas e pressente que, a partir daí, todos os seus problemas estarão resolvidos. Porém sua ambição impede que compreenda os problemas que a exploração da mina causa à região, inclusive ameaçando a plantação de café que pertence à sua namorada, Catherine (Kelly).

ALGUNS DIAS NO CAMPO
TV Globo — 23h30min

(A Few Days in The Weasel Creek) — Produção americana de 1981. Elenco: John Hamond, Mare Winningham, Colleen Dewhurst, Kevin Geer e Nicholas Prior. Colorido (95 minutos).

Dois jovens que fugiram de casa (Hammond e Winningham) se conhecem num posto de gasolina e iniciam um romance. Durante a viagem com alguns incidentes reavaliam seus sentimentos. Feito para TV.

INFERNO NA NEVE
TV Bandeirantes — 0h30min

(Deadly Triangle) — Produção americana de 1977, dirigida por Charles S. Dubin. Elenco: Dale Robinete, Taylor Larcher, Linda Scruggs e Geoffrey Lewis. Colorido.

Eleito xerife da sua cidade, esquiador (Robinete) é convocado para investigar o assassinato de um membro da equipe olímpica de esqui na neve e um grande roubo de armas. Feito para TV.

ROBERTO MACHADO JR.

MANHÃ

6:25 (4) TELECURSO 2º GRAU
6:40 (4) TELECURSO 1º GRAU
6:55 (4) MOMENTO RURAL
7:00 (4) BOM-DIA, BRASIL
(11) GINÁSTICA
7:15 (7) QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL
7:30 (4) BOM-DIA, BRASIL (Reprise)
(7) TV CRIANÇA
(11) O VIRA-LATA
8:00 (4) TV MULHER
(11) CLUBE DO BOZO
(2) PADRÃO A CORES
8:45 (2) DICAS
9:00 (2) GINÁSTICA INFANTIL
(9) IGREJA DA GRAÇA
9:30 (2) QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL
(4) BALÃO MÁGICO
(9) TELESCOLA
9:45 (2) PATATI-PATATÁ
10:00 (2) JORNAL DO PORQUÊ
(7) ELA
(9) AVENTURA AOS 4 VENTOS
10:15 (2) DANIEL AZULAY
10:30 (9) O MUNDO É PEQUENO
10:40 (2) AS AVENTURAS DO TIO MANECO
11:00 (9) COZINHANDO COM ARTE
11:05 (2) PLIM-PLIM E A JANELA DA FANTASIA
11:15 (9) BOLA CHEIA
11:30 (2) APRENDA INGLÊS COM MÚSICA
(9) EM TEMPO DE MILLOST
11:55 (7) BOA VONTADE

TARDE

12:00 (2) TELECURSO DO 1º GRAU
(6) PROGRAMAÇÃO EDUCATIVA
(7) ESPORTE TOTAL
(9) RECORD EM NOTÍCIAS
(11) SESSÃO SORTEIO DO MEIO-DIA
12:15 (2) TELECURSO 2º GRAU
(7) AMOR
12:30 (2) TVE NOTÍCIAS
(4) GLOBO ESPORTE
(6) CIRCO ALEGRE
(11) O PICA-PAU
12:45 (4) RJ TV
13:00 (2) COMO? POR QUÊ? PARA QUÊ?
(4) HOJE
(7) TV CRIANÇA
(11) CLUBE DO MICKEY
13:25 (11) PANTERA COR-DE-ROSA
13:30 (2) OS MAIS BELOS DESENHOS
(4) VALE A PENA VER DE NOVO — Final Feliz
(9) A MODA DA CASA
13:45 (9) AXÉ
(11) MR. MAGOO
13:55 (11) PIU PIU
14:00 (2) PATATI-PATATÁ
(9) PROGRAMA JÁ
14:10 (11) COBRINHA AZUL
14:15 (2) DICAS
14:20 (11) PERNALONGA
14:25 (11) CLUBE DO BOZO

12:00 (2) TELECURSO DO 1º GRAU
(6) PROGRAMAÇÃO EDUCATIVA
(7) ESPORTE TOTAL
(9) RECORD EM NOTÍCIAS
(11) SESSÃO SORTEIO DO MEIO-DIA
12:15 (2) TELECURSO 2º GRAU
(7) AMOR
12:30 (2) TVE NOTÍCIAS
(4) GLOBO ESPORTE
(6) CIRCO ALEGRE
(11) O PICA-PAU
12:45 (4) RJ TV
13:00 (2) COMO? POR QUÊ? PARA QUÊ?
(4) HOJE
(7) TV CRIANÇA
(11) CLUBE DO MICKEY
13:25 (11) PANTERA COR-DE-ROSA
13:30 (2) OS MAIS BELOS DESENHOS
(4) VALE A PENA VER DE NOVO — Final Feliz
(9) A MODA DA CASA
13:45 (9) AXÉ
(11) MR. MAGOO
13:55 (11) PIU PIU
14:00 (2) PATATI-PATATÁ
(9) PROGRAMA JÁ
14:10 (11) COBRINHA AZUL
14:15 (2) DICAS
14:20 (11) PERNALONGA
14:25 (11) CLUBE DO BOZO

NOITE

18:00 (7) FIM DE TARDE
(9) VIBRAÇÃO
(11) A MULHER NAS OLIMPÍADAS
18:15 (2) DICAS
(11) CHISPITA
18:30 (2) ATENÇÃO PROFESSOR
(6) FM TV
(9) VIDEOBREAK
18:45 (4) VEREDA TROPICAL
(6) MANCHETE PANORAMA
(11) MEUS FILHOS MINHA VIDA
19:00 (2) QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL
(7) MOMENTO DO ESPORTE
(9) VIDEOCLIP
(11) MEUS FILHOS, MINHA VIDA
19:15 (2) TELECURSO 2º GRAU
(6) MANCHETE PANORAMA
(7) JORNAL DO RIO
19:30 (2) TELECURSO 1º GRAU
(7) JORNAL BANDEIRANTES
19:40 (6) MANCHETE ESPORTIVA
19:45 (2) ESPORTE HOJE
(4) RJ TV
(6) MANCHETE OLÍMPICA
(11) CHISPITA
19:55 (4) JORNAL NACIONAL
20:00 (2) SELVA DE CORAL
(7) BRASIL URGENTE
(9) O HOMEM DO FUNDO DO MAR
20:10 (6) JORNAL DA MANCHETE
20:15 (11) MEUS FILHOS, MINHA VIDA
20:20 (4) PARTIDO ALTO
20:57 (9) INFORME ECONÔMICO
21:00 (2) HORIZONTES ABERTOS
(9) POLTRONA R — O Vingador Faixa Preta
21:15 (6) A MARQUESA DE SANTOS
(7) PROGRAMA J. SILVESTRE
21:20 (4) TERÇA NOBRE
(11) SHOW SEM LIMITE
22:00 (2) 1984 — PROGRAMA JORNALÍSTICO
22:15 (6) PRIMEIRA CLASSE — Tentação Verde
22:20 (4) A MÁFIA NO BRASIL
23:00 (2) LIRA DO POVO
(4) JORNAL DA GLOBO
(9) ENCONTRO MARCADO
23:15 (7) JORNAL DA NOITE
23:20 (4) RJ TV
23:30 (4) CAMPEÕES DE BILHETERIA — Alguns Dias no Campo
(7) BRASIL EXPORTAÇÃO
(11) NOTICENTRO
23:50 (4) RJ TV
00:00 (2) CONVERSA DE FIM DE NOITE
(9) SAMURAI, O FUGITIVO
00:15 (6) JORNAL DA MANCHETE — 2ª EDIÇÃO
00:30 (7) CASO DE POLÍCIA — O Inferno na Neve
00:45 (6) FRENTE A FRENTE

A programação e os horários são da responsabilidade das emissoras

ARTES PLÁSTICAS

CARLOS SCLIAR — Pinturas. **AM Niemeyer**. Rua Marquês de S. Vicente, 52/205. Inauguração hoje às 21h. De 2ª a 6ª das 10h às 22h, sáb. das 10h às 18h. Até o dia 26 de setembro.

MÁRIO SERÔA — Aquarelas. **Planetário da Gávea**. Av. Padre Leonel Franca, 240. Inauguração hoje às 21h. De 2ª a 6ª das 8h às 22h, sáb. e dom. das 16h às 22h. Até o dia 30 de setembro.

O BONDE NA PAISAGEM CARIOCA — Fotografias. **Museu da Chácara do Céu**. Rua Murtinho Nobre, 93. Santa Teresa. De 3ª a 6ª das 14h às 17h, dom. das 11h às 17h. Até o dia 28 de setembro.

CALEIDOSCÓPIO, MUNDO MÁGICA TRANSFORMAÇÃO — Caleidoscópios de Giovanni Bosco. **Museu do Folclore/Sala do Artista Popular**. Rua do Catete, 179. De 2ª a 6ª das 9h30min às 18h. Até o dia 21 de setembro.

MÁRCIA BARROZO DO AMARAL — Pinturas. **GB Arte**. Av. Atlântica, 4240/129. De 2ª a sáb. das 10h às 21h.

JOSÉ DA PAIXÃO — Aquarelas, gravuras e estudos. **Galeria de Arte do Centro Cultural Cândido Mendes**. Rua Joana Angélica, 63. De 2ª a 6ª das 15h às 22h, sáb. das 16h às 20h. Até o dia 24 de setembro.

NEOCONCRETISMO/1959-1961 — Coletiva de Amilcar de Castro, Aluísio Carvão, Lygia Pape, Décio Vieira, Willys de Castro, Lygia Clark, Hélio Oiticica e outros. **Galeria de Arte BANERJ**. Av. Atlântica, 4.066. De 2ª a 6ª das 10h às 21h, sáb. das 16h às 21h. Até o dia 6 de outubro.

1ª EXPOGRAF — RIO-SUL — Exposição de impressoras do início do Século, pedras originais da Belle-Époque, mapa arquitetural do Rio de Janeiro, gravuras de Volpi, Di Cavalcanti, J. Carlos, Juarez Machado, Bianco, Djanira, Caribé, Milton DaCosta e outros, como funciona um linotipo. **Rio Sul Shopping Center**. De 2ª a 6ª das 10h às 22h, sáb. das 10h às 18h.

ROBERTO MAGALHÃES — Pinturas. **Galeria Saramenha**. Rua Marquês de S. Vicente, 52. Até o dia 29 de setembro.

MANFREDO DE SOUZANETO — Pintura. **Galeria Cesar Aché**. Rua Visconde de Pirajá, 282. De 2ª a 6ª das 10h às 22h, sáb. das 10h às 14h. Até sábado.

URIAN — Pintura. **Bar Painel**. Rua Humaitá, 380. Diariamente das 18h às 2h da manhã. Até domingo.

ACERVO DA CULTURA INGLESA — Pinturas e aquarelas do século XVIII e XIX. **Museu Nacional de Belas-Artes**. Av. Rio Branco, 199, de 3ª a 6ª das 12h30min às 18h, sábado e domingo das 15h às 18h. Até domingo.

COLETIVA — Obras de Appe, Cesar Romero, Dimitri Ribeiro, Isa Costa Game, J. G. Espinosa e outros. **Aliança Francesa de Botafogo**. Rua Muniz Barreto, 730. Até quinta.

TONINHO MACIEL — Esculturas e pinturas. **Associação Cultural de Apoio às Artes Negras**. Rua Camerino, 55, Centro. De 2ª a 6ª das 10h às 17h. Até sábado.

EMANUEL COUTINHO — Fotografias de dança. **Foyer do Teatro Municipal**. Pça. Floriano, s/nº. Visitação durante os horários da temporada atual.

FRANCISCO DE ASSIS E A UMBRIA — Mostra de painéis fotográficos sobre a vida de São Francisco de Assis e vários objetos da sua época. **Museu Nacional de Belas-Artes**. Av. Rio Branco, 199. De 2ª a 6ª das 12h30min às 18h30min, sáb. e dom. das 15h às 18h. Até domingo.

LUIZ FERNANDES — Caricaturas tendo como tema a cantora Carmen Miranda. Também estarão expostas fotografias de artistas americanos. **Museu Carmem Miranda**. Parque Brigadeiro Eduardo Gomes. De 3ª a 6ª das 11h às 17h, sáb. e dom. das 13h às 17h.

COLETIVA — Obras de Quaglia, Manoel Santiago, Adilson Santos e Jenner Augusto. **MC Artes Plásticas**. Rua Teixeira de Melo, 31. De 2ª a 6ª das 14h às 21h, sáb. das 10h às 18h.

FAMÍLIA ESPINOSO — Exposição de Julio Espinoso (psicoretrato e pintura), Yola (tapeçaria), Yolanda Espinoso (gravura e desenho) e Julio Espinoso Ocaña (pintura). **Galeria Shelly**. Rua Voluntários da Pátria, 367. De 2ª a 6ª das 12h às 19h; 4ª das 14h às 21h, sáb. das 9h às 13h. Até sábado.

JOSÉ TARCÍSIO — Pinturas. **Galeria Bonino**. Rua Barata Ribeiro, 578. De 2ª a sáb. das 10h às 12h e das 14h às 22h. Até sábado.

JOHN NICHOLSON — Pinturas. **Galeria Paulo Klabin**. Rua Marquês de S. Vicente, 52/204. De 2ª a 6ª das 14h às 21h; sáb. das 10h às 13h. Até quarta.

ARTISTAS BRASILEIROS CONTEMPORÂNEOS — **Aliança Francesa de Jacarepaguá**. Estrada do Pau Ferro, 710. De 2ª a 6ª das 15h às 19h. Até quinta.

ALFREDO ANDERSEN — **Pinturas Sala Bernardelli/Museu Nacional de Belas-Artes**. Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª das 12h30min às 18h30min, sáb. e dom. das 15h às 18h30min. Até o dia 23 de setembro.

FABRÍCIO DE OLIVEIRA — Desenhos, pinturas e neon. **Bar Manga Rosa**. Rua Dezenove de Fevereiro, 94. De 3ª a dom., a partir das 19h. Último dia.

COLETIVA — Obras de Lazzarini, João Medeiros, Geraldo Castro, Ney Tecidio e Bustamante Sá. **Galeria Roberto Alves**. Av. Princesa Isabel, 186. Até o dia 30 de setembro.

ANA MIGUEL — Gravuras. **Galeria Cesar Aché**. Rua Visconde de Pirajá, 282. De 2ª a 6ª das 10h às 21h; sáb. das 10h às 14h. Até o dia 19 de setembro.

ECILA HUSTE — Aquarelas. **Beco da Arte**. Rua Marquês de S. Vicente, 52/302. De 2ª a 6ª das 10h às 22h. Até o dia 20 de outubro.

HÉLIO RODRIGUES — Esculturas. **A.M.C. Galeria**. Rua Marquês de S. Vicente, 52/160. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h; sáb., das 10h às 18h. Até quarta.

JOÃO MACHADO — Desenhos e pinturas. **Aliança Francesa de Madureira**. Rua Dagmar da Fonseca, 80. De 2ª a 5ª das 9h às 22h. Até domingo.

PROCESSOS DA INDEPENDÊNCIA — Exposição de 16 quadros da Coleção Antônio Parreiras além de estudos históricos, representativos das idéias e movimentos que antecederam a independência. **Museu Histórico do Estado**. Rua Presidente Pedreira, 78, Ingá, Niterói. De 3ª a dom. das 13h às 17h. Até o dia 30 de setembro.

ACERVO — Obras de Abelardo Zaluar, Angelo de Aquino, Artur Barrio, David Largman, Katie Scherpenberg e outros. Núcleo Jovem: Obras de Roberto Tavares, Alexandre Dacosta, Inês de Araújo e outros. **MP2 Arte**. Rua Visconde de Pirajá, 167. De 2ª a 6ª das 13h às 21h; sáb. das 10h às 13h e das 17h às 20h. Até o dia 6 de outubro.

R. BARCELOS E R. RODRIGUES — Pinturas. **Galeria Augusto Malta (Arquivo Geral da Cidade)**. Rua Amoroso Lima, 15, Cidade Nova. De 2ª a 6ª das 8h às 17h. Até sexta.

CARTAZES DE CINEMA DA POLÔNIA — Exposição de cartazes de cinema, de origem polonesa. **Galeria da Cinemateca/Museu de Arte Moderna**. Av. Beira-Mar, s/nº.

TEMAS POPULARES DE MACAÉ — Pinturas de Jorge Picanço. **Museu de Artes e Tradições Populares**. Rua Presidente Pedreira, 78, Ingá, Niterói, às 3ª, 5ª e 6ª das 11h às 17h; 4ª das 11h às 21h; sáb. e dom. das 14h às 18h. Até o dia 30 de setembro.

EXÉRCITO BRASILEIRO — Mostra de gravuras, quadros, medalhas e documentos mostrando a formação e modernização do Exército. **Museu Histórico Nacional**. Praça Marechal Âncora, s/nº. De 3ª a 6ª das 9h às 18h, sáb. e dom. das 14h às 18h. Até o dia 28 de outubro.

REENCONTRO DE 4 PINTORES — Pinturas de Ana Maria Boltshauser, Elvira David, Paulo Raad e Zilla Mars. **Sobradão das Artes**. Rua do Rezende, 43, sobrado. De 2ª a 6ª das 15h às 20h. Até sábado.

ACERVO — Obras de Di Cavalcanti, Jenner Augusto, DaCosta, Luciano, Maia, Guignard, Scliar e outros. **Galeria Basílio**. Av. Atlântica, 4240/215. De 2ª a 6ª das 10h às 21h; sáb. das 10h às 19h.

DANIEL SENISE — Acrílico sobre tela. **Galeria de Arte do Centro Empresarial Rio**. Praia de Botafogo, 228. Diariamente das 12h às 21h. Até o dia 23 de setembro.

SÍLVIO IANKELEVICH — Aquarelas. **O Aleph**. Av. Epitácio Pessoa, 770. Diariamente a partir das 20h.

NORBERTO MAJLIS — Pinturas. **Salão de Vidro do Museu Histórico do Estado do Rio de Janeiro**. Rua Presidente Pedreira, 78, Ingá, Niterói. 3ª, 5ª e 6ª das 11h às 17h; 4ª das 11h às 21h; sáb. e dom. das 14h às 18h.

COLETIVA — Pinturas de Cícero Dias, Manoel Santiago, Manabu Mabe, Geraldo Orthof e outros. Especiarias de Madeleine Colaço, Vivian Silva e outros. Esculturas de Calabroni, Yolanda d'Ausburg, Pietrina Checcacci e outros. **Place Des Arts/Galeria Salão Verde do Copacabana Palace**. Av. Copacabana, 313. Até o dia 21 de setembro.

19 ANOS MIS — Exposição comemorativa dos 19 anos do Museu da Imagem e do Som, que reúne fotos, desenhos, fitas e **slides**, discos e vídeos que pertencem ao acervo do Museu. **Museu da Imagem e do Som**. Praça Marechal Âncora, 1. Às 2ª, 4ª e 6ª das 13h às 18h.

COLETIVA-GRAVADORES E ESCULTORES — Obras de Ana Miguel, Anal, Chico Barreto, Helena Ferraz, Henrique Bon e outros. **Centro Cultural Paschoal Carlos Magno**. Campo de S. Bento, s/nº, Icaraí, Niterói. De 2ª a sáb. das 9h às 18h.

CARLOS ALBERTO FAJARDO E HAROLDO BARROSO — Pinturas e esculturas. **Galeria de Arte UFF**. Rua Miguel de Frias, 9, Icaraí, Niterói. Até o dia 23 de setembro.

COLETIVA — Pinturas de Luiz Garroux, esculturas de Levy A. Lyra, Márcio Fernandes e Marcos Levy. **Biblioteca Regional de Copacabana**. Av. Copacabana, 702/4º. De 2ª a 6ª das 8h às 20h. Até sexta-feira.

TEATRO

ENSAIO Nº 1 — Adaptação de **A Tragédia Brasileira**, de Sergio Sant'Anna e encenado por Bia Lessa. Com Ana Zettel, Bebel Nascimento, Beth Zalcman, José Ferro, Josias Amon e outros. **Teatro Delfin**. Rua Humaitá, 275. De 3ª a dom., às 20h; vesp. 5ª, às 18h. Ingressos a Cr$ 7 mil e Cr$ 4 mil, estudantes e vesp. de 5ª.

CRIME E... IMPUNIDADE — Texto e direção de Roberto Athayde. Com Regina Rodrigues, Felipe Camargo, Rubens Araújo e Helio Guarra. **Teatro de Bolso Aurimar Rocha**. Av. Ataulfo de Paiva, 269 (239-1498). De 3ª a 6ª, às 21h30min; sáb., às 20h e 22h; dom., às 19h e 21h. Ingressos de 3ª a 6ª a Cr$ 6 mil e Cr$ 4 mil; sáb. e dom., a Cr$ 6 mil.

A BARCA DO INFERNO — Ópera-rock com texto de Gil Vicente. Adaptação e direção de Carlos Wilson. Músicas de Charles Khan. Com Alexandre Frotta, Alejandro Bengoeche, Carlos Loffler, Claudia Freire e outros. **Teatro Villa Lobos**. Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 3ª a dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 5 mil.

TAIÓ — Texto de Antônio Carlos de Mello. Direção de Caio de Andrade. Com Alfredo de Lima e Silva, Raul Ferreira, Anelia Maia e Isabela de Castro e outros. **Centro Educacional Calouste Gulbenkian**. Rua Benedito Hipólito, 125 (221-7760). 2ª e 3ª, às 21h e de 5ª a sáb., às 18h15min. Ingressos 2ª e 3ª a Cr$ 1 mil 500 e de 5ª a sáb. a Cr$ 4 mil e Cr$ 3 mil, estudantes e classe artística.

OXENTE, GENTE, BEMVINDO PRA PRESIDENTE — Texto de Bemvindo Sequeira. Direção de Norma Dumar. **Teatro Delfin**. Rua Humaitá, 275 (266-4396). De 3ª a sáb., às 22h e dom., às 18h30min e 22h. Ingressos a Cr$ 8 mil e Cr$ 5 mil, estudantes.

NÃO ME VENHAS COM INDIRETAS — Texto de J. Murad, R. Ruiz e Lilico. Direção de Francisco Moreno. Com Eliane Ovalle, Lilico, Martin Francisco e Saluquia Rentini. **Teatro Rival**. Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 3ª a 6ª, às 21h; sáb., às 20h15min e 22h; dom., às 18h30min e 21h. Ingressos de 3ª a 5ª e dom. a Cr$ 5 mil e Cr$ 3 mil; 6ª e sáb. a Cr$ 6 mil (18 anos).

EXTREMOS — Texto de William Mastrosimone. Tradução e adaptação de Carlos Eduardo Dolabella. Direção de Amir Haddad. Com Carlos Eduardo Dolabella, Pepita Rodrigues, Elizabeth Hartman e Beth Goulart. **Teatro da Lagoa**. Av. Borges de Medeiros, 1243 (274-7748). De 3ª a 6ª às 21h15min; sáb., às 20h e 22h30min e dom. às 18h e 21h. Ingressos de 3ª a 5ª e dom. a Cr$ 8 mil e Cr$ 5 mil, estudantes e 6ª e sáb. a Cr$ 8 mil (16 anos).

LORENZACCIO — Texto de Alfred de Musset. Tradução, adaptação e direção de Paulo Reis. Com o Pessoal do Despertar. **Teatro Villa-Lobos**. Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 3ª a dom., às 21h30min. Ingressos de 3ª a 5ª, a Cr$ 6 mil e de 6ª a dom., a Cr$ 8 mil.

SEM SUTIA — UMA REVISTA FEMINISTA — Texto de Celina Sodré e Fátima Valença. Música de Tim Rescala e Zé Zuca. Com Alice Viveiros de Castro, Charles Myara, Fátima Valença, Gilson Barbosa e outros. **Teatro Rival**. Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 2ª a 6ª, às 18h30min e sáb., às 18h. Ingressos a Cr$ 5 mil e Cr$ 3 mil.

A LOUCA TRILOGIA — Texto de Harvey Fierstein. Tradução e adaptação de Roberto de Cleto. Direção de Geraldo Queiroz. Com Ricardo de Almeida, Zecarlos de Andrade, Luiz Carlos Tourinho, Luciano Sabino, Claudia Ria Raia e Celia Biar. **Teatro Glória**. Rua do Russel, 632 (245-5527). De 3ª a 6ª, às 21h; sáb., às 18h e 22h e dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3ª a 5ª, a Cr$ 8 mil e Cr$ 6 mil; 6ª e dom., a Cr$ 8 mil; e sáb., a Cr$ 10 mil.

LÉO E BIA — Musical de Oswaldo Montenegro que também assina a direção. Com Oswaldo Montenegro, Isabela Garcia, Mongol, José Alexandre, Madalena Salles, Deto Montenegro e grande elenco. Teatro Vanucci. Rua Marquês de São Vicente, 52 (239-8595). De 4ª a domingo, às 19h30min. Ingressos de 4ª e 5ª a Cr$ 4 mil; 6ª e dom., a Cr$ 6 mil; sáb. a Cr$ 8 mil.

A VENERÁVEL MADAME GONEAU — Texto de João Bethencourt. Direção de Paulo Afonso de Lima. Com Débora Duarte, Otávio Augusto, José Augusto Branco e Nanjara Turetta. **Teatro Mesbla**. Rua do Passeio, 48 (240-6141). De 4ª a 6ª e dom., às 21h; sáb., às 20h e 22h30min; vesp. 5ª, às 17h e dom., às 18h. Ingressos 4ª, 5ª e dom. a Cr$ 6 mil e Cr$ 5 mil, estudantes, 6ª e sáb. a Cr$ 8 mil; vesp. 5ª a Cr$ 5 mil.

BRINCANDO EM CIMA DAQUILO — Texto de Dario Fo e Franca Rame. Direção de Roberto Vignatio. Tradução de Roberto Vignati e Michele Picoli. Com Marilia Pera. **Teatro Senac**. Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2640 e 256-2641). De 4ª a sáb., às 21h; dom., às 18h e 21h. Ingressos 4ª e 5ª a Cr$ 6 mil; 6ª e sáb. a Cr$ 12 mil; dom. a Cr$ 10 mil. Não é permitida a entrada após o início do espetáculo.

FÉ NA CRISE E PAU NA GENTE — Texto de Abilio Fernandes. Direção de Miguel Carrano. Com Suely Franco, Henriqueta Brieba, Carvalhinho e outros. **Teatro Cawell**. Rua Desembargador Isidro, 10 (268-9176). De 4ª a 6ª às 21h; sáb., às 20h e 22h e dom., às 19h e 21h. Ingressos de 4ª a 6ª e dom. a Cr$ 8 mil e sáb. a Cr$ 8 mil. Diariamente Cr$ 4 mil para estudantes.

SEDA PURA E ALFINETADAS — Texto de Leilah Assumpção e Clodovil. Com Clodovil Hernandes, Maria Helena Dias, Hilton Have, Jalusa Barcelos e outros. **Teatro Ginástico**. Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). 4ª, 5ª e 6ª às 21h15min; sáb., às 20h e 22h30min; dom., às 19h e vesp. 5ª às 17h30min. Ingressos 4ª, 5ª e dom. a Cr$ 8 mil e Cr$ 6 mil, estudantes; 6ª e sáb. a Cr$ 8 mil; vesp. 5ª a Cr$ 6 mil.

TIO VÂNIA — Texto de Tchekov. Direção de Sérgio Britto. Com Armando Bogus, Rodrigo Santiago, Christiane Torloni, Nildo Parente e outros. **Teatro dos Quatro**. Rua Marquês de S. Vicente, 52/3º (274-9895). De 4ª a 6ª, às 21h30min; sáb., às 20h e 22h30min; dom., às 18h e 21h. Ingressos 4ª, 5ª e dom. a Cr$ 8 mil e Cr$ 6 mil estudantes; 6ª a Cr$ 7 mil e sáb. a Cr$ 8 mil. Jovens entre 14 e 20 anos pagam Cr$ 4 mil (14 anos).

A DIVINA SARAH, de John Murrell. Tradução e direção de João Bethencourt. Com Tonia Carrero e Cecil Thiré. Cenários e figurinos e Naum Alves de Souza. **Teatro Maison de France**. Av. Pres. Antonio Carlos, 58 (220-4779). 4ª às 20h, 5ª às 17h e 20h, 6ª às 21h, sáb. às 18h e 21h30min, dom. às 18h e 20h30min. Ingressos 4ª, 5ª a Cr$ 8 mil e Cr$ 6 mil (estudantes); 6ª e sáb. a Cr$ 10 mil; dom. a Cr$ 10 mil e Cr$ 6 mil, estudantes (14 anos).

O BEIJO NO ASFALTO — Texto de Nelson Rodrigues. Direção de Buza Ferraz. Com Stênio Garcia, Ivan Cândido, José de Abreu, Gilda Guilhon, Antônio Grassi e outros. **Teatro Glaucio Gill**. Pça. Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). De 4ª a 6ª, às 21h30min; sáb., às 20h30min e 22h30min, e dom., às 19h e 21h30min. Ingressos de 4ª a 6ª e dom. a Cr$ 7 mil e Cr$ 5 mil, estudantes; sáb., a Cr$ 7 mil.

O INOCENTE — Texto de Sergio Jockyman. Direção de Antônio Ghigonetto. Com Luiz Carlos Arutin, Camilo Bevilacqua e Rubens Rollo. **Teatro do Planetário**. Rua Pe. Leonel Franca, 240 (274-0096). De 4ª a 6ª, às 21h30min; sáb. às 20h e 22h30min; dom. às 18h30min e 21h30min. Ingressos a Cr$ 4 mil.

ESCOLA DE MULHERES — Texto de Molière. Tradução, adaptação e direção de Domingos de Oliveira. Com Jorge Dória, Guilherme Karan, Cassia Foureaux, Flavio Antônio, Ada Chaseliov e outros. **Teatro Copacabana**. Av. Copacabana, 291 (257-1818). De 4ª a 6ª, às 21h30min; sáb., às 20h e 22h30min; dom., às 18h e 21h; vesp. 5ª às 17h. Ingressos 4ª, 2ª sessão de 5ª e 2ª sessão de dom., a Cr$ 6 mil e Cr$ 4 mil, estudantes; vesp. 5ª a Cr$ 5 mil; 6ª e 1ª sessão de dom., a Cr$ 7 mil e Cr$ 5 mil estudantes e 4 mil e sáb. a Cr$ 8 mil (14 anos).

BREJHNEV JANTA SEU ALFAIATE — Comédia de João Bethencourt. Direção de José Renato. Com Dirce Migliaccio, Felipe Wagner, Rogério Cardoso, Claudio Corrêa e Castro e Arthur Costa Filho. **Teatro da Praia**. Rua Francisco Sá, 88 (287-7794). De 4ª a 6ª, às 21h15min; sáb., às 20h e 22h30min; dom. às 18h e 21h15min; vesp. 5ª, às 17h. Ingressos 4ª, 5ª e dom. a Cr$ 6 mil e Cr$ 4 mil, estudantes; 6ª e sáb. a Cr$ 7 mil, e vesp. 5ª, a Cr$ 4 mil.

LEOCÁDIA VAI ABRIR A PORTA — Texto e direção de Ruyter de Carvalho. Com Ruyter de Carvalho, Roberto Salomão, Ana Bayer e Adilson Gomes. **Teatro Alice**. Rua Alice, 148 (245-6289). De 4ª a dom., às 21h. Ingressos de 4ª a 6ª e dom. a Cr$ 3 mil e Cr$ 2 mil 500, estudantes; sáb. a Cr$ 4 mil.

FELIZ ANO VELHO — Texto de Marcelo Rubens Paiva adaptado por Alcides Nogueira. Direção de Paulo Betti. Com o Núcleo do Pessoal do Victor: Adilson Barros, Christianne Rando, Denise del Vecchio, Lilie Cabral e outros. **Teatro Ipanema**. Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 4ª a 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h30min; dom., às 18h e 21h. Ingressos 4ª a 5ª e dom., a Cr$ 10 mil e Cr$ 7 mil, estudante; a 6ª e sáb. a Cr$ 10 mil.

FREUD NO DISTANTE PAÍS DA ALMA — Texto de Henry Denker. Dir. Flávio Rangel. Com Edwin Luisi, Anciê Perez, Adriano Reis, Maria Isabel de Lisandra, Vanda Lacerda, Jorge Chaia, Chico Solano, Dea Peçanha, Claudia Duarte e João Camargo. **Teatro Clara Nunes**. Rua Marquês de São Vicente, 52 — 3º (274-9696). De 4ª a 6ª, 21h; sábados, às 20h e 22h30min; domingos, às 18h, 5ª, vesperal às 17h. Ingressos 4ª, 5ª e dom. a Cr$ 8 mil e Cr$ 6 mil, estudantes; 6ª e sáb. a Cr$ 10 mil; vesp. 5ª a Cr$ 6 mil. (Livre).

HOJE A BANDA NÃO SAI — Comédia de Severino Tavares. Direção de Haroldo de Oliveira. Com Adalberto Nunes, Fernando Paktot, Juarez Leesa, Ira de Sena e outros. **Teatro Imperial**. Praia de Botafogo, 524 (295-0698). De 5ª a Sáb., às 21h15min e dom., às 18h30min e 21h15min. Ingressos a Cr$ 5 mil e Cr$ 3 mil, estudantes.

IRRESISTÍVEL AVENTURA — Apresentação das peças **Amores de Dom Perlimplin com Belisa em Seu Jardim**, de Garcia Lorca, **O Oráculo**, de Arthur Azevedo, **A Dama de Lavanda**, de Tennessee Williams, e **O Urso**, de Tchecov. Direção de Domingos de Oliveira. Com Dina Stat, Helio Ary, Thelma Reston e José Mayer. **Teatro de Arena**. Rua Siqueira Campos, 143 (235-5348). 5ª, às 17h e 21h; 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h30min; dom., às 18h e 21h. Ingressos 5ª, 6ª e dom., a Cr$ 8 mil e Cr$ 6 mil, estudantes, e sáb., a Cr$ 8 mil (10 anos).

ROCK CLIPS

DAVID BOWIE E TINA TURNER

Tonight

SAI dia 21, nos Estados Unidos, **Tonight**, o novo álbum de David Bowie que canta a faixa-título com Tina Turner; o disco conta ainda com participação de Iggy Pop, o precursor **punk** de longa associação com Bowie. São nove faixas com as músicas **Loving The Alien, Don't Look Down, God Only Knows, Tonight, Neighborhood Threat, Blue Jean, Tumble and Twirl, I Keep Forgetting** e **Dancing With The Big Boys**. Além do disco, Bowie solta um filme documentário de sua **Serious Moonlight Tour** com material diferente do vídeo homônimo, um livro sobre a excursão escrito pelo jornalista Chet Flippo, com o título **David Bowie's Serious Moonlight: The World Tour**. Depois de lançar o disco, Bowie vai para a Escócia trabalhar com o guitarrista Pat Metheny na música-tema do filme **The Falcon and the Snowman**.

Bowie e Tina em dueto

■ O genial grupo de Brasília Legião Urbana às vésperas de lançar seu primeiro **single** pela EMI-Odeon com produção de José Emílio Rondeau. Quatro músicas estão numa lista de onde sairão as duas do compacto: **Será, Geração Coca-Cola, Ainda É Cedo** e uma outra ainda sem nome.

■ Festa de Bete Balanço no Anhembi abriu o mercado paulista para Celso Blues Boy, que já está com apresentações marcadas para o Heavy Metal em Santos e o Tifon em Sampa. No final de novembro Celso solta um LP com as músicas que ele e seu público gostam e que não conseguiu soltar na sua ex-gravadora, a WEA. O LP sai pela Polygram.

■ Nélson Motta embarcou quarta passada de volta para Roma, fica por lá até final de outubro, quando volta para comemorar entre amigos seus 40 anos. Lá vai preparar uma série de quatro programas sobre música brasileira para a televisão européia, dando uma geral de João Gilberto a Barão Vermelho. O nome dos programas será **A Voz do Brasil** (poderia ser precedido por **A Verdadeira**). Sai agora na Itália um compacto de Lulu Santos com **Comme Un'Onda** e **California California**, a primeira faz parte da trilha da novela global que passa lá **Samba D'Amore (Chega Mais)**. Seguiu com Nelsinho o inacreditável dj Dom Pepe com suas malas de discos que pretende usar fazendo **shows de meia hora de Música Prapular Brasileira** nas danceterias romanas.

■ Lobão & Ronaldos de agenda cheia na divulgação de seu LP **Ronaldo Foi Pra Guerra**. Até 6 de outubro eles tocam em Três Rios, Santos, Sampa, Curitiba, Porto Alegre, Caxias do Sul e Campinas. A Ronaldália em sua marcha inexorável para o triunfo final.

■ Agendão: 14 Bis faz segunda semana no Mamute. Quinta passada o som estava abafado, sem brilho, o técnico da banda não conseguiu se acertar com o som da casa. Engraçado, o 14 Bis, que tem um dos melhores equipamentos, toca na casa de melhor som do Rio e não funciona. Nas Noites Cariocas as meninas do Sempre Livre fazem o segundo fim de semana de lançamento do **Avião de Combate**, seu primeiro LP. O People dá uma aliviada na **caretice** e passa a hospedar a banda Terra Molhada aos domingos com som de Beatles.

■ De quinta a sábado, Marcos Ariel e o grupo Usina tocam no **Jazzmania** e Ricardo Silveira se apresenta domingo no Parque da Catacumba, um espaço ótimo para se ouvir música num final de tarde. No Papagaio funciona agora todo sábado o Clube New Wave, onde se reúne o pessoal que não tem muita opção em termos musicais no Rio. Por lá só rola o som das melhores bandas da New Music, alguns vídeos e também duas vezes por mês um **show ao vivo: sábado tocam os Rapazes de Vida Fácil**.

JAMARI FRANÇA

Alvin Toffler
"ESPERAR 25 ANOS SERÁ PERDER O FUTURO"

BRASÍLIA — O despertador soa no momento em que o sol levanta, a cafeteira ferve e o forno, com pão fresco, desliza-se. O mamão, é só arrancar do pé no quintal. Regar as plantações? Robôs encarregam-se disso. Enquanto o pai lê as notícias do dia no videotexto, em outra sala o mestre-computador ministra aulas de trigonometria às três crianças. O currículo, foi a pedagoga do sítio ao lado que elaborou, orientada pelos pais. A mãe é uma péssima agrônoma, mas excelente comerciante que consegue as melhores pechinchas para o lar com o computador, no mercado eletrônico. O pai, um mecânico, cuja maior diversão é matar o tédio nas rodas de dominó, que encontra quando vai à cidade entregar os componentes eletrônicos que produz na microindústria caseira, tocada por robôs. É nela que a família inteira trabalha para tirar parte do sustento.

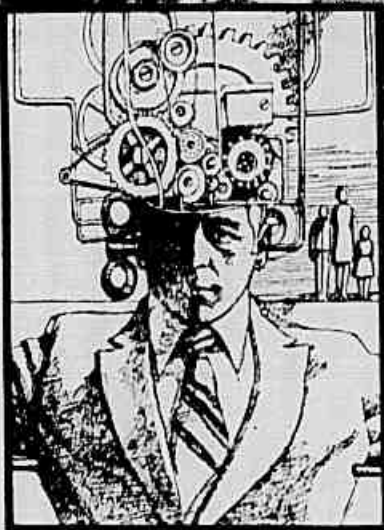
Ficção científica? Um sonho impossível? Elucubrações de um insano? Não: é apenas um dos mundos do futuro (que já é o presente em comunidades experimentais), a sociedade "desmassificada" ou "descentralizada" — conceitos do antropólogo, sociólogo, historiador e jornalista norte-americano Alvin Toffler, um dos maiores escritores de **best-sellers** da atualidade. **O Choque do Futuro**, **A Terceira Onda**, e **Previsões e Premissas** são suas obras. **A Terceira Onda**, o maior dos sucessos de vendas, teve entrada proibida na Arábia Saudita, circulação reprimida na Polônia nos conflitos de 1981 e hoje é o segundo livro mais vendido na China, perdendo apenas para o imbatível **Pensamento de Deng Chiao-Ping**.

Toffler chegou ao Brasil no último dia 3, trazido por 50 mil dólares pelo Credicard-Visa (cartões de crédito) para fazer uma palestra sobre as três ondas (as eras das sociedades agrícola, industrial e teleinformatizada) durante a 25ª Convenção Nacional dos Lojistas. Por toda a semana, permaneceu incógnito no Rio de Janeiro, mantendo contatos com especialistas da política brasileira de informática. Sábado, chegou a Brasília, aparecendo oficialmente. Deu entrevistas, encontrou-se com técnicos do Governo, ministrou sua palestra no domingo e, desde ontem, voltou à clandestinidade em alguma cidade do país — provavelmente São Paulo. Hoje à noite ele embarca para os Estados Unidos.

Que a humanidade sofrerá mirabolantes e cada vez mais aceleradas transformações em sua estrutura econômica, social e política, não há dúvidas. O que se discute — no eterno debate entre otimistas e pessimistas — é como fazer para que a nova sociedade da teleinformática não seja a ditadura do **big brother** (o "grande irmão" imaginado por George Orwell em **1984**), mas a sonhada democracia participativa. Tecnicamente, os computadores já tornaram as duas sociedades viáveis. Um incorrigível otimista, Alvin Toffler acredita que o mundo caminhará para a descentralização urbana, econômica e política — a sociedade"desmassificada" que deixará como triste memória essa era industrial, que ele denomina de "massificação total". Pelo menos desmassificará o mundo capitalista-ocidental, diz Toffler, um marxista na juventude.

— A transição de uma era para outra é lenta. Começou nos Estados Unidos, na década de 50. No Japão, nos anos 70. Mas assim como muitos povos continuam na pré-história e outros na era agrícola, é provável que muitas das nações hoje em desenvolvimento fiquem na era industrial, perpetuando a relação de dependência econômica e política aos mais desenvolvidos.

A saída para países em desenvolvimento como México, Brasil, Argentina e Indonésia "é não ter fórmulas prontas, como as do FMI. Cada caso é um caso e uma solução de desenvolvimento" diz. Toffler alerta, porém, para os perigos do Terceiro Mundo tentar imitar o modelo seguido pelos países industrializados.

— A tendência geral é desmassificação, a descentralização total, que as telecomunicações e a informática já tornaram possível. É a vez dos micros. O Terceiro Mundo, se precisar construir ferrovias ou siderúrgicas, construa. Mas não siga o modelo superado de centralização da segunda onda. Os mais desenvolvidos estão se livrando das grandes chaminés e transferindo-as para o Terceiro Mundo. Eles querem vender antigas tecnologias como coisa nova, para ficar com as mãos limpas.

A revolução tecnológica modificará também as relações sociais e políticas, garante Toffler. E é preciso preparar-se desde agora.

Para não entrar na nova era tateando no escuro, Estados Unidos e Japão — conta Toffler — já estão implantando comunidades experimentais completamente informatizadas, com a tecnologia disponível mais moderna. Segundo seu relato, descobriram que é economicamente viável uma sociedade desmassificada, meio urbana, meio rural. As famílias morando em sítios, produzindo grande parte de seus alimentos com sementes resistentes a pragas, climatizadas com a ajuda da engenharia genética. A irrigação pode há muito ser feita com a ajuda de um computador. A educação das crianças, são os próprios pais que ministram — sem os currículos do Estado — auxiliados pelo mestre-computador. O trabalho de escritório já pode ser feito em casa e transmitido o resultado (por facsímile ou computador) pela linha telefônica. E se a família preferir, pode montar um microindústria automatizada no quintal, produzindo qualquer artigo de tecnologia de ponta.

— Viajei mundo. No Japão, recentemente, vi um homem de família tradicional de lavradores colher folhas de amoras para alimentar bichos-da-seda. Depois entrou em casa e foi tocar a sua fábrica de tecidos de seda. E do outro lado da casa ele criava camarões em um alagado com hortaliças, simultaneamente.

— Não é simplesmente possível haver uma revolução tecnológica no planeta e se manter o mesmo relacionamento de poder entre as nações, entre as classes sociais, entre os seres humanos. Nos Estados Unidos e Europa a família já está mudando novamente. Casais de segundo, terceiro, quarto matrimônio, estão criando os respectivos filhos juntos, como nos clãs primitivos. E há casais que se recusam a ter filhos, como nunca ocorreu antes. Na terceira onda, acredito que não haverá modelo algum de estrutura social.

O emprego foi uma invenção da segunda onda, como a máquina a vapor, acrescenta Toffler, para quem a concepção do trabalho tem que ser reexaminada. "Na terceira onda, os seres humanos criam o valor-trabalho para si mesmos. Eles não precisam marcar ponto para o chefe, mas produzir." E prossegue:

— Desde o início do rádio até 1977, as grandes cadeias de televisão nos Estados Unidos (ABC, NBC e CBS) só aumentaram a audiência. Mas agora estão perdendo para os canais alternativos, voltados para públicos específicos. Será tudo assim. Roupas desmassificadas, produtos industriais, cultura... A livre escolha, sem modismos. As vendas por malas-diretas a públicos selecionados já representam 14% do comércio nos Estados Unidos. No final desta década, representarão 40%.

Alvin Toffler acredita que uma nação do Terceiro Mundo possa entrar direto na era da informática, sem passar pelos estágios intermediários. Mas não arrisca fórmulas. Apenas acredita que os investimentos tecnológicos e sociais devam ser realizados simultaneamente."O Brasil já tem base tecnológica adiantada. Não esperem mais. Esperar 25 anos para primeiro resolver os problemas sociais será perder o futuro", afirma ele.

— Quero deixar uma pergunta, a vocês brasileiros. Na minha terra, temos dois candidatos, Reagan e Mondale, que não compreendem nada do que estamos falando hoje. Os candidatos deste país entendem a nossa conversa? Não preciso de resposta...

Ionesco e Beckett
QUANDO OS REVOLUCIONÁRIOS SE TORNAM CLÁSSICOS

TRINTA anos atrás, dois autores não franceses — um irlandês e outro romeno — eram considerados os líderes da **avant-garde** teatral parisiense. Nenhum dos dois se intitulava um inovador, um revolucionário. O irlandês, Samuel Beckett, rejeitava toda e qualquer definição de sua obra, enquanto o romeno, Eugene Ionesco, um notório **enfant terrible**, costumava dizer que, se seu teatro deveria ser incluído em alguma escola literária, esta seria a "do cabaré". Brincava ao falar de si mesmo:

"Sou um burguês realista que escreve para descobrir o que pensa. Meus ancestrais, no que diz respeito à literatura, formam um grupo bastante heterogêneo: Job, O Ricardo II de Shakespeare, Rei Salomão, os Irmãos Marx, Charlie Chaplin, os policiais dos filmes da Keystone."

Mas não tardou que se aplicassem rótulos a um e a outro. Desde que os primeiros romances de Becket, **Molly e Malone Dies**, escritos em francês, tiveram seus direitos comprados por L'Editions de Minuit, dirigidas por Jerome Lindon, tornou-se conveniente aproximá-lo do então em voga **nouveau roman** de Alain Robbe-Grillet, Michel Butor, Nathalie Sarraute. De Ionesco disse-se um pouco mais. Por exemplo, que era um dadaísta retardatário. Ou então um crítico social. O fato é que ninguém, na França do início da década de 50, percebeu as intenções metafísicas dos dois escritores: eram ambos olhados com uma mistura de suspeita e tolerância irônica.

Passados 30 anos, eis que os dois voltam a ter algo em comum: na medida em que sua reputação de inovadores ou revolucionários foi sendo posta de lado, tanto Ionesco como Beckett passaram a desfrutar do **status** de autores clássicos. Só nesta temporada, Nova Iorque assistiu à estréia de quatro peças de Beckett, além uma remontagem de **Fim de Jogo**, atualmente em cartaz no teatro que leva o seu nome. Quanto ao romeno, em março passado Roger Planchon levou de Paris para Nova Iorque o seu **Spectacle Ionesco**, uma colagem de cenas das duas últimas peças oníricas que escreveu. O próprio Planchon justificou: "Meu público é o de peças modernas, o que não se aplica às de Ionesco. Mas podemos dizer que ele é um **clássico moderno**."

Foi no dia 3 de janeiro de 1953 que **Esperando Godot**, de Beckett, estreou no Théâtre de Babylone (que por sinal já não existe há muito tempo). Os críticos franceses receberam-na como "uma grandiosa peça bufa". Robert Kemp, do **Le Monde**, declarou que aquele"espetáculo de circo" era desprovido "de qualquer toque de gênio, embora com algumas aparentes boas intenções". Um ano antes, **As Cadeiras**, de Ionesco, já tinha sido tachada de **incoerente** por **Le Figaro**. Já o público que assistiu às estréias dessas duas primeiras farsas metafísicas teve reação diferente: apenas três pessoas, Ionesco, sua mulher e filha de sete anos, estavam na platéria de **As Cadeiras**. E quando a peça saiu de Paris para outras cidades da França, os que foram vê-la ficaram indignados. Saíam do teatro dizendo: "Estes parisienses pensam que somos trouxas: trouxeram apenas três de seus 38 atores. O resto são cadeiras vazias:" O mesmo com **Godot**, o público estranhando que se pudesse escrever uma peça sem uma atriz principal, um enredo, uma ação, todo o texto se concentrando em três palhaços maltrapilhos e um menino.

Agora que Ionesco e Beckett entraram para o rol dos clássicos, é interessante perguntar-lhes alguma coisa sobre o rótulo de **avant-garde** que certamente perdura por trás da eleição para a Academia Francesa, caso do primeiro, e do Prêmio Nobel, do segundo.

— Há várias interpretações para o termo **avant-garde** — diz Ionesco. — Uma, naturalmente, é aquela que se refere a uma nova forma literária, que rompe com as vigentes até então. Creio que foi isso que fizemos. Só que muitas vezes as ruturas acabam aceitas e o termo perde o seu sentido, ou melhor, transforma-se em mero rótulo. Pessoalmente sou pelo classicismo, pois isso é o que realmente pode ser considerado **avant-garde**. Todo verdadeiro artista é clássico na

Samuel Beckett sempre recusou o rótulo de *avant-garde*. Ele está entre as grandes admirações de Eugene Ionesco

medida em que permanece sempre novo. Vivemos criando mitos todo o tempo e, quando o fazemos, valorizamos os mitos que antigos autores já haviam criado. Quando escrevo, não penso se estou sendo **avant-garde** ou não. Limito-me apenas a tentar descrever o mundo como o vejo e a transcrever minhas visões interiores, meus sonhos e pesadelos. O que temos em comum, nossa mortalidade, medos, a condição humana. Ser **avant-garde** não é romper com isso, mas voltar às nossas origens, para rejeitar o tradicionalismo e recuperarmos a tradição viva.

Já Beckett nunca se viu como um **avant-garde**. Quando lhe perguntaram por que passara a escrever peças em vez de romances, explicou que simplesmente procurara libertar-se um pouco dos limites impostos pela ficção. **Godot**, cuja elaboração levou apenas quatro meses, foi assim como uma espécie de pausa ao longo da trilogia em que ele trabalhava. Inovadora? Revolucionária? Ele não pensa nela nesses termos. Um caso raro de romancista bem-sucedido que passa a escrever com brilho também para o palco — caso raro, também, de escritor a dominar dois idiomas tão distintos como o francês e o inglês — o que o teria levado a adotar uma língua que não era sua ao passar-se também para um novo gênero.

Na verdade, esclareceu ele, **Molloy** foi sua primeira obra escrita originalmente em francês. Começou a trabalhar nela durante uma visita à mãe na Irlanda, depois da guerra. Tinha passado muitos anos fora, sentia-se agora saudoso da língua pela qual se apaixonara. E assim começou a escrever em francês. Nas obras seguintes, trabalhava ora numa língua, ora noutra, incumbindo-se ele próprio de traduzir os textos depois.

— Gosta do trabalho de traduzir?

— É apenas um bico.

Dois clássicos, afinal. Com muitas diferenças a separá-los, mas muitas aproximações também. Beckett jamais fala da obra de outro autor, enquanto Ionesco não esconde suas admirações (uma delas o próprio Beckett, "o mais metafísico de todos nós, o mais puro..."). Por muito tempo se disse que o irlandês era um escritor apolítico, mas um de seus últimos trabalhos, **Catástrofe**, encenado este ano, em Nova Iorque, foi escrito em 1982 para o Festival de Avignon em homenagem ao dramaturgo tcheco Vaclav Havelj, então preso por motivos políticos. O fato é que, como escritor e como homem, ele sempre se preocupou com a injustiça, a desumanidade, a tortura, as violências deste século. Peças suas já usaram como pano de fundo **slides**, focalizando as atrocidades de Auschwitz. Ele próprio me falou com emoção de Alfred Perón, amigo seu, da Resistência Francesa, que morreu num campo de concentração. No manuscrito de **Godot**, notei que Estragon, uma das faces da inocência em agonia, chamava-se originalmente Levy. Só no segundo ato Beckett decidiu mudar-lhe o nome, para não o tornar tão óbvio.

Ionesco também é um escritor marcado pelo holocausto da última guerra. Mas, confessadamente, um anticomunista, "um anarquista de direita", sua fala é diferente. Um e outro, também, são escritores de grande senso de humor. Poderiam ser considerados os inventores de um novo gênero tragicômico: a farsa metafísica. Ionesco tem consciência dessa sua proximidade com Beckett. Quando este ganhou o Nobel, um jornalista procurou Ionesco para saber o que ele achava da escolha:

— **Nós ganhamos o Nobel** — respondeu.

Os dois, enfim, se aproximam pelo fato de serem ambos clássicos.

ROSETTE LAMON
The New York Times

32ª U.D.

UMA FEIRA DE ACORDO COM AS NECESSIDADES DO CONSUMIDOR

UMA das promoções mais populares no Rio, a Feira de Utilidades Domésticas — conhecida como U.D. — será aberta esta semana, a partir do dia 14, sexta-feira, e ficará no pavilhão de exposições do Riocentro até o dia 23 de setembro, domingo da semana seguinte. Uma das atrações da mostra é o fato de podermos comprar as novidades que mais interessarem, com preços de lançamento.

É permitida a entrada de crianças, que podem aproveitar o horário elástico de funcionamento da Feira: diariamente, das 16 às 24 horas, de segunda a sábado, e das 15 às 23 horas aos domingos.

Novidades: Cada vez mais próxima do consumidor final, a U. D. não tem a frieza e o luxo de uma simples feira de lançamentos ou de **design**. Já que são liberadas as compras, existe a procura de atender às necessidades do público. E é fácil detectar quais os anseios da população neste momento: segurança, contra a violência atual; apetrechos culinários, que divertem na cozinha, facilitando a criação de pratos rápidos, com jeito de comidinha internacional; a vinda do verão, com hábitos e lazeres de ar livre, que incluem entre acessórios da moda os utensílios de churrasqueiras. E a mania do congelado, que permite o desenvolvimento de embalagens, panelas e recipientes adequados. Saindo do lado prático, surgem os dados do futuro, da informática: novos computadores e videojogos encantarão a platéia jovem.

Estes serão alguns achados interessantes, entre os **stands** do Riocentro, entre uma mordida numa maçã do amor e uma amostra de molho novo:

Por uma casa mais segura: A firma Amelco criou um sistema de comunicação interna residencial, sem fio, que permite saber quem está entrando na casa. Terminais de computador também podem ser instalados, pela Graber, para proteger casas, bancos e lojas. Já a Wal Mar prefere as portas de ferro, que resistem a pés-de-cabra e podem ter até cinco fechaduras de segurança. Desde que o assaltante não quebre a parede, mais segurança é impossível. A Só Portas é mais discreta, e patenteou uma corrente que dificulta a entrada de estranhos pela porta aberta. No caso de garagem e jardim, uma solução é o controle eletrônico Ampliport, que abre e fecha portões, sem que seja preciso sequer abrir os vidros do carro. No caso de jóias, documentos, ações e outras preciosidades, elas ficarão bem escondidas nos cofres da Civilux, que são quase invisíveis porque têm a aparência de um batente, com uma tomada de luz no alto. O segredo está nesta tomada.

Por uma cozinha mais interessante: Uma panela que frita sem óleo, a Sekita, tem revestimento de Teflon e é da Empresas, que também lançará a Trimaria, panela de três andares que cozinha três pratos ao mesmo tempo, economizando gás. Nada de novíssimo, mas interessante de ver funcionando. O consumidor carioca precisa disto, é tipo São Tomé, tem que ver para crer. As panquecas ficarão bem douradinhas na Panquequeira Francesa, da T-Fal, e a Fundição Brasil lança o Multiforno com controle de temperatura e motor elétrico de alta rotação. Mais uma vez, atendendo ao consumidor, é um item atual, porque economiza cerca de 30% de gás, consumindo o equivalente a um lampada de 40 watts.

Corrente aparafusável, da SóPortas, contra a entrada de estranhos

A luva Pegue Frio tem forro isolante e tecido metalizado para evitar queimaduras

A frigideira especial garante panquecas bem douradinhas

Por mais conforto na hora de passar a ferro: os ferros a vapor, lançados há duas UDs, começam agora a fazer sucesso junto às consumidoras, que demoraram a largar o peso dos ferros antigos. No setor, os produtos Novita mostram o Pegue e Passe, forro que permite passar por cima e por baixo da roupa; a almofada térmica Pra Passar, que ajuda na hora de'alisar mangas de camisa, dispensando o apoio com as mãos. São **gadgets** práticos, que já fazem sucesso na Europa e Estados Unidos.

Por um churrasco mais fácil: Desde uma churrasqueira que pode ser feita em dois dias, de tijolos e argamassa refratários, no **stand** da Mila, até um **kit** da Novita com uma luva e um aventual térmicos, que protegem do calor. Se o caso não é só churrasco, mas um piquenique completo ao ar livre, vai dar para aproveitar o prato solar, onde as refeições são aquecidas pelo sol. Se chover, tem que apelar para o fogo mesmo, segundo o lançador, a firma P. N.S.

Por uma computadorização do lar: Um novo aparelho para os joguinhos de TV, o Supergame, da CCE, compatível com cartuchos Atari e Gemini. No mesmo **stand**, o microcomputador Exato, compatível com a linha Apple.

Depois de muitas voltas e provas de petiscos variados (há uma área especial para queijos e vinhos), se nenhuma das atrações conquistar o visitante, ainda resta uma novidade gostosa para servir no café-da-manhã do dia seguinte: o **pão Pullman**, em versão nova, com gergelim.

IESA RODRIGUES

PEANUTS
CHARLES M. SCHULZ

O MAGO DE ID
BRANT PARKER E JOHNNY HART

BELINDA
DEAN YOUNG E J. RAYMOND

GARFIELD
JIM DAVIS

FRANK E ERNEST
BOB THAVES

ZEZÉ E CIA
MORT WALKER E DIK BROWNE

KID FAROFA
TOM K. RYAN

MISS PEACH
MELL LAZARUS

D. AGATHA CRUMM
BILL HOEST

A.C
JOHNNY HART

AS COBRAS
VERÍSSIMO

VEREDA TROPICAL
NANI

PINK FROG
HUMBERTO E MARCELLO

LAR DOCE LAR
HUBERT E AGNER

AS MIL E UMA NOITES
PAULO CARUSO

AVIS RARA
BRUNO LIBERATI

CHICLETE COM BANANA
ANGELI

DR. BAIXADA
LUSCAR

O PATO
CIÇA

CEBOLINHA
MAURÍCIO DE SOUSA

HORÓSCOPO
MAX KLIM

■ **ÁRIES** — 21 do 3 a 20 do 4
A entrada da Lua em Áries lhe dará hoje e nos próximos dois dias, um quadro de recompensa pelos esforços dispendidos em quaisquer tarefas que empreender. Evite apenas mostrar-se agressivo e precipitado em suas reações. Quadro instável em termos afetivos. Saúde equilibrada.

■ **TOURO** — 21 do 4 a 20 do 5
Dia de boas indicações profissionais para o taurino que, no entanto, deve buscar um posicionamento mais firme diante de questões controvertidas envolvendo as pessoas próximas. Demais casas em fase neutra. Evite, se possível, quaisquer exercícios mais violentos.

■ **GÊMEOS** — 21 do 5 a 20 do 6
Agindo de forma cuidadosa, o geminiano terá um dia tranquilo nesta terça-feira. Suas preocupações com um problema relacionado a amigo ou amiga muito próximo (a) terá uma solução favorável. Indicações benéficas para seus sentimentos. Amor em fase excelente. Saúde boa.

■ **CÂNCER** — 21 do 6 a 21 do 7
Hoje ainda são relativamente favoráveis as previsões para a sua rotina. Procure manter maior diálogo com colegas de trabalho, associados ou superiores. Não se posicione de forma a que não possa rever seus conceitos. Motive-se no trato afetivo. Faça saber de seus sentimentos. Saúde regular.

■ **LEÃO** — 22 do 7 a 22 do 8
Dia que marca, de forma bastante irregular, a rotina do leonino. Você terá instantes positivos e alguns momentos de debilidade com o passar do dia. Procure reagir a isso posicionando-se de forma mais otimista e confiante. Busque apoio dos que lhe são mais íntimos. Saúde em fase boa.

■ **VIRGEM** — 23 do 8 a 22 do 9
O quadro astrológico desta terça-feira para o virginiano indica boa possibilidade de superação de dificuldades que o vinham influenciando de forma instável. O bom posicionamento de Vênus lhe dará momentos muito positivos no amor. Reencontro bastante significativo. Saúde boa.

■ **LIBRA** — 23 do 9 a 22 do 10
Dia marcado, para o libriano, por notável positividade em termos financeiros. Você poderá hoje buscar empréstimos e financiamentos com grande chance de êxito. Em termos afetivos seu dia será de entendimento com as pessoas mais íntimas. Saúde excelente. Vitalidade.

■ **ESCORPIÃO** — 23 do 10 a 21 do 11
Alguns novos acontecimentos, inesperados, podem motivá-lo de forma bastante sensível nesta terça, em termos materiais. Neles bons indicadores para seu futuro. Você terá novas opções de vida e poderá realizar uma aspiração. Quadro excelente em termos afetivos. Cuidado com sua saúde.

■ **SAGITÁRIO** — 22 do 11 a 21 do 12
Beneficiado materialmente pelo bom posicionamento nas linhas básicas de influência de Júpiter, o sagitariano terá uma terça-feira estável, mas produtiva. Em termos pessoais e afetivos você deverá agir com maiores cautela e tolerância. Modere seus conceitos. Saúde mais estável.

■ **CAPRICÓRNIO** — 22 do 12 a 20 do 1
Indicações de pequenos problemas em seu relacionamento no trabalho e nos negócios. Não e empenhe excessivamente em compromissos que não poderá cumprir mais tarde. Manifestações de insatisfação com sua rotina pessoal e afetiva. Boa disposição por parte da família e no amor. Saúde irregular.

■ **AQUÁRIO** — 21 do 1 a 19 do 2
Uma pessoa influente será razão de alegria de sua parte, em seu trabalho ou em negócio que lhe interessa diretamente. Quadro que destaca seus dotes psíquicos. Intuição desenvolvida. Excelente quadro de regência para o amor e a vida em família. Saúde irregular.

■ **PEIXES** — 20 do 2 a 20 do 3
O dia lhe revelará uma boa influência de Júpiter sobre pendências e assuntos ligados à Justiça. Essa influência junto a um excelente trânsito de Vênus — bem influenciado o amor — lhe darão uma terça-feira de muita realização e afetividade. Ternura. Saúde ainda boa.

LOGOGRIFO
JERÔNIMO FERREIRA

Problema nº 1722

1. Ameaçado (6)
2. arremesso (5)
3. assoldadar (6)
4. camada de varas (5)
5. certo arbusto (6)
6. competidor (7)
7. decidir judicialmente (8)
8. espécie de palmeira (6)
9. espécie de vespídeo (4)
10. hebraico (7)
11. jatobá (5)
12. legitimar (10)
13. pequeno jacu (5)
14. pessoa versada em direito (7)
15. praga (4)
16. prêmio (40)
17. relativo ao direito (8)
18. torneio (5)
19. traidor (5)
20. zombar (6)

Palavra-chave: 13 letras

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas **consoantes** já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de vinte conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, respeitando-se as letras repetidas.

Soluções do problema nº 1721. Palavra-chave: ACREDITADORA
Parciais: atediar, acardia, afará, ariacó, arreata, arcade, acarar, arrasa, acaé, arador, arteiro, acaro, ardor, átrio, atirador, ardido, aceito, atrair, adoidar, aceira.

CRUZADAS
CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — cova própria para apanhar feras, nome que se dá ao gênero de plantas herbáceas aquáticas do Velho Continente, com flors solitárias brancas e frutos espinhosos; cabo espiral para arriar pesos para dentro de uma embarcação; 5 — hormônio extraído da glândula pituitária dos bovinos, suínos e ovinos e também na urina da mulher; pó branco de finalidade terapêutica, que possui a propriedade de se dissolver em água, álcool ou acetona; 8 — agrupamento de qualidades despertadoras de um sentimento elevado e especial de prazer e admiração; 9 — designativo do cavalo de pêlo escuro mesclado de branco; pessoa que trabalha sem descanso; 11 — elemento de composição que expressa a idéia de roda; 13 — árvore européia da família das Taxáceas, de folhas sempre verdes; 14 — peça do vestuário feminino, velha canção portuguesa; sarau em que as pessoas nobres executam melodias; 16 — referente ao gado bovino cuja cabeça é branca e o corpo de cor diversa; 18 — complexo de fenômenos psíquicos que constituem o instinto sexual; 19 — glândula; 20 — suco intoxicante, extraído de vegetais da Índia pelos indivíduos que praticavam rituais védicos, e era oferecido aos deuses como bebida imortalizadora (pl.); 22 — descendente de Agar, escrava egípcia companheira de Abrahão; 24 — prato de origem africana, da culinária baiana, consistente em uma massa de acarajé colocada em pequenas porções em folhas de bananeira, cozinhadas em banho-maria e depois diluídas em mel ou azeite-de-cheiro; 26 — ilha de coral, que forma um círculo ou anel, mais ou menos contínuo, ao redor de um lago interior; 27 — pequeno cilindro, de madeira ou metal no qual se enrola fita; 28 — merenda; 29 — cerco para emprazar lobos; 30 — biscoito de fubá assado enrolado em folhas de bananeira.

VERTICAIS — 1 — vaso que era usado para medir a ração de farinha aos pretos escravos; 2 — quieto, calado; 3 — representação, procuração, outorgação de direitos; 4 — inseto himenóptero (de quatro asas); 6 — aparelho com que se mede o tempo; 7 — um dos gigantes da mitologia escandinava; 10 — referentes a serpentes; 11 — qualificativo vulgar dado aos peixes da família dos Equinéidas, os quais possuem na cabeça um disco oval de bordas grossas, que, ao se contrair, prende qualquer corpo sólido sob a água; 12 — indivíduo que usurpava o poder soberano, na Antiga Grécia; pessoa que abusa de sua autoridade; 15 — diz-se de determinado número de linhas de uma página de ato judicial, contendo aproximadamente o número de letras exigida pela lei; 17 — o menor atabaque dos candomblés da Bahia; 21 — antigo romance em verso, ordinariamente acompanhado por música, quase sempre melancólico, que se entoava como desabafo de tristezas íntimas, para consolação de quem as sofria; 23 — o mais antigo dos quatro subestágios marcados por um avanço dos gelos durante a glaciação do quaternário da Europa; 24 — iguaria de milho e de azeite-de-dendê, por vezes com feijão-fradinho torrado; 25 — espécie de tambor babilônico de percussão manual. Lexicos: Mor; Melhoramentos; Aurélio e Casanovas.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — eleodendro, marnota, if, gaio, taca; auso; neper; ri; pai; rm; adara, rico, ricínio, as, ábacos, are, mara, cem, asa, balão.

VERTICAIS — em, laguidibas, eras, onio, doo, et; nateiro, ricercar; ofarmose, ap, ararama, na, pano, acara, rica, isca, amã, el.

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57 ap. 4 — Botafogo — CEP 22.270.

O DESFILE DO SAMBA EM 85

ENTRE O LUXO DISSIDENTE E A POBREZA COM DIREITOS

Arquivo 7/3/1984

A cada ano, um novo impasse: como desfilarão as escolas em 85, o luxo querendo se separar do tradicional pobre

— O negócio é grana!

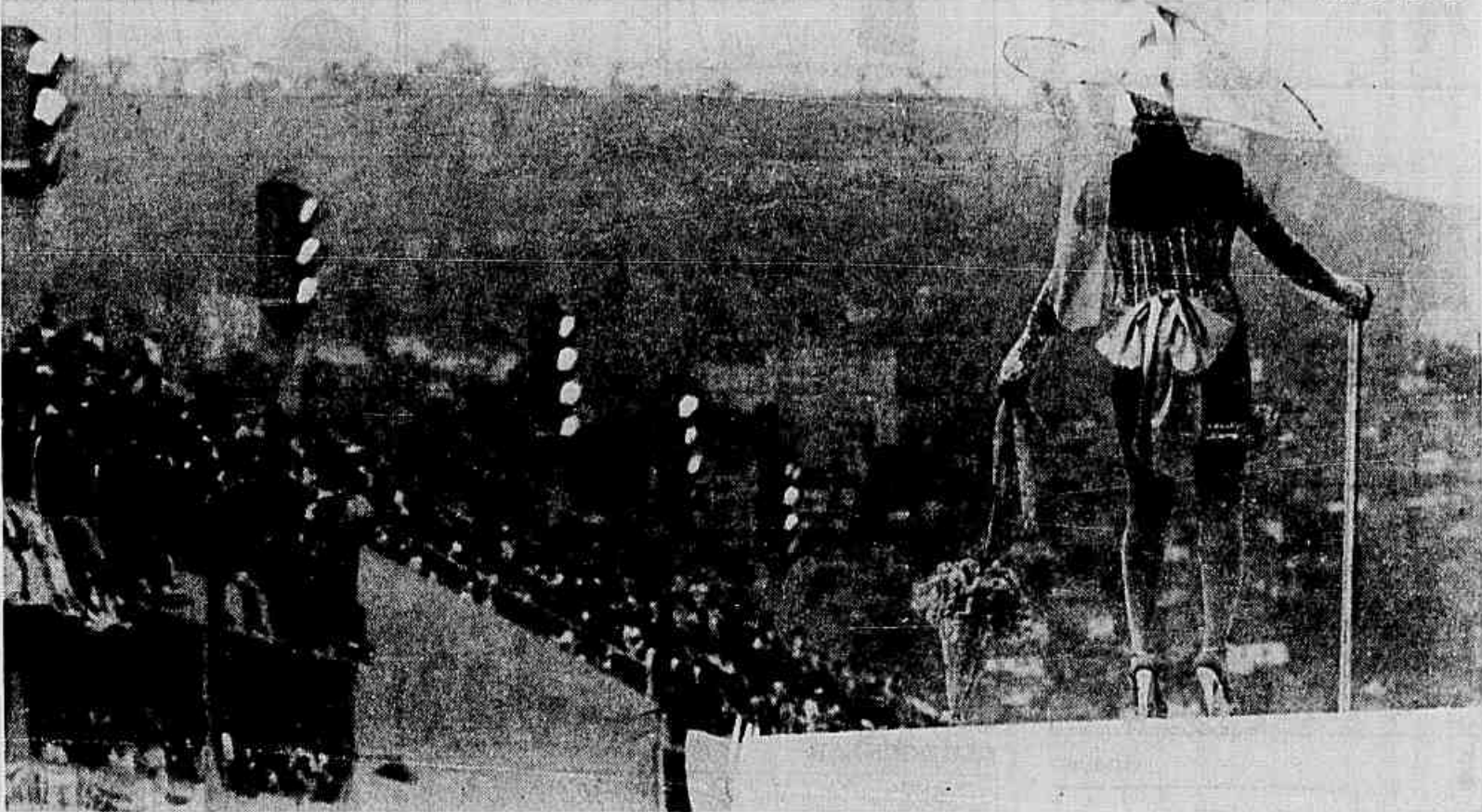
O grito de guerra foi dado por alguém na quinta-feira numa reunião da Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro. O local era o escritório do Sr Castor de Andrade, que presidia os trabalhos, e havia ali 10 diretores de escolas mais uma secretária, morena, que distribuía bombons Sonho de Valsa. Estavam todos de acordo, e responderam ao grito com outro grito, enfático, e várias vezes repetido:

— É isso aí! É isso aí!

A questão — se é que alguém ainda tem paciência para essas brigas que todo ano antecedem o desfile das escolas — é que dessa vez Mangueira, Império Serrano, Portela, Imperatriz Leopoldinense, Salgueiro, Vila Isabel, Mocidade Independente, Caprichosos de Pilares, União da Ilha e Beija-flor, as que ganharam os primeiros lugares no último desfile, resolveram brincar sozinhas. Não querem mais se misturar àquelas paupérrimas que vinham do segundo grupo e escondiam suas precariedades atrás da desculpa de que eram raízes.

Segundo o artigo 18, do regulamento para 84 da Riotur, o desfile oficial deve ser feito por 16 escolas, divididas em dois grupos. São mais ou menos 30 horas de samba. Às elegantíssimas, já citadas, se somariam Unidos do Cabuçu, Acadêmicos de Santa Cruz, Império da Tijuca, Estácio de Sá, São Clemente e Em Cima da Hora. A Liga não quer isso. Quer que suas 10 escolas desfilem no domingo e as outras arrumem um jeito de passar na segunda-feira, talvez na terça — mas longe do seu brilho e sem, concorrer com elas.

— O desfile do primeiro grupo está perdendo sua grandiosidade por causa do número excessivo de escolas — diz Castor de Andrade, presidente de honra da Mocidade Independente de Padre Miguel. — A cada ano mais escolas estão desfilando sem que tenham condições para isso. A Liga, enfim, quer viabilizar comercialmente o carnaval para as escolas. De brincadeira, não dá para desfilar.

Foi nesse momento que alguém gritou pela "grana" e foi apoiado. Irani Santos Ferreira, representante da Império Serrano, apresentou números eloqüentes. Um vendedor havia passado semana passada pela escola e oferecido o galão de resina por Cr$ 1 milhão 200 mil. Para fazer os carros, a Império vai precisar de uns cinco galões. Passou um outro com mostruário de placas de vidro oferecendo o metro a Cr$ 7 mil. Para cada carro é preciso uns 50 metros. Enfim, ele calcula que quando a Império desfilar seu séquito verde e branco, com a história do **Samba, Suor e Cerveja, o Combustível da Ilusão**, estarão na avenida Cr$ 650 milhões só em carros, algumas fantasias que a escola paga e gastos com barracão.

— A gente não pode ficar mais de conversa fiada, brincando com os números — diz Irani. — Ou a Riotur faz o que pedimos, ou não desfilamos.

Nessas reuniões adota-se a ORTN para o cálculo das subvenções do Estado, números da lotação do Sambódromo no último carnaval e o seu potencial com a criação da Liga, cifras variadas. O escritório é acarpetado, o escritório num bom edifício comercial do Centro da cidade, e na mesa, dirigindo os trabalhos com Castor, há o Deputado Fernando Leandro, da Caprichosos de Pilares. A Estação Primeira de Mangueira, 50 anos de glória, berço do samba, está representada por Zinho.

— Queremos botar o símbolo da Shell num abre-alas, a marca da Christian Dior na bateria — diz ele. — Comercializar tudo que se refere ao desfile, como os times de futebol. Por que não? O que não podemos é fazer um carnaval de luxo como o nosso com os Cr$ 9 milhões que a Riotur deu de subvenção esse ano, ou os Cr$ 11 milhões do direito de televisão. É ridículo.

Há quem, do outro lado da cidade, se espante com tudo isso e rode a baiana, mostrando samba no pé, raízes e outras quimeras. A Associação da Velha Guarda lançou semana passada a idéia de se fazer um desfile até o final do ano. Seriam só as escolas desprezadas pela Liga, um manifesto de repúdio ao que a Velha Guarda chama de "industrialização do samba". Dona Ivone Lara, fundadora da Império Serrano, concorda:

— Discriminar escolas só porque elas não têm um visual luxuoso é bobagem — diz ela, que costuma ser a mais aplaudida das tradicionais baianas do desfile.

Mas nem a Velha Guarda está unidade. No alto do Morro de Mangueira, outra de suas estrelas, Dona Neuma, já não é tão contundente. Ouviu falar que a finalidade da Liga é transformar as escolas de samba em "empresas", com carteira de trabalho assinada para os sambistas, documentação toda certinha porque eles viveriam viajando"por esse mundo de meu Deus".

— O pessoal da Liga não está errado — diz ela, uma espécie de prefeito do Morro e desfilante na comissão de harmonia. — Tem escola pequena que não tem as mesmas despesas e quer ter os mesmos direitos. Algumas delas deviam se fundir com outras, ficariam mais fortes e competitivas. Agora, desprezar simplesmente as pequenas não está certo. E o Estado também não vai entrar nessa, politicamente é ruim.

Além dos sambistas há outros personagens nessa história. Um deles é a TV Globo que, este ano, desistiu da cobertura do desfile, por ser em dois dias — e levou sua mais inesquecível surra de audiência. A Globo estaria prometendo vantagens à Liga para um único dia de samba e não teria sido por outro motivo que Castor de Andrade, ao sair de uma reunião com o Secretário de Turismo, quinta-feira, ligou imediatamente para Edvaldo Pacote, diretor da Rede, e transmitiu-lhe as últimas.

Castor de Andrade diz já ter duas opções de local para o desfile da Liga, mas não revela. Seu carnaval promete desde um enredo crítico como o da Caprichosos de Pilares, intitulado **E por falar em saudade** (do Botafogo campeão, da virgindade, do Maluf criancinha), até o **show** de efeitos especiais da União da Ilha (ela contratou Sérgio Farjala, principal técnico do cinema brasileiro no assunto), que promete desfile de Cr$ 1 bilhão 500 milhões.

— Desfilaremos de qualquer maneira, com ou sem o Estado — diz Castor.

Contra tudo isso está a Associação das Escolas de Samba, até então única entidade dos sambistas, com 44 agremiações. Debaixo de suas asas, chateadíssimas com a rejeição, debatem-se as seis pequenas que, pela primeira vez, teriam a glória de se misturarem às mães Mangueira e Portela. A Unidos do Cabuçu, por exemplo, foi a primeira colocada do grupo 1 B em 84 — "samba autêntico, no pé", disseram os críticos — com um enredo sobre Beth Carvalho e pretende ir à Justiça para ver respeitado seu direito de ascender ao grupo A.

— Podem fundar a Liga e a desliga, só não podem tirar nossos direitos — diz Terezinha Monte, sua presidente, única mulher num cargo desses. — Estou de acordo que Mangueira, Salgueiro, as grandes, devem ter voto mais forte na Associação, maior subvenção que as outras. Mas elas fechadas numa Liga a coisa vai virar brincadeira de compadres. Do tipo, "a Vila, sempre luxuosa, nunca venceu, vamos dar o campeonato pra ela este ano". Vai ser a desmoralização das tradições do carnaval. Não pode.

Significativamente, o enredo da Unidos do Cabuçu para 85 chama-se **A Festa É Nossa, Ninguém Tasca ou Quem Ri Por Último, Ri Melhor.**

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS

ROBERTO MAGALHÃES EM EXPOSIÇÃO

A ARTE DE UM PINTOR QUE SE SURPREENDE COM O REAL

NEM da primeira vez foi diferente. Pegou as tintas, a tela que o pai lhe dera de presente, montou o cavalete no meio da rua e, de frente para um cenário urbano de casas e árvores na Ilha do Governador, aos 10 anos pintou seu primeiro óleo. Uma cachoeira. Esta história se repete ainda hoje, aos 44 anos do artista plástico Roberto Magalhães, cada vez que cria um de seus disputados desenhos e quadros. Está mais ligado a uma cachoeira que só existe dentro dele do que às coisas em sua volta.

Há seis anos sem expor no Rio, ele volta hoje à Galeria Saramenha (Shopping da Gávea) com uma seleção de 23 quadros, pintados entre 80 e 84. Nenhum deles está à venda. A grande maioria já faz parte de coleções particulares. Com as portas de seu ateliê abertas a uma fiel clientela que chega a formar filas a espera de suas novas obras, seus trabalhos mais recentes nem chegam ao circuito das galerias. Saem diretamente do cavalete do artista para as mãos dos colecionadores.

Assim, esta é apenas uma apresentação de seus últimos trabalhos ao público que terá de se contentar com a compra de serigrafias e desenhos (entre Cr$ 300 e Cr$ 500 mil), à venda durante a exposição. Seus óleos podem ser vistos nas paredes de colecionadores como Henrique Shiller, Maurício Leite Barbosa, Ivan Marinho. Mas, segundo a Galeria Saramenha, quem reúne um maior número deles é João Satamine (mais de 20 quadros). Paulo Marinho tem 15, alguns ficam no seu apartamento no Edifício Chopin, outros guardados na **GB**, por falta de espaço. Quatro deles estão na atual exposição e Paulo não pensa em vendê-los. Roberto Magalhães, para ele, não é investimento, mas prazer de olhar para uma obra de arte de colorido intenso, técnica apuradíssima.

"Esta sua última fase", diz Paulo Marinho, "tem coisas lindíssimas, como as flores que começa a pintar". A obra de Roberto Magalhães já está tão presente na vida de Paulo que escolheu a parede de seu quarto de dormir ("onde passo o maior tempo em casa") para dependurar o grande vaso colorido do artista. "Assim, posso olhar para ele mais tempo".

Na Galeria Saramenha (é a que mais vende seus trabalhos), suas obras não param no acervo. Atualmente não possui qualquer óleo do artista e por isso a **marchand** Maria José Mourão prefere não arriscar a cotação de um quadro de Roberto Magalhães: "é um artista tão importante a ponto de fazer uma exposição em que os quadros não estão à venda".

Um destes quadros é o **Bispo**, que pertence à coleção do artista e do qual ele não pretende desfazer-se. Reproduzido no cartaz da exposição, poucos dias antes do **vernissage**, ele ocupava posição de destaque num cavalete de sua casa em Santa Tereza. No belo casarão da Rua Triunfo, onde vive com sua terceira mulher, a psicóloga Elizabeth, e suas duas filhas, Momi e Ana Cristina, o ateliê é ponto central. Ocupa o espaço que ocuparia a sala de visitas. Debruçado sobre mangueiras (no seu pomar há 14 espécies de frutas diferentes e mais de 10 gatos, animais que Roberto adora, passeando por entre as árvores), sa sapotizeiros, cajueiros, é todo envidraçado, claro, repousante.

Homem de repentinas e radicais mudanças de rumo, foi por isso considerado um excêntrico. Em 69, já respeitado e admirado como artista (sua primeira exposição foi em 62) largou tudo o que tinha, ficou com a roupa do corpo e seus quadros, recolheu-se durante quatro anos a mosteiro budista. Levado até lá pela necessidade de fazer uma arte que manifestasse "estas verdades transcendentais", Roberto não tardou a sentir que nas coisas místicas tudo já havia sido feito. A arte como arte perdeu todo o sentido para ele. "Parei de pintar, fiquei só meditando".

Mas, de repente, resolveu voltar ao mundo, aos pincéis, aos lápis de cor, aos nanquins e aquarelas. Mudou-se para o Leblon e começou a trabalhar com temas místicos, signos do zodíaco (nesta época fez um auto-retrato onde aparece enroscado numa árvore como uma cobra e com um talismã no pescoço). Montou uma imensa biblioteca de ciências místicas, com fac-símiles de obras raríssimas, estudou profundamente as plantas medicinais, a homeopatia.

"Um dia resolvi achar que não queria mais. Guardei a biblioteca (está com sua ex-mulher Andrea Sigaud) e me mudei para a Ilha de Jibóia". Novamente só com a roupa do corpo, os quadros e panelas. Ficou lá um ano, pintando todo o tempo, até resolver voltar ao continente. Foi morar em Ipanema, Botafogo e, finalmente, em Santa Teresa. E é dali, primeiro lugar em que permanece por tanto tempo (três anos) que ele conclui:

"Este contato com as ciências místicas, aparentemente, não me mudou em nada, a não ser uma compreensão melhor do ser humano e uma maior tranqüilidade em relação ao destino."

No seu destino está, por exemplo, o inevitável vazio, a ansiedade que toma conta do artista sempre que termina suas obras. O período de criação, para ele ("é quando me sinto realmente bem") não é aquele em que debruça sobre a prancheta ou se volta para o cavalete. Pois, quando chega a este ponto, as imagens já estão prontas em sua cabeça. Nas cores, em todos os detalhes. Para fugir deste vazio entre uma inspiração e outra, ele procura fazer vários trabalhos ao mesmo tempo. Se um termina o outro ainda continua. "Vou preenchendo, prolongando para evitar este vazio".

Mas, se ele é inevitável, então se volta para seus discos clássicos, sua música preferida (atualmente ouve muito Prokofiev), sempre atento ao surgimento de novas imagens que vai selecionando internamente. Roberto Magalhães usa a palavra inspiração. E ressalta que isso em arte hoje está meio fora de moda. Não para ele.

"Hoje a arte é mais intelectual e eu não me considero um artista intelectual. Minha arte é espontânea. Esta manifestação intelectual é o reflexo de uma época e deve contribuir para a arte, mas não tem a ver com minha pintura. Em arte não sou contra nada, mas também não me influencio, procuro seguir minha natureza e eu sempre soube qual era: é o que sei e o que posso fazer."

Com seu interesse voltado, no momento, para o estudo das brasilianas — os relatos dos antigos viajantes que visitaram o Brasil, já começam a ocupar as prateleiras da estante da sala — alguns sintomas começam a se mostrar em seus trabalhos. Tem desenhado e pintado pássaros, com um realismo até então desconhecido por ele. "Talvez estes temas tenham vindo por este canal".

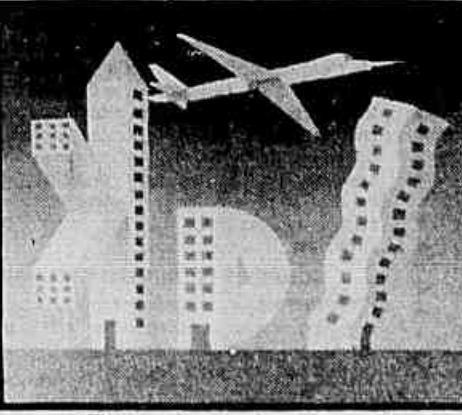
Realismo até certo ponto. Pois, mesmo se baseando nos pássaros verdadeiros, há sempre um toque da imaginação de Roberto Magalhães. Seja numa cauda, num bico que só existe nas suas imagens interiores. Como são também fantásticos seus peixes, seus cães, seus gatos.

— Não me surpreendo com estas imagens. O anormal para mim é ver uma coisa realista em arte. O acadêmico é que me surpreende.

Assim, o menino que fez seu primeiro quadro a óleo, olhando a paisagem urbana de Ilha do Governador, poderia pintar qualquer coisa. Menos aquelas casas e árvores que estavam à sua frente.

CLEUSA MARIA

Gilson Barreto

Roberto Magalhães e seu destino: o inevitável vazio, a ansiedade que toma conta do artista sempre que termina suas obras

Três obras de um artista inquieto: *Auto-Retrato*, *Introspecção* e *Edifício KDI*

DRUMMOND

A HONRA DE SER FOFINHO OU FOFURA

NÃO posso me queixar da vida. Ultimamente ouço mulheres me chamarem de "gracinha" e "fofura", o que só pode me lisonjear, sabido que é o alto grau de admiração e carinho contido nos dois epítetos.

Confesso que a princípio me assustei, não admitindo a adequação dos qualificativos a um pobre homem, não da Póvoa de Varzim, mas de Itabira do Mato-Dentro, lugar onde os varões eram tratados com o devido respeito e circunspeção. Gracinha, um itabirano? Fofura, um natural da terra do ferro? Devia ser engano. Depois, adverti, pelo sorriso benigno no rosto das mulheres que assim me chamavam, que não havia intenção irônica nos apelativos. E me certifiquei de todo quanto ouvi de uma delas a justificação tranqüilizadora:

— Não dou a muita gente o tratamento de fofura, fofinho. Nem o de gracinha, que não se confunde com o "engraçadinho" depreciativo. O senhor deve sentir-se feliz por merecer estes louvores.

— Mas...

— Não duvide. Olhe só. Tancredo para mim é fofinho, Fernando Henrique Cardoso é fofinho, e fofinhos são Sobral Pinto (este é super-fofo) e Espiridião Amim.

— Aureliano é fofinho?

— Já foi mais, porém não perdeu de todo a classificação. Para mostrar que não sou parcial: o Thales Ramalho também é fofinho. O Leitão de Abreu é e não é, conforme o ângulo, mas pessoalmente é. O mesmo direi do Marchesan, que gostaria antes de fofar do que de malufar, mas, coitado, quem não quer ser lobo não veste a pele de líder do Governo.

Fui ouvindo e aprendendo. Nas artes e nas letras — perguntei — tem cabimento a fofice?

— Como não. Haverá nada mais fofura (ou gracinha) do que o esquivo Bianco, os tranqüilos Zelia e Jorge Amado, o fabuloso Mignone? Estão na mesma lista o Lan, o Álvarus, a Maria Alice Godoy, o Onestaldo de Pennafort, Caymmi, Otto Lara Resende, Tom Jobim, Maria José de Queiroz, Antonio Cândido, Cora Coralina, Luís Jardim, Sebastião Macieira da J.O., Ronaldo Rogério de Freitas Mourão, que consegue afofar até os astros mais longínquos. Eis aí: considere-se em boa companhia.

Segundo a minha interlocutora, que tem curso de ciência vária, Napoleão não era fofinho, porém Marco Aurélio era a fofinho venerável. Anatole France, fofo, e Maurice Barrès o antifofinho. Não há nenhum fofinho na Espanha: todos são trágicos. Em Portugal, o máximo do fofismo se encarnava em Eça de Queirós, e em grau menor em Ramalho Ortigão. O poeta Omar Khayyam, como Vinicius de Morais, o fofinhão em pessoa.

Minha admiradora admite a existência de figuras consideráveis que provocam admiração sem merecerem a coroa de fofos. Assim, Tolstoi é ótimo mas não é fofinho, Rousseau também, ao passo que Voltaire é um fofinho exemplar. Bolívar não é, Rondon é. Não há nenhum Presidente dos Estados Unidos que mereça a classificação simpática. Parece mesmo que lá o importante não é ser republicano ou democrata, é não ser fofo. Na América Latina em geral, mas por outro motivo, acontece a mesma coisa: fofinho não tem vez.

DE resto, os fofinhos não são dos mais acostumados a ter vez neste mundo. Podem eventualmente conquistá-la, e não é obrigatório que exerçam mal o poder, mas, pela dúvida, confia-se mais no antifofo, que o exerce obrigatoriamente mal. A estatística demonstra a freqüência escandalosa de maus governos; vai-se ver, nenhum desses governantes é fofinho.

Pensando bem, deixemos à alma popular a faculdade de chamar com essas palavras doces os homens que merecem a sua simpatia. Ainda existem almas ternas no mundo, e a linguagem delas não pode ser a convencional, que vai do "ilustre" ao "egrégio", passando por "eminente", "figura de alta projeção na sociedade brasileira","honrado servidor da nacionalidade", "supremo artífice da arte" e quejandos. Preferem coisas simples e opostas ao sentido literal das palavras. "Fofinho" é sinônimo de "legal" e "barato", né? Então estamos conversados. Outro poder se levanta, mais alto do que o dos dicionários: um poder emergente, que atua fazendo sorrir sem malícia, pois não há confusão possível entre o mau pensamento e o afago suave. E quem não for chamado de fofinho ou de gracinha, neste momento, deve morrer de inveja. Obrigado, minha fofa senhora.

CARTA DO DIA

De Machado de Assis (ainda) a Salvador de Mendonça, em 22 de setembro de 1895:

"Este Rio de Janeiro de hoje é tão outro do que era, que parece antes, salvo o número de pessoas, uma cidade de exposição universal. Cada dia espero que os adventícios saiam; mas eles aumentam, como se quisessem pôr fora os verdadeiros e antigos habitantes."

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE